



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



LUCILENE DE FRANÇA MATOS CRUZ

**CONTOS ESCOLARES, CONTEXTO DE ELABORAÇÃO, COERÊNCIA TEXTUAL
E VEROSSIMILHANÇA: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS POR
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TERESINA
2024

LUCILENE DE FRANÇA MATOS CRUZ

**CONTOS ESCOLARES, CONTEXTO DE ELABORAÇÃO, COERÊNCIA TEXTUAL
E VEROSSIMILHANÇA: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS POR
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Professora Dra. Rita Alves Vieira

TERESINA
2024

C955c Cruz, Lucilene de França Matos.

Contos escolares, contexto de elaboração, coerência textual everossimilhança: uma análise de produções escritas por alunos do 9º ano do ensino fundamental / Lucilene de França Matos Cruz. - 2024.
292f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI

- UESPI, Campus Poeta Torquato Neto, Programa de Mestrado Profissional em Letras, 2024.

"Orientadora: Rita Alves Vieira".

1. Contos Escolares. 2. Produção de Contos. 3. Coerência. 4. Contexto de Elaboração. 5. Verossimilhança Externa e Interna. Vieira, Rita Alves . II. Título.

CDD 469.5



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -**

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL (TCF)

Aos trinta dias de setembro de dois mil e vinte e quatro, às 18h30, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão Final intitulado "CONTOS ESCOLARES, CONTEXTO DE ELABORAÇÃO, COERÊNCIA TEXTUAL E VEROSIMILHANÇA: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL" apresentado pela mestrandona Lucilene de França Matos Cruz, que com concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de MESTRE EM LETRAS. A banca examinadora foi composta pela presidente da banca, Profa. Dra. Rita Alves Vieira, a examinadora externa, Profa. Dra. Mônica de Souza Serafim e a examinadora interna, Profa. Dra. Shirlei Marly Alves. A sessão transcorreu conforme o seguinte protocolo: i) abertura da sessão pelo presidente da banca; ii) exposição do trabalho pelo mestrandona; iii) arguição, pelos membros da banca; iv) argumentação do aluno; v) reunião reservada da banca; vi) anúncio do resultado pela presidente. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO. Logo em seguida, foi encerrada a sessão, e, para registro, lavrou-se a presente ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo mestrandona que defendeu o TCF.

Documento assinado digitalmente

gov.br RITA ALVES VIEIRA
Data: 30/09/2024 22:23:54-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

**Profa. Dra. Rita Alves Vieira
(Presidente)**

Documento assinado digitalmente

gov.br MONICA DE SOUZA SERAFIM
Data: 01/10/2024 10:46:22-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

**Profa. Dra. Mônica de Souza Serafim (UFC)
(1ª examinadora)**

Documento assinado digitalmente

gov.br SHIRLEI MARLY ALVES
Data: 01/10/2024 17:06:32-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

**Profa. Dra. Shirlei Marly Alves (UESPI)
(2ª examinadora)**

Documento assinado digitalmente

gov.br LUCILENE DE FRANÇA MATOS CRUZ
Data: 30/09/2024 22:14:53-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

**Profa. Lucilene de França Matos Cruz
Docente**

Aos meus pais, que sempre rezaram por mim.
Esta conquista é nossa!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos, primeiramente, a Deus, por me guiar e sustentar meus pensamentos todas as vezes que pensei em desistir desse processo e por me levantar em todos os momentos ao longo desta pesquisa, segurando minha mão durante o percurso deste curso.

Agradeço aos meus pais, Elvina e José, aos meus irmãos, Francilene, Lucineide, Gislene e Zé Filho, ao meu esposo Lourenço e às minhas sobrinhas, Giulya, Manuela, Iris, Waleria e aos meus filhos, Lorena, Lays, Rafael esposo pelo apoio, incentivo e orações durante esse processo. Também sou grata aos amigos que sempre me ligavam e enviam mensagens de força, bem como àqueles que me ajudaram na pesquisa de livros para aprimorar meu conhecimento.

Ao professor e amigo Leandro Oliveira, que participou deste processo desde o início da inscrição no PROFLETRAS, agradeço por me incentivar e por me fazer acreditar que era capaz.

Agradeço aos meus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e aos pais, por aceitarem participar da pesquisa. Aos meus colegas da turma 8 do PROFLETRAS, pela parceria e apoio, sempre compartilhando conhecimentos uns com os outros.

Às minhas amigas do curso, Jocylda, Selma, Célia, Kátia, Fran e Beth, pelos estudos nas madrugadas e pelo apoio mútuo nas angústias que compartilhamos.

Agradeço aos professores do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, pelas valiosas contribuições e conhecimentos repassados, que enriqueceram cada parte da minha escrita.

À minha orientadora, professora Dra. Rita Alves Vieira, agradeço o valioso apoio constante nas orientações. Às professoras da banca, Dra. Shirlei Alves e Dra. Mônica Serafim, agradeço pelas contribuições.

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de cursar o mestrado profissional e por sempre fazer parte da minha formação acadêmica desde a graduação.

RESUMO

Esta pesquisa, "Contos Escolares, Contexto de Elaboração e Coerência Textual: uma Análise de Produções Escritas por Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental", apresenta produções de contos com o propósito de analisar a coerência textual dessas produções em turmas de 9º ano. Buscamos com este trabalho responder à seguinte pergunta: Qual(is) estratégia(s) pedagógica(s), textuais e conteudistas propiciarião aos alunos do 9º ano mais aparato para produzirem um conto, sobretudo, levando em consideração as relações de coerência textual? Foram utilizadas estratégias de produção textual com o objetivo de reconhecer metodologias de produção de contos mais eficazes para trabalhar com a escrita dos alunos. O foco desta pesquisa foi analisar o contexto e o processo de sustentação da coerência textual nos contos escritos pelos alunos. Dessa forma, procurou-se analisar o contexto de elaboração, bem como aspectos da verossimilhança externa e interna que sustentam a coerência nas narrativas. Para tanto, partimos da aplicação de atividades de orientação para produções de texto no gênero conto psicológico e de terror, adotando quatro estratégias distintas, a fim de identificarmos em qual delas os alunos apresentaram melhor progresso ou a mais funcional à produção textual, discutindo especificidades pedagógicas e temáticas. O suporte teórico que embasou esta pesquisa foi formado pelos estudos de Terra e Pacheco (2017) sobre a compreensão do conto na sala de aula, bem como as características e estruturas do conto por Rector (2017); Koch (2006) contribuiu com a análise dos sentidos do texto, com enfoque na coerência textual; Bastos (2001) abordou a coerência em narrativas escolares; D'Onofrio (2003) explorou a teoria do texto e as concepções de verossimilhança; Antunes (2003) enfatizou o sentido do texto, enquanto Gancho (2002) tratou da análise de narrativas e suas contribuições para a verossimilhança. Todorov (2017) foi importante para a compreensão da literatura fantástica. Koch e Elias (2006), bem como Koch e Travaglia (2022) discutiram as concepções de coerência textual. Cosson (2021), Marcuschi (2008) e outros teóricos, além de artigos, teses e dissertações, também serviram de base para esta pesquisa. A metodologia adotada quanto à abordagem foi de cunho qualquantitativo e quanto ao tipo foi de caráter exploratório, descritivo, de campo, documental e bibliográfico. O corpus deste estudo foi composto por quatro produções de texto, realizadas por alunos do 9º ano durante as oficinas em sala de aula. Essas atividades foram desenvolvidas em uma escola pública localizada no município de Floriano-PI. Os resultados revelaram que das quatro estratégias metodológicas utilizadas, a quarta foi a que mais favoreceu o desenvolvimento dos alunos, conforme os objetivos propostos pela pesquisa. Nesta última, Produção de Texto Orientada, os alunos, após terem passado por três estratégias pedagógicas, demonstraram melhor desempenho. Eles compreenderam o contexto da proposta e apresentaram domínio na coerência entre as partes do texto, criando contos e repassando credibilidade em suas produções. Como produto, apresentamos oficinas com estratégias pedagógicas que oferecem suporte aos professores para aprimorarem suas aulas a partir de metodologias de produção de texto no gênero conto, cujo objetivo é contribuir para que o aluno dos anos finais do Ensino Fundamental desenvolva a habilidade de produção de texto do gênero conto de terror e psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Contos Escolares. Produção de Contos. Contexto de Elaboração. Coerência. Verossimilhança Externa e Interna.

ABSTRACT

This research, "School Stories, Context of Elaboration and Textual Coherence: an Analysis of Productions Written by 9th Year Elementary School Students", presents short story productions with the purpose of analyzing the textual coherence of these productions in 9th year classes. With this work, we seek to answer the following question: Which pedagogical, textual and content strategy(ies) will provide 9th grade students with more equipment to produce a short story, above all, taking into account the relationships of textual coherence? Text production strategies were used with the aim of recognizing more effective short story production methodologies to work with students' writing. The focus of this research was to analyze the context and the process of sustaining textual coherence in the stories written by the students. In this way, we sought to analyze the context of elaboration, as well as aspects of external and internal verisimilitude that support coherence in the narratives. To this end, we started with the application of guidance activities for text productions in the psychological and horror story genre, adopting four different strategies, in order to identify which of them the students showed the best progress or the most functional in textual production, discussing pedagogical specificities and themes. The theoretical support that supported this research was formed by studies by Terra and Pacheco (2017) on the understanding of short stories in the classroom, as well as the characteristics and structures of short stories by Rector (2017); Koch (2006) contributed to the analysis of the meaning of the text, focusing on textual coherence; Bastos (2001) addressed coherence in school narratives; D'Onofrio (2003) explored text theory and conceptions of verisimilitude; Antunes (2003) emphasized the meaning of the text, while Gancho (2002) dealt with the analysis of narratives and their contributions to verisimilitude. Todorov (2017) was important for understanding fantasy literature. Koch and Elias (2006), as well as Koch and Travaglia (2022) discussed the conceptions of textual coherence. Cosson (2021), Marcuschi (2008) and other theorists, in addition to articles, theses and dissertations, also served as the basis for this research. The methodology adopted in terms of approach was qualitative and quantitative in nature and in terms of type it was exploratory, descriptive, field, documentary and bibliographic in nature. The corpus of this study was composed of four text productions, carried out by 9th grade students during classroom workshops. These activities were developed in a public school located in the municipality of Floriano-PI. The results revealed that of the four methodological strategies used, the fourth was the one that most favored the development of students, according to the objectives proposed by the research. In the latter, Guided Text Production, the students, after having gone through three pedagogical strategies, demonstrated better performance. They understood the context of the proposal and demonstrated coherence between parts of the text, creating stories and conveying credibility in their productions. As a product, we present workshops with pedagogical strategies that offer support to teachers to improve their classes using text production methodologies in the short story genre, whose objective is to help students in the final years of Elementary School develop text production skills. of the horror and psychological tale genre.

KEYWORDS: School stories. Short story production. Context of elaboration. Coherence. External and internal verisimilitude.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Tipos de Narrativas	32
Quadro 2- Objetivos e Procedimentos	60
Quadro 3- Categorias de Análise	67
Quadro 4- Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 1.....	76
Quadro 5- Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 1.....	77
Quadro 6- Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 1.....	79
Quadro 7- Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 1.....	80
Quadro 8- Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 1.....	82
Quadro 9- Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 1.....	83
Quadro 10- Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 1...	85
Quadro 11- Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 1.....	86
Quadro 12- Coerência Verossimilhança Externa	87
Quadro 13- Verossimilhança Interna Narrativa	90
Quadro 14- Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 2....	97
Quadro 15- Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 2....	100
Quadro 16- Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 2....	102
Quadro 17- Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 2....	105
Quadro 18- Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 2..	107
Quadro 19- Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 2....	109
Quadro 20- Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 2....	112
Quadro 21- Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 2	113
Quadro 22- Coerência Verossimilhança Externa	115
Quadro 23 - Verossimilhança Interna Narrativa	121
Quadro 24- Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 3.....	130
Quadro 25- Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 3.....	133
Quadro 26- Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta	135
Quadro 27- Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 3.....	137
Quadro 28- Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 3.....	139
Quadro 29- Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 3.....	141
Quadro 30- Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 3.....	144
Quadro 31- Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 3.....	146
Quadro 32- Coerência Verossimilhança Externa	146

Quadro 33- Verossimilhança Interna Narrativa	149
Quadro 34- Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 4..	155
Quadro 35- Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 4..	156
Quadro 36- Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 4..	158
Quadro 37- Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 4..	159
Quadro 38- Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 4..	161
Quadro 39- Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 4..	162
Quadro 40- Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 4....	164
Quadro 41- Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 4.....	165
Quadro 42- Coerência Verossimilhança Externa	166
Quadro 43- Coerência Verossimilhança Interna	168

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1 - Seção do livro didático para a produção	72
Imagen 2 - Seção do livro didático momento de produção	73
Imagen 3 - Imagem do filme em que uma cadeira cai sozinha	129
imagem 4 - Imagem do filme	132
Imagen 5 - Imagem do filme contextualiza trechos do texto do P3	134
Imagen 6 - Imagem do filme contextualiza trechos do texto do P4	136
Imagen 7 - Momento em que a freira tem visões celestiais	138
Imagen 8 - Momento em que Narcisa ver elementos sobrenaturais	141
Imagen 9 - Momento em que a freira vai ao porão	143

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CONTO: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E TEXTUAIS	16
1.1 Breve Histórico sobre o Gênero Conto	16
1.2 Contos Escolares como Proposta Genérica	19
1.3 Aspectos Linguísticos, Tipológicos e Conceituais do Conto	21
1.3.1 Gênero conto	22
1.3.2 Enredo	24
1.3.2.1 Coerência e verossimilhança interna e externa	25
1.3.2.2 Conflito	26
1.3.3 Personagens	27
1.3.3.1 Personagem quanto ao papel desempenhado no enredo	28
1.3.3.2 Quanto à caracterização	29
1.3.4 Espaço	30
1.3.4.1 Espaço físico	30
1.3.4.2 Espaço social	30
1.3.4.3 Espaço psicológico	31
1.3.5 Tempo	31
1.3.6 Narrador	33
1.3.6.1 A linguagem dos contos	35
1.3.6.2 Tipos de conto	36
2 CONTEXTO PEDAGÓGICO E CONTEUDÍSTICO NO PROCESSO DE ESCRITA E COERÊNCIA	44
2.1 Concepção da Escrita e Contexto de Elaboração	45
2.1.1 Estratégia de produção escrita	46
2.2 Concepção de Texto e Leitura	47
2.3 Fatores da Textualidade	50
2.4 Aspecto de Análise de Produção Escrita	51
2.5 Conceito de Coerência	52
2.5.1 Relação entre coerência e coesão	54
2.5.2 Texto e coerência	54
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	56
3.1 Caracterização da Pesquisa	56
3.2 Descrição dos Sujeitos e Campo de Pesquisa	57
3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão	59
3.4 Procedimento de Coleta de Dados	60
3.5 Corpus da Pesquisa	64
3.6 Sistematização de Dados	65
3.7 Categorias de Análise	66

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	69
4.1 Produção 1: atividades propostas pelo livro didático	69
4.1.1 Momento de preparação para a produção 1	70
4.1.2 Momento de produção	71
4.1.3 Atividade de produção de texto com base no livro didático	73
4.1.4 Análise dos textos baseados na proposta 1: contexto de elaboração	74
4.1.5 Análise dos textos baseados na proposta 1: coerência verossimilhança externa (CVE)	87
4.1.6 Análise dos textos baseados na proposta 1: coerência verossimilhança interna narrativa (CVIN)	89
4.2 Produção 2: a partir da leitura de um conto	94
4.2.1 Momento de preparação para a produção 2	94
4.2.2 Momento de produção	94
4.2.3 Análise dos textos baseados na proposta 2: contexto de elaboração	95
4.2.4 Análise dos textos baseados na proposta 2: coerência verossimilhança externa (CVE)	114
4.2.5 Análise dos textos baseados na proposta 2: coerência verossimilhança interna narrativa (CVIN)	118
4.3 Produção 3: apreciação visual de um filme	126
4.3.1 Momento de preparação para a produção 3	127
4.3.2 Momento da produção	127
4.3.3 Atividade de produção de texto com base na proposta 3	127
4.3.4 Análise dos textos baseados na proposta 3	128
4.3.5 Análise dos textos baseados na proposta 3: coerência verossimilhança externa (CVE)	146
4.3.6 Análise dos textos baseados na proposta 3: coerência verossimilhança interna narrativa (CVN)	149
4.4 Produção 4: livre e orientada	152
4.4.1 Momento de preparação para a produção 4	152
4.4.2 Momento da produção	153
4.4.3 Análises dos textos baseados na proposta 4: produção orientada	154
4.4.4 Análises dos textos baseados na proposta 4: coerência verossimilhança externa (CVE)	165
4.4.5 Análises dos textos baseados na proposta 4: coerência verossimilhança interna (CVN)	168
CONCLUSÃO	173
REFERÊNCIAS	177
APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	183
APÊNDICE B – OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DO GÊNERO CONTO	187
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA	245
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	246
ANEXO C – CAPA DO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO	250
ANEXO D – CONTOS PSICOLÓGICOS	251
ANEXO E – ATIVIDADE DO CAPÍTULO	256
ANEXO F – CONTO DE TERROR E ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO	260
ANEXO G – BOX DO CAPÍTULO	261

ANEXO H – PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO	262
ANEXO I – PRODUÇÕES DOS ALUNOS	266
ANEXO J – CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTO	290
ANEXO K – IMAGEM DE TERROR	292

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade dominada pela tecnologia, é de suma importância desenvolver nos indivíduos habilidades de leitura e escrita com proficiência. Assim, a escola se apresenta como um dos principais meios de fornecer condições para essa prática, incentivando a leitura e a escrita entre os estudantes. No entanto, percebemos certa carência nesse aspecto, evidenciada pelas políticas públicas que focam na preparação dos alunos para avaliações externas—embora isso também seja importante, pois a produção textual é frequentemente exigida em testes seletivos para ingresso em universidades e faculdades. Portanto, é relevante o uso de estratégias envolvendo não apenas a compreensão e o domínio das convenções da leitura, mas também as condições necessárias para que o aluno consiga elaborar um texto de forma autônoma e criativa.

O principal diferencial desta pesquisa, em relação às já realizadas no campo da produção textual, é a busca por melhores estratégias para essa prática. Procuramos estudos anteriores cuja temática de produção de textos do gênero conto tivesse como foco textos de alunos e encontramos muitas pesquisas que examinam os aspectos da verossimilhança externa e interna em obras literárias e filmes, mas nenhuma que os analisassem em contos escritos por alunos. Percebemos que geralmente esse tipo de análise costuma ser realizada em obras de autores renomados ou em filmes. Isso demonstra que é possível trabalhar o aspecto criativo com estudantes, especialmente do Ensino Fundamental, de forma alinhada à realidade e aos contextos que eles conhecem.

Outro diferencial desta pesquisa consiste no uso do audiovisual como estratégia de produção de texto, a fim de desconstruir a ideia de que o filme não é enrolação de aula, mas sim um meio pedagógico atrativo de levar os alunos a criarem suas produções. Portanto, compreendemos que é viável desenvolver estratégias que ajudem os alunos a produzirem textos ficcionais coerentes, sem distorções, e conectados ao mundo real. Isso significa incentivar uma imaginação que mantenha a verossimilhança interna, integrando elementos narrativos de forma coerente e permitindo que os estudantes estabeleçam uma ligação com contextos de suas próprias experiências e vivências, reconhecendo que essas podem ser valiosas no processo de criação textual.

Um dos objetivos desta pesquisa foi focar na produção textual dos alunos, considerando que a escrita é a área em que o aluno demonstra tudo o que aprendeu. Ou seja, a elaboração de textos é uma habilidade que permite ao estudante mostrar seus conhecimentos de forma concreta, consolidando o aprendizado durante sua trajetória de aprendizagem.

Em termo de produção, o gênero conto pode ser produzido por diferentes pessoas: escritores renomados, escritores profissionais, professores, estudantes—dentro ou fora do contexto escolar – e/ou pessoas que apreciem a escrita como forma de interação. Enfim, aquelas que sejam amantes da leitura e da escrita podem produzir contos, desde que se dediquem à tarefa.

Em virtude disso, o conto, por ser um gênero de texto presente no ambiente escolar desde as séries iniciais, pois apresenta-se como uma narrativa familiar aos estudantes sendo mais fácil sua assimilação e produção. Destarte, o tema desta pesquisa envolve produções de textos desse gênero, mais especificamente contos escolares¹.

Nesta pesquisa, apresentamos produções de contos dos alunos do 9º ano realizadas em sala de aula, que foram submetidas à análise com foco na coerência do contexto de elaboração das narrativas, além de verificarmos a verossimilhança interna e externa dos contos. A coerência e a coesão são os elementos que caminham juntos na produção textual, no caso de texto escrito, elas estabelecem sua organização; no texto oral, elas são estabelecidas no momento da fala.

De acordo com Koch e Elias (2006, p. 14), “o texto falado, por sua vez, emerge no próprio momento da interação. Como se costuma dizer, ele é o seu próprio rascunho”. Essa característica implica que, ao falar, as pessoas criam, adaptam e corrigem suas palavras em tempo real, baseando-se nas respostas e nas necessidades comunicativas do contexto, diferente da escrita, que requer um certo cuidado ao se elaborar.

Além disso, os sentidos e significados dos textos também podem se construir a partir de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da vida do leitor (Antunes, 2017). Entendemos, portanto, que uma produção textual proficiente não depende somente da conexão textual entre palavras, mas também das significâncias

¹ Contos produzidos pelos alunos, realizados no ambiente escolar: sala de aula e biblioteca. Por esse motivo, a denominação de “contos escolares”.

que elas assumem dentro do texto, ou seja, é preciso que as palavras façam sentido ao texto e ao seu contexto.

É comum ocorrer nas aulas de Língua Portuguesa atividades voltadas à produção de textos apenas para cumprirem tarefas de treinamento da escrita ou provas de redação, ocorrendo em pouco tempo durante as aulas. Além desse componente curricular ser altamente requisitado, por ser o que abrange leitura, linguagem, produção de texto, análise linguística/semiótica, entre outros aspectos do idioma, sua prática de linguagem é inserida em diferentes campos de atuação (Brasil, 2017).

Com essa ampliação na área, as tarefas enquanto práticas pedagógicas do(a) professor(a) no componente curricular também se ampliaram, tornando-se difícil para o(a) docente realizar um acompanhamento do processo de progressão da escrita dos textos dos alunos por ser excessivo e exaustivo. Dessa forma, para fazer uma análise minuciosa da escrita dos alunos é importante buscar estratégias elaboradas e planejadas, de acordo com o tempo de aula, para serem trabalhadas passo a passo.

Nessa perspectiva, as atividades de produção textual são um dos grandes desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa no cotidiano escolar. Assim, por ser uma atividade com certo grau de complexidade, é preciso pensar em metodologias criativas para utilizar nos momentos das produções de narrativas.

Nesse contexto, nasce a proposta de trabalhar estratégias de produção de texto do gênero conto no ambiente escolar, ora na sala de aula ora na biblioteca, sob a orientação da professora pesquisadora. Assim, intitulamos essas produções de "contos escolares" por serem realizadas na escola, como já salientado.

A escrita desses contos ocorreu a partir de rotinas de leituras e de atividades envolvendo aspectos da coerência. Essas produções escritas foram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa e nas aulas de Acompanhamento Pedagógico², nas quais analisamos a organização da escrita considerando os fatores da coerência textual.

Durante as aulas, percebemos que os alunos de escola pública enfrentam desafios na elaboração de textos. São relatadas pelos estudantes dificuldades até mesmo para iniciar um texto, sem saber quais palavras usar. Provavelmente, eles têm dificuldade inclusive em ativar o conhecimento enciclopédico necessário para o

² São aulas nas quais os professores acompanham as atividades, pois a escola é de tempo integral e os alunos não levam atividades para casa. Elas são realizadas durante as aulas com acompanhamento constante.

desenvolvimento do texto, o que impede a progressão lógica das frases e, consequentemente, dos parágrafos.

Diante disso, buscamos responder à seguinte pergunta: que estratégia(s) pedagógica(s), textuais e conteudistas propiciarão aos alunos do 9º ano mais aparato para produzirem um conto, sobretudo levando em consideração as relações de coerência textual? Nesse contexto de investigação, compreendemos e defendemos a hipótese de que as estratégias trabalhadas nesta pesquisa podem melhorar a escrita dos alunos ao serem aplicadas com cada técnica metodológica e em diferentes contextos de elaboração de contos, visando ao aprimoramento da prática de escrita. Além disso, com as análises realizadas, o professor pode ter um entendimento mais claro do grau de dificuldade dos alunos e de como trabalhar com eles de forma que produzam textos da maneira mais coerente possível.

As estratégias foram trabalhadas neste estudo com a finalidade de analisar com quais delas os alunos demonstram mais desenvoltura na produção. Foram, pois, empregadas quatro estratégias de produção de texto: a primeira estratégia foi baseada no livro didático e adaptada pela pesquisadora; a segunda, elaborada a partir da leitura de um conto selecionado; a terceira, uma produção a partir da apreciação audiovisual de um filme escolhido pela pesquisadora; e a última produção permitiu aos alunos escolherem entre dois tipos de contos, o psicológico e o de terror.

Essas metodologias de produção de texto visaram criar condições para que o aluno adquirisse conhecimentos de leitura que contribuissem no seu processo de produção dos contos, desenvolvendo habilidades de escrita, criatividade, organização de ideias e imaginação. Ademais, a utilização da biblioteca foi um recurso valioso nesta pesquisa, pois o incentivo ao seu uso estimulou o contato do aluno com diferentes textos literários, enriquecendo seu repertório e incentivando o gosto pela leitura.

A partir da hipótese citada acima, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os contos escritos pelos alunos, descrevendo seu processo de coerência textual e a relação deste com os suportes pedagógicos e conteudistas que serviram de base e contexto para as produções dos alunos. Os objetivos específicos são: 1) Descrever o contexto e o processo de sustentação da coerência textual nos contos escritos pelos alunos, a partir de quatro estratégias pedagógicas e conteudistas; 2) Apontar qual dos suportes se constitui como contexto de elaboração mais eficaz ou mais funcional à produção dos alunos, discutindo-se especificidades pedagógicas e conteudistas (ou

temáticas); 3) Analisar aspectos da verossimilhança que sustentaram a coerência das narrativas; e 4) Refletir sobre os contextos aplicados para elaboração de contos escolares, verificando possíveis estratégias que favoreçam sua coerência textual.

Diante disso, realizamos uma pesquisa do tipo documental, de campo, interventiva e com abordagem qualquantitativa, tendo como sujeitos os alunos de uma turma do 9º ano. A escolha da turma se deve pelo fato de ser a etapa final do Ensino Fundamental, com os alunos prestes a ingressarem em outro nível ensino, o que demanda uma atenção especial. Ademais, a pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, onde a pesquisadora atua como docente, localizada na cidade de Floriano, no estado do Piauí.

Ao examinar os textos produzidos pelos alunos ao longo das aulas de língua portuguesa, avaliações de produção de texto, atividades diagnósticas e conversas em sala de aula sobre histórias que eles conhecem, observamos que eles possuíam entendimento sobre o gênero conto. Durante os relatos orais dos estudantes, percebemos trechos de contos tradicionais, como "A Bela e a Fera", e expressões como "era uma vez", bastante frequentes em suas escritas. Através de depoimentos e escrita dos alunos, constatamos que eles têm algum conhecimento sobre o gênero conto. Certamente, já tiveram contato com esse texto em leituras realizadas na escola, seja nos livros didáticos, paradidáticos ou ainda através de histórias compartilhadas por familiares e experiências pessoais.

Durante a realização de atividades da disciplina de Gramática, Variação e Ensino, ministrada pela professora Dra. Nise Paraguasu, ao analisarmos a coleção do livro didático "Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem", adotado na Escola Jacob Demes da rede estadual, observamos que o gênero conto estava presente em toda a coleção. No 9º ano, por exemplo, no capítulo 6, trabalha-se o conto psicológico "O mundo de dentro"; no capítulo 7, o conto e romance de ficção científica "Um pé no futuro". No 6º ano, o capítulo 8 é intitulado: "Contos, que delícia que é contar". No 7º ano, o livro traz o gênero conto no capítulo 3: Conto Fantástico, com o texto "Um mundo um tanto estranho". Por fim, no 8º ano o conto aparece no capítulo 8: Miniconto, Poder de Síntese. Dessa forma, é possível observar que o gênero conto se faz presente em vários capítulos ao longo da coleção, abrangendo do 6º ao 9º ano.

Com efeito, este foi um dos motivos pelo qual o gênero conto nos chamou atenção para a realização desta pesquisa: por se tratar de uma narrativa curta e

amplamente conhecida pela maioria dos alunos, pois é um gênero muito presente nos livros didáticos com os quais os alunos tiveram contato desde o 6º ano, reforçando assim sua familiaridade com esse tipo de texto. A pesquisa também se inspirou na leitura do livro "Coesão e Coerência em Narrativas Escolares", de Lúcia Kopschitz Bastos, onde ela analisa narrativas escritas por alunos e orienta professores a fazerem o mesmo. Além disso, pesquisar a produção textual de alunos do 9º ano é de grande importância, haja vista ser uma série do Ensino Fundamental em que a preocupação aumenta devido ao ingresso no Ensino Médio, o que pode proporcionar aos estudantes mais segurança em suas produções escritas.

Refletindo sobre essas questões, percebemos que esse tema é relevante para o auxílio dos professores na busca por uma melhor orientação estratégica ao ensino de produção textual, principalmente para que possam despertar um olhar, sobretudo, metodologias, de incentivo ao aluno. Desse modo, por meio das instruções aqui apresentadas, os docentes poderão recriar planos que considerarem necessários para facilitar o ensino de produções desse gênero. Além disso, este trabalho contribuiu com nossa práxis, uma vez que pudemos ajudar os estudantes a buscar alternativas de superação dos entraves que dificultam seu processo de produção de textos.

Desta forma, enquanto professora do Ensino Fundamental anos finais e baseada nas experiências adquiridas no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, entendemos que é fundamental estimular os alunos a ampliarem suas competências na escrita. Se a leitura tem seus benefícios, escrever textos literários, como contos, poemas e outras narrativas, também é útil para favorecer o desenvolvimento de habilidades de escrita, pois, conforme Cavalcante (2022, p. 18), “para compreender e produzir qualquer texto, é necessário mobilizar conhecimento” e aquisição de saberes, é progressão de conteúdo, de temas, de ideias, que torna estratégicos os produtores de textos. Portanto, a compreensão e produção de qualquer texto é um processo complexo que exige ativação de diferentes tipos de conhecimento, todos trabalhando em conjunto para permitir a comunicação e a interação entre eles.

Decerto, o ato de escrever permite que o aluno compreenda melhor a estrutura do texto de sua autoria, bem como os textos que ler (Colomer, 2007). Por isso, a escrita de contos como proposta genérica nesta pesquisa é vista como um suporte capaz de aprimorar a escrita coerente dos alunos. Não somente isso, mas no momento em que os alunos se apropriam da leitura e da escrita de textos literários, eles têm a oportunidade de compreender melhor a sociedade em que vivem, pois a

leitura é uma porta de entrada para descobertas, é através da leitura que o indivíduo vivencia e passeia em lugares jamais vistos no mundo real.

Quanto à estrutura da pesquisa: no primeiro capítulo, apresentamos conceitos centrais do conto, o contexto histórico do seu surgimento, bem como os elementos relacionados ao gênero e seus tipos. No segundo, tratamos das concepções básicas da escrita, das características principais da língua oral e escrita; além dos aspectos textuais do gênero conto, como os elementos da narrativa, os aspectos da verossimilhança, a proposta de produção de contos com os alunos e o papel do professor. Explicamos ainda a temática dos contos e a familiaridade dos alunos com o gênero, a linguagem do conto, os tipos de conto e a concepção de narrativas. No terceiro capítulo, enfatizamos os aspectos principais para realização da pesquisa e abordamos os fatores da textualidade incluindo a coerência e a coesão. No quarto e último capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos e os resultados da pesquisa.

1 CONTO: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E TEXTUAIS

Neste capítulo, abordamos elementos conceituais e textuais relacionados ao conto, dando ênfase ao gênero como proposta de produção de texto e trazemos um apanhado histórico sobre o surgimento do conto como gênero literário. O objetivo é situar o leitor no contexto histórico do conto, proporcionando uma compreensão mais clara e direcionada, preparando-o para os próximos tópicos sobre os conceitos e a estrutura desse gênero. Para isso, buscamos as contribuições de alguns teóricos, como Moisés (2006) e Gotlib (2006), os quais afirmam que desde os tempos das sociedades primitivas os povos já se reuniam para compartilhar histórias e destacam a importância da convivência e da presença de narrativas no cotidiano das pessoas, pois sempre se ouvia falar em algumas notícias ou histórias populares contadas.

Além disso, examinamos os trabalhos de Soares (1993); buscamos os conceitos significativos dos elementos da narrativa de Terra e Pacheco (2017); exploramos as produções de Moisés (2006), Magalhães Júnior (1972), Cavalcante (2022), Colomer (2017), Cosson (2020) citando Castagnino (1977), Bazzoli (2016) e outros teóricos, os quais trouxeram grandes contribuições à pesquisa.

1.1 Breve Histórico sobre o Gênero Conto

Desde criança, antes mesmo de aprender a ler, tivemos contato com narrativas escritas ou alguém já narrou oralmente alguma história. Isso nos leva a crer que a arte de contar e ouvir história faz parte da nossa vida. Assim, desde muito tempo, as pessoas sentem a necessidade de contar histórias para explicar algo. O conto, para Magalhães Júnior (1972, p. 9),

além de ser a mais antiga expressão da literatura de ficção, o conto é também a mais generalizada, existindo mesmo entre povos sem o conhecimento da linguagem escrita. Na forma primitiva, oral, existe até entre os nossos índios, narrando, de modo ingênuo, história de bichos, lendas e mitos.

Não sabemos a origem do conto com precisão, o que podemos afirmar é que esse gênero sempre esteve presente em várias culturas, pois são histórias que eram narradas oralmente e repassadas de geração para geração e, muitas vezes, quem contava nem era o autor da história. Acerca da existência desse gênero, Terra e Pacheco (2017) afirmam que muitas narrativas foram compiladas e escritas graças ao advento da escrita.

Muitos estudiosos fizeram apanhados históricos e pesquisas sobre esse gênero e no decorrer desses trabalhos encontram hipóteses de acontecimentos históricos que facilitaram a identificação de possível origem do gênero. Mesmo sem uma confirmação, essas pesquisas são muito relevantes, pois nos oferecem um leque de elementos de como foi o progresso do surgimento do conto até os nossos dias.

Ferreira (2019) menciona que, durante a Idade Média, as famílias se reuniam durante as ceias para ouvir novelas de cavalaria de conteúdo religioso, muitas vezes sem perceber que estavam diante de literatura. Atualmente, é o que denominamos de conto. Essas histórias contadas não eram insignificantes, elas tinham um propósito moralizador. Magalhães Júnior (1972, p. 10) afirma que "na Idade Média, conto, anedota, parábola, exemplos morais, fábulas, novelas e romance se confundiam". Destarte, a distinção entre o gênero conto e os outros gêneros não era tão clara como se apresenta hoje.

De acordo com Moisés (2006, p. 32-33), algumas teorias explicam a origem do conto. Para os irmãos Wilhelm e Jacob Grimm, e mais adiante retomada pelo linguista Müller, a origem do conto remonta às crenças arianas que circulavam na pré-história. Isso ocorre por volta do século XVII, após o advento da imprensa. Na visão de Theodor Berfeyem (1859), seria mais pertinente considerar que os contos teriam se transferido para o Ocidente da Índia no século X d.C. Já a teoria etnográfica, defendida por Andrew Lang, propunha que o conto teria surgido em várias culturas geograficamente afastadas. Enquanto a teoria ritualista, na visão de Paul Saintyves, postulava que os personagens dos contos lembravam os ceremoniais.

Mais adiante, Moisés (2006) afirma que alguns estudiosos supõem que os contos sugiram antes de Cristo, como as histórias narradas na Bíblia – Caim e Abel, Salomé, Rute, Judite, Susana, relato do Rabi-Akiva, a parábola do filho pródigo, a ressurreição de Lázaro e a história da Mãe Judia –, bem como a presença de histórias no Antigo Egito, "Os Dois Irmãos e Setna e o Livro Mágico", de autor desconhecido, do século XIV a.C.

Concordando com Moisés, Gotlib (2006) também destaca que as primeiras contações de histórias mais antigas devem ter ocorrido 4.000 anos antes de Cristo. Pensemos nos relatos da história de Caim e Abel, bem como nos textos clássicos, como "Ilíada e Odisseia", de Homero. Além disso, encontramos contos do Oriente, como a "Panchatantra", que data de VI d.C., escrito em sânscrito, e contos provenientes da tradição árabe. Assim, no século XVI, na Inglaterra, já havia uma

tradição consolidada de contos.

Gotlib (2006), seguindo seu apanhado histórico sobre o conto, menciona que, no século XIV, deu-se a outra transição significativa do oral para o escrito. Um exemplo notável são as traduções dos contos eróticos de "Decameron" (1350), que foram traduzidos sem perder a essência do estilo oral, ou os "Canterbury tales" (1387), de Chaucer, que são histórias contadas por viajantes. Posteriormente, outros nomes foram surgindo, como "Heptameron" (1558), de Marguerite de Navarre. No século XVII, apareceram as "Novelas ejemplares" (1613), de Cervantes.

Rector (2015) classifica a história do conto em fases: a primeira fase é principalmente oral, quando as histórias eram contadas para passar o tempo ao redor de fogueiras, sendo na maioria das vezes fantásticas; a segunda fase, a escrita, começou com obras clássicas, desde "Ilíada e Odisseia", de Homero (século VIII a.C.) até "As Mil e Uma Noites", de Antoine Galland (século X d.C.). A segunda fase escrita teve início com "Decameron", conhecido como "Príncipe Galeotto", de Giovanni Boccaccio (1313-1375), uma obra da Idade Média contendo 100 narrativas relatadas por 10 pessoas.

No Brasil, apareceram na imprensa os primeiros contos nas primeiras décadas do século XIX, que teve como marco a publicação de "Noites na Taverna" (1855), de Álvares de Azevedo (1831-1852). O início do século XX, período de consolidação do conto no Brasil, é marcado por verdadeiras obras primas, como "O espelho", "A cartomante", "O enfermeiro" e "A casa secreta", do grande e renomado contista Machado de Assis (1839-1908). Ele escreveu vários livros de contos, além de romances, poesia, teatro, crônica e crítica literária. Outro escritor de destaque foi Guimarães Rosa, que rompeu com a linguagem tradicional com temas ricos em suas obras. Apesar de muitas tentativas de alguns teóricos no sentido de prescrever as regras do bom conto, não há qualquer receita ou modelo ideal, cada escritor possui seu jeito peculiar de escrever contos (Terra; Pacheco, 2017; Oliveira, s.d.).

Nessa mesma direção, Rector (2015) faz um apanhado dos principais representantes do conto no Brasil, destacando que o gênero surge através da imprensa com vários autores, entre eles: Herman Lima com "A Caixa de Tinteiro" e Justiniano José da Rocha, em 1836, com "O primeiro conto". Ademais, Barbosa Lima Sobrinho menciona Napoleão d' Abrante, também em 1836. Edgar Cavalheiro considera Joaquim Norberto de Souza e Silva, com "As Duas Órfãs", em 1841, como o pai do conto brasileiro. Ainda em 1841, Alceu Amoroso Lima cita "Amâncio", de

Domingos Gonçalves de Magalhães. Álvares de Azevedo é outro nome relevante, com "A Noite na Taverna", publicado pela primeira vez em 1862.

Outros escritores como Bernardo Guimarães, Virgílio dos Reis Várzea, Artur de Azevedo, Aluísio de Azevedo, Coelho Neto, Afonso Arinos de Melo Franco, João Simões Lopes Neto, Hugo de Carvalho Ramos, Monteiro Lobato, Valdomiro Silveira e Graciliano Ramos são considerados de grande relevância.

1.2 Contos Escolares como Proposta Genérica

O conto é uma narrativa literária que faz parte do patrimônio de diversos povos. Trata-se de uma das mais antigas tradições de narrativas orais que, ao longo do tempo, evoluiu para a forma escrita, como afirma Magalhães Júnior (1972).

Para Rector (2015), o conto é uma narrativa ficcional na qual se inserem acontecimentos e personagens em determinado tempo e espaço. Por isso, ao produzirem contos, os alunos são levados a criar personagens, desenvolver um enredo e imaginar o espaço onde os acontecimentos se desenrolam, ativando conhecimentos guardados em suas memórias e organizando seus pensamentos para a produção. Nesta pesquisa, chamamos de "contos escolares" as narrativas curtas produzidas pelos alunos do 9º ano, realizadas no ambiente escolar, na sala de aula e na biblioteca.

Além disso, ao propormos atividades de leituras e escritas do gênero conto, a finalidade é fazer com que os alunos interajam na escrita e na leitura, fazendo reflexões críticas, uma vez que cada personagem dos contos que eles fazem traz consigo característica peculiares. Outro benefício, é aproximar o aluno da literatura a partir de temáticas sociais presentes nos contos. É um convite ao aluno para conhecer outros tipos de contos além dos tradicionais, mergulhando no contexto das narrativas e lhes permitindo refletir sobre o meio social em que estão inseridos.

Cosson (2020) aborda, em seu paradigma social-identitário, que um dos objetivos do ensino de literatura é desenvolver a consciência crítica no aluno para que possa se posicionar criticamente, adquirindo uma função social relevante. Desse modo, ao produzir textos, o aprendiz tem a oportunidade de planejar utilizando metodologias que o auxilia na criação do enredo de histórias para serem postas em prática durante a escrita.

Esse processo de imaginação pode ocorrer de maneira crítica e criativa para

desenvolver as características das personagens dos textos. Melo (2008, p. 1) explica que “o vocábulo imaginário no latim significa: imaginação que se compõe por imagens mentais daquilo que a mente (consciência) representa sobre objetos ausentes”. Ao imaginar o conflito, o espaço e o tempo, o aluno adquire grande aprendizado na organização mental das suas ideias, por isso a importância de trabalhar com a produção do gênero conto.

Além disso, é importante destacar para o aluno a distinção entre conto e relato, pois muitas vezes eles confundem esses dois gêneros, misturando ficção com histórias da realidade. Gotlib (2006, p. 8), citando Castagnino (1977), explica a diferença entre conto e relato. Para o autor, “o conto, no entanto, não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se”. Decerto, o conto é um gênero literário que se distingue por sua natureza inventiva e criativa. O relato, por outro lado, tem o compromisso de narrar eventos reais, de forma objetiva e precisa.

Nessa proposta, é relevante destacar o papel fundamental das personagens, sejam protagonistas, antagonistas ou secundárias. Elas são responsáveis por dar vida ao enredo da narrativa, são elas que definirão as características dos conflitos. Por isso, são peças essenciais para a história, não somente no conto, mas também em outros gêneros literários, como as novelas e os romances.

Um outro fator importante é a ligação entre o espaço e os personagens, porque o enredo precisa de um lugar para desenvolver a história e ele pode se apresentar em equilíbrio ou não com a personagem, podendo ou não influenciá-la. Conforme Bazzoli (2016), o estado de espírito do personagem pode estar em desacordo com o ambiente, assim, um personagem pode se apresentar com características de tristeza em um ambiente alegre.

Tomemos como exemplo um personagem do conto psicológico *Aquela água toda*, retirado do livro “Medo”, de João Anzanello Carrascoza – presente no livro didático adotado pela escola –, acerca do seu sentimento em relação ao espaço.

Mas era. Às vezes, entristecia-se até nas horas de alegria: quando jogava futebol com o irmão e perdia. Ou, quando, no parque de diversões, se negava a ir na montanha-russa, no chapéu mexicano. Era tudo o que sonhava. Experimentar aqueles abismos. Mas não conseguia. Vai, filho! A mãe o incentivava. Eu vou com você, o pai prometia. Fitava o irmão que subia no brinquedo, acenava lá de cima, gritava e se divertia, enquanto ele se segurava firme no seu medo, inteiramente fiel (Carrascoza, 2022, p. 31-32).

Observamos, nesse trecho, que o personagem se encontrava em um ambiente alegre, mas continuava triste devido ao seu estado de espírito. Portanto, analisar essa relação entre espaço e personagem é crucial para o compreender, pois, embora as personagens sejam fictícias, a lógica interna do enredo as torna verdadeiras para o leitor. Esse processo é o que Gancho (2002, p. 10) denomina de "verossimilhança". É nesse ponto que escrever ou ler um conto, ou outro gênero, pode promover reflexões, tocando nas condições humanas e confrontando sentimentos e comportamentos. Ao escrever ou ler, ou seja, o escritor ou leitor, pode se encontrar dentro da história.

De acordo com Soares (1993), o conto é um gênero literário que apresenta dimensões reduzidas em comparação com outros gêneros. Por essa razão, escolhemos esse gênero para trabalhar nas produções de texto em sala de aula, uma vez que é um gênero de leitura breve, permitindo abordá-lo em poucas aulas.

Nos contos produzidos pelos alunos foram observados e analisados os processos de coerência nos textos. De acordo com Koch e Travaglia (2022), esses processos demonstram que a coerência não depende apenas da combinação de palavras no texto, mas também de conhecimentos prévios e do tipo de contexto em que é inserido.

1.3 Aspectos Linguísticos, Tipológicos e Conceituais do Conto

Neste tópico da seção, concentramo-nos em conceitos essenciais relacionados ao gênero estudado. Isso inclui a tipologia e abrange não apenas as diferentes estruturas que os contos podem apresentar, mas também os conceitos associados a cada uma dessas estruturas. Exploramos diferentes estilos de autores, examinando os comportamentos dos tipos de personagens presentes nos seus contos. Abordamos também a questão do enredo, narrador, tempo e espaço, analisando como esses elementos são estruturados dentro da narrativa de um conto.

Um aspecto importante a ser detalhado é a linguagem empregada nos contos, compreendendo como ela contribui para a construção da história. Além disso, examinamos a distinção entre a linguagem utilizada pelo autor e aquela adotada pelas personagens dentro da narrativa que, por sua vez, pode ser confundida pelo leitor. Todos esses aspectos são detalhadamente conceituados e ilustrados com exemplos extraídos de fragmentos de contos, cujo propósito é fornecer um entendimento mais profundo da importância desses elementos na narrativa de contos.

1.3.1 Gênero conto

O conto é um gênero literário semelhante a outros gêneros, como o romance e a novela. Tanto na novela quanto no romance há personagens que praticam ações, apresentam enredos, situam-se em um determinado espaço e tempo. No entanto, o diferencial do conto é o fato de ser uma narrativa curta, enquanto a novela e o romance podem ser compostos por vários capítulos, tornando-os longos.

Gotlib (2006) destaca a distinção entre *nouvelle* e *conte*, no francês, usados indistintamente por La Fontaine, em 1664. Houve também uma distinção natural: o *conte* é mais concentrado, com episódio principal, forma remanescente da tradição oral que seria o conto popular; enquanto a *nouvelle* seria a forma mais complexa, com mais cenas, apresentando uma série de incidentes para análise e desenvolvimento da personagem ou motivo. Todavia, o conflito dessa distinção continuou quando Maupassant chama suas *nouvelles de contes*. Hoje, os termos franceses que mais se aproximam do que temos em português são *roman*, *nouvelle* e *conte* para os nossos romance, novela e conto, respectivamente.

Conforme Marcuschi (2008), a expressão “gênero” foi muito presente na cultura Ocidental, iniciando suas análises com Platão, acentuando-se com Aristóteles, Horácio e Quintiliano, perpassando pela Idade Média e Renascimento, chegando ao século XX. Para esse autor, o gênero não se limita mais somente à categoria literária, mas pertence ao discurso de qualquer tipo de fala.

Segundo Moisés (2006, p.40), o gênero conto se caracteriza por possuir uma confecção nas ações realizadas pelos personagens e nas situações em que eles participam. Uma das características desse gênero reside principalmente em sua ficção. Para Moisés (1928), a palavra “conto” possui três significados distintos. A primeira, refere-se ao verbo contar; o segundo, assemelha-se ao significado atribuído ao que conhecemos atualmente, referindo-se a narrativas, histórias, fábula e causo. A terceira acepção está relacionada às pontas de uma lança. Esse segundo significado, na Idade Média, apresentava-se de forma semelhante ao primeiro, ao verbo contar, derivado do latim, e somente com o passar do tempo adquiriu o significado de relato de experiências.

O gênero conto não remete somente à criação imaginativa, pois esta imaginação pode ser retirada de vivências reais. Cortázar (2006), na tentativa de compreender o conceito de conto, adverte que é necessário ter um entendimento

profundo sobre o gênero, haja vista a narrativa conto habitar em um plano humano no qual a vida e suas experiências se confrontam, ou seja, o autor destaca que, para que o conto tenha vida, é necessário que se compreenda o conto como uma forte expressão da vida em sua representação artística.

É importante destacar que, além dessa forte expressão que o conto pode ter com a representação artística, é fundamental levar em conta o efeito que ele pode causar no leitor. A teoria de Poe, mencionado por Gotlib (2006), sobre a unidade de efeito, ressalta que, ao iniciar uma história, é preciso que o autor defina quais objetivos a escrita pretende acarretar ao leitor, se pretende aterrorizar, encantar, enganar ou até mesmo levar à reflexão. Ele assegura que se a narrativa for longa, no caso de um romance, por exemplo, para que esse efeito fique claro e bem definido haverá, naturalmente, uma divisão de leitura. Entendemos que esse efeito facilita ao leitor compreender e não desfocar da história. Portanto, é de suma importância que o escritor defina suas intenções ao iniciar uma história, principalmente no caso do conto, que se caracteriza por sua brevidade.

De acordo com Tales (2002), o conto é um gênero que se destaca por sua narrativa breve, que não pode ser prolongada, o que implica em restrições quanto ao número de ações e de personagens presentes na história. Para o autor, a origem da palavra “conto”, em português, classifica-se em duas etapas da história: a primeira de origem oral (oralitura ou oratura) e a outra de origem escrita (literatura). Em outras línguas, essa diferença também é marcada com a existência de dois termos distintos. Essas duas vertentes passaram a ser unificadas em um único termo, logo, ao dizer “conto”, estamos nos referindo tanto ao escrito quanto ao oral.

Nessa mesma direção, Gotlib (2006) ressalta que a palavra conto, na língua portuguesa, serve tanto para indicar a sua forma popular ou folclórica – resultado de uma criação coletiva e cultural da linguagem – quanto a sua forma artística – criação de um estilo peculiar e individual. Tal duplicidade de significado não acontece em língua inglesa, na qual a palavra *tale* significa o conto popular, enquanto na teoria do conto o termo *short-story* é usado para designar narrativas com características literárias. Em alemão, tem-se *erzählung* ou *novelle* para contos literários e *märchen* para contos populares. O mesmo ocorre com o italiano, em que *nouvelle* significa conto literário e *racconto* conto popular; em espanhol, *novela* e *cuento*; e em francês, *nouvelle* e *conte* (Teles, 2002).

A autora ainda destaca três significados da palavra “conto”: relato de um

acontecimento; narração oral ou escrita de um acontecimento falso; fábula que se conta às crianças para diverti-las. Esses significados apresentam características diversas e distinções importantes, exemplos de fato e ficção, artístico e popular, apresentando um ponto em comum: são modos de se contar alguma coisa, tipos narrativos.

Gancho (2002) faz algumas provocações, levando-nos a perceber que toda narrativa necessita de elementos importantes para respondê-las: O que aconteceu? Quem vivenciou os fatos? Como? Onde? Por quê? Em outras palavras, a narrativa é estruturada sobre cinco elementos principais: enredo, personagem, espaço, tempo e narrador, conforme veremos nos próximos tópicos.

1.3.2 Enredo

Entendemos por enredo a apresentação das ações de personagens dentro da narrativa. No decorrer da história deve acontecer um conflito, o desenvolvimento e o desfecho. Segundo Rector (2015), no enredo tradicionalmente deve haver: i) exposição – o narrador apresenta o problema; ii) complicação – os conflitos; iii) clímax – auge dos conflitos; iv) desfecho – final da história.

Para Gancho (2002), fábula, intriga, ação, trama e história são os diversos nomes utilizados pelo elemento da narrativa enredo. A autora chama atenção para alguns aspectos relevantes que permeiam uma narrativa, os quais são de natureza ficcional e natureza estrutural. Segundo ela, a natureza ficcional nada mais é do que os aspectos verossímeis que constituem base ficcional da narrativa.

O desejo da imitação já vem se perpetuado nas pessoas, pois tudo que fazemos necessitamos de uma referência para construirmos ou representarmos. A noção de verossimilhança para Aristóteles na literatura, conceituada na obra "A Poética", surge ao diferenciar a poesia do historiador. O filósofo afirma que o historiador narra eventos reais, ao passo que a poesia descreve de forma realista eventos fictícios (Pinheiro, 2017).

Dessa maneira, em uma narrativa ficcional como contos, romances ou até mesmo poemas, a verossimilhança não exige que o autor relate fatos que realmente aconteceram, mas sim que convença o leitor de que aquilo que é descrito poderia acontecer. Isso é alcançado por meio da ação e da imitação dos personagens e de fatos e acontecimentos dentro da narrativa. Para Gancho (2002), a verossimilhança

é, portanto, um elemento da narrativa que consiste em repassar credibilidade ao leitor nas narrativas mesmo sendo uma ficção, levando o leitor, ao ler ou assistir uma história, a imaginá-la como realidade.

1.3.2.1 Coerência e verossimilhança interna e externa

De acordo com Ganco (2002), cada evento narrativo é impulsionado por uma motivação específica, nunca ocorrendo de forma aleatória. Além disso, a ocorrência de cada evento inevitavelmente desencadeia novos acontecimentos. Em termos de análise narrativa, a verossimilhança se manifesta na relação causal do enredo, em que cada evento possui uma causa clara que resulta em uma consequência subsequente. Terra e Pacheco (2017, p. 29) afirmam que:

A verossimilhança interna está relacionada com a coerência narrativa. Se um texto no primeiro parágrafo apresenta a personagem x como homem, ela não pode aparecer como mulher, a menos que o texto apresente uma explicação verossímil para essa transformação.

Os autores destacam também que o processo narrativo está ligado às transformações e às mudanças de comportamento das personagens. Assim, um personagem que no início da narrativa se apresenta de uma forma, pode mudar fisicamente ou psicologicamente no decorrer da história. Ou ainda, se por algum motivo, mudar-se de local na história, a narrativa acompanha narrando e descrevendo todos esses processos de modificação, detalhando os acontecimentos no decorrer do enredo. Nesse caso, não se trata de uma incoerência de verossimilhança interna, pois, como afirmam os autores, o fenômeno só é considerado inverossímil quando não há uma explicação plausível para as transformações ocorridas.

Terra e Pacheco (2017) apresentam dois tipos de verossimilhança: a externa e interna. A verossimilhança externa corresponde ao objeto que é representado em uma obra, que é semelhante ao que existe no mundo real; enquanto a verossimilhança interna refere-se à organização estrutural do texto, ou seja, está relacionada à coerência do texto, ela é mantida quando todas as partes da história são explicadas de maneira coerente e verossímil.

Ainda sobre a verossimilhança interna, de acordo com Costa Val (1999), a coerência de um texto deriva de sua lógica interna e grande parte dos conhecimentos necessários à sua compreensão não é explicitamente apresentado, mas depende da

capacidade de pressuposição e inferência do leitor. Nesse sentido, é preciso tomar cuidado ao analisar a verossimilhança interna de um texto, pois ele pode parecer ilógico explicitamente se o leitor ou analisador não possuir o conhecimento prévio necessário.

No conto "A Cartomante", de Machado de Assis, por exemplo, ele inicia com uma citação de Shakespeare: "Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia". No decorrer do enredo, não se explica quem são "Hamlet" e "Horácio", mas a coerência é mantida quando o leitor tem conhecimento prévio e comprehende que é uma citação do clássico de Shakespeare, o qual não faz parte da história, logo não há necessidade de ser explicado.

Entendemos que a verossimilhança externa é a imitação de algo que existe. A imitação da realidade é discutida desde os primeiros filósofos da história. Para Platão (427?-347 a.C.), conforme explicado por Lígia Militz da Costa, a palavra *mimesis* que significa imitação, era vista como uma forma de produtividade que não criava algo novo, mas copiava a realidade. Costa (2006) argumenta que o objetivo da *mimesis* é o "possível" e não o verdadeiro. Nesse sentido, a imitação deve parecer real, caracterizando a verossimilhança externa. Portanto, compreender como é inserida a verossimilhança externa nas produções dos alunos significa entender quais sentidos de verdade se apresentam na narrativa.

1.3.2.2 Conflito

Para Gancho (2002), uns dos elementos do enredo que prende a atenção do leitor é o conflito. Ele é um recurso que consiste em causar a expectativa ao leitor, sem o qual a história não tem sentido. Imaginemos no conto "Luís Soares", de Machado de Assis, se o protagonista Luís Soares tivesse continuado com a vida tranquila e boêmia, sem ter recebido a carta que seu mordomo lhe dera do banqueiro que dizia que ele só tinha seis contos de réis. A narrativa começa a ganhar significado a partir desse acontecimento, daí começam os conflitos interno e externo do personagem.

A ideia de perder tudo e sua angústia de viver na pobreza o leva a confessar ao amigo José Pires que pensava em suicídio. Esse conflito muda toda trajetória de vida do personagem que, ao final da história, acaba cometendo suicídio, mesmo tendo a chance de se casar com a prima Adelaide, dona de uma fortuna. Entretanto, por não

ter sentimentos por ela, ele preferiu a morte. Todo esse final trágico foi causado a partir do momento em que ele recebeu a notícia que gerou o conflito.

Segundo Gancho (2017), o conflito é constituído pelos seguintes aspectos: a) Exposição (introdução ou apresentação) – o início da história no qual os fatos iniciais são apresentados, quando o leitor é situado na história que vai ler; b) Complicação – desenvolvimento do conflito; c) Clímax – momento de maior tensão do conflito; d) Desfecho (desenlace ou conclusão) – final da história. Esse final pode ser: feliz, surpreendente, trágico ou misterioso.

1.3.3 Personagens

Segundo Moisés (2006), o gênero conto caracteriza-se por possuir uma confecção nas ações realizadas pelos personagens e nas situações das quais eles participam. As ações das personagens podem ser externas ou internas: externas quando as personagens transitam no mesmo espaço e tempo; interna quando o conflito está inserido nas mentes das personagens.

No trecho do conto "Todos os Contos", de Clarice Lispector, há um conflito emocional interno da personagem Luiza, que pode ser identificado através de seus pensamentos e emoções ao perceber que o companheiro foi embora e a deixou. A expressão "ele foi embora" martelava-se frequentemente em sua mente, causando um conflito interior. "Como viveria agora? Perguntava-se subitamente, com uma calma exagerada, como se se tratasse de qualquer coisa neutra. Repetia, repetia sempre: e agora?" A personagem Luiza questiona, em seu pensamento, como será o seu futuro. Esse recurso interno prende o leitor à leitura do conto, pois ele mergulha nessa história, vivenciando a emoção da personagem.

Igualmente, no conto "A cartomante" (1994), de Machado de Assis, percebemos a presença da ação externa do personagem Camilo quando ele se dirige ao encontro de Vilela. Ou seja, é um movimento físico e não interno, como no conto de Clarice Lispector citado anteriormente.

O conto, assim como outros gêneros literários, como romance e novela, possui personagens que participam de um enredo e estão situadas em um tempo e espaço. Assim, as personagens são os sujeitos que fazem parte da história e têm como função conduzir as ações. Elas podem ser antagonistas, protagonistas ou personagens secundárias.

Conforme Terra e Pacheco (2017), a ideia de personagem está relacionada à máscara, peça que oculta o rosto e que preserva a identidade. Os autores ressaltam que personagem é diferente de uma pessoa, uma vez que representa as pessoas de uma forma verossímil em uma história.

Gancho (2002) classifica as personagens quanto ao papel desempenhado no enredo e quanto à caracterização. Apresentamos essa distinção no tópico seguinte.

1.3.3.1 Personagem quanto ao papel desempenhado no enredo

Em relação ao papel que desempenha na narrativa, o personagem se classifica em: protagonista; antagonista; e personagens secundários.

(I) Protagonista – é o personagem principal, que pode ser: a) herói: o(a) protagonista, que possui características que chamam atenção dos demais personagens; b) anti-herói: é o(a) protagonista que está na posição de herói sem característica de herói. No conto “Luís Soares”, de Machado de Assis, logo no início, o narrador apresenta as características representativas do protagonista, que vive uma vida boêmia, sem compromisso com as responsabilidades e sem preocupação com horários de dormir ou acordar, atributos incomuns a um herói. Portanto, o termo herói se contradiz às características de Soares, pois, quando nos referimos ao heroísmo, tradicionalmente, vem-nos a ideia de pessoas ou personagens batalhadores(as), guerreiros(as), algo que se distancia do comportamento de Luís. Por isso, suas características se aproximam às do anti-herói.

(II) Antagonista – outro papel desempenhado na narrativa, representa o personagem vilão da história, causador do conflito, que possui características opostas às do protagonista. Observe o trecho do “Conto de Escola”, de Machado de Assis, o momento de tensão quando o personagem Curvelo revela o segredo a Raimundo e Pilar. Nessa ação, percebemos a presença da maldade característica de vilão.

Relancei os olhos pela sala e dei com os do Curvelo em nós; disse ao Raimundo que esperasse. [...] De repente, olhei para o Curvelo e estremeci; tinha os olhos em nós, com um riso que me pareceu mau. Disfarcei; mas daí a pouco, voltando-me outra vez para ele,achei-o do mesmo modo, com o mesmo ar, acrescendo que entrava a remexer-se no banco, impaciente. [...] Ensinei-lhe o que era, disfarçando muito; depois, tornei a olhar para o Curvelo, que me pareceu ainda mais inquieto, e o riso, dantes mau, estava agora pior. [...] Estremeci como se acordasse de um sonho, e levantei-me às pressas. Dei com o mestre, olhando para mim, cara fechada, jornais dispersos, e ao pé da mesa, em pé, o Curvelo. Pareceu-me adivinhar tudo (Assis, 1996, p. 62-63).

Nessa seção do conto, notamos fortes impressões que Curvelo apresenta, especialmente através do olhar, e os risos com aspectos maldosos. A expressão “riso, dantes mau” revela a maldade antagônica do personagem, causando medo e insegurança em Raimundo e Pilar, presumindo que Curvelo conte ao professor que Pilar ensinava Raimundo pelas moedas de prata. Finalmente, Curvelo revela o segredo ao professor que, por sua vez, fica muito irritado e castiga Pilar com palmatórias. Essas características de Curvelo demonstram que ele foi o causador da intriga na narrativa. Logo, tanto a figura do protagonista como a do antagonista têm papéis importantes para prender a atenção do leitor, pois seus comportamentos conduzem toda a trama da narrativa.

(III) Personagens secundários – são, segundo Gancho (2002), personagens de menor relevância na história, que têm participação menos frequente. Entretanto, Justino (2014) considera as personagens secundárias de suma importância, pois, mesmo que essas personagens não sejam o centro da trama, dão pertinência às narrativas. Por exemplo, no conto “Luís Soares”, de Machado de Assis, podemos perceber essa relevância em dois personagens secundários: o mordomo de Soares e o tio de Adelaide. O mordomo, quando deu a carta ao protagonista, revelando a ele que não havia mais nenhum vintém nas suas economias, o que alterou toda sua vida. Um outro momento, é quando o tio de Adelaide lê a carta do seu pai falecido, a partir desse episódio, a trama parte para outra vertente. Nesse sentido, percebemos a forte influência que os personagens secundários exercem no decorrer de uma trama.

1.3.3.2 Quanto à caracterização

Segundo Gancho (2002), os personagens podem ser planos ou redondos: a) Personagem plano: caracteriza-se por ter pequenos atributos na narrativa. São personagens que representam tipos comuns na sociedade, com uma nomenclatura que caracteriza um tipo social econômico.

Observe neste trecho do conto “O Peru de Natal”, de Mário de Andrade: “Houve um desses espantos que ninguém não imagina. Logo minha tia solteirona e santa, que morava conosco, advertiu que não podíamos convidar ninguém por causa do luto” (Andrade, 1988, p. 135). Podemos notar que a tia é caracterizada por não apresentar seu nome próprio, mas sim uma nomenclatura típica social, “solteirona”, o que a caracteriza como personagem plano; b) Os Personagens redondos: apresentam

características mais complexas, sejam físicas, psicológicas, ideológicas e/ou morais.

1.3.4 Espaço

Moisés (2006) salienta que, no geral, o espaço no conto é o local no qual as personagens circulam, ocorrendo sempre em lugares limitados, como uma rua, uma casa, um quarto, dentre outros. Somente com o enredo ou com a movimentação dos(as) protagonistas, o espaço muda para outros lugares.

Terra e Pacheco (2017), por sua vez, classificam o espaço em três aspectos: Espaço Físico, Espaço Social e Espaço Psicológico. Vejamos cada um deles, a seguir.

1.3.4.1 Espaço físico

O espaço físico, segundo Terra e Pacheco (2017), pode se apresentar como um lugar fechado ou aberto. O espaço fechado, refere-se à uma casa ou a um quarto, conforme encontramos no trecho do conto “Miss Dollar”, do livro *Contos Fluminenses*, de Machado de Assis: “Apenas entrou em **casa** examinou cuidadosamente a cadelinha, Miss Dollar era realmente um mimo; tinha as formas delgadas e graciosas da sua fidalga raça [...]” (Assis, 1870, p. 4, grifo nosso). Quanto ao espaço aberto, apresenta-se como uma rua ou uma cidade.

1.3.4.2 Espaço social

É um espaço no qual o ambiente físico conforme Terra e Pacheco (2017), não é detalhado, ou seja, ele não é o foco; refere-se a um espaço figurado que proporciona ao leitor acesso a algo relacionado à sociedade. Observe esse trecho do conto “O homem que gritou em plena tarde”, de Ignácio de Loyola:

Estava na sua própria cidade ou caíra de repente dentro de um pesadelo? Quando o homem dúvida, o seu **mundo** cai em ruínas, desaparecem os pontos de apoio, os suportes familiares e ele se balança como boneco João-teimoso (Loyola, 1984, p. 35).

Nesta seção, percebemos o espaço social, o “mundo” do protagonista, bem como a importância do emocional e estabelecimentos sociais na sua vida. Quando esse emocional é fragilizado, no caso do personagem, o sujeito se sente sem firmeza,

desprotegido. O "mundo" ressaltado pelo autor não está relacionado tanto ao espaço físico como ao sistema de convívio social que atravessa a vida de cada indivíduo.

1.3.4.3 Espaço psicológico

É o espaço que corresponde a um mundo interior. Podemos constatar esse tipo de espaço nos contos de Clarisse Lispector (1998). Em um deles, há um trecho que revela o momento em que a protagonista, em um ônibus de excursão movimentado, encontra concentração ao contemplar a entrada da brisa fresca no rosto do garoto, atravessando-lhe os cabelos, demonstrando uma sensação confortável, em pleno ambiente agitado com algazarras das pessoas que se encontravam no ônibus. Portanto, o espaço psicológico é permeado pelo oposto do ambiente exterior agitado e pela busca de concentração interior.

1.3.5 Tempo

O tempo é o elemento que determina a sequência e a duração dos eventos na narrativa. Pode ser cronológico, seguindo uma ordem linear, ou apresentar *flashbacks* ou outras técnicas temporais.

Para Gancho (2002), o tempo, enquanto elemento da narrativa, deve ser visto considerando dois fatores: a época em que se passa a história, pois, dependendo de quando ocorre a narrativa, isso se constitui no pano de fundo para o enredo, mas nem sempre a história se passa na época em que se apresenta o acontecimento; e a duração da história, o conto, por exemplo, como foi mencionado no contexto histórico, apresenta duração curta em relação aos outros gêneros literários, como o romance e a novela.

Além disso, a história pode apresentar, segundo a autora, dois tipos de tempo dentro dos fatores mencionados: o tempo cronológico e o tempo psicológico. O primeiro, apresenta-se como uma marcação de tempo explícito, mensurado em horas, dias, meses, anos e séculos; no segundo, o psicológico, há uma ausência dessa mensuração explícita, é um tipo de tempo que transcorre pela imaginação e desejo do narrador ou do personagem.

Em estudo feito por Terra e Pacheco (2017) sobre esse elemento da narrativa são considerados outros fatores de tempo, além dos cronológico e psicológico,

abordados por Gancho (2002). Os autores apresentaram os seguintes tempos: físico, cronológico, linguístico, enunciativo, tempo do diegeses, enredo e o psicológico. Veremos cada tipo no quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de Tempos Narrativos

Tipos de Tempos	Descrição
Físico	Refere-se ao início e ao fim de um movimento.
Cronológico	É estabelecido a partir dos calendários cristãos, chineses ou hebraico. A partir desses marcos, estabelece-se o tempo cronológico, medido em horas, mês, anos e séculos.
Linguísticos	São marcados por enunciação, pelo exercício da fala, ou seja, pelo uso constante dos advérbios ou locuções adverbiais de tempo, como aqui, hoje, ali, agora etc.
Enunciativa	Quando aparecerem explícito na narrativa o eu, aqui e o agora.
Enunciativo	Corresponde a um “ele”, a um “lá” e a um “então”.
Tempo do Diegeses	Refere-se ao tempo de duração dos acontecimentos das narrativas curtas, no caso do conto, por exemplo. Os acontecimentos vão ocorrendo linearmente, um atrás do outro, cronologicamente.
Enredo	Não se prende às sequências de acontecimentos, mas sim como são. Eles podem aparecer numa ordem contrária, como iniciar a narrativa a partir do meio da história ou a partir do final. “A cartomante”, de Machado de Assis, por exemplo, inicia-se com uma conversa da personagem Rita com Camilo, seu amante, e no decorrer da trama é que percebemos que ela era casada com Vilela, pois somente na segunda página o narrador explica de fato quem eram Camilo, Rita e Vilela.
Psicológico	Trata-se de um tempo subjetivo, em que os personagens mergulham em sua própria essência interior, permitindo que eles possam reviver suas experiências.

Fonte: Adaptado pela pesquisadora a partir de Terra e Pacheco (2017).

Os elementos da narrativa são de suma importância para sua construção, pois é o conjunto de toda essa estrutura que oferece sentido à história, seja ela do gênero conto ou romance. Destarte, compreender a função e a classificação dessas estruturas facilita na produção do gênero, uma vez que o escritor, além de possuir domínio da arte de escrever, comprehende como posicionar cada um desses elementos em seu devido lugar.

Entender como criar características dos personagens, por exemplo, facilitará tanto no momento da fundamentação da produção como na compreensão da história criada. Tudo que é abordado dentro de um texto deve fazer sentido para que escrita

não se torne incoerente, de modo que os personagens, o espaço, o tempo, o narrador e o enredo obtenham seu papel dentro da história.

Segundo Antunes (2021, p. 11), “ninguém escreve sem um destinatário”. Portanto, os autores de uma história estrategicamente podem cativar o leitor fazendo jogos criativos com esses elementos. Como foi mencionado anteriormente, uma das características do recurso da verossimilhança é justamente envolver o leitor para que ele flua na leitura de modo que pense que a ficção seja realidade, a fim de a narrativa se tornar viva.

Dessa forma, os leitores interagem com as obras fazendo reflexões e vivendo emoções no momento da leitura. Logo, o escritor pode trazer todos esses recursos para o seu texto.

1.3.6 Narrador

Umas das características do conto é a ficcionalidade dos acontecimentos, mesmo que sejam baseados em fatos. Essa ficção também é aplicada aos personagens e aos narradores das histórias. Os narradores são diferentes dos autores e escritores, eles são elementos do texto que contam os fatos. Os escritores são reais, possuem vida própria, ao passo que os narradores são ficcionais (Terra; Pacheco, 2017).

Para entendermos como se procede o processo de narração, é preciso conhecer um pouco sobre processo enunciativo. Assim, Terra e Pacheco (2017, p. 235) o definem:

O substantivo enunciação provém de enunciar, que significa “dizer”; portanto, enunciação é o ato de dizer. Aquilo que é dito denomina-se por enunciado. Se há um enunciado como *O homem é mortal*, está pressuposto que há um sujeito que o enunciou. Esse sujeito de enunciação se desdobra em dois – um enunciador, aquele que diz – pois, como você viu, a linguagem é intersubjetiva, isto é, estabelece uma relação comunicativa entre sujeitos.

Nessa circunstância, entendemos que o enunciador é aquela pessoa que fala ou escreve uma mensagem, podendo ser um narrador ou um ser real. Tomemos por exemplo um sujeito que escreve um *e-mail* ou uma carta, esse enunciador é considerado uma pessoa real, enquanto o narrador é considerado um enunciador, mas fictício, por ser um narrador de história fictícia, no caso dos textos literários como o conto, romance ou filme.

Terra e Pacheco (2017) consideram que tanto o enunciador quanto o enunciado e o enunciatário são elementos do texto voltados para a comunicação. Portanto, o papel do narrador é enunciar diálogos de personagem, por exemplo, também tem a função de contar os fatos e ações de personagens dentro da narrativa. Podem ocorrer ou não, dentro do texto, marcas linguísticas do narrador, isto é, existem algumas narrativas que quase não percebemos a presença do narrador, assim como há textos em que a presença do narrador é bem mais evidente.

A seguir, apresentamos dois trechos do livro de João Anzanello Carrascoza, "Aos 7 e aos 40", em que, em sua primeira parte, os contos são narrados em primeira pessoa; na segunda parte, a narração ocorre em terceira pessoa.

Eu ia correndo à vida. Aos sete, a gente é assim. Pula de um doce pra um brinquedo. De um brinquedo pra uma tristeza. Tudo rápido, no demorado da infância. O pai chegava, *olha o que eu trouxe pra você?* e abria a mão: um punhado de balas Chita! O mundo, então, era aquele sabor em minha boca, eu concentrado em mastigar, querendo outra, e mais outra, satisfeito de estar ali, fiel ao meu instante. Mas então a mãe lembrava, *você fez a lição de casa?* *Deixa-me ver!* Num salto, eu mostrava minha letra miudinha no caderno, *Ó, passei tudo a limpo aqui, ó!* e nem ligava mais pra Chita, só queria ver se a tarefa estava correta e pedia pra mãe conferir, enquanto tirava com o dedo o resto de bala grudada no dente (Carrascoza, 2016, p. 8, grifo no original).

Podemos notar que há marcas linguísticas ("eu ia", "a gente", "eu trouxe", "minha boca", "ao meu instante", "passei"), marcas de verbos em primeira pessoa, todas presentes no conto. É o que Terra e Pacheco (2017) definem como simulacros da enunciação, os discursos em primeira pessoa.

Percebemos também nesse trecho um recurso mencionado pelos autores chamado de narrativo explícito, que é alguém a quem o narrador se dirige. Na expressão "*você fez a lição de casa?*" o pronome "você", indicando que o pai se dirige ao narrador, marca a presença de um narrativo explícito.

Gancho (2002) enfatiza os tipos de narradores em terceira pessoa, conhecidos também por narrador onisciente e/ou onipresente. O primeiro está por dentro de toda a história, ao passo que o segundo se faz presente em todo a história. Segundo a autora, as variantes de narrador são: em terceira pessoa – pode ser intruso ou parcial. O intruso é aquele que fala com o leitor ou julga o comportamento das personagens. Esse recurso é muito presente nas obras de Machado de Assis, quando o narrador da obra se comunica diretamente com o leitor para chamar atenção, como, por exemplo, no conto "O Cônego ou Metafísica do Estilo": "não me interrompas, leitor precipitado; sei que não acreditas em nada do que vou dizer. Di-lo-ei, contudo, a

despeito da tua pouca fé, porque o dia da conversão pública há de chegar" (Assis, 1896, p. 76). O narrador parcial, por sua vez, é aquele que se identifica com algum personagem da história, permitindo que ele exerça maior destaque na história.

A primeira pessoa ou narrador personagem, como o próprio nome diz, é o narrador que narra e participa da história ao mesmo tempo. Variantes do narrador personagem: o narrador-testemunha e o narrador-protagonista. O narrador-testemunha não se associa ao personagem principal, mas narra acontecimentos dos quais participou sem grande destaque; enquanto o narrador-protagonista é o personagem principal que narra a história.

1.3.6.1 A linguagem dos contos

Para Gancho (2002), é possível distinguir dois níveis de linguagem: do narrador e dos personagens. No segundo, a linguagem varia de acordo com as condições socioeconômicas do meio, a idade, o grau de instrução e região; enquanto a fala do narrador representa o que dizem os personagens.

Abordando as ideias de alguns críticos, Helena Parente da Cunha Bittencourt (2019) esclarece que o gênero conto deve desenvolver uma linguagem viva e cotidiana. Segundo ela, a linguagem popular precisa ser a chave do diálogo, permitindo que mesmo as classes que não tenham um nível de leitura possam compreendê-la. Portanto, a linguagem do conto não pode ser uma linguagem rebuscada de forma que as camadas populares não compreendam, pois ela deve ser uma linguagem próxima das camadas populares, de forma que o autor se comunique com o leitor.

Ao ler um conto, é necessário nos atentar para a questão da figuração da linguagem, pois uma palavra dentro do seu contexto pode ter muitos significados. Observe o fragmento desse conto "O ovo e a galinha", de Clarice Lispector:

Ovo é a alma da galinha. A galinha desajeitada. [...] E a galinha? O ovo é o grande sacrifício da galinha. O ovo é a cruz que a galinha carrega na vida. O ovo é o sonho inatingível da galinha. [...] – O ovo me vê. O ovo me idealiza? O ovo me medita? [...] Ovo é coisa que precisa tomar cuidado. Por isso a galinha é o disfarce do ovo. Para que o ovo atravesses os tempos a galinha existe (Lispector, 2016, p. 304-306).

Percebemos, nesse contexto, que o ovo tem outra conotação além do seu sentido original, ou seja, a figura do ovo vai além do objeto físico, ganhando um

significado simbólico. Um outro fator é o diálogo, que se faz presente, mesmo com aparência de um monólogo cheio de linguagem figurada, pois toda fala é representada através de diálogos interiores.

Para Moisés (2006), o diálogo é a base expressiva e um componente da linguagem do conto, pois os dramas e conflitos são concretizados na fala. Sem diálogo não acontecem as ações e, consequentemente, não ocorre o desenrolar do enredo da narrativa. O autor considera quatro tipos de linguagem no conto: diálogo direto (ou discurso direto), diálogo indireto (ou discurso indireto), diálogo indireto livre (ou discurso indireto livre) e diálogo interior (ou monólogo). Vejamos cada um deles:

(I) Diálogo direto (ou discurso direto) – o contista apresenta o diálogo com a presença de travessões, aspas ou, em alguns contos modernos, com a letra em itálico. O personagem fala sem interferência do narrador (Gancho, 2002). Observemos um exemplo no trecho do conto “Aquela água toda”, de Carrascoza:

Pode subir, o porteiro disse destravando o portão. Onde é o elevador do serviço? O porteiro respondeu, por alí, indicando com a mão. No hall, mirado os objetos ao redor – que revelaram o perfil de quem lá morava, gente de classe média (Carrascoza, 2018, p. 48, grifos no original).

Note que no diálogo as falas são marcadas por palavras em itálico, o que corresponde ao discurso direto.

(II) Diálogo indireto (ou discurso indireto) – o contista reproduz as falas dos personagens. (III) Diálogo indireto livre (ou discurso indireto livre) – o discurso de primeira e terceira pessoa se misturam na narrativa. (IV) Diálogo interior (ou monólogo) – um diálogo interno das personagens.

O conto “Perdoando Deus”, de Clarice Lispector (2016, p. 403), mostra que a narradora possui um diálogo interno consigo mesma, não havendo outro interlocutor com quem dialogar. Esse tipo de diálogo é típico da escritora Clarice Lispector, pois em suas obras há sempre a presença de questionamentos internos.

1.3.6.2 Tipos de conto

Conforme Terra e Pacheco (2017), são considerados sete tipos de contos: conto policial, conto de terror, contos eróticos, conto fantástico, conto de mistério, conto de ficção científica e conto psicológico. A seguir, temos um pouco de cada um:

O conto policial – gênero que tem como principal representante Edgar Allan Poe, que criou o conto policial e mais tarde o leitor de conto policial, sendo

considerado o marco nesse tipo de literatura (Borges, 1979). No conto policial, o leitor se vê envolvido e tem participação ativa, pois está o tempo todo interagindo com ele, com suas pistas e as ações das personagens (Lima, 2018). Apresentamos um trecho do conto policial “Os Crime da Rua Morgues”, de Edgar Allan Poe (*apud* Lima, 2018, p. 19-20):

Pouco tempo depois disso, estávamos olhando uma edição vespertina da *Gazette des Tribunaux*, quando o seguinte parágrafo atraiu nossa atenção: Extraordinários Assassinatos – Esta madrugada, por volta das três horas da manhã, os habitantes do Quartier St. Roch foram acordados do sono por uma sucessão de gritos terríveis que partiam, aparentemente, do quarto andar de uma casa na rua Morgue cujas únicas moradoras conhecidas eram uma certa Madame L'Espanaye e sua filha, Mademoiselle Camille L'Espanaye.

Nessa parte do conto policial de Poe, é possível identificar características que competem esse gênero como, por exemplo, as expressões “extraordinário assassinato” e “gritos terríveis”, expressões de cunho claro de suspense que levam ao processo de investigação. A partir da leitura, o autor estimula o leitor a fazer uma suposição do que de fato aconteceu. Nesse sentido, podemos perceber no trecho que o conto policial tem por principal característica o mistério, que, por sua vez, leva a um processo investigativo do crime que aconteceu.

Em relação ao **conto de terror**, King (2013), em seu livro "Dança Macabra", faz um apanhado dos efeitos provocados pelo cinema e obras literárias. Segundo ele, a forma como a simbologia de objetos é articulada ao psicológico do leitor ou espectador é o que causa o efeito do medo característico do terror e horror. O autor analisa vários filmes e obras, enfatizando esse gênero e o efeito que ele pode provocar nas pessoas que apreciam esse tipo de narrativa. Ele questiona: "O que faz o terror? Por que as pessoas desejam sentir-se aterrorizadas?" (King, 2013, p. 45). Essas indagações nos levam a refletir sobre o terror como gênero muito aceito pelo público e um dos mais populares.

Edgar Allan Poe é um dos principais representantes, tanto do conto de terror quanto do conto policial. Por meio de seus contos de raciocínio e dedução, o escritor renovou o conto e o romance de terror, de mistério e de morte, destacando o fator científico em suas narrativas, com a presença do recurso da verossimilhança e da verdade.

Em 1764, Horace Walpole introduziu um gênero que se chamou “romance negro” ou “romance gótico”, em sua obra “Castelo de Otranto”. Assim como Poe,

foram surgindo outros nomes que se destacaram nessa temática, como a escritora Clara Reeve, que trouxe grandes contribuições; Anne Radcliffe, que introduzia em suas obras personagens e cenas assustadoras; Lewis, que assinala indício de satanismo; enquanto Maturin, na França, foca na loucura e no fatalismo.

Na Alemanha, a temática desse gênero é embasada em diferentes direções. Jean Paul Richter, por exemplo, segue a linha poética da imaginação; enquanto Hoffmann se destaca em um enredo maravilhoso e fantástico.

Na literatura norte-americana, Charles Brocken Brown acrescentou aos romances de Anne Radcliffe as obsessões e os terrores íntimos de seus personagens. Veremos agora uns trechos de contos de terror, o primeiro retirado do livro *Contos de terror, de Mistério e de Morte*, o conto “A Máscara da Morte Rubra”, de Edgar Allan Poe, e o segundo, o conto “Demônios”, do naturalista brasileiro Aluísio de Azevedo, que também traz essa configuração cósmica de terror.

A "Morte Rubra" dizimara o país há muito tempo. Nenhuma peste havia sido tão fatal ou tão terrível. O sangue representava sua imagem e sua marca – o rubor e a aversão ao sangue. Os sintomas se caracterizavam por dores agudas, tonturas súbitas e abundante sangramento pelos poros, seguido de deterioração. As manchas escarlates no corpo, especialmente aquelas no rosto da vítima, representavam a exclusão que a privava da assistência e da compaixão de seus semelhantes. E sua manifestação, desenvolvimento e término se dava em um período de trinta minutos (Poe, 2013, p. 9).

Nesse trecho, há a presença do terror através da apresentação característica de “Morte Rubra”, uma peste que assolou o país. As expressões utilizadas no trecho causam medo quando o narrador menciona o cenário horrível da doença. As expressões mencionadas no trecho: "dizimara", "fatal", "terrível" e "sangramento pelos poros", bem como a assimilação do sangue à figura da peste da morte com a doença, revelam uma situação pavorosa. O próprio título do conto, “A Máscara da Morte Rubra”, traz a cor rubra, que está relacionada à vida e à vitalidade, associando-a à angústia, morte e destruição.

No geral, o conto conta a história de um príncipe muito próspero que tinha um castelo onde teve a atitude de isolar algumas pessoas da sociedade da época para que essa peste, ou seja, esse terror que devastava a humanidade naquela época, não os atingisse. No fim do quinto mês que a peste aterrorizava as pessoas, o príncipe decidiu fazer um baile de máscara, uma espécie de fuga da realidade. Nesse baile de máscara aparece um sujeito estranho cujo rosto estava cheio de sangue, era a morte rubra. O príncipe pedia que detivessem o indivíduo, mas ninguém tinha coragem de

se aproximar. No final, reinou a morte rubra em toda humanidade.

Portanto, entende-se que a temática de Edgar Allan Poe não somente se inclui no gênero terror, mas também adentra nos mistérios sombrios da psicologia das pessoas. No que diz respeito à essa criação, o autor traz em seus contos todos esses recursos macabros e terrores que resultam no efeito de suspense para o leitor, pois, ao ler, somos convidados a mergulhar nessas emoções. Além disso, é um tipo de texto que chama a atenção dos alunos para fazer reflexões sobre suas limitações de medo, angústia e sobre o período pandêmico que enfrentamos.

O conto “Demônios”, de Aluísio de Azevedo, narra a história de um escritor que mora em um quarto, no terceiro andar, em uma casa de pensão. Em uma noite, ele não consegue dormir, deserta e começa a escrever. No momento da escrita, ele tem um surto, depois disso percebe que escreveu o livro todo. Ao ver tanta escrita, ele se assusta porque não viu quando escreveu tantas páginas. No decorrer da narrativa, percebe-se que o tempo em que ele ficou escrevendo não foi muito, uma vez que o dia ainda não havia amanhecido.

No início do conto, já se percebe algo estranho. O ambiente do escritor traz uma sensação de solidão, o tempo à noite é um período comum nos filmes de terror, quando geralmente ocorrem as aparições sobrenaturais. O jeito como o personagem entra em surto e depois percebe que escreveu o livro inteiro revela um grande mistério, além do tumulto mental que reforça uma ideia aterrorizante ao protagonista. O conto transmite um tempo em desacordo com as ações do personagem, causando-lhe estranheza e medo. Além disso, a narrativa prende o leitor, levando-o a acreditar que algo estranho havia acontecido e querendo saber o final da história.

Quanto aos **contos eróticos**, Durigan define a origem do termo erótico:

Etimologicamente, erótico provem de *erotikós* (relativo ao amor), deriva de *Eros*, o deus do amor dos gregos – Cupido entre os romanos. Mais tarde, a psicanálise transformo-o em símbolo da vida, do desejo, cuja energia é a libido, princípio da destruição. Erotismo apresenta, assim, o resultado da conjugação entre *erot(o)* + ismo do erótico. Certamente não se esgotam no silêncio prolixo dos dicionários (Durigan, 1985, p. 30).

O artigo “Sobre o Erotismo na Literatura”, de Alberto Moravia, Elsa Morante e Italo Calvino (2015), publicado pelo *Chão da Feira*, revela que o erotismo na literatura moderna não nasce naturalmente, mas é um processo de liberação das proibições e tabus.

Nesse sentido, podemos afirmar que, ao contrário do que muitos acreditam,

que o gênero conto aborda somente histórias fantásticas, policiais, contos de fadas, ou seja, uma visão extremamente tradicional, a literatura é viva e dinâmica. Ela acompanha as histórias e evolução de um povo, fazendo reflexões de acordo com sua época. O conto erótico é aquele que fala dos desejos sexuais como algo natural. Paz (1993) destaca que o desejo sexual é algo natural do ser humano, pois são manifestações de satisfação. O erotismo é diferente de sexualidade, é sua metáfora. O texto erótico é, portanto, a representação textual dessa metáfora.

O conto “Intimidade”, de Edla Van Steen, trata-se de um texto que explora um pouco do universo erótico. O conto narra a história de duas amigas, Ema e Barbara, casadas com dois amigos que trabalhavam juntos no escritório, cuja intimidade é tanta que Ema sugere que se os quatro morassem juntos não haveria nenhum problema. Elas eram tão ligadas que até os filhos nasceram no mesmo período.

Certo dia, Ema, em sua casa, comenta com Barbara que a melhor hora do dia é à noite, quando as crianças estão dormindo. Nessa conversa, o sutiã de Ema desabotoa e Barbara faz muito esforço para fechá-lo. Ema, se aproveitando da situação, acaricia o busto de Barbara, convidando-a para ir ao quarto medir os seios uma da outra. No quarto, Ema acaricia as costas de Barbara e a beija. Barbara fica nervosa e se despede da amiga, Ema a leva até a porta e se despedem. Ao entrar em casa, Ema senta-se no sofá com a sensação de que ela pode se libertar.

Apesar de a narrativa enfatizar aspectos do cotidiano de uma conversa íntima, há pequenos trechos que evocam a sensualidade das duas no que diz respeito à descoberta de um novo sentimento além da amizade, em que há o contato físico de partes íntimas de ambas. O conto introduz aspectos eróticos, podendo ser classificado como tal.

No **conto fantástico**, o termo fantástico, tanto no grego *phantastiko* como no latim *phantasticu*, é originado de *phantana*. Está relacionado ao imaginário, ou seja, o que não existe na realidade (Rodrigues, 1988). Para Todorov (2017), esse conto tem como característica produzir efeitos no leitor, como o medo, o horror, a curiosidade.

Os elementos da narrativa dos contos fantásticos, assim como também ocorre nos outros tipos de contos, são permeados por uma estrutura organizada de conflitos, além de narrar um universo imaginário. Um outro aspecto que define o conto fantástico é a forma como é conduzida a narrativa, mantendo o suspense, uma característica em comum com o conto policial.

O conto “No restaurante submarino”, de Moacyr Scliar, narra a história de um

encontro entre três amigos, Sadi, Hélio e Jerônimo, em um submarino, onde Jerônimo os convocou para revelar uma notícia aos outros dois. No decorrer da narrativa, os três contemplam o fantástico restaurante submarino. Hélio fica maravilhado com a estrutura organizada do restaurante que, de vez em quando, um alto falante anuncia uma novidade presente nas imagens das escotilhas do restaurante submarino, imagens de espécies marítimas. Por fim, Jerônimo revela a notícia, motivo do encontro, afirmando que um homem que ocupava um cargo seria derrotado. A impressão é de que ele estava comemorando a derrota do sujeito atual que ocupava o cargo desejado por ele e, com a certeza de que seria dele, perguntou aos amigos se poderia contar com seus apoios.

No final do conto não há uma resposta dos amigos, deixando o leitor para refletir sobre o desfecho da história. Percebemos, também, no decorrer da narrativa, que há trechos que caracterizam o gênero conto fantástico, como: questão do suspense, a curiosidade, as visualizações das imagens apresentadas pelas escotilhas do restaurante, decorrente de um cenário não cotidiano e o próprio desfecho, pois algo surpreendente foi revelado.

O **conto de mistério** é aquele em que o enredo da narrativa segue em volta de um suspense, um mistério a ser descoberto na história. O conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", exemplifica muito bem esse tipo de conto. Ele narra a história de cunho misterioso. O protagonista Ivo esperava um navio no porto e, ao chegar, sente uma grande alegria, pois o que ele mais queria era viajar em um navio.

Ao entrar na embarcação, Ivo tem uma sensação estranha, pois não vê ninguém no navio e começa a ouvir uma voz o chamando, mas ele não consegue ver essa pessoa. Também não consegue compreender a origem dos gritos dessas pessoas. Tudo parecia muito assustador, ele encontra pessoas com tom de pele esquisito, meio pálidas e macabras e continua ouvir a voz gritando. Ao final da história, o navio parte, mas o mistério continua. Não se sabe quem era Ivo, se era um homem que já havia falecido ou se eram alucinações da sua mente. Portanto, os contos de mistérios são embasados nessa característica, em causar suspense e terror, deixando o leitor com as suas conclusões.

Acerca do **conto de ficção científica**, de acordo com Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 214), "são os enredos que enfatizam fatos e ambientes ligados à ciência e à tecnologia. Plausíveis, enquanto outras admitem situações mais fantiosas". Veja o fragmento do conto "Uma semana na vida de Fernando Alonso Filho", de Calife (2009,

p. 125):

Está chovendo há cinquenta e oito anos e nunca parou. Dizem que ainda vai chover duzentos anos e é isso que angustia. A gente fica ali olhando a chuva lá fora, tentando enxergar alguma coisa neste universo aquoso. Vendo apenas os vultos dos homens e das máquinas, como seres pré-históricos. Leviatãs afogados no dilúvio.

Esse é um conto de ficção científica em que o autor, através do narrador, conta a história de transformação do planeta Vênus. Nesse fragmento, podemos perceber que a narrativa se refere a um universo cronologicamente conhecido, porém, no que tange ao tempo de chuva, este não condiz com a realidade. Podemos perceber que a palavra “máquina” está ligada ao contexto científico tecnológico. Portanto, esse tipo de conto menciona outros tipos de ficção diferentes dos contos tradicionais.

O conto psicológico, conforme o relatório "Conto Social - 9º ano", elaborado pela professora Santana, da Prefeitura Municipal de Alumínio (s.d.), esse conto está sempre relacionado aos sentimentos dos personagens, acarretando um tempo de acordo com suas emoções. Assim, o enredo do conto psicológico pode não se apresentar na ordem natural dos acontecimentos.

Nesse conto, o tempo é o das emoções e o espaço físico é apresentado de acordo com as experiências vivenciadas pelos personagens. Nesse sentido, o conto convida o leitor a conhecer o que se passa na mente das personagens, o que elas não revelam no texto. Ou seja, algo que está além da superfície, enfatizando os sentimentos mais ocultos das personagens, bem como suas memórias, reflexões e emoções.

Uma das principais representantes no Brasil do conto psicológico é a escritora Clarice Lispector, que utiliza um recurso típico seu chamado “epifania”, em que o personagem se concentra em alguma coisa do seu cotidiano – os seus pensamentos o leva a imaginar interiormente algo além do visível, provocando uma reflexão. O conto “Laços de família”, do livro “Todos os contos”, da referida autora, narra a história de uma família cujos personagens são: Severina, Catarina e Antônio. Catarina e Severina, mãe e filha, não tinham um relacionamento de aproximação, mas em determinado momento Severina decide passar uma temporada na casa de Catarina. Quando Severina vai embora, Catarina vai deixá-la de táxi na estação de trem e no trajeto ocorre algo inesperado, o carro sacode e as duas se topam. Esse acontecimento desencadeia os pensamentos das duas personagens com lembranças do que poderiam ter vivido, ter se aproximado mais, ter se abraçado e beijado,

pensamentos que ficam remoendo na cabeça das duas, sem falar uma só palavra uma para outra.

Nesse sentido, percebemos nitidamente a característica do conto psicológico, em que o foco está na vida interior das personagens, enfatizando os seus sentimentos, reflexões e seu conflitos interiores.

2 CONTEXTO PEDAGÓGICO E CONTEUDÍSTICO NO PROCESSO DE ESCRITA E COERÊNCIA

Nesta seção, apresentamos um estudo sobre as concepções básicas da escrita, abordando as principais características entre língua oral e escrita. Também trabalhamos com alguns teóricos que falam das estratégias de produção de texto e leitura. Durante todo o desenvolvimento do capítulo, procuramos investigar a concepção de texto, coerências, fatores da textualidade e a linguística textual.

Trabalhar com foco no contexto para a produção de textos é extremamente desafiador, pois o aluno pode abranger diferentes entendimentos e interpretações em um determinado contexto. Segundo Silva (2007), o contexto está relacionado ao que o aluno sabe sobre a temática a ser estudada e aos conteúdos específicos que servem de explicação e entendimento desse contexto. Para isso, é importante utilizar a estratégia de conhecer as ideias prévias dos alunos sobre os conteúdos em estudo.

A escrita é uma das habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos. O desenvolvimento da escrita é de grande importância, uma vez que exercita a criatividade e permite que o aluno expresse suas ideias de forma criativa e organizada.

Producir um texto escrito não se funda somente em escrever ideias e conhecimentos de um determinado tema no papel, é preciso que o leitor se utilize de métodos que se fundamentem na construção do texto, uma delas é voltar várias vezes a ele fazendo uma releitura, frequentemente no momento da produção. Koch e Elias (2010) advertem que comumente não é de costume fazer exercícios para avaliar a própria escrita ou para analisar se faz sentido o que foi escrito no texto. É necessário que se pratique essa estratégia de retomada ao texto para evitar que o autor se perca no conteúdo que está sendo abordado.

De acordo com Fávero (2002), qualquer pessoa que fala determinada língua, e sabe ler e escrever, é capaz de diferenciar texto de um emaranhado de palavras. Isso ocorre porque é perceptível quando um grupo de palavras e expressões não possuem nenhum nexo, tampouco imprimem comunicação.

Toda e qualquer escrita necessita de clareza nas ideias, ou seja, que tenha uma lógica na clareza dos sentidos que favoreça tanto ao leitor quanto ao escritor. Para Koch e Elias (2006, p. 36) “a escrita é um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a outro, o seu interlocutor leitor, com um certo

propósito". Assim, qualquer intérprete, seja da escrita ou da fala, procura da melhor forma relacioná-la e retomar ideias que expressam sentidos do que se quer transmitir.

2.1 Concepção da Escrita e Contexto de Elaboração

Conforme Barbosa (2013), o ser humano todo tempo veio procurando meios para se comunicar, através de gestos, desenhos e da fala. A escrita nasce desse contexto, exatamente da necessidade de comunicar seu pensamento utilizando os signos comuna. A relação entre a linguagem oral e escrita ocorre, portanto, quando a comunicação escrita se torna necessária, pois, no momento em que não se pode utilizar a linguagem oral, é preciso haver outras formas de se comunicar.

Para Antunes (2003), a escrita faz parte da nossa vida, ela está presente em todas as atividades do dia a dia, no trabalho, na família, na escola, na vida social em geral. Desse modo, ela vai muito além da oralidade, pois a elaboração requer planejamento, clareza e organização ao desenvolver e fazer progredir as ideias que geram e gestam o texto, por isso os alunos têm tanta dificuldade na escrita, porque percebem que para narrar uma história oralmente há uma despreocupação na coerência das palavras.

Sobre a escrita, Garcez (2002, p. 2) defende que

[...] é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências à memória e ao raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulados, coordenados, de forma que o texto seja bem-sucedido.

A escrita, portanto, não é apenas um ato mecânico de colocar palavras no papel, mas um exercício intelectual específico que mobiliza intensamente a memória e o julgamento. Isso exige do escritor um nível elevado de concentração e organização.

Conforme Koch e Elias (2006), cabe ao professor orientar os educandos sobre os requisitos exigidos pela escrita, de modo que eles percebam que alguns mecanismos utilizados na oralidade não podem ser mantidos na escrita. Assim, ao narrar uma história escrita, há uma necessidade de contextualizar o texto, estruturando-o de acordo com os sentidos para que haja entendimento, não que esses aspectos não sejam necessários no texto oral, porém o texto escrito é mais criterioso nesse sentido.

2.1.1 Estratégia de produção escrita

Toda e qualquer atividade, para tudo que se deseja realizar, é fundamental que haja planejamento e estratégia. Na escrita não poderia ser diferente. Ferrares Júnior e Carvalho (2015) apontam que cabe ao professor pesquisar formas e técnicas, ou seja, o preparo do passo a passo de como se deve realizar a elaboração da escrita com seus alunos, sobretudo buscar meios que façam com que os alunos tenham mais facilidade em realizar suas produções escritas.

Segundo Cavalcante (2022), para compreender e produzir um texto é necessário mobilizar todo o conhecimento adquirido e as experiências vividas. Além de lançar mão das práticas experenciadas, o escritor precisa ser capaz de planejar e estruturar suas ideias de maneira clara e lógica, considerando a melhor forma de apresentá-las ao leitor. Isso envolve a capacidade de analisar e sintetizar informações, estabelecer relações entre diferentes conceitos e os contextos de produção.

Antunes (2003) considera três etapas essenciais na escrita de um texto, são elas: planejar, escrever e reescrever. Nessas etapas, a autora apresenta uma espécie de guia de orientação no momento da escrita, ou seja, a forma como se deve produzir um texto. Para ela, a forma como são realizadas essas três etapas dirá como ficará a produção final. Ela ainda orienta que, na produção textual, é necessária a organização das ideias para assim saber como dividir tópicos e subtópicos de modo que as ideias não fiquem desfocadas das partes que compõem o texto.

É importante entender que o ensino de análise sintática e nomenclaturas gramaticais não faz os alunos lerem e escreverem bem, isso é um grande equívoco, pois a falta de informação e repertório são entraves que dificultam no momento de produzir, além de serem solucionados com entendimentos de regras e nomenclaturas gramaticais (Antunes, 2003). Assim, compreender a função sintática e nomenclaturas gramaticais ajudam a compreender a função de cada palavra dentro do texto e isso já vem após o desenvolvimento da escrita.

A atividade de leitura é essencial para a escrita, uma vez que não se conhece nenhum escritor que não seja um bom leitor. Antunes (2003, p. 70) esclarece:

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor: Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Nesse sentido, antes de o professor buscar metodologias de produção de texto, é fundamental incentivar o aluno à leitura para que ele amplie seu repertório.

2.2 Concepção de Texto e Leitura

Para compreender um texto é preciso, antes de tudo, conhecimentos sobre o conteúdo proposto por ele. Nenhum aluno terá interesse em ler algo que não possa compreender.

Kleiman (2012), ao observar o exemplo de uma professora em um curso supletivo de alfabetização, em que ela trabalha estratégias de leitura com seus alunos utilizando a leitura de um texto de uma bula de remédio, percebemos que a reação dos alunos foi de sérias desconfianças sobre o uso do medicamento. Eles passaram a acreditar mais nos remédios caseiros, em vez dos farmacológicos. Essa experiência trazida pela professora nos mostra que a falta de conhecimentos de termos técnicos de saúde dificultou a compreensão dos alunos, gerando dúvidas em relação ao medicamento.

Entendemos, com a experiência da professora, que é preciso utilizar estratégias de leitura de texto que se adequem à realidade dos alunos. Dessa forma, dependendo do tipo de metodologia adotada, os objetivos poderão ou não ser alcançados.

Nesse aspecto, Antunes (2003, p. 77) salienta que para cada tipo de leitura são necessárias estratégias distintas, isto é, ninguém lê texto de diferentes gêneros de maneira igual. Para cada gênero textual há uma intenção na abordagem temática desse gênero, sem contar com grau de afinidade e familiaridade do leitor em relação ao gênero. Tomemos, por exemplo, a diferença do gênero de instruções de uso de um edital e o gênero conto, que é, sem sombra de dúvidas, mais familiar a um aluno do Ensino Fundamental, pois ele já deve ter lido ou ouvido algum conto, ao passo que o gênero de instruções de editais não é um gênero muito comum, talvez desperte menos interesse. Por esses e outros motivos, o professor deve variar as estratégias de leituras.

A autora apresenta várias metodologias pedagógicas sobre a leitura, de modo que o professor de Língua Portuguesa, ao reconhecer essas implicações, deve propiciar métodos estratégicos de leituras para que os alunos se sintam estimulados. Umas das estratégias mencionadas pela autora é a da leitura motivada, em que o

professor, ao cativar os alunos das vantagens da leitura, demonstra-lhes aspectos positivos e suas vantagens.

Leitura

O texto é um dos meios que proporciona a comunicação escrita, oportunizando contatos com registros de antepassados. Ele permite a comunicação, dialogando com outras pessoas do outro lado do mundo. Um mundo além da realidade, em se tratando de literatura.

Umas das características do texto é que sempre há um autor que, por meio dele, interage com os interlocutores. Esse é um dos recursos que sempre esteve e está presente no nosso cotidiano. Em todos os lugares nos deparamos com textos, desde uma bula de remédio a uma receita de bolo, como afirma Lima (2017).

O encadeamento ao relacionar palavras, frases e parágrafos, apresenta-se como uma das características que permite o avanço sequencial do texto, sendo, pois, um dos aspectos fundamentais que dão "sequência no texto escrito" (Koch; Elias, 2006, p.159). Desse modo, todos os avanços textuais estão em torno de subdivisões de tópicos ligados a uma temática.

Podemos afirmar, sobre o conceito de texto, que toda e qualquer linguagem é concretizada por meio dele, ocorrida dentro de uma situação contextual, articulando com elementos linguísticos. Antunes (2017) reconhece que um dos fenômenos que compõem o texto é a textualidade. Esse fenômeno significa que qualquer atividade da linguagem decorre por meio do texto, seja ele falado ou escrito.

Na perspectiva de Koch e Elias (2006), o texto pode ser escrito ou falado. O escrito é mais cauteloso, uma vez que não se sabe quem vai ler ou, mesmo sabendo, são necessários alguns critérios na hora de escrever, um deles é que a escrita seja clara. No texto falado, esse entendimento ocorre no próprio momento em que os interlocutores estão face a face, isso porque gestos e expressões faciais, ou seja, a força da linguagem não-verbal, faz com que ocorra de forma natural a compreensão.

Pensando do ponto de vista das autoras, em relação ao texto, entendemos que para orientar o aluno a produzir um conto na escola é fundamental que se reflita junto com ele durante as aulas, visto que um texto nada mais é do que tudo que se diz e tudo o que se escreve. Essa afirmação proporciona uma leveza para os alunos na hora de eles produzirem, estimulando-os a ver que certo conhecimento de algo que

tenham os ajuda a escrever. No entanto, é preciso também compreender e esclarecer que não é qualquer conjunto de palavras que se pode considerar como texto, visto que esse conjunto deve ter sentido e uma organização semântica (Antunes, 2017).

Para que haja uma sequência textual em texto na escrita dos alunos, seja um texto narrativo, descriptivo, dissertativo ou qual for a tipologia ou gênero, é necessário que o professor incentive os alunos à prática de leitura, atentando-se a mecanismos gramaticais de coesão e coerência, a fim de compreenderem a função das palavras que dão significados ao texto. A retirada ou a forma como a palavra é colocada dentro do texto pode lhe modificar o sentido. Além dos mecanismos gramaticais, é importante ativar conhecimentos prévios dos alunos para dar continuidade à escrita.

Antunes (2017, p. 31) orienta que, na sala de aula, o professor deve tomar o texto como base de estudo, falando e articulando sobre ele. É muito importante que o professor oriente as características textuais antes de trabalhar as produções. Nesse sentido, o autor ressalta que é somente através do texto que é possibilitada ao leitor "a compreensão mais global e mais consciente do fenômeno linguístico, e todas as possíveis variações de interpretações, de sentidos e de referências são mais complexas no texto do que em frases soltas". Ele adverte que a comunicação não se faz por meio de frases soltas, mas sim através de textos interligados tanto com o leitor como com o contexto de produção.

Em uma produção textual, é fundamental compreender o que realmente se queira abordar, por que abordar tais questões e em que contexto, sobretudo, quais recursos o texto se utiliza para o avanço dessa mensagem. Logo, é na produção textual que o aluno demonstrará o domínio de todo o conhecimento sintático, linguístico, cognitivo e enciclopédico. Isso não ocorre estudando ou produzindo frases soltas. Somente ao produzir texto, o aluno poderá abranger uma visão ampla e buscará todo o conhecimento guardado na memória.

Então, é por meio da produção textual que percebemos a complexidade semântica das palavras. Ou seja, uma palavra vai se apresentar de várias formas, em variados contextos no decorrer da escrita, exigindo esse conhecimento de ir buscar mais palavras para esclarecer o que está sendo abordado.

Antunes (2017) esclarece que somente na escola é que se tem a atenção no aprofundamento reflexivo do propósito. A finalidade, portanto, são os meios estratégicos de como colocar as palavras certas no momento e contexto certos, de uma forma clara, coerente e coesa ao transmitir a mensagem por meio de um texto.

2.3 Fatores da Textualidade

Segundo Beaugrande e Dressler (1981 *apud* Fávero, 2002), existem dois blocos de sete fatores responsáveis pela construção da textualidade de qualquer texto: os fatores relacionados com o material conceitual e linguístico do texto (coerência e coesão) e os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade). Assim, a coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a interrelação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual.

Estes dois elementos, coerência e coesão, estão relacionados com a configuração linguística do texto. Podemos entender que a coerência está ligada à consistência entre os conceitos e que a coesão é a expressão linguística dessa consistência, que nem sempre vem explícita no texto.

Os fatores pragmáticos estão relacionados aos protagonistas do ato de comunicação da textualidade, que podem ser assim subdivididos: i) Intencionalidade – tem relação com o produtor do texto e concerne em construir um texto coerente e coeso, que satisfaça os objetivos que tem em mente em uma determinada situação comunicativa; ii) Aceitabilidade – está relacionada ao recebedor do texto, às suas expectativas sobre o conjunto do texto; iii) Situacionalidade – são os elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre. Trata-se da adequação do texto à situação comunicativa; iv) Informatividade – é a medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e no formal; e v) Intertextualidade – refere-se ao diálogo entre textos.

Todos esses princípios fundamentais dos fatores da coerência são bastante relevantes e elementares ao se tratar do conceito de coerência. De fato, não é natural que se escreva ou se fale algo sem nenhum sentido (Antunes, 2017). Tudo que é escrito tem um propósito, um sentido. Resta, pois, saber quais são os sentidos e as finalidades. É nesse aspecto que entra a escrita coerente, para que de fato ocorra o entendimento do sentido pelo qual o texto foi escrito.

Textualidade

A contextualização requer a interferência do aluno em todo o processo de

aprendizagem, fazendo ligação entre os conhecimentos. O aluno não como um espectador, como costuma ser no ensino tradicional, mas passa a ter um papel central, como protagonista que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, Silva (2007, p. 10) ressalta que

a contextualização se apresenta como um modo de ensinar conceitos das ciências ligados à vivência dos alunos, seja ela pensada como recurso pedagógico ou como princípio norteador do processo de ensino. A contextualização como princípio norteador caracteriza-se pelas relações estabelecidas entre o que o aluno sabe sobre o contexto a ser estudado e os conteúdos específicos que servem de explicações e entendimento desse contexto.

O professor precisa criar situações comuns ao dia a dia do aluno e fazer com aconteça interação ativa de modo intelectual e afetivo, trazendo o cotidiano para a sala de aula e aproximando o aluno do conhecimento científico. Isso é possível devido a inúmeras práticas inseridas nos campos e contextos de experiências vivenciadas pelos alunos e pela escola, que podem ser utilizados para dar vida e significado ao conhecimento.

2.4 Aspecto de Análise de Produção Escrita

Avaliar a escrita de alunos, principalmente na educação básica, vai muito além de erros ortográficos, ao que, às vezes, os professores de Língua Portuguesa se limitam (Ferrares Júnior; Carvalho, 2015). Para Antunes (2003), a atenção fixa do professor aos aspectos gramaticais e ortográficos no texto desvia seu olhar para outras propriedades importantes nas produções textuais que devem ser consideradas. Não que as particularidades gramaticais e ortográficas não sejam importantes nas análises, mas é que existem aspectos dentro do texto que devem ser essencialmente percebidos nos momentos das análises, como é caso do fator da normatividade, a clareza e a coerência, que são pontos fundamentais a serem atentados em uma análise textual.

Ao avaliar um texto de um aluno, é importante procurar compreender o porquê de ele ter escrito daquela forma. Que possíveis contextos esse estudante estava imaginando ao redigir aquele texto? Que conhecimentos ele utilizou para escrevê-lo? Essas e outras indagações são necessárias antes de estipular critérios de análises textuais para que haja avanço progressivo da escrita desse aluno.

Esse reconhecimento, além da superficialidade do texto, é fundamentado nos

textos do aluno. A partir do que aparenta ser um erro, é possível que, em outras versões do mesmo texto, observemos uma melhora significativa e que esse aluno, sob a orientação do professor, avance melhor devido ao fato de o professor ter partido das análises textuais na busca da compreensão do que esse educando quis transmitir com o conteúdo de seu texto.

Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015, p. 52) fazem a seguinte indagação: "Então, a partir da redação seria possível determinar o ano escolar do(a) autor(a) do texto?". Acreditamos que não é possível e nem se pode julgar, determinar, exigir que um estudante escreva de certa forma porque cursou uma determinada série, pois sabemos que o cenário brasileiro, em termos de educação, é bastante delicado.

É preciso que se levem em conta os parâmetros pragmáticos que remetem aos participantes do ato de comunicação textual. Podemos dizer que é justamente aí que entra a noção de coerência: um texto é ou não coerente para alguém. Tudo se passa como se um sujeito receptor, ao avaliar um texto como coerente ou não, se colocasse no mundo do texto. Nesse sentido, a coerência depende da forma como o enunciador escreve e como o receptor interpreta, levando em consideração o seu conhecimento de mundo, uma vez que o receptor tende a emergir de suas forças para compreender o que está explícito (Charolles, 1978).

2.5 Conceito de Coerência

Conforme Koch e Elias (2006), um dos princípios fundamentais da coerência semântica é o princípio da não-contradição entre as partes do texto. Para que um texto seja coerente, não deve haver contradições entre suas partes. Essa coerência semântica deve ser aparente dentro de um texto.

Para definir coerência é preciso considerar fatores diversos. Koch e Travaglia (2022) consideram cinco: linguísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais. Eles apresentam um estudo dos princípios desses fatores nas seguintes perspectivas: i) elementos linguísticos – conhecimentos que serviram de ativação para a construção do texto; ii) conhecimento de mundo – conhecimentos arquivados na memória que possibilitam a associação deles com aquilo que se está lendo ou ouvindo; iii) conhecimento compartilhado – é o conhecimento que o receptador e o produtor têm para que as informações sejam compreendidas; e iv) inferências – conhecimento que se deve ter para compreender aquilo que está sendo dito.

Um leitor, por mais que não tenha tanta base de leitura ou de conhecimento enciclopédico, mesmo com essa lacuna, ao ler um texto incoerente sente a falta de algo que não preenche o seu entendimento. Ainda que saiba que a coerência se dá de forma intuitiva, em que não existe nada escrito sem sentido, cabe à escola orientar essa escrita coerente, pois é sua função ampliar as habilidades comunicativas.

Ao considerar um texto incoerente, segundo Koch e Travaglia (2022), é imprescindível levar em consideração vários fatores, como conhecimentos prévios de quem escreve, o contexto, a intenção comunicativa, o tipo de texto no qual é inserido, não somente os elementos linguísticos dentro do texto. Em um texto poético, por exemplo, o autor, por sua criatividade poética, pode criar um poema de estilo bem peculiar, que pode parecer de uma forma desconectada na visão do leitor. Nesse caso, pode ocorrer de “o leitor ou o ouvinte do texto ter arquivado em sua memória uma espécie de modelo” (Koch; Travaglia, 2022, p. 11) de um poema que talvez desconheça o estilo que o poeta escreveu. Porém, na visão do poeta, o seu texto é extremamente coerente em relação ao seu estilo, à sua época, ao seu contexto e à sua intenção ao fazer aquele poema.

Concordando com os autores, se o professor, por exemplo, pedir aos alunos que construam um determinado texto, independentemente do tipo ou gênero, é preciso que ele determine sob quais percepções o aluno irá escrever, presumindo quais conhecimentos poderão ser ativados ao redigirem os textos. Ou seja, é importante que o professor leve o aluno a compreender as orientações da construção textual. Com esse propósito, o docente deduzirá que muitos fenômenos encontrados nesses textos terão sentidos coerentes na visão de quem os produziu.

O professor adquire conhecimento da realidade dos alunos, muitas vezes, a partir de informações recebida dos pais, coordenadores e diretores. Segundo Charolles (1997 *apud* Bastos, 2001. p. 15),

o professor, ao ler um texto de um aluno, tem acesso ao mundo de acordo com o qual o texto foi emitido, o que lhe permite, de um lado, aceitar o discurso como coerente (nesse mundo) e, de o outro lado, recuperar no sistema de coerência considerado perfeito que é, ao mesmo tempo, o seu, o do aluno e o de todos os eventuais receptores.

Assim, ao ter acesso ao texto do aluno, o professor passa a ter um conhecimento mais aprofundado. Nesse acesso, ele percebe se o que está escrito é coerente no mundo desse aluno. Sendo assim, para Beaugrande e Dressler (1981, p. 84, *apud* Fávero, 2002, p. 58) um texto incoerente é

[...] aquele em que o leitor/elocutório não consegue descobrir nenhuma continuidade, comumente porque há uma série de discrepâncias entre a configuração de conceitos e relações expressas e o conhecimento anterior de mundo dos receptores.

Nesse sentido, analisar um texto como incoerente deve levar em consideração vários tipos de conhecimento. Koch e Elias (2006) ressaltam que, para se compreender determinadas leituras, é preciso o leitor ativar vários conhecimentos de experiências ou enciclopédico para compreender determinado assunto.

Antunes (2017, p. 73) menciona que a linguagem gira em torno de significados, os quais são construídos por quem escreve, por conseguinte, aquele que ouve ou lê busca esse sentido. Nesse aspecto, podemos dizer que apenas o conhecimento linguístico e gramatical, por si só, não é suficiente para a compreensão, pois a todo momento nos esforçamos para compreender o que o outro fala ou escreve.

2.5.1 Relação entre coerência e coesão

Conforme ressalta Aquino (1991), a coesão e a coerência no texto falado mostram que o estudo desses fatores, que constituem um texto, deve ser feito de forma diferenciada nas produções escritas, posto que a conversa se produz de maneira dialógica, já que se refere a uma criação coletiva. A coerência, portanto, apresenta-se como um princípio de interpretabilidade do texto, envolvendo fatores de ordem cognitiva, interacional e linguística.

Esse princípio está relacionado à boa estrutura do texto, que é estabelecida a partir de uma unidade de sentido. Isso, portanto, caracteriza-a como ato global, referindo-se ao texto como um todo.

2.5.2 Texto e coerência

Segundo a orientação de Halliday e Hasan (*apud* Bastos, 2001. p. 4), o texto é uma representação de um discurso em dois sentidos. Um deles é a circunstância na qual ele se encontra; o outro, é no próprio texto coerente consigo mesmo. Para Charolles (1997), a coerência pode se manifestar em dois aspectos: a coerência de modo microestrutural e a coerência macroestrutural. A primeira se refere à relação que as frases se vinculam dentro do texto; ao passo que a segunda se refere ao texto

em sua totalidade, ou seja, tem um sentido mais amplo.

Para Kleiman (2012, p. 149), é preciso ter a seguinte percepção em relação ao texto:

Perceber a estrutura do texto é chegar até o esqueleto, que basicamente é o mesmo para cada tipo textual. Processar o texto é perceber o exterior, as diferenças individuais superficiais; perceber a intenção, ou melhor, atribuir uma intenção ao autor é chegar ao íntimo, à personalidade através da interação.

Para Koch e Travaglia (2022), uma sequência linguística só poderá ser considerada como um texto se houver coerência, pois é essa coerência que dará sentido ao texto. Ela estabelece as relações sintáticas-gramaticais, semânticas e pragmáticas, entre outros elementos textuais, os quais dão sequência ao encadear o texto em uma unidade significativa global.

Bastos (2001, p. 6) classifica a coerência em textos narrativos em dois níveis: “1) no nível do narrar como ato de fala (definido culturalmente): coerência narrativa; 2) no nível da inserção do texto numa situação de comunicação: coerência ligada à interlocução”. Nesse sentido, percebemos no primeiro nível que não há um monitoramento na língua, esse nível de produção deixa o aluno mais confortável para elaborar seu texto com mais fluidez (Faraco, 2008). Dessa forma, quanto mais a criança escreve sem a preocupação de ajustes na estrutura do texto, maior a chance de ampliar seu repertório escrito, comenta Soares (2010).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Neste capítulo, são apresentados detalhadamente os aspectos metodológicos da caracterização da pesquisa. É de suma importância determinar as estratégias cuja finalidade é atingir os objetivos desta pesquisa. Portanto, iniciamos apresentando o tipo de pesquisa com a qual optamos por trabalhar, bem como os objetivos, a descrição dos sujeitos e campo de pesquisa, os procedimentos, os métodos e as oficinas de produção de texto.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Conforme especificado na introdução, para alcançar os objetivos estabelecidos nesta pesquisa utilizamos uma abordagem qualquantitativa como metodologia, isso porque foram analisados os aspectos da verossimilhança que sustentam a coerência no texto dos alunos, visto que a “pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares” (Minayo, 2007), isto é, diz respeito à interpretação de fatores ou fenômenos subjetivos. Para Gil (2002, p. 133), podemos definir tal processo como “uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. Em relação às produções, foram analisados também o contexto do conteúdo das produções dos estudantes.

Assim, “considerando que tudo pode ser quantificável” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 69), a pesquisa é classificada como quantitativa devido à variedade de recursos e estratégias pedagógicas empregados na análise dos textos dos alunos. Essas estratégias visam obter uma amostragem de dados abrangente em relação à quantidade de textos analisados e em virtude da quantidade de acertos em relação aos critérios estabelecidos pelos objetivos.

Quanto ao tipo de pesquisa, é documental e de campo, uma vez que foram coletados e analisados os textos dos alunos. Conforme Gil (2002, p. 43), a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica caminham juntas. A diferença entre ambas está nas fontes, pois a bibliográfica se fundamenta nos autores e a documental vale-se “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados”. Ela é uma pesquisa de campo porque foi desenvolvida na escola, pois, segundo Gil (2002), é considerada de campo por se concentrar em uma comunidade

específica, no caso desta pesquisa a comunidade é a instituição escolar.

Além disso, a observação direta das atividades de um grupo constitui mais uma característica da pesquisa de campo (Gil, 2002). Outro aspecto que define esse tipo de pesquisa é a necessidade de o pesquisador passar uma quantidade significativa de tempo no local onde está sendo realizada, como aconteceu com esta pesquisa, em que a coleta dos textos dos alunos só foi possível porque a professora-pesquisadora estava presente na escola.

Também é considerada intervenciva no sentido de que envolve os estudantes situados na escola. De acordo com Teixeira e Megid (2017), pesquisas intervencivas são modalidades investigativas úteis para gerar novos conhecimentos, práticas alternativas e processos colaborativos. Elas permitem testar ideias e propostas curriculares, estratégias e recursos didáticos, além de desenvolver processos formativos.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo investigar o processo de elaboração dos contos pelos alunos, avaliando sua compreensão do contexto de elaboração, ou seja, como eles interpretam as orientações fornecidas e como as estratégias metodológicas influenciam sua produção. Além disso, buscamos identificar qual das estratégias metodológicas proporciona aos alunos mais facilidade na escrita dos contos.

Por esse motivo, quanto à natureza, a pesquisa é considerada aplicada, pois, conforme Gil (2008), o principal propósito da pesquisa aplicada é descobrir respostas para um problema. Para isso, foram analisados tanto o contexto de produção quanto a coerência dos elementos narrativos, bem como levados em consideração a verossimilhança externa e interna, visando ao desenvolvimento de textos coerentes e significativos. Ademais, averiguamos qual estratégia pedagógica permitiu que os alunos se saíssem melhor nas produções, de acordo com os objetivos propostos.

No decorrer da pesquisa, a professora-pesquisadora coletou informações dos participantes por meio de atividades diagnósticas, que ajudaram os alunos a compreender o objeto da pesquisa, além de envolvê-los em atividades de produção de textos realizadas em sala de aula.

3.2 Descrição dos Sujetos e Campo de Pesquisa

A instituição escolhida para pesquisa foi uma escola pública na modalidade de Tempo Integral de Ensino Fundamental, situada no município de Floriano-PI. A escola busca promover experiência educacional ampla, com atividades extraclasse que tem como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos.

As atividades desenvolvidas com mais frequência são: comemoração de datas comemorativas, Festa Junina, valorizando a cultura; Semana Presente, abordando temáticas sociais promovida pela Secretaria de Educação e Cultura do Piauí (SEDUC) em parceria com a escola; e Campeonato de Xadrez e Futebol, promovidos pela professora de Educação Física. Nos sábados letivos, a instituição trabalha com simulados de Língua Portuguesa e Matemática. Essas ações visam preparar os alunos como um todo, em uma educação integral humana além dos componentes curriculares.

Os alunos participantes desta pesquisa estão matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental e são provenientes de áreas urbanas e rurais. Para garantir a permanência do aluno na escola e evitar a evasão, é necessário oferecer não apenas estratégias pedagógicas na sua aprendizagem, mas também um apoio através do diálogo, pois são alunos que necessitam de atenção. Muitas vezes, isso requer a implementação de uma variedade de atividades, como palestras voltadas para essa temática, dentre outras.

Uma parte significativa desses alunos enfrenta desafios emocionais, como depressão, acarretando automutilação, problemas de dependência química e gravidez na adolescência. Ademais, muitos estudantes não conseguem frequentar o turno integral o ano inteiro devido à necessidade de trabalhar ou cuidar dos irmãos para os pais trabalharem e acabam optando por estudar à noite ou até mesmo abandonar os estudos.

A falta do acompanhamento familiar adequado é uma realidade para muitos desses alunos, por vários motivos, como a separação dos pais, tendo que morar com o padrasto ou madrasta, o que acarreta falta de envolvimento deles nas atividades escolares. Há também casos em que os pais participam ativamente de reuniões e acompanham as atividades dos filhos. Além disso, alguns alunos enfrentam dificuldade com leituras, que ainda estão no processo de alfabetização; em contrapartida, há aqueles que se destacam com boas notas em avaliações externas.

A turma do 9º ano é composta por 22 alunos, sendo 14 mulheres e 8 homens, com idade variando entre 14 e 17 anos. A partir dessa pesquisa, compreendemos

melhor as vivências desses alunos devido às histórias expressas nos textos que produziram.

A escola, administrativamente, conta com uma gestora geral, uma coordenadora, uma secretária e duas professoras que se dispõem como apoio. No setor pedagógico, a escola conta com um coordenador pedagógico e vinte e seis professores, todos com especialização e uma com mestrado.

Quanto à estrutura física, a escola dispõe de 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 (um) espaço para instalar o laboratório de Ciências, 01 (uma) sala de informática inativa, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) cantina, 01 (refeitório), 06 (seis) banheiros para os alunos, 02 (dois) banheiros para professores e 02 (dois) banheiros adaptados, masculino e feminino; além de 02 (dois) vestiários, 01 (uma) quadra coberta, 01 (uma) sala de multimídia, 01 (um) pátio interno coberto, 01 (um) pátio externo e 02 (dois) depósitos.

A escola oferta educação para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na modalidade de tempo integral, nos horários de 7h30min da manhã até 16h:30min, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

A instituição é contemplada com diversos programas que ajudam na aprendizagem dos alunos, como “Programa Mais Saber”, “Jovens do Futuro”, “Esporte Educacional” e o novo programa que contempla português e matemática, “Programa de Recomposição da Aprendizagem”, que é trabalha conteúdos para as avaliações externas. No último resultado divulgado da Prova Brasil – 2022, a escola obteve nota 4,3 em Língua Portuguesa, dentre as escolas estaduais do Piauí, e no Ideb – 2021, a escola ficou perto da meta estabelecida para aquele ano: 5,5.

Dando continuidade, tratamos sobre as atividades aplicadas aos alunos durante esta pesquisa.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

A turma do 9º ano selecionada iniciou o ano letivo de 2023 com 22 alunos matriculados. Foram incluídos na pesquisa aqueles que estiveram devidamente matriculados, cujos pais concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), frequentaram as

aulas e realizaram as atividades. Ademais, foram excluídos os alunos que, por necessidade de estudar em outro turno, pediram transferência para outra escola ou turno, além daqueles que não concluíram as quatro produções escritas ao longo do processo.

Nesta perspectiva, foram convidados a participar da pesquisa todos os 22 alunos da sala, sendo excluídos aqueles que não estavam devidamente matriculados, não frequentaram as aulas durante o período de coleta de dados, não aceitaram participar da pesquisa ou cujos pais não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa, portanto, contou com a participação de 12 alunos, pois 2 tiveram pais que se recusaram a assinar, 3 foram transferidos para o turno da noite e 5 optaram por não participar, apesar da autorização dos pais e dos incentivos oferecidos, incluindo pontuação extra no qualitativo.

Assim, os 12 alunos restantes participaram integralmente das quatro estratégias de produção propostas pela pesquisadora, do início ao fim. Para a análise, foram escolhidos sete textos desses participantes. O critério estabelecido de escolha considerou os textos com características do gênero conto e a legibilidade da escrita dos alunos, visando facilitar as análises da pesquisa. De acordo com Pinheiro (2024), a legibilidade refere-se à qualidade tipográfica de um texto que influencia a facilidade com que ele pode ser lido.

3.5 Procedimento de Coleta de Dados

A seguir, no quadro 2, estabelece-se a relação entre os objetivos específicos da pesquisa e os procedimentos/instrumentos de coleta de dados a partir da produção textual dos alunos. Os dados foram coletados seguindo os objetivos específicos da pesquisa.

Para que não houvesse desfoco durante o processo de coleta, a pesquisadora elaborou o um quadro, no qual foram definidos os objetivos específicos para cada procedimento/instrumento. Esses objetivos foram seguidos minunciosamente durante a produção textual dos alunos.

Quadro 2 – Objetivos e Procedimentos

Objetivos Específicos	Procedimentos e instrumentos de coleta de dados
------------------------------	--

<p>Descrever o contexto e o processo de sustentação da coerência textual de narrativas escolares elaboradas a partir de quatro suportes pedagógicos e conteudísticos, propiciados aos alunos participantes da pesquisa.</p>	<p>Descrever o contexto de enunciado das quatro estratégias pedagógicas produzidas pelos alunos, observando nesses contos se o aluno escreveu coerentemente, de acordo com o enunciado da proposta de produção.</p>
<p>Apontar qual das estratégias pedagógicas constitui-se como contexto de elaboração mais eficaz ou mais funcional à produção dos alunos, discutindo especificidades pedagógicas e conteudistas (ou temáticas) para tal.</p>	<p>Analizar os contos produzidos pelos alunos considerando a consistência com o contexto, a temática da proposta de produção, bem como verificar se o aluno compreendeu o contexto motivador apresentado pelo livro didático. Além disso, examinar quais estratégias pedagógicas, tanto aquela do livro didático quanto as outras três desenvolvidas pela professora-pesquisadora, as quais facilitaram mais a escrita dos alunos.</p>
<p>Analizar aspectos da verossimilhança que sustentam a coerência das narrativas;</p>	<p>Analizar os textos observando a organização textual e os aspectos coerentes da verossimilhança interna e externa.</p>
<p>Refletir verificando possíveis estratégias didáticas que favoreçam a coerência textual de produção escrita dos contos escolares.</p>	<p>Ao passo que se faz todas as análises do processo, a reflexão é feita ao identificar os desafios enfrentados pelos alunos durante o processo da escrita. Nesse contexto, a professora-pesquisadora comprehende a importância de implementar estratégias em sala de aula levando em consideração as características de aprendizagem individuais dos estudantes.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

A coleta iniciou-se a partir de uma atividade diagnóstica (Apêndice A) com questões de interpretações e análises dos principais elementos constituintes de uma narrativa, o conto trabalhado foi "A Morta", do escritor Guy de Maupassant. Essa atividade teve como objetivo sondar qual o grau de proximidade e de conhecimento dos alunos com os elementos do gênero, sobretudo ressaltar a importância do espaço, um elemento essencial na narrativa que contribui para o desenvolvimento da história.

Além disso, os alunos foram induzidos a pensarem sobre o papel e ações dos personagens em uma trama e como eles impulsionam o enredo, ajudando-os a entender a importância da sequência narrativa para sua compreensão, bem como a necessidade de coerência narrativa para que a história faça sentido ao leitor.

As questões diagnósticas tratadas nesta pesquisa não foram objeto de análise de resultados, pois essa atividade teve como objetivo conduzir os alunos a

identificarem aspectos psicológicos voltados ao conto psicológico, ao mesmo tempo auxiliá-los no reconhecimento de elementos sobrenaturais, que é uma característica voltada ao conto de terror. Para isso, utilizamos como texto base o conto "A Morta", do escritor Guy de Maupassant, além de conto psicológico e conto de terror.

A escolha desses contos seguiu por dois motivos distintos: o primeiro, o conto psicológico, não foi uma escolha da pesquisadora, mas sim uma opção decorrente da presença desse tipo de conto no livro didático utilizado como referência na primeira estratégia pedagógica. Já o segundo, o conto de terror, foi selecionado pela pesquisadora, levando em consideração o interesse demonstrado pelos alunos durante discussões em sala de aula sobre gêneros de filmes, especialmente filmes de terror e mistério, o que foi evidenciado pelos pedidos frequentes da turma do 9º ano para assistir a esse tipo de filme.

A atividade buscou também fazer com que os alunos identificassem o evento principal que desencadeou os acontecimentos do conto, promovendo uma análise crítica da trama. Essa abordagem visou enriquecer a compreensão dos alunos sobre aspectos indispensável em um conto, como o conflito da história, para que eles tenham isso em mente ao produzir o gênero. Além disso, ela visou estimular o desenvolvimento de habilidades que facilitem a produção de contos levando em conta tais aspectos.

Posteriormente, foi trabalhado um círculo de leitura de contos durante as aulas, ocorrendo também na biblioteca. Os alunos fizeram a leitura, no livro didático, de um conto psicológico de Clarice Lispector (Anexo D), no qual foi discutida sua temática e observando suas estruturas. Foram trabalhadas também as características do gênero, iniciando pela explicação – partindo da perspectiva de que o conto é contar uma história –, a fim de que, durante as aulas, os participantes percebessem esse processo como algo simples.

Seguindo a próxima coleta, apresentamos aos alunos um vídeo, com duração de seis minutos, sobre o gênero textual conto, abordando conceitos, estrutura e seus elementos. Depois da exibição, a professora-pesquisadora pediu aos alunos que formassem grupos e descrevessem o conteúdo do vídeo no caderno. Após as descrições no papel, cada grupo compartilhou suas anotações. No final, ela explicou o conteúdo com mais detalhes. Essa atividade teve duração de duas aulas, totalizando 120 minutos.

Estudadas as características dos contos apresentadas no vídeo, seguimos

para a próxima oficina, na qual foram apresentados conceitos e tipos de coerência, bem como atividades sobre o conteúdo baseadas nos critérios da verossimilhança interna. Foi feita uma atividade para que os alunos tivessem a noção da coerência nas partes dos textos.

Essa atividade ocorreu da seguinte forma: os alunos receberam um conto tradicional “Chapeuzinho Vermelho”, que foi recortado e entregue para ele, sendo que alguns receberam o início do texto, uns receberam o meio e outros o final do texto. A leitura foi feita propositalmente na ordem em que eles receberam, a fim de que percebessem a não articulação entre as partes do texto do conto.

De fato, o objetivo dessa etapa foi cumprido, pois cada aluno percebeu que o conto estava sendo lido de forma incorreta. Posteriormente, os alunos foram orientados a trocar as partes do conto; em seguida, ele foi lido na sua forma original, obedecendo a estrutura introdução, desenvolvimento e conclusão.

Para esta pesquisa, foram coletadas amostras de textos produzidos pelos alunos de maneira estratégica, abrangendo as metodologias de produção. Um total de 7 alunos participaram, cada um produzindo o conto a partir de diferentes estratégias, totalizando 28 textos.

Os contos que os alunos produziram passaram por uma análise, na qual foram observados o desenvolvimento do contexto das produções, bem como a coerência dos elementos da narrativa, levando em consideração os aspectos da verossimilhança interna e externa. Essas produções foram divididas em duas etapas distintas: o momento de preparação, que trata da atividade diagnóstica propriamente dita; e o momento de realização das produções.

Após as oficinas de preparação, os alunos selecionados produziram quatro versões de textos, sendo cada produção realizada de acordo com as diferentes estratégias metodológicas apresentadas. As quatro etapas de produção das narrativas foram conduzidas por meio das seguintes oficinas: produção 1, com base em atividades propostas pelo livro didático (LD); produção 2, baseada na leitura de um conto, selecionado pela pesquisadora; produção 3, a partir de apreciação audiovisual de um filme; e produção 4, com base na escolha entre dois contos: psicológico ou de terror.

Os contos produzidos pelos alunos foram submetidos à análise criteriosa, na qual foi examinado o desenvolvimento em cada estratégia pedagógica coerente ao contexto de elaboração dessas produções, bem como a coerência dos elementos da

narrativa, levando em consideração os aspectos da verossimilhança interna e externa ao longo do desenvolvimento dos seus textos. Essas produções foram divididas em duas etapas distintas: o momento de preparação, que envolveu a atividade diagnóstica; e o momento de realização das produções das quatro estratégias, as quais passamos a apresentar.

3.5 *Corpus* da Pesquisa

O *corpus* desta pesquisa foi constituído por quatro produções de texto que os alunos do 9º ano produziram. A primeira produção foi realizada a partir da proposta do livro didático, enquanto a segunda foi baseada em um conto escolhido pela pesquisadora. A terceira produção foi inspirada em um filme e a última, a quarta, foi uma criação livre e dirigida, realizada na escola, abrangendo tanto o conto de terror quanto o conto psicológico. Essas produções foram analisadas pela pesquisadora de acordo com os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com o devido consentimento da escola e dos pais dos alunos. A primeira, por meio da declaração detalhando a infraestrutura da escola (Anexo A); a segunda, mediante as assinaturas de um termo de consentimento dos pais ou responsáveis, visto que os alunos têm idade inferior a 18 anos, sendo menores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por trabalhar com pessoas, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CEP/UESPI) – recebendo aprovação por meio do Parecer Consustanciado CAEE:74278923.90000.5209 (Anexo B). A pesquisadora realizou uma reunião com os alunos do 9º ano e seus pais para esclarecer a natureza e o objetivo da pesquisa. Assim, foi informado que o aluno, ao participar, não tem custo financeiro; pode desistir a qualquer momento; que a recusa não acarreta nenhuma penalidade, uma vez que a participação é voluntária; e que os nomes dos menores são ocultados para preservar suas identidades.

Foi explicado também que a pesquisa apresenta risco mínimo para o aluno, como sentir algum constrangimento ou incômodo durante a realização das produções escritas espontâneas. Caso fossem identificados e comprovados danos provenientes dela, a assistência imediata seria a suspensão da participação do aluno. Caso o participante apresentasse complicações e/ou danos decorrentes da pesquisa,

receberia assistência integral, como apoio pedagógico e particularizado para saná-los. Apesar dos esclarecimentos, alguns pais optaram por não assinar o termo.

3.6 Sistematização de Dados

Para compor os dados desta pesquisa, o *corpus* analisado foi formado por quatro versões da produção do gênero conto. Observamos como os participantes escreveram coerentemente, sustentando a coerência e a verossimilhança interna e externa no enredo dos contos. Percebemos ainda como eles relacionam os elementos da narrativa com o mundo real, bem como a sequência lógica dos eventos da narrativa, sua estrutura e organização.

Terra e Pacheco (2017) destacam que para haver verossimilhança é necessário que o texto mantenha uma coerência interna, sem contradições. A verossimilhança não se trata apenas de apresentar algo irreal semelhantemente a algo que já existe no mundo real, mas sim de garantir que esse aspecto faça sentido dentro do contexto de produção.

Os textos dos alunos foram digitados de acordo com a versão original, respeitando fielmente todos os aspectos de coesão, gramática, acentuação, ortografia e paragrafação. Isso foi feito para garantir que não houvesse nenhuma alteração nas análises.

Para a coleta dos textos, a professora-pesquisadora preparou um envelope de controle para cada estratégia metodológica, sendo que em cada envelope estava escrito: conto 1, conto 2, conto 3 e conto 4, que eram recebidos ao término do texto de cada participante, conforme o ritmo deles. O texto do aluno que iniciava e não terminava durante o horário da aula era recolhido pela pesquisadora e devolvido na aula seguinte para ele continuar a escrita. A primeira produção baseada no livro didático foi realizada em quatro aulas.

Para garantir o sigilo da identificação dos participantes, por exigência do CEP/UESPI, cada aluno foi identificado pela letra P (participante) seguido de um número, de 1 a 7. Portanto, eles foram denominados por meio de uma numeração aleatória e não pela chamada da turma.

Assim, foram examinados nos textos dos alunos a verossimilhança interna e externa e o contexto de elaboração dos contos, objeto dessa pesquisa. Os dados levantados foram organizados em quadros. Temos, portanto: Contexto de Elaboração

(CE); Coerência Verossimilhança Externa (CVE); Coerência Verossimilhança Interna com Lógica Narrativa (CVN).

A partir das análises desses dados, elaboramos uma proposta de intervenção para auxiliar os professores de Língua Portuguesa, ao trabalharem com a produção dos alunos, a atentarem para os aspectos contextuais e de verossimilhança, de forma a utilizá-los com criatividade e organização nesses textos.

3.7 Categorias de Análise

A categoria de análise é um elemento muito importante para uma pesquisa, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a análise implica estudar, decompor, dissecar, dividir e interpretar um texto. Segundo as autoras, analisar um texto é conhecer uma realidade através de observação cuidadosa de cada elemento constituinte. Isso envolve analisar cada parte de um todo, compreendendo as relações entre as partes constitutivas desse todo, entendendo como estão organizadas as ideias de forma hierárquica.

Embora este trabalho enfatize a importância dos processos que garantem coerência textual, como a forma com que os elementos do conto se articulam e se relacionam com o que já existe, é relevante considerar o contexto de elaboração e o progresso dos alunos. Assim, nas análises das amostras de texto coletadas, focamos especificamente na coerência textual e nos aspectos internos dos textos, como suas estruturas e funções consistentes.

A escolha por este critério visa verificar como os participantes produziram seus contos, analisando suas habilidades em criar uma realidade verossímil nos contos de terror e psicológicos, através de quatro etapas de produção das suas narrativas. Elas foram conduzidas por meio das seguintes oficinas: produção com base em atividades propostas pelo livro didático (LD); produção a partir da leitura de um conto, selecionado pela pesquisadora; produção a partir de apreciação de um filme; e produção dirigida.

O objetivo é cumprir o propósito da pesquisa, que consiste em averiguar com qual destas estratégias pedagógicas os alunos desempenham melhor sua produção escrita: seguindo-se as orientações do livro didático; lendo um conto; assistindo a um filme; e produção livre e dirigida, escolhendo entre o conto psicológico e o de terror, sem contexto predefinido como referência. Nas produções, o aluno deve considerar o

contexto de elaboração e os processos de coerência que sustentam a verossimilhança interna e externa dos textos. Assim, identificamos a estratégia com a qual os participantes tiveram mais facilidade para produzir seus contos.

Dentre as diversas funções da coerência e do contexto, optamos por destacar algumas categorias específicas, com base nas contribuições de Terra e Pacheco (2017), Gancho (2002) Koch e Elias (2006), Moisés (2006), Antunes Koch e Travaglia (2022), Rector (2015), D'Onofrio (2004) e Cavalcante (2022). A seguir, apresentamos um quadro com as categorias de análise selecionadas.

Quadro 3 – Categorias de Análise

Contexto de Elaboração	1º Estratégia pedagógica contexto descrito pelo livro didático. 2º, 3º e 4º estratégias pedagógicas elaboradas pela pesquisadora.
Contexto de Produção	Analizar os contos considerando a coerência com o contexto e a temática da proposta, se o aluno compreendeu o contexto motivador apresentado pela professora-pesquisadora. Ou seja, examinar quais estratégias pedagógicas, aquela do livro didático ou as outras três desenvolvidas pela pesquisadora, facilitaram mais a escrita das produções dos alunos.
Coerência	Verossimilhança interna - coerência lógica nos elementos da narrativa (espaço, tempo, personagem) com o enredo; estrutura e organização textual. Verossimilhança externa - semelhança de aspectos do texto com o mundo real.
Estratégias Pedagógicas	Examinar quais estratégias pedagógicas, tanto aquela do livro didático quanto as três desenvolvidas pela pesquisadora, facilitaram a escrita dos alunos, levando em consideração os critérios do contexto de elaboração e a verossimilhança externa e interna.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os tipos de verossimilhança foram considerados nas análises porque são fundamentais para sustentar a coerência do texto. A verossimilhança interna e externa de uma narrativa está intrinsecamente relacionada à coerência textual, segundo Terra e Pacheco (2017).

A maneira estratégica como os participantes produziram os contos revelou seu grau de conhecimento ou desconhecimento da verossimilhança interna e externa em relação às ações dos personagens, ao tempo e ao espaço. São, pois, elementos

importantes na construção de um conto ao considerar a coerência das narrativas. D'Onofrio (2004) ressalta que a falta de verossimilhança interna em uma obra a torna incoerente, resultando em uma narrativa sem sentido.

Nessa perspectiva, a coerência desempenha um papel essencial na estruturação dos textos, servindo como uma forma primordial de organização textual. Já a verossimilhança externa se refere à criação de uma conexão entre o mundo real e o imaginário na narrativa, garantindo a coerência interna da história.

Os contos produzidos pelos alunos passaram por uma análise na qual foram observados o desenvolvimento do contexto das produções e a coerência dos elementos da narrativa, levando em consideração os aspectos da verossimilhança interna e externa ao longo no decorrer dos textos. Os tipos de verossimilhança também foram considerados nas análises, uma vez que a produções foram submetidas a uma análise criteriosa, sendo examinadas cada estratégia pedagógica coerente ao seu contexto de elaboração.

Em cada texto escrito pelo participante foram analisados os três aspectos: o contexto de elaboração em relação a proposta; a verossimilhança externa, se o processo de ficção colocado no texto do aluno é possível no mundo real; e a verossimilhança interna, que se trata da coerência lógica dos elementos dentro da narrativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados e as análises que, conforme Gil (1999), buscam encontrar respostas para questões que o pesquisador deseja descobrir. Para alcançar essas respostas, devemos criar e seguir critérios para interpretar o material com vistas à obtenção dos resultados das análises.

De acordo com Gil (2008), a análise de dados visa organizar e resumir os dados de uma pesquisa para fornecer respostas ao problema investigado. Por sua vez, a interpretação busca um significado mais amplo para essas respostas, conectando-as aos conhecimentos previamente adquiridos.

Os dados foram coletados por meio de quatro estratégias pedagógicas, que auxiliaram os alunos na produção dos contos. Nestes contos verificamos os aspectos relativos ao processamento do texto, observando os mecanismos linguísticos responsáveis pela sua coerência. Assim, esta pesquisa investiga a coerência textual nos contos dos alunos, examinando o contexto de elaboração e os elementos de verossimilhança que sustentam essa coerência.

Buscamos também verificar qual das estratégias de elaboração dos contos os alunos tiveram mais facilidade para desenvolver seus textos. Desse modo, para cada estratégia, elaboramos uma proposta apresentando o contexto, exceto a primeira, que foi retirada do livro didático utilizado pela turma (Anexo E).

Antes do início das oficinas, a professora-pesquisadora apresentou para os alunos o passo a passo de cada uma das oficinas propostas, explicando detalhadamente o que eles iriam desenvolver. Esta etapa teve duração de uma aula de 60 minutos. A seguir, apresentamos as análises das produções dos alunos de textos do gênero conto em cada uma das propostas.

4.1 Produção 1: atividades propostas pelo livro didático

Esta etapa é apresentada em dois momentos: inicialmente, temos o processo de preparação dos alunos para a elaboração dos contos com uso de atividades; exposição das características do gênero e realização de atividades do livro didático e elaboradas pela pesquisadora. No segundo momento, são expostas as análises das produções dos participantes escritas no gênero conto psicológico, seguindo a primeira estratégia pedagógica baseada no livro didático “Se Liga na Língua” (Anexo C - capa).

Nesta primeira estratégia pedagógica, o conto psicológico não foi escolhido pela professora-pesquisadora, sua seleção se deu pelo fato de ser o tipo de conto presente no capítulo do livro didático utilizado pela escola. Assim, devido à natureza do gênero conto, o livro contém uma seção destinada à sua produção, o que contribui para a escrita dos alunos.

4.1.1 Momento de preparação para a produção 1

A pesquisadora iniciou o momento de preparação para a primeira etapa seguindo as orientações presentes no capítulo 6 do LD de Língua Portuguesa do 9º ano, "Se Liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem", adotado pela escola onde foi realizada a pesquisa. Os alunos fizeram uma leitura silenciosa do conto psicológico "O medo", de João Anzanello Carrascoza (Anexo D).

Após a leitura, os alunos participaram de uma discussão oral a partir de perguntas elaboradas pela pesquisadora e escritas no quadro acerca da narrativa. O objetivo dessa discussão foi preparar os alunos para compreenderem o gênero antes de iniciarem as atividades propostas pelo livro didático. Essa metodologia não desfoca o objetivo da estratégia, que é seguir fielmente as orientações do LD, ao contrário, ela reforça aos alunos informações objetivas sobre o tipo de conto apresentado pelo livro.

As perguntas debatidas foram as seguintes:

- 1- O que você entende sobre a palavra psicológico?
- 2- O que você entende sobre os sentimentos e as experiências do personagem principal deste conto?
- 3- Como você descreveria os sentimentos do personagem ao longo da narrativa? Ele é corajoso? Que sentimento o personagem apresenta?
- 4- O que você entende por sentimento?
- 5- Já teve algum sentimento que o fez ter medo de se abrir com alguém?
- 6- Como você interpretaria a relação entre o medo e o crescimento pessoal do personagem?
- 7- Fale um pouco de como era o ambiente escolar e as interações com outros personagens. Elas influenciam o estado emocional e psicológico do protagonista?
- 8- Que tipo de transformação psicológica o personagem experimenta ao longo da história e como isso é retratado na narrativa?

- 9- Você percebeu no texto algo relacionado com temas de solidão, medo e crescimento pessoal em um conto próprio?
- 10- Se você fosse construir o seu próprio conto psicológico, como você descreveria sua personagem?

Após as discussões sobre essas perguntas, respondidas oralmente, os alunos seguiram as orientações do capítulo 6 do LD, *Desvendando o Texto*, que contém a atividade de compreensão e interpretação do conto. Essa atividade continha seis perguntas de interpretação do conto e seis questões focadas no gênero, com seção intitulada *Como Funciona um Conto Psicológico?* (Anexo D).

Essas duas atividades foram realizadas pelos alunos, sendo que a primeira foi feita individualmente e a segunda em dupla. Na primeira atividade, os alunos responderam individualmente as perguntas em seus cadernos. Na segunda, eles se reuniram em duplas para responder e debater as questões. Cada atividade teve a duração de 60 minutos, realizada em 12 aulas, totalizando duas semanas.

Continuando as instruções do capítulo, nas páginas 179 e 183 há dois boxes intitulados *Da observação para a teoria*, onde são apresentados conceitos e características do gênero conto psicológico (Anexo J). Nesta etapa, a professora-pesquisadora forneceu mais explicações aos alunos sobre esse gênero.

Além disso, no capítulo 6, foi trabalhado também o conto psicológico de Clarice Lispector, "O primeiro beijo", presente nas páginas 180 e 181 (Anexo D). Solicitamos aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa, após isso, houve discussão sobre os aspectos e características do conto psicológico lido. Em seguida, pedimos que os alunos identificassem os elementos da narrativa explicados na aula anterior.

Após as leituras e as discussões, solicitamos aos alunos que respondessem oralmente às questões do livro (Anexo E). Esse procedimento durou quatro aulas, sendo cada uma com duração de 60 minutos, totalizando dois dias.

4.1.2 Momento de produção

Nesta etapa, os alunos foram orientados a produzir com base na proposta do LD, o qual contém uma seção denominada *Meu Conto Psicológico*, presente nas páginas 186 e 187 (Anexo H). A orientação da professora-pesquisadora foi para que produzissem um conto de acordo com o seguinte contexto de enunciado do livro:

Você deve partir da seguinte situação: um garoto estava fazendo uma prova quando percebeu que havia, embaixo da carteira dele, um papel cuidadosamente dobrado. Lembrou-se, então, de que a menina de quem gostava havia sorrido envergonhada para ele na entrada da escola. Seria aquele um bilhete de amor? Ele não poderia lê-lo. Durante a prova, pois certamente seria estar colando. Escreva seu conto com narrador na 3^a pessoa, explorando os sentimentos do personagem entre a descoberta do bilhete e o momento em que poderia lê-lo. Se desejar, troque os gêneros dos personagens. O texto deve ter, no máximo 60 linhas (Ormundo, W. & Siniscalchi, C., 2018, p. 186).

A pesquisadora leu a proposta do livro didático e destacou as características do conto psicológico discutido nas aulas anteriores. Esta oficina teve a duração de três semanas, correspondendo a 8 aulas de 60 minutos cada.

Nesta etapa, os alunos foram orientados a, inicialmente, escreverem seu texto a lápis, depois copiarem de caneta. Ao término da aula, os textos foram recolhidos pela pesquisadora e, na aula seguinte, devolvidos para que os alunos pudessem finalizá-los.

Esta primeira produção durou três semanas porque apenas alguns alunos conseguiam terminar seu texto durante uma aula, enquanto outros precisavam de mais aulas para concluir. Além disso, uns participantes entregavam o texto incompleto, carecendo de mais tempo para terminar.

A seguir, apresentamos as seções do livro didático onde constam as orientações para a primeira produção do gênero.

Imagen 1 – Seção do livro didático para produção

Meu conto psicológico NA PRÁTICA

Agora é sua vez de produzir um conto psicológico.

Você deve partir da seguinte situação: um garoto estava fazendo uma prova quando percebeu que havia, embaixo da carteira dele, um papel cuidadosamente dobrado. Lembrou-se, então, de que a menina de quem gostava havia sorrido envergonhada para ele na entrada da escola. Seria aquele papel um bilhete de amor? Ele não poderia lê-lo durante a prova, pois certamente seria acusado de estar colando.

Escreva seu conto com narrador em 3^a pessoa, explorando os sentimentos do personagem entre a descoberta do bilhete e o momento em que poderia lê-lo. Se desejar, troque os gêneros dos personagens. O texto deve ter, no máximo, 60 linhas.

Seu conto psicológico participará de um concurso literário e fará parte da antologia da turma, que ficará disponível para leitura na biblioteca.

■ Momento de produzir

Planejando meu conto psicológico

As orientações a seguir destacam elementos importantes desse gênero textual. Leia-as para planejar seu conto.

Da teoria para a... prática

Da teoria para a... prática

Nesta proposta, o narrador deve estar em 3^a pessoa. Para criar seu protagonista, baseie-se em alguém (em você, por exemplo) ou invente uma figura coerente com a trama indicada na proposta. Destaque algumas características físicas e psicológicas para tornar seu personagem mais verossímil.

Destaque o que acontece na intimidade do personagem: seus sentimentos após perceber o papel dobrado, suas dúvidas, receios, lembranças etc. Seja econômico no uso do discurso direto, já que predomina a interioridade.

Quanto tempo se passou entre a descoberta do papel e a leitura dele? Explore essa referência temporal para sugerir como o personagem a viveu: o tempo passou mais depressa? Mais devagar? Ele tinha referências concretas de tempo?

Procure empregar metáforas, comparações, hipérboles e outras figuras que permitam ao leitor perceber a maneira como o personagem interpreta a experiência dele.

Planejamento de 30 dias para a escrita

186

Fonte: Ormundo, W., & Siniscalchi, C. (2018). Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem:

ed.). São Paulo: Moderna.

Imagen 2 – Seção do livro didático momento de produção

Elaborando meu conto psicológico

1. Defina como o conto terá início. Você pode citar uma ou mais ações praticadas antes de o protagonista encontrar o papel. Ou, então, pode começar já mencionando o pensamento que ele teve ou o efeito emocional que o encontro do papel lhe causou e, só depois, contextualizar a cena.
2. Desenvolva o conto mostrando a progressão das ações, isto é, o começo, o meio e o fim da história. Lembre-se de que, como são secundárias, as ações não devem ser muito detalhadas. Destaque apenas o que contribui para o estado de espírito do protagonista. Por exemplo, mencionar que a professora olhou para ele pode ajudar você a contar que ele sentiu muito medo de ser surpreendido com o papel.
3. Não se esqueça de, em algum momento, mencionar o que faz com que o protagonista imaginasse que o papel fosse um bilhete de amor. Isso é necessário para a coerência da narrativa.
4. Desenvolva o texto mostrando as emoções e os pensamentos que vão tomando conta do personagem conforme o tempo passa. Destaque os traços psicológicos de seu personagem na expressão de sua fala ou de seus pensamentos. É alguémousado ou medroso? É experiente no amor ou um novato?
5. Procure usar a linguagem figurativa de modo a contaminar o mundo exterior com o que é íntimo do personagem.
6. Dê um título a seu conto psicológico.

Dica de professor

Para melhor caracterizar o personagem, você pode empregar expressões coloquiais.



Fonte: Ormundo, W., & Siniscalchi, C. (2018). Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. (1ª ed.). São Paulo: Moderna.

Fonte: Ormundo, W., & Siniscalchi, C. (2018). Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. (1ª ed.). São Paulo: Moderna.

Observamos que a proposta de contexto de elaboração do LD é bastante contextualizada. No entanto, há seções que poderiam ser mais bem posicionadas, como é o caso da seção *planejando meu conto Psicológico* e da seção *Elaborando meu conto psicológico*, as quais ficaram melhor antes da seção da proposta. Essas seções orientam como estruturar o texto de acordo com os elementos da narrativa, trazendo também informações sobre organização e coerência textual dentro da narrativa.

Por isso, acreditamos que essas seções poderiam vir antes da proposta inicial, *Meu Conto Psicológico na Prática*, o que facilitaria a compreensão dos alunos. No entanto, é importante enfatizar que o professor pode fazer essa alteração sem interferir na proposta de atividade do livro, que não é objetivo desta pesquisa, mas sim executar da forma que ele propõe. As demais estratégias metodológicas para produção de textos foram elaboradas pela professora-pesquisadora.

4.1.3 Atividade de produção de texto com base no livro didático

Com base nas orientações do livro didático para a primeira produção, os participantes da pesquisa realizaram uma leitura silenciosa e depois a pesquisadora realizou uma discussão sobre o conto psicológico "O Medo", de João Anzanello Carrascoza, presente no capítulo 6 do livro. Os alunos foram, então, incentivados a produzir um conto com base na proposta do livro, seguindo seu passo a passo.

O LD possui uma seção denominada *Momento de Produzir*, nas páginas 186 e 187, onde são reforçadas as características do conto e explicadas as particularidades do conto psicológico. Essa seção também fornece um roteiro para que os alunos sigam uma sequência de passos na produção do conto psicológico.

Com base nessas orientações e no que foi discutido em sala de aula sobre o conteúdo do conto e suas características, os alunos deram continuidade à história, conforme apresentado. Essa proposta tem como objetivo orientar o participante na produção de um conto em 3^a pessoa, enfatizando os sentimentos de um personagem e criando um suspense em torno da descoberta de um papel encontrado debaixo da carteira de um aluno em uma sala de aula.

O livro orienta o aluno a envolver uma pista no desfecho da sua narrativa, uma carta de amor ou bilhete romântico. Assim, a análise inicial dos textos dos alunos foi baseada no foco temático proposto pelo livro didático.

Conforme Koch e Elias (2006, p. 10), "o foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão somente o leitor captar essas intenções". Nesse sentido, é muito importante que a leitura da orientação seja realizada com atenção para se compreender a intenção da proposta e evitar desvios de sentido.

4.1.4 Análise dos textos baseados na proposta 1: contexto de elaboração

Analisamos os contos dos participantes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, conforme estabelecido pela proposta de conto psicológico mencionada no livro didático. A análise considerou os seguintes aspectos: início do conto, foco temático, sentimentos dos personagens, suspense no decorrer do enredo da narrativa e espaço. Esses aspectos constituem o contexto de produção dessa primeira proposta.

Marcuschi (2008) adverte que para se produzir um texto é necessário seguir certas normas, ainda que não sejam regras. Não se deve é escrever de qualquer modo; é preciso que haja um processo de esquematização relacionado ao tipo de

gênero. Assim, o contexto no qual foram escritos os textos dos participantes se baseou na esquematização conforme contexto e orientação do livro didático, especificamente no gênero conto psicológico.

Clarice Lispector é uma escritora que se destaca no conto psicológico, com textos marcados por características nítidas de sentimentos internos em suas personagens, mergulhando profundamente nos pensamentos e revelando um mundo interior que vai além do visível. Segundo Azevedo (2023) sua escrita direciona para a sensibilidade, sendo introspectiva e abordando as complexidades e incompletudes do “eu” em seu estado mais íntimo e reflexivo.

A seguir, apresentamos a produção do participante 1 (P1), considerando o contexto de elaboração do livro didático. Após o conto, expomos a análise desse texto.

1. Vida percebida
2. **Havia um menino que estava treinando ná**
3. **escolinha é logo brevemente o menino**
4. **percebeu que estava recebendo uma ligação**
5. **só que ele não poderia atender a ligação**
6. de sua mãe por que ele esta **no treino**
7. **jogando e logo ele pensa o que seria? que**
8. sua mae queria mais se ele atendesse
9. poderia desconcentrado do seu treino
10. el lago brevemente o seu treinador
11. o reclamou porque ele não estava jogando
12. bem por que ele estava pensando demais
13. na ligação que sua mãe queria?
14. mas ele versatilmente ele fica preocupado
15. mas sem demanstrar é isso ele espera o jogo
16. **acabar e diretamente ele seguiu para a casa de sua mãe.**
17. **É logo em seguida sua mãe comessa**
18. **a refletir sobre o por que, ele não atendeu**
19. a ligação de sua mãe é seguidamente
20. **ele chega na casa de sua mae e chega perguntando o por que, ela estava é ligando e**
21. **delicadamente ela pede para ele o, seu**
22. **filha ir ão supermercado comprar, peita**
23. **de frango.**
24. Pra fazer uma parmegiana é sutilmen-
25. te **ele chega cem o frango e sobi para**
26. **seu quarto** depois de um tempo ele
27. **versatilmente deso a escada, para tomar**
28. um banho.
29. E sua mãe ó chama, para jantar
30. Mais antecipadamente e sutilmente

32. Chama, seus familiares para todos jantarem juntos.

Quadro 4 – Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim		"Percebeu que estava recebendo uma ligação" (linha 4).
		não	X	
	Foco temático de acordo com a proposta?	sim		O foco temático centra-se no suspense em torno do motivo de uma ligação (linhas 2 e 4). No desfecho do conto, a mãe convida a família para almoçar (linha 32).
		não	X	
	Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	sim	X	"ele fica preocupado" (linha 14)
			não	
	Há suspense de acordo como foi solicitado na proposta?	sim		"É logo em seguida sua mãe comessa a refletir sobre o por que, ele não atendeu a ligação de sua mãe é seguidamente" (linhas 17, 18 e 19).
		não	X	
	Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim		"ele seguiu para a casa de sua mãe" (linha 15). "chega na casa de sua mae" (linha 19).
		não	X	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Percebemos que o participante 1 não compreendeu completamente a proposta do contexto de elaboração, pois o discurso inicia partindo do pressuposto de uma ligação, mencionada na linha 2, enquanto a proposta indicava que deveria iniciar a partir de um bilhete. Observamos também que o foco do texto se configurou em torno dessa ligação e o desfecho inesperado foi a mãe chamando todos os familiares para almoçar, conforme descrito na linha 32.

Além disso, o suspense do enredo foi a reflexão do personagem, que fica sem saber qual o motivo da ligação. Destarte, houve uma distorção do espaço mencionado na proposta, pois o personagem acabou seguindo para casa (linha 19). Portanto, o participante 1 não conseguiu alcançar a expectativa de produção, resultando em um contexto de elaboração não foi coerente com a proposta do LD.

A produção seguinte foi realizada pelo participante 2 (P2), que também está baseada no contexto de elaboração indicado pelo livro didático. Vejamos:

1. **O Bilhete de alguem**
2. O mininu kauã, tava respondendo a prova passou
3. o pé na cateira embaixu.
4. avia um bilhete. o coração do mininu
5. ficou batendo forte ele tava achano que era da menina
6. do sétimo que ele gostava.
7. O Kauã lembrou da menina que sorriu de manhã na
8. hora da merenda para ele quando a menina
9. do 7º ano quando entrou na sala.
10. Será que o papel era um bilhete de amor da menina pra ele?
11. A cabeça de kauã começou a girar e não consegui
12. responder a prova direito.
13. Pensando pensando pensado
14. Ficava muito desqueto e lutou para se concentrar na questões.
15. Cada segundo parecia uma tempau quando a professora
16. Olhava pra ele ele **com medo** da professora pensar
17. que ela ia pescar se ele olhasi o bilhete
18. Os minutos demora passar a professor disse
19. que o tempo tava esgotado a campa beteu.
20. Kauã pegou sua mochila e foi para fora da sala de aula, o
21. papel ainda escondido embaixo de sua carteira.
22. enquanto caminhava no corredor kauã ficou com um
23. **sentimento uma Curiosidade** de saber o
24. qu ela qua tinha no bilhete.
25. Ele tava procurando um lugar tranquilo para abrir
26. o bilhete descobrir o segredo
27. do bilhete. Mais eu fiquei com medo. **E se o bilhete não fosse o que ele**
28. **estava pensando sobre a menina do sétimo ano que ele gostava**
29. **ou se fosse um mininiu tirando onda, na classe?**
30. Mais ele precisava descobrir a verdade
31. Ele estava querendo passa por cimo do medo dele e ler o bilhete,
32. Ele foi para quadra com o bilhete no
33. E abrio o bilhete e leu as palavras que tinha era
34. que eu **te amo** mais não tinha nome no bilhete
35. **ele ficou sem saber se era amaina do 7 ano.**

Quadro 5 – Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim	X	“O mininu kauã, tava respondendo a prova passou o pé na cateira embaixu. avia um bilhete. o coração do mininu ficou batendo forte ele tava achano que era da menina do sétimo que ele gostava” (linhas 1 a 7).
		não		
	Foco temático de acordo com a proposta?	sim	X	O conto concentra-se nos sentimentos do personagem Kauã, os quais giram em torno de um papel que ele encontrou debaixo de sua carteira. Esses pontos estão presentes nas linhas 1, 5, 7, 11 e
		não		

				25. O conto se desfecha em torno de um possível bilhete com de amor (linha 34), porém continua com o suspense devido ao bilhete ser anônimo, como indicado na linha 35.
Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	sim	X		“Olhava pra ele com medo da professora pensar (linha 16).
	não			“sentimento uma Curiosidade de saber o “(linha 23),” que eu te amo mais não tinha nome no” (linha 34).
Há suspense de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X		“E se o bilhete não fosse o que ele estava pensando sobre a menina do sétimo ano que ele gostava ou se fosse um mininu tirando onda, na classe?” (linhas 27 a 29).
	não			
Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X		“O mininu kauã, tava respondendo a prova passou o pé na carteira embaixu” (linhas 1 e 2).
	não			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os dados mostram que o conto do P2 está de acordo com a proposta, pois partiu de uma situação determinada, conforme solicitado pelo LD. Quanto ao contexto de elaboração, também se apresenta coerente com a proposta, pois a narrativa se desencadeia a partir de um papel na carteira do personagem, gerando um conflito interno de indagações.

Além do mais, há presença de sentimento, que é característica do conto psicológico. Por isso, existe coerência em relação ao que é solicitado pelo contexto da proposta do livro. Em relação ao ambiente, ou seja, espaço físico onde tudo iniciou, o P2 indicou a carteira da sala de aula, que é um dos espaços sugeridos pela proposta, reforçando a coerência contextual da narrativa.

A próxima produção textual é do participante 3 (P3), que segue a mesma orientação acerca do contexto de elaboração solicitado no livro didático.

1. **A garota do Bilhete**
2. **Num dia o menino Carlos acordou, escovou os dentes, tomou**
3. **banho e desceu e saiuda quarto para tomar café da manhã logo depois**
4. **foi para escola e na porta da escola a menina que ele gostava**
5. **olhou para ele sorriu depois foi para dentro da escola.**
6. **Chegando na sala um pouco atrasado descobriu que era pro-**
7. **va surpresa, então foi se preparar para a prova e olhando pa-**
8. **ra debaixo da mesa viu um papel mas não olhou por que a**
9. **professora poderia pensar que ele estava colando, então ele es-**
10. **perou pelo recreio anciosamente, por que ele gostava muito que**

11. Ihe olhou na entrada, e ele queria muito que o bilhete fosse dela.
12. E era mesmo dela, e o bilhete dizia: Você quer namorar comigo? – Bruno. Então depois disso muito ele finalmente criou coragem foi até ela e disse que sim, que queria mesmo a
13. muito tempo a muito tempo com ela, ela gostou e
14. eles começaram a namorar e hoje faz 6 anos de namoro.

Quadro 6 - Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim	X	"foi para escola e na porta da escola a menina que ele gostava olhou para ele sorriu depois foi para dentro da escola. Chegando na sala um pouco atrasado descobriu que era prova surpresa, então foi se preparar para a prova e olhando para debaixo da mesa viu um papel, mas não olhou por que a professora poderia pensar que ele estava colando" (linhas 2 a 9).
	Foco temático de acordo com a proposta?	não		
		sim	X	Apresenta interação entre o menino Carlos e a menina que ele gosta, demonstrando o interesse amoroso. (linhas 4 e 5).
		não		Após descobrir do que se tratava o bilhete, Carlos cria coragem para conversar com a garota e expressa seu sentimento (linhas 1 e 12).
	Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	sim	X	Nesse trecho constatamos sentimento e emoções do personagem do conto de P1: "esperou pelo recreio ansiosamente, por que ele gostava muito que" (linha 10).
		não		
	Há suspense de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X	"debaixo da mesa viu um papel mas não olhou por que a professora poderia pensar que ele estava colando" (linhas 8 a 9). No trecho há a presença de suspense.
		não		
	Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X	"para escola e na porta da escola" (linha 4).
		não		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O contexto desse conto do P3 gira em torno do amor de adolescentes, no qual há suspense e emoção entre a descoberta do bilhete e o momento em que Carlos, o personagem, poderia lê-lo. Assim, o texto está em conformidade com a proposta, segundo os trechos mencionados no quadro 6.

Com efeito, o participante produziu um conto que explora os sentimentos do personagem. Ademais, observamos que há algumas divergências com a proposta,

especialmente em relação ao final, quando é mencionado que após o encontro, o protagonista começa a namorar e faz seis anos. A proposta apenas menciona que o final seria um bilhete de amor, entretanto, entendemos que o P3 compreendeu o contexto da proposta, pois de acordo com a tabela de critérios ele acertou a maioria.

O texto seguinte foi elaborado pelo participante 4 (P4), seguindo os mesmos critérios de análise, de acordo com a proposta do livro didático.

1. **mais mesmo correndo o risco ele colocou a bolsa**
2. **na frente e leu o papel escondido da professora então**
3. a prof viu e disse para ele e quem entregou o papelzinho
4. saírem de sala inclusive **a menina que ele gostava os dois**
5. **foram suspensos pos 3 dias do encontro os doi foram pra casa**
6. juntos e por coincidencia moravam perto
7. foram. A noite se ver na frente da escola escondido
8. e voltata a meia noite. Deram uns beijos e
9. 3 dias depois voltaram para a escola. Chegando lá
10. **A diretora reprovou eles as mães deles firam bravas**
11. Com a situação mais não satisfeitos quando os
12. estudos acabaram se esconderam na casa dela
13. sosinhos fizeram filhos e 5 anos depois eles
14. cresceu e ficaram tudo bem.

Quadro 7 – Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim	X	<p>O participante começou a desenvolver a história sem introduzir a situação inicial, como pode ser observado nas linhas 1 e 2. Para Marcuschi (2008), a compreensão de um texto só ocorre em uma determinada situação, uma vez que todo sentido é situado.</p>
	Foco temático de acordo com a proposta?	sim	X	
	Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	não		<p>O conto aborda a história de dois alunos que arriscam ser suspensos na escola para se encontrarem. O P4 destaca as reações das autoridades escolares e das mães; no final acaba tudo bem (linhas 4, 5, 10, 14).</p>
		sim	X	
Há suspense de acordo como foi solicitado na proposta?	não			<p>“Deram uns beijos” (linha 8).</p>
		sim	X	
		não		<p>O texto não apresenta suspense.</p>

	Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X	O espaço da narrativa não condiz com a proposta.
		não		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Percebemos que, no início do texto, o participante comprehende a proposta, como pode ser constatado nas linhas 1 e 2: "mais mesmo correndo o risco ele colocou a bolsa" e "na frente e leu o papel escondido da professora então". Isso demonstra que o contexto se passa em uma sala de aula e que há algo que ele deseja ler sem que a professora veja, evidenciando a temática proposta de partir de um papel que está debaixo da carteira.

No entanto, ao longo do desenvolvimento do conto, o participante desvia o contexto da proposta ao enfatizar um caso de amor de um casal de namorados. Apesar de compreender o contexto proposto, o participante não desenvolve seu conto de acordo com a proposta, o que resulta em um contexto de elaboração incoerente.

O próximo conto, produzido pelo participante 5 (P5), segue a proposta indicada no livro didático. Vejamos:

1. O Prejuízo do Bilhete
2. **Certo dia uma garota estava na escola fazendo prova**
3. **de português quando olha debaixo de mesa tinha**
4. **um papel. O menino queria pega o papel para saber**
5. **o que estava escrito ali, ele não pegou o papel porque**
6. **todos da sala ia pensar que eles estivessem colando**
7. **mas só que queria saber o que tem no papel logo o garoto**
8. **lembrou que a menina que gostava sorrio meio**
9. **timida na entrada da escola.**
10. **Mas o menino morta de ansiedade** na hora que a professora saiu
11. da sala para beber agua imediatamente ele
12. pega o papel achando que era
13. a menina que ele gostava.
14. Só que no bilhete estava dizendo quer era para
15. ele ir com sem falta na rua **dos mortos perto do cemiterio.**
16. **O menino começou a sentir medo de ir porque aquela rua era**
17. **muito assombrada.**
18. A professora volta do banheiro e ver ele lendo o bilhete na hora
19. da prova e a professora manda ele ir embora da sala, ele vai direto
20. para diretoria, chegando lá a diretora diz que ele ia levar suspensão
21. porque ele estava pescando: **O menino vai embora triste lembrando**
22. da briga da diretora e lembrando do que estava escrito no bilhete.
23. Ai ele resolve ir naquela rua perto do cemitério. Chegando nessa
24. Rua já estava de noite escura.
25. **De repente apareceram duas pessoas de branco e o menino não conse-**

26. Guia identificar quem era aquelas pessoas. Rapidamente ele perguntou
27. qual o nome deles e eles não responderam, eles começaram a se
28. aproximar do menino querendo tocar nele, ele com muito medo saiu
29. correndo e se escondeu atrás do muro escuro. A partir disso as duas
30. pessoas não conseguiram encontrar o garoto, quando ele se acalmo,
31. foi embora para a sua casa, mas ainda triste por ter sido expulso da
32. sala de aula. No dia seguinte ele voltou para a escola e foi na dire-
33. toria falar com a diretora sobre a prova. Ele explicou para ela o que
34. aconteceu e ela deu uma chance para ele fazer a prova.

Quadro 8 – Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim	X	O participante introduziu o conto partindo do contexto inicial, conforme o proposto, como pode ser observado nas linhas 1 a 9.
		não		
	Foco temático de acordo com a proposta?	sim	X	O conto aborda uma situação que mostra o medo do personagem após ter aberto o bilhete; destaca ainda a consequência da sua impulsividade ao abri-lo (linhas 10, 25 e 29).
		não		
	Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	sim	X	"O menino vai embora triste lembrando [...]" (linha 21). "mas ainda triste por ter sido expulso [...]" (linha 31).
		não		
	Há suspense de acordo como foi solicitado na proposta?	sim		O suspense gira em torno do que estava escrito no bilhete, as pessoas que apareceram subitamente de branco na rua do cemitério (linhas 7 e 25).
		não	X	
	Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim		Iniciou na escola, depois foi para o cemitério.
		não	X	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Observamos que o participante comprehende a proposta, como pode ser constatado nas linhas de 1 a 14, uma vez que a história gira em torno da descoberta do conteúdo do bilhete. Contudo, ao longo do desenvolvimento do conto, o participante desvia o contexto da proposta do livro ao focar em outros elementos.

Desse modo, apesar de ter comprehendido o contexto proposto, o participante não segue uma linearidade conforme o contexto. No final da narrativa, o participante comprehende o que é exigido, mas distorce o contexto segundo com o que foi proposto, resultando em um contexto de elaboração incoerente em relação à proposta.

Esta produção foi realizada pelo participante 6 (P6), elaborada a partir da proposta 1, presente no livro didático.

1. O coração de Matheus acelerava de ansiedade batia mais rápido.
2. Ele tentava responder a prova mais não consegui doido para ler o papel
3. que tava debaixo da carteira dele.
4. Mais tinha muito medo da professora brigar com ele, e de ela pensar que
5. ele queria era pescar e dava um frio na barriga dele.
6. Lembrou da menina que sorrio parta ele quando entrou na fila.
7. o nome da menina era maria ai ele se perguntou no pensamento
8. dele Será que o papel e um bilhete dela?
9. Pedro queria doido pra pegar o papel e saber o que estava escrito, ma
10. s sabia que não podia arriscar porque a professora ia da uma suspensão
11. nele achando que ele estava pescando. Ele tava doido para abrir mais
12. tava com o medo de ser pego na bituca.
13. E ele agoniado com a voz do professor.
14. A campa bateu e o professor disse que podia levantar para beber
15. água. Ele pegou o papel debaixo da carteira dele. Ele estava se tremendo
16. de medo e ansioso pra saber o que estava escrito.
17. Mais o papel não tinha declarações de amor da menina era um outra
18. menina dizendo no bilhete que queria encontrar com ele no recreio.
19. Na hora do lanche ele foi falar com ela mas ela não deu bola pra ele .
20. e ele ficou sem entender porque ela mandou o bilhete dizendo que
21. queria encontrar com ele na hora do recreio.

Quadro 9 – Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim	X	<p>O participante introduziu o conto partindo do contexto inicial de acordo com a proposta, como pode ser observado nas linhas 1 a 3.</p>
	Foco temático de acordo com a proposta?	não		
		sim	X	<p>O conto, escrito em 3º pessoa, aborda uma situação de suspense, pois destaca o medo do garoto abrir o bilhete. Concentra-se também nos conflitos internos do personagem. "Será que o papel e um bilhete dela?"; "ele agoniado com a voz do professor" (linhas 9 e 14).</p>
	Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	não		
Há suspense de acordo como foi	sim	X	O mistério reside no conteúdo do bilhete, como podemos perceber na	

	solicitado na proposta?	não		linha 10: "ele estava ansioso para pegar o papel e descobrir o que estava escrito".
	Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X	Toda a história se desenrolou no ambiente escolar, conforme proposto inicialmente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Pelos dados, percebemos que o participante 6 conseguiu escrever seu conto de forma coerente com a proposta inicial. Ele enfatizou os sentimentos do personagem Matheus e sua expectativa em relação ao conteúdo do bilhete, conforme proposto.

No início do texto, P6 utiliza um trecho da proposta ao mencionar a lembrança do sorriso da menina: "Lembrou da menina que sorriu para ele quando entrou na fila" (linha 7). Nesse trecho, o participante cria uma ligação emocional entre os dois personagens, levando à expectativa de que o bilhete poderia ser uma declaração de amor.

No final, o texto revela que o bilhete na verdade era de outra menina: "Mais o papel não tinha declarações de amor da menina era uma outra menina dizendo no bilhete que queria encontrar com ele no recreio" (linhas 18 e 19). Decerto, a quebra de expectativa mantém o suspense até o final, proporcionando uma conclusão coerente com a proposta inicial.

Para a análise seguinte, temos a produção do participante 7 (P7), seguindo-se as mesmas orientações anteriores.

1. **Miguel finalmente havia saído daquela**
2. **Sala sufocante e quente ele estava neste**
3. **Momento ansioso para ler o bilhete que**
4. **Nem se quer tanta atenção aquela**
5. **prova, ele acreditava que com toda certeza**
6. **Cristina sua inimiga, de sala ficaria**
7. **Feliz com isso, mais ele acabou lembran-**
8. **do que nesses últimos ele não discutiu**
9. **com ele e eles ate riram de algumas**
10. **coisas juntos que estranho! Pensou ele**
11. **finalmente Miguel chegou em um lugar**
12. **tranquilo que ele acreditava ser a sala de aula**
13. **do 9º ano B já qe hoje eles não teriam**
14. **aula ele ficou observando o bilhete em**
15. **suas mãos e ficou preso em dilema**
16. **abrir ou não abrir? Claro que ele estava**
17. **ansioso para saber o que estava escrito**
18. **Iá, mais ao olha aquilo sua cabeça se**

19. enxeu de perguntas como se ela estivesse
20. falando que me odeia
21. “e se for um trote” e se for mais uma brinca
22. deira das meninos “as perguntas não apravam de sugerir
23. e ele já estava suando ele saiu tonto que suas
24. mãos estavam começando a ficar lisas e chegava
25. a amolhar o bilhete e Miguel se encolhia cada vez
26. mais naquele sala vazia, mas ele não se sentia sozinho
27. nho afinal, as vozes na cabeça dele criando vários
28. Cenários não paravam a te que o primeiro sinal
29. Da campa bateu e ele acordou
30. percebeu que nunca tinha saído daquela
31. Sala e que tudo isso não passou de um susto ele olhou para baixo
32. A aprova continuava lá e o bilhete ainda estava
33. embaixo da carteira ele respirou fundo e
34. voltou a responder a prova, ele ainda estava ten
35. so mas decidiu que era assunto para outra hora.

Quadro10 – Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 1

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Iniciou o conto de uma situação específica coerente com a proposta?	sim	X	O participante introduziu conto partindo do contexto inicial de acordo com o que vem sugerindo a proposta, como pode ser observado nas linhas 1 a 5.
	Foco temático de acordo com a proposta?	sim	X	
		não		O conto, escrito em 3º pessoa, aborda uma situação de suspense, destacando a ansiedade de Miguel abrir o bilhete. Concentra-se também nos conflitos internos do protagonista Miguel e suas indagações (linhas 16 a 22).
	Os personagens abordam sentimentos e emoção de acordo com a proposta?	sim	X	Há presença de sentimentos e emoção na trama: "e ele já estava suando ele saiu tonto que suas [...]" (linhas 23 a 27).
		não		
Há suspense de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X	O mistério reside no conteúdo do bilhete, demonstrado pela dúvida do personagem de abri-lo ou não o bilhete, conforme linha 16.	
	não			
Espaço de acordo como foi solicitado na proposta?	sim	X	A história se desenrolou no ambiente escolar, conforme proposto.	
	não			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme os dados, o participante 7 conseguiu escrever seu conto de forma coerente com a proposta inicial, no qual enfatizou os sentimentos do personagem Miguel e sua expectativa em relação ao conteúdo do bilhete.

No início do texto, ele utiliza um trecho da proposta ao mencionar a lembrança da inimizade de uma menina chamada Cristina: "Cristina sua inimiga, de sala ficaria Feliz com isso, mais ele acabou lembrando que nesses últimos ele não discutiu com ele e eles ate riram de algumas" (linhas 6 a 9). Nesse trecho, o participante cria uma ligação emocional entre os dois personagens, levando à expectativa de que o bilhete poderia ser uma armação de sua inimiga Cristina.

No final, o texto revela que foi apenas um susto do personagem, pois ele não havia nem saído da carteira: "Sala e que tudo isso não passou de um susto ele olhou para baixo a aprova continuava lá e o bilhete ainda estava embaixo da carteira ele respirou fundo e voltou a responder a prova [...]" (linhas 31 e 35). Portanto, a quebra de expectativa mantém o suspense até o final, proporcionando uma conclusão coerente com a proposta.

Nessa perspectiva, com base na análise dos contos dos participantes, constatamos que a maioria (P2, P3, P6 e P7) compreendeu o contexto de elaboração sem distorcer a proposta. Ademais, houve uma variação na compreensão e na execução da proposta, com alguns seguindo o contexto inicial de forma coerente, enquanto outros (P1, P4 e P5) desviaram-se do tema ao longo da escrita. Entretanto, os 4 participantes que conseguiram manter o suspense e os sentimentos dos personagens até o desfecho contribuíram para uma conclusão mais satisfatória, alinhada com a proposta inicial.

A tabela a seguir apresenta os resultados de cada participante, considerando o contexto da produção 1 com base no livro didático.

Quadro 11 – Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 1

Participante	Contexto incoerente: não compreendeu a proposta	Contexto Coerente: compreendeu a proposta
P1	X	
P2		X
P3		X
P4	X	
P5	X	
P6		X
P7		X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Com base na análise dos contos dos 7 participantes, percebemos que 4 deles (P2, P3, P6 e P7) compreenderam o contexto de elaboração sem distorcer a proposta. Além disso, houve uma variação na compreensão e na execução da proposta, pois

enquanto a maioria seguiu o contexto inicial de forma coerente, 3 participantes (P1, P4 e P5) desviaram o tema ao longo da escrita. Por conseguinte, os participantes que conseguiram manter o suspense e os sentimentos dos personagens até o desfecho contribuíram para uma conclusão satisfatória e alinhada com a proposta inicial.

Em uma análise geral, temos o seguinte resultado: P1: Não compreendeu completamente a proposta, resultando em um contexto incoerente. P2: Contexto de elaboração coerente com a proposta, seguindo a situação inicial. P3: Exploração do tema proposto, mas com algumas divergências no final. P4: Compreende inicialmente a proposta, porém desvia o contexto ao longo do desenvolvimento. P5: Compreende a proposta inicial sobre a descoberta do conteúdo do bilhete, entretanto, desvia o contexto ao enfatizar outros elementos, resultando em uma narrativa incoerente com a proposta inicial. P6 e P7: Coerentes com a proposta, destacando os sentimentos das personagens e mantendo o suspense até o final da narrativa.

4.1.5 Análise dos textos baseados na proposta 1: coerência verossimilhança externa (CVE)

Para Ceccagno (2015), a verossimilhança externa refere-se à aceitação do que é considerado verdadeiro pela sociedade que lê a obra. Isso assegura que certos eventos impossíveis de acontecer na realidade possam ocorrer na ficcionalidade.

Nesta subseção, dedicaremos as análises aos textos dos participantes 1 a 7 conforme os critérios de verossimilhança externa, observando o grau de relação das narrativas dos alunos em relação ao que foi apresentado no texto de acordo com a realidade.

Quadro 12 – Coerência Verossimilhança Externa

Participante	Verossimilhança Externa	Trechos dos Contos dos participantes que retratam comportamentos coerente com a vida real
P1	X	"Vida percebida" (título). O treino do menino na escolinha de futebol (l. 1-2). Havia um menino que estava treinando na escolinha é logo brevemente o menino". O ato de receber uma ligação (l. 3). A reflexão da mãe sobre o motivo do menino não ter atendido a ligação (l. 17) e o momento da refeição do jantar (l. 30). Essas são ações cotidianas que ocorre na realidade.

P2	X	"O Bilhete de alguém" (título). "O ato de responder à prova" (l. 1). "A lembrança do menino Kauã da menina que sorriu de manhã" (l. 5). "A falta de concentração, ficava muito inquieto e lutou para se concentrar nas questões" (l. 12). "Sentimento de medo da professora pensar" (l. 14). "Sentimento de curiosidade de saber o que havia no bilhete" (l. 21). "O ato de ler o bilhete, querendo superar o medo" (l. 31). Todas essas ações e comportamentos são comuns no ambiente escolar, os quais dão credibilidade à história.
P3	X	"A garota do Bilhete" (l. 1). "Na porta da escola a menina que ele gostava olhou para ele, sorriu" (l. 5). "Chegando na sala um pouco atrasado descobriu que era prova surpresa" (l. 6). "Esperou pelo recreio ansiosamente" (linha 10). "E era mesmo dela, e o bilhete dizia: 'Você quer namorar comigo? – Bruno" (l. 12). "Eles começaram a namorar e hoje faz 6 anos de namoro" (l. 16). Essas ações descritas nas narrativas são ações comportamentais comuns na realidade, dando credibilidade à história.
P4	X	"Mais mesmo correndo o risco ele colocou a bolsa" (l. 1) e "a frente e leu o papel escondido da professora então" (l. 2), refletem o comportamento real típico de alguém curioso. "A diretora reprovou eles as mães deles ficaram bravas" (l. 10-11): reações reais diante da situação de indisciplina comum ao ambiente escolar. "Estudos acabaram se esconderam na casa dela" (l. 12). "Sosinhos fizeram filhos e 5 anos depois eles" (l. 1). Os trechos refletem situações reais da vida adulta.
P5	X	"Certo dia uma garota estava na escola fazendo prova" (l. 2): ações normais de alunos realizando provas na escola. "Todos da sala ia pensar que eles estivessem colando" (l. 6): suspeita de colo no ambiente escolar. "O garoto lembrou que a menina que gostava sorriu meio tímida na entrada da escola" (l. 8): namoro na adolescência. "A professora volta do banheiro e ver ele lendo o bilhete na hora da prova" (l. 18): suspeita de reclamação por parte do professor. "Ele resolve ir naquela rua perto do cemitério. Chegando nessa Rua já estava de noite escura" (l. 23-24): reação de curiosidade ou desafio. "Ele explicou para ela o que aconteceu e ela deu uma chance para ele fazer a prova" (l. 33-34): demonstra solução para o problema.
P6	X	"O coração de Mateheus acelerava de ansiedade batia mais rápido" (l. 2). "Ele tentava responder a prova mais não consegui doido para ler o papel" (l. 3-4). "Mais tinha muito medo da professora brigar com ele, e de ela pensar que ele queria era pescar e dava um frio na barriga dele" (l. 5-6): "Lembrou da menina que sorriu para ele quando entrou na fila" (l. 7). "Pedro queria doido pra pegar o papel e

		saber o que estava escrito, mas sabia que não podia arriscar porque a professora ia da uma suspensão nele achando que ele estava pescando" (l. 10-11. "Na hora do lanche ele foi falar com ela mas ela não deu bola pra ele, e ele ficou sem entender porque ela mandou o bilhete dizendo que queria encontrar com ele na hora do recreio" (l. 20-22). Esses trechos revelam reações e comportamentos reais, como nervosismo, falta de concentração, curiosidade e medo da repreensão da professora. A memória do personagem ao lembrar da garota também é evidenciada. Essas ações contribuem para a verossimilhança externa da narrativa.
P7	X	"Momento ansioso para ler o bilhete que" (l. 3); "Cristina sua inimiga, de sala ficaria" (l. 6); "finalmente Miguel chegou em um lugar" (l. 11); "tranquilo que ele acreditava ser a sala de aula" (l. 12); "do 9º ano B já qe hoje eles não teriam" (l. 13); "abrir ou não abrir? Claro que ele estava" (l. 16); "ansioso para saber o que estava escrito" (l. 17); "falando que me odeia" (l. 20); "e se for um trote' e se for mais uma brinca" (l. 21); "e ele já estava suando ele saiu tonto que suas" (l. 23); "mãos estavam começando a ficar lisas e chegava" (l. 24); "mais naquela sala vazia, mas ele não se sentia sozinha" (l. 26); "Cenários não paravam a te que o primeiro sinal" (l. 28); "Da campa bateu e ele acordou" (l. 29); "percebeu que nunca tinha saído daquela" (l. 30); "Sala e que tudo isso não passou de um susro ele olhou para baixo" (l. 31); "embaixo da carteira ele respirou fundo e" (linha 33); "so mas decidiu que era assunto para outra hora" (l. 35). Os trechos apresentam verossimilhança externa ao expor os pensamentos, dúvidas e ansiedades de Miguel em um ambiente escolar, onde os alunos enfrentam medos, sustos e questionamentos reflexivos internos comuns aos adolescentes, denotando coerência a situações cotidianas e reais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Todos os contos dos participantes apresentaram trechos de ações realistas que refletem atividades comuns do cotidiano, repassando uma verdade. Ações como, a busca pela verdade ao abrir um bilhete, o romance na escola e o próprio bilhete e repressão da direção da escola, refletem comportamentos comuns no ambiente escolar, transmitindo assim uma veracidade coerente com a verossimilhança externa.

4.1.6 Análise dos textos baseados na proposta 1: coerência verossimilhança interna narrativa (CVIN)

A verossimilhança interna está relacionada com a estrutura interna coerente com as ações e eventos dos personagens em uma lógica ficcional criada pelo autor, ou seja, enredo e personagens de um conto, mesmo no mudo ficcional, devem ter sentido lógico dentro da narrativa. Terra e Pacheco (2017) destacam que a verossimilhança interna está ligada à coerência narrativa. Eles argumentam que, quando um texto introduz uma personagem como homem no primeiro parágrafo, espera-se que ela permaneça dessa maneira até o final da história, pois seria incoerente aparecer no final como uma mulher, a menos que haja uma explicação convincente dentro da narrativa para qualquer mudança de gênero.

As análises abaixo levaram em consideração não só a mudança de estado dos personagens dos contos dos participantes, mas também os outros elementos da narrativa como: espaço, ações das personagens, a coerência do começo meio e fim da história.

Quadro 13 – Coerência Verossimilhança Interna Narrativa - CVIN

Participante	Coerência na Narrativa	Incoerência na Narrativa
P1	Não houve	Há incoerência entre os eventos descritos no conto de P1. Observamos na linha 16 que o protagonista segue diretamente para a casa de sua mãe após o treino. Porém, logo após sua chegada, a mãe começa a refletir sobre por que o filho não atendeu sua ligação (l. 17-18), criando um suspense, mas sem ligação clara entre as frases do texto. Essa falta de clareza entre os eventos deixa o leitor confuso sobre o espaço. Nas linhas 20 e 21, quando o protagonista chega em casa, a mãe pede para ele ir ao supermercado comprar um frango, mas não é especificado qual dos filhos ela está se referindo, deixando uma lacuna na compreensão do leitor. Mais adiante (l. 26-27), é mencionado que o filho chega em casa sem o frango, mas não há explicação sobre porque ele não o trouxe, o que contribui para a falta de coerência na narrativa. No final do conto, o (P1) termina com a mãe chamando todos para jantar (l. 32), sem uma continuidade lógica dos eventos que justifique essa ação.

		Portanto, a análise revela que a incoerência nos eventos e a falta de explicação para certas ações dos personagens prejudicam a verossimilhança interna e a coerência da narrativa.
P2	O conto do P2 mantém uma coerência interna ao longo da narrativa, uma vez que apresenta uma estrutura clara de introdução, desenvolvimento e conclusão. A progressão narrativa é evidente para o leitor: o conto começa com o momento em que o garoto descobre um bilhete embaixo da carteira (l. 1-3), passa para o desenvolvimento com conflitos a partir da revelação do conteúdo do bilhete (l. 10 a 13), seguindo o clímax quando ele decide abrir o bilhete (l. 31 a 33). Finaliza de forma coerente, retomando elementos da introdução e do desenvolvimento, culminando na descoberta do conteúdo do bilhete, que são palavras de amor. Desde o início, o P2 deixa pistas de que o bilhete teria palavras de amor, preparando o leitor para o desfecho.	Não houve
P3	O conto do P3 também mantém uma coerência interna ao longo da narrativa, pois ele apresenta estrutura coerente: introdução, desenvolvimento e conclusão. A progressão narrativa é clara para o leitor: o conto inicia com o garoto ainda em sua casa; depois vem o momento em que o garoto chega na sala atrasado, descobre que haveria prova e se depara com um bilhete embaixo da carteira (l. 1-3). Passa para o desenvolvimento com conflitos a partir da revelação do conteúdo do bilhete (l. 9-10), seguindo o clímax quando ele decide abri-lo (l. 13-14). Finaliza de forma coerente, retomando elementos da introdução e do desenvolvimento, culminando na descoberta do conteúdo do bilhete, que é uma declaração de amor da menina que sorriu para ele no início do texto. Desde o início, o P3 deixa pistas de que o bilhete teria algo relacionado a palavras de amor, preparando o leitor para esse desfecho.	Não houve

P4	Não houve	<p>Na introdução, o P4 afirma que o protagonista, que não foi identificado, lê o papel dentro da sala de aula (l. 1). Porém, em seguida, menciona que a professora coloca os dois para fora da sala de aula, sem explicar como a participação da garota entrou na história, deixando o leitor confuso sobre quem escreveu o bilhete (l. 3-4). Seguindo, o P4 afirma que os personagens foram se encontrar na frente da escola, mas não cita como as ações aconteceram, o que cria um ponto incoerente e pouco verossímil, pois eles acabaram de ser expulsos da sala (l. 7-9). A atitude dos pais dos personagens, que ficam bravos com a punição da diretora pela indisciplina dos alunos (l. 10), parece estranha, uma vez que a diretora puniu por conta de algo que eles fizeram de errado na escola. Na linha 12, o P4 afirma que os protagonistas se esconderam na casa dela, mas não especifica de quem se trata, se da diretora ou da garota. Ele não explica adequadamente esses pontos no texto. Por fim, ao afirmar que os dois sozinhos construíram uma família e tudo ficou bem, o texto deixa implícito que eles são menores, pois não menciona que estão trabalhando ou como sustentam essa família, comprometendo a verossimilhança interna da narrativa.</p>
P5	<p>O texto do P5 não apresenta incoerência entre as partes, estão bem articuladas e coerentes, não possui incoerências na verossimilhança interna. O conto inicia com a decisão do garoto de pegar o papel debaixo da carteira dele, imaginando que era da menina que ele gostava (l. 4-5). No desenvolvimento do texto, descobre o conteúdo do bilhete, que era para ir a uma rua no cemitério, onde lá visualizou cenas assustadoras (l. 25-26). Na sequência, ele decide ir até a rua para descobrir o que seria (l. 23-24). E finaliza retornando para casa, triste por ter levado uma suspensão injustamente. No dia seguinte, ele</p>	<p>Não houve</p>

	<p>retorna à escola para conversar com a diretora (l. 32-33), explica o que houve e ela resolve dar uma chance para o garoto (l. 34). Portanto, as articulações entre as partes do texto estão coerentes, não implicando na verossimilhança interna.</p>	
P6	<p>O texto do P6 mantém uma coerência interna verossímil, pois há uma conexão em conformidade entre todas as partes do texto. No início do conto, o personagem Matheus se apresenta muito ansioso no momento da prova. Essa ansiedade é pelo impasse de decidir se deve ou não abrir o bilhete (l. 2-4). O estado de medo e desejo de ler o bilhete perpassa desde o início até a conclusão do texto (l. 10-14), mantendo assim a lógica interna entre as partes. No final, ele lê o bilhete mesmo com medo de ser punido pela professora (l. 16-17). Porém, decepciona-se ao descobrir que se trata de outra garota. Ela teve uma atitude inesperada, enviou o bilhete por não ter lhe dado atenção na hora do lanche, quando ele foi procurá-la. Esse final completa a progressão de eventos coerentes dentro da narrativa.</p>	<p>Não houve</p>
P7	<p>Não houve</p>	<p>O P7 inicia com personagem Cristina: "Cristina sua inimiga, de sala ficaria" (l. 6), afirmando que ela é a inimiga de Miguel na sala de aula. No decorrer do texto, não é mais mencionado a relação entre Miguel e Cristina, desconsiderando essa informação inicial. Isso revela uma quebra nas partes do texto, implicando na verossimilhança interna da narrativa, pois P7 introduz um personagem que não é explorado no decorrer da história. Assim, ao introduzir a personagem Cristina (l. 6) indica que é uma figura importante na vida de Miguel na escola, sugerindo ao leitor que poderia haver um conflito ou interação entre ambos. Essa falta de continuidade compromete a clareza do leitor e prejudica a coerência do texto.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Com base na análise da tabela 13, Coerência Verossimilhança Interna Narrativa (CVN), foi constatado que 4 participantes (P2, P3, P5 e P6), dos 7 que produziram o conto, apresentaram coerência na sua narrativa. Os demais participantes (P1, P2 e P7) mostraram-se incoerentes em determinados momentos da sua produção.

4.2 Análise da Produção 2: a partir da leitura de um conto

Na segunda fase, a estratégia de produção de texto foi elaborada pela pesquisadora. A seção foi organizada em dois momentos distintos: momento de preparação e momento de produção.

O primeiro momento, deu-se com a explanação acerca do gênero textual conto; no segundo, ocorreu a produção de contos dos sete participantes, conforme preconiza a pesquisa.

4.2.1 Momento de preparação para a produção 2

Para este segundo momento de produção, o texto trabalhado foi o conto de terror. Inicialmente, foi explicado as características desse tipo de conto. Também ocorreu um momento de motivação, no qual a pesquisadora projetou uma imagem de terror no datashow (Anexo K) e fez algumas perguntas aos alunos, como: O que essa imagem representa para vocês? Vocês já assistiram a filmes de terror? Gostaram? Quais sensações vocês tiveram ao assistir aos filmes?

Depois da discussão sobre a imagem, foi distribuída uma atividade com um conto de terror. Após sua leitura, foram exploradas as características do terror nesse conto. Essa atividade teve duração de duas aulas.

Na aula seguinte a pesquisadora distribuiu para os alunos o conto de terror de Érico Veríssimo, "O navio das sombras". Em seguida, ocorreu uma segunda explanação sobre as características existentes no conto, os elementos da narrativa e os aspectos que denotam ações de medo e terror. Essa aula teve duração de 120 minutos, ou seja, duas aulas.

A pesquisadora iniciou um momento de preparação para a segunda etapa, distribuindo a proposta de produção do conto de terror "O navio das sombras", de Érico Veríssimo. Os alunos fizeram leitura silenciosa e, após a leitura, a pesquisadora

discutiu alguns pontos com eles sobre o enredo do conto: se ele transmitia medo, como era o cenário onde ocorreu a história e a sensação do personagem principal, o tempo e o espaço. Esses aspectos discutidos visaram facilitar a produção dos participantes a partir da leitura do conto trabalhado. Essa atividade teve duração de duas aulas, totalizando 120 minutos.

O segundo momento se deu com a análise e as produções escritas dos sete participantes, conforme preconiza a pesquisa.

4.2.2 Momento de produção

Após a primeira etapa, os alunos produziram um conto de terror a partir do contexto de elaboração proposto pela pesquisadora. Inicialmente, a pesquisadora leu a proposta e destacou as características do conto de terror discutido nas aulas anteriores.

Esta segunda oficina teve a duração de duas semanas, correspondendo a 8 aulas. A pesquisadora orientou os alunos a escreverem primeiramente a lápis, depois passarem a copiar o texto a caneta. Essa produção teve duração de três semanas, pois nem todos os alunos terminavam na mesma aula, alguns entregavam o texto incompleto. Da mesma forma que ocorreu na primeira oficina, a pesquisadora recolhia os textos e, na aula seguinte, os devolvia para que os alunos pudessem finalizá-los. Assim, concluiu-se a produção 2.

A escolha do conto de terror se deu devido à uma conversa da pesquisadora com os alunos sobre qual o tipo de conto eles tinham mais apreço, sendo esse o mais citado. Essa atividade teve duração de duas aulas, 120 minutos.

4.2.3 Análise dos textos baseados na proposta 2: critério contexto de elaboração (CCE)

A seguir, apresentamos as análises dos contos dos participantes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, levando em consideração o contexto de elaboração conforme os seguintes critérios, de acordo com a proposta mencionada: características intrínsecas ao tipo de conto (terror, medo e seções sobrenaturais); estrutura com começo, meio e fim; e seguir o PENTE (personagem, enredo, narrador, tempo e espaço).

Para Gancho (2002) e Terra (2024), o texto narrativo é estruturado sobre cinco

elementos principais: enredo, espaço, personagem, tempo e narrador. O conto de terror em particular: medo, mistério, suspense no decorrer do enredo da narrativa e espaço conforme especificado na proposta a seguir:

"Inspirados na leitura do conto de terror de Érico Veríssimo, '**O Navio das Sombras**', ministrado na aula anterior, produza **um conto de terror**. Você pode construir um enredo com suspense, mistério, terror, com capacidade de transmitir medo, uma característica intrínseca ao gênero de terror. Construa um cenário que evoque solidão, escuridão, tédio, conforme se encontrava o estado de espírito de Ivo, o protagonista do conto lido. **Construa um enredo em que os personagens sintam seções dos sobrenaturais em cada espaço**. Lembre-se do que foi ensinado sobre coerência, obedeça à estrutura da narrativa. É fundamental, na construção do gênero conto, estabelecer uma estrutura compreendendo começo, meio e fim, além de seguir o PENTE (personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Leia atentamente os trechos do conto para auxiliar no contexto de sua produção. **Por fim, atribua um título ao seu conto**". Segue um trecho do conto de "O navio das sombras", de Érico Veríssimo (1942):

[...] — Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? Volta a cabeça para os lados, procurando. Só encontra a escuridão fria e inimiga, o navio apita. Um som soturno, grave e prolongado, enche a grande noite. E uma queixa, quase um choro e, apesar disso, tem um certo tom de ameaça. Nesse apito rouco Ivo sente o pavor do oceano desconhecido na noite negra, a angústia dos navios perdidos a pedirem socorro, a aflição dos naufragos, o horror das profundezas do mar. O apito uivante e áspero parece feito dos gritos de todos os afogados, de todos os mares. Ivo sente-se desfalecer de medo.

— Meu Ivo, por que foi? Por que foi? Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz?

Analisamos os contos dos participantes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, conforme estabelecido pela proposta de conto de terror feita pela pesquisadora. A análise considerou os seguintes aspectos: o tipo de conto, entendemos que ao ser coerente ao tipo de conto, como orienta a proposta, o participante não fugirá do contexto; um outro ponto analisado foi a estrutura, o participante deve manter uma estrutura para que ocorra a coerência de linearidade. Segundo Rector (2015), foco temático, sentimentos dos personagens, suspense no decorrer do enredo da narrativa e espaço são características presentes no conto de terror, conforme proposta.

É fundamental, na construção do gênero conto, estabelecer uma estrutura compreendendo começo, meio e fim, além de seguir o PENTE (personagens, enredo,

narrador, tempo e espaço). A seguir, apresentamos as produções dos participantes, iniciando pelo conto do participante 1 (P1), "A casa mau assombrada":

1. Minutos o tempo pasaram Maria olhava para um lado
2. da rua olhava olhava para outro percebeu que
3. tinha uma casa na sua frente
4. o espaço da historia era a casa
5. casa na sua frente. Maria disse para
6. ivo Ivo querido, não me abandones!
7. derepente a casa virou
8. um homem e o nome do homem
9. era Ivo Só encontra a escuridão fria e inimiga,
10. O navio que Ivo gostava de viajar
11. no grande barco como uma casa vira homem?
12. a casa era magica e ela podia transformar
13. em tudo que ela queria em homem
14. em velho em criança.
15. A casa agora virou a casa da família Adam
16. uma casa das sombras quem uma casa
17. quem entrava nela virava monstro quem
18. engole a gente
19. a casa ficava na Sambaíba
20. e no final Ivo não viajou no barco
21. ivo ouve som soturno, grave e prolongado
22. , enche a grande noite.
23. ele não viajou porque ele tinha medo que o
24. barco fosse mal-assombrado
25. igual a casa da família Adams.
26. Fim da história

Quadro 14 – Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	O conto apresenta características do gênero de terror desde o próprio título, "Casa Mal-assombrada" (l. 1) e a menção a um "barco mal-assombrado" (l. 24). Além de fazer referência à transformação da casa em "a casa da família Addams" (l. 16 e 25), inspirada nos quadrinhos de Charles Addams (1912-1988), conhecida por apresentar personagens com uma aparência macabra, que é característica do terror (Cardoso, Marques e Júnior, 2021). Assim, P1 demonstra conhecimento enciclopédico ao utilizar a intertextualidade, adquirida através das suas experiências (Koch e Elias (2006). Essa menção do P1 contextualiza a temática proposta. Nas linhas 16 e 17, percebemos que ele introduz aspectos característicos voltados ao terror,
		não		

			sim	X	conforme proposto, ao descrever "uma casa das sombras, onde uma casa quem entrava nela virava monstro" (l. 17 e 18). Através desse trecho, é perceptível um contexto do gênero de terror.
			não		O conto começa por apresentar a personagem Maria, e mais adiante, durante o desenvolvimento, menciona Ivo, utilizando novamente a intertextualidade retirada do texto motivador: "Ivo ouve som soturno, grave e prolongado" (l. 6-7). P1 utiliza trechos da proposta no desenvolvimento ao finalizar com a palavra "fim", dando a entender que o conto está chegando ao seu término (l. 26).
			sim	X	Observamos que dentro da estrutura proposta pela pesquisadora, na qual o participante deve se atentar ao PENTE, P1 procurou elaborar seu texto dentro do que demandava a estrutura. A história apresentou personagens: Ivo e Maria. O enredo da história aborda tanto o barco mal-assombrado quanto a casa mal-assombrada, além de apresentar um narrador que conta toda a história. O que chama a atenção em relação à estrutura é que o participante introduz elementos temporais, como "minutos passaram" (l. 2), referindo-se ao tempo, bem como ao cenário, como em: "a casa ficava na Sambaíba" (l. 20) e "o espaço da história era a casa na sua frente" (l. 5-6). Isso demonstra a preocupação do aluno em manter a estrutura sugerida pela proposta.
			não		
			sim	X	"A casa mau assombrada"
			não		
			sim	X	Notamos que o participante utiliza o nome do personagem do conto original, bem como alguns trechos do texto motivador. Isso indica que ele utilizou o fenômeno de intertextualidade explícita, conforme descrito por Koch e Elias (2006), que ocorre quando se faz uso direto do texto original de alguma obra. Por exemplo, citações como "Minutos o tempo passaram" (l. 1); "ivo, ivo querido, não me abandones!" (l. 6); e "Ivo ouve som soturno, grave e prolongado, enche a grande noite" (l. 20-22) são trechos
			não		

				incorporados ao texto. Isso estabelece uma conexão com o conto original.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Percebemos que P1 compreendeu a proposta, entendendo que na construção do texto deve-se atentar às características descritas na proposta pelo contexto de elaboração da pesquisadora. Os dados mostram que o participante utilizou um contexto coerente com a proposta de elaboração. No entanto, o que ele não compreendeu foi que a estrutura e os trechos motivadores apresentados pela proposta eram para ajudá-lo a construir o conto, e não para fazer uso direto desses trechos ou explicar elementos estruturais da narrativa, como percebemos em alguns trechos (l. 3-4).

Desse modo, avaliamos o texto conforme objetivo desta etapa, que é criar condições para que o aluno elabore um conto de acordo com o contexto proposto, sem desviar para outra ideia. Como resultado, temos um contexto de elaboração coerente com a proposta, ou seja, o P1 não se desviou para um sentido contrário ao sugerido pela pesquisadora.

A próxima produção a ser analisada é do participante 2 (P2), intitulada "**O cavalo das sombras**"

1. Era uma veis uma noite de fanqueiro. O menino
2. **Veio aquela sombra clara**
3. **muito branca o menino não endedeu porque a noite**
4. **ficou escura o garoto falou para a sua família**
5. **eles não acrdeitaro no garoto**
6. a noite ficava sinistra
7. aparecia coisas estranhas nesse lugar
8. ate uma noite ele saiu na rua
9. cara nessa ida eel foi possuído pelo cavalo das sombras
10. depois dissi o garoto começou a amaltratar a mãe
11. ele ficou amaldisoado
12. depois de maltratare a sua mãe ele
13. virou um zumbir da noite ele maltrata va mulheres .
14. gravidas para comer o bebe
15. mais uma mulher escapol do zumbi da noite
16. porque ela falou para a cidade inteira
17. e ele foi procurado peloa 'polisa

18. e a polisa prendeu o o homem zumbi
19. e depois da prição de zumbi
20. foi que acabou a maldição
21. e a cidade de Floriano volto o normal
22. **esse é o conto de terror** do homem zumbir.

Quadro15 – Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	<p>Lucilei Dalcanale (2015) salienta que eventos como a aparição de seres ou objetos animados ou deformados, os quais causam espanto e, ao mesmo tempo, prendem o leitor até o desfecho, são aspectos fundamentais da literatura de terror. Assim, os trechos do conto do P2 revelam características de conto de terror desde o título, estendendo-se ao longo do texto até o seu final. Os trechos como "a noite ficava" (l. 6), "apareciam coisas estranhas nesse lugar" (l. 7), "ele foi possuído pelo cavalo das sombras" (l. 9), "ele ficou amaldiçoado" (l. 11) e "foi quando acabou a maldição" (l. 20) contribuem para criar uma atmosfera sombria e instigante, característica do gênero de terror.</p>
		não		
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	<p>O P2 começou seu conto com a descrição de um personagem que ver uma sombra e descreve suas características: "aquela sombra clara" (l. 1-2), revelando isso à sua família, mas sem receber importância. No decorrer da história, o protagonista se transforma em um zumbi, passando a atacar mulheres grávidas para alimentar-se dos bebês (l. 13- 14). Ele também passa a maltratar sua própria mãe devido à maldição: "depois disso o garoto começou a maltratar a mãe, ele ficou amaldiçoado depois de maltratá-la" (l. 9-10). O clímax da história ocorre quando a criatura é denunciada à polícia, que o mata: "a polisa prendeu o homem zumbi" (l. 18 e 19). O conto termina com a prisão do zumbi a cidade voltando ao normal: "a cidade de Floriano volto o normal" (l. 20). Desse modo, P2 seguiu a estrutura sugerida, com um começo, meio e fim, desenvolvendo a narrativa de forma coerente.</p>
		segue o PENTE	sim	X
		não		<p>Personagens: o protagonista é o menino que se transforma em um zumbi da noite.</p>

	(elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta			A mãe do menino, vítima de sua violência. Há referências a outras personagens como as mulheres grávidas, que se tornam vítimas do zumbi da noite. Enredo: o enredo envolve o menino sendo possuído pelo "cavalo das sombras", o que o leva a se transformar em um zumbi da noite e começar a atacar mulheres grávidas. O zumbi é eventualmente preso pela polícia, o que põe fim à maldição. Narrador: o texto é narrado em terceira pessoa, o qual relata os eventos sem se envolver diretamente nos acontecimentos. Tempo: o tempo parece ser predominantemente à noite: "Era uma vez uma noite de fanqueiro" (l. 1). Espaço: a história se passa em uma cidade chamada Floriano (l. 21).
	Há presença do título como foi solicitado na proposta	sim	X	"O cavalo das sombras"
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X	Podemos afirmar que o conto "O Cavalo das Sombras" foi inspirado no conto "O navio das sombras", de Érico Veríssimo, pois ambos apresentam elementos típicos do gênero de terror, como a presença de uma sombra misteriosa e eventos sobrenaturais. Além disso, o próprio título, "O cavalo das sombras", sugere uma intertextualidade do título do conto de Veríssimo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme a tabela de análise da proposta 2, o conto elaborado pelo participante 2 atende a todos os requisitos estabelecidos. Ele produziu um conto de terror mencionando elementos característicos ao gênero, como suspense e mistério, os quais estão contextualizados na narrativa de "O Cavalo das Sombras".

Esses aspectos estão relacionados aos trechos do conto "O navio das sombras" (Veríssimo, 2007). Ademais, outro ponto que demanda o contexto de elaboração é a estrutura narrativa, na qual o participante fez uso de todos os elementos presentes nesse tipo de gênero.

O conto seguinte foi produzido pelo participante 3 (P3), com o título de "**Anoite estranha**". Vejamos o conto e sua análise.

1. Era um certo dia uma menina estava sozinha em sua em sua

2. casa, porque sua mãe tinha saído. **Elá estava no**
3. **quarto com o celular dela deitada na cama quando**
4. do Nada ela escuta uma voz estranha vindo da
5. cozinha, ela saiu do quarto e foi até a cozinha.
6. Tempos depois ela viu a porta do quarto guarda
7. roupa se abrindo ela achou estranho mais
8. ficou de boa, passou umas horas a mãe dela
9. chegou ela disse que o fogão estava ligado
10. e tinha uma água no fogo, no mês
11. mo instante
12. ela falou:
13. – não mãe não foi eu que coloquei essa água no fogo não
14. a mãe dela respondeu:
15. – Como assim filha, se não foi você quem foi?
16. No mesmo instante ela apagou fogo e ela e a
17. mãe dela ficou com medo. Elas saiu da
18. cozinha e foi para o quarto à noite toda
19. ela ficou com essas coisas na cabeça quando
20. ela ficou fechou os olhos ela viu um monstro
21. pulando em cima da mãe dela, ela ficou de
22. olhos fechados para ele pensar que ela estava
23. dormindo foi muito feio e nojento vi aquilo
24. **a mãe dela sendo agredida do seu lado.** No
25. dia seguinte eu acordei e dei de cara com
26. minha mãe morta em cima dela estava um
27. bilhete escrito não era para ter acontecido
28. isso se você tivesse fechado a porta do
29. quarto do guarda-roupa e não tivesse desligado
30. água que estava no fogão.
31. Até hoje ela ficou tentando entender o que
32. se aconteceu naquele dia.

Quadro 16 – Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	No conto intitulado "Anoite estranha", podemos observar a presença de elementos sobrenaturais, como o monstro que ataca a mãe da protagonista e a assassina: "Durante a Noite Sinistra", ao invés de "Anoite Estranha" (título); "De repente, ela ouve uma voz sinistra ecoando da escuridão da cozinha," (l. 4-5); "Enquanto fechava os olhos, vislumbrou um monstro terrível saltando sobre sua mãe," (l. 19-20); e "Testemunhou horrorizada sua mãe sendo brutalmente assassinada ao seu lado" (l. 23). Portanto, foi coerente com a proposta.
		sim	X	
		sim	X	

	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	não		O conto de P3 começa com a introdução de acontecimentos aterrorizantes, quando a garota ouve uma voz estranha vinda da cozinha (l. 4). O texto avança, destacando outras ações peculiares ocorrendo tanto no quarto como na cozinha da casa da menina. A narrativa segue ao desfecho trágico com a morte da mãe pela criatura monstruosa. O desfecho enigmático deixa o texto aberto a interpretações do leitor. Assim, o conto foi estruturado em começo, meio e fim, como orienta a proposta.
		sim	X	Personagens: a protagonista é uma menina que fica sozinha em casa enquanto sua mãe sai. Há menção a um monstro que a protagonista vê em sua imaginação. Enredo: O enredo conta uma história de terror e suspense, de uma pessoa enquanto está sozinha em casa. Ela ouve uma voz estranha, descobre o fogão ligado e a água fervendo, apesar de não ter sido ela a fazer isso. Seguindo para o desenvolvimento, ela tem uma visão assustadora de um monstro atacando sua mãe. No dia seguinte, a menina encontra a mãe morta e um bilhete alertando-a que o fato aconteceu por ela não ter fechado a porta do guarda-roupa e por ter desligado a água. Narrador: O texto foi escrito em terceira pessoa, pois conta a história como observador, sem se envolver diretamente nos acontecimentos. O tempo do texto é à noite, pois os eventos ocorrem durante a noite e de madrugada, conforme o título: "Anoite Estranha" e trecho: "foi para o quarto à noite toda" (l. 17). Espaço: A história se passa na casa da protagonista: "estava sozinha em sua em sua casa" (l. 1-2), onde ocorrem os eventos estranhos. A maior parte da história se concentra na cozinha e no quarto: "Ela estava no quarto com o celular" (l. 4); "menina estava sozinha" (l. 2-3). O conto do P3 apresenta todos os elementos da narrativa: personagens, enredo, narrador, tempo e espaço, atendendo à proposta da pesquisadora.
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	não		
		sim	X	"Anoite Estranha"
	Há presença do título como foi solicitado na proposta	não		

		sim	X	
		sim	X	
	O conto foi contextualizado no conto da proposta			"O navio das sombras" apresenta os aspectos psicológicos do medo e da ansiedade através das ações do protagonista Ivo; enquanto o conto "Anoite Estranha" se concentra mais em eventos externos e sobrenaturais, que desafiam a compreensão da protagonista. Enquanto o ambiente do conto "O navio das sombras" se passa em um navio, o conto "Anoite Estranha" se desenvolve em um quarto: "Ela estava no quarto com o celular dela deitada na cama" (l. 2-3). O conto "Anoite Estranha" está mais voltado para o horror: "a mãe dela sendo morta do seu lado" (l. 23), enfatizando os elementos do sobrenatural e do inexplicável que assombram a personagem principal. No desfecho, há uma assassinato que deixa o leitor com uma indicação: "Até hoje ela ficou tenteando entender o que aconteceu naquele dia" (l. 31-32)."

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O conto de P3 revela que, embora tenha seguido a estrutura conforme orientado na proposta, baseou-se em outros contextos e não na leitura de "O navio das sombras". A proposta original enfatizava a necessidade de fundamentar o conto na leitura do referido texto, todavia, observamos que no conto não há trechos que demonstrem a ligação com o contexto proposto. Isso ocorre porque a leitura de um texto pode demandar (re)ativação de conhecimentos armazenados na memória do escritor no momento da escrita, segundo explicam Koch e Elias (2006).

Vejamos a próxima análise do texto produzido pelo participante 4 (P4), intitulada: "**Uma mulher que não consegue se libertar**".

1. Essa história é baseada em uma mulher que morava no
2. interior do México no interior do México existia uma lenda de
3. uma espirito que a cada ano durante 27 dias entrava no corpo
4. de alguém e se essa fosse escolhida se alimentava de humano Que a escolhida
- não consegue se levantar em 27 dias o espirito ficava preso
5. na pessoa para sempre.
6. Uma mulher chamada Eva estava viajando para o interior do
7. mexico de navio Quando estava passando por uma fazenda ate que viu varios
- orrores no meio da estrada mais mau sabia que ela era a
8. escolhida O espirito fez com que seu carro capotasse mais
9. quando ela saio do carro toda machucada o espirito pegou Eva
10. Eva tentou voltar a seu a sua casa mas não consegui o espirito

11. entrou no seu corpo durante 27 dias Eva tirou muitas vidas
12. inclusive sua família no dia 27 maio de 2016 ela teria que
13. se libertar mais ela já não era mais é o espírito consul
14. mia e ela está hoje em dia dormindo por 10 anos no interior
15. do México do navio assombrado e que quem chegaria perto
16. não saía com vida.

Quadro 17 – Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	<p>O P4 elaborou o conto de terror conforme propõe a proposta, apresentando as características do gênero em seu texto, como mostram os seguintes trechos: "um espírito que, durante 27 dias a cada ano, entrava no corpo" (l. 3); "o espírito permanecia preso por 27 dias" (l. 4); "horrores no meio da estrada, mas ninguém sabia que ela era a escolhida pelo espírito" (l. 7-8); "o espírito entrou em seu corpo durante 27 dias" (l. 10); e "um navio assombrado onde quem chegasse perto não sairia com vida" (l. 15-16).</p>
		não		
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	<p>O participante inicia apresentando uma personagem chamada Eva, que morava no México. Logo em seguida, menciona uma lenda do espírito que entra no corpo das pessoas e permanece durante 27 dias. No desenvolvimento da narrativa, Eva está em uma viagem de navio pelo interior do México, sem se dar conta de que seria a escolhida pelo espírito para entrar no seu corpo. Eva não voltou para casa enquanto estava com o espírito dentro dela, o que durou 27 dias. Conclui a história descrevendo que permaneceu em estado de sono profundo por 10 anos, no interior do México, dentro de um navio assombrado, onde ninguém que se aproxima sai vivo. Essa estrutura proporciona uma narrativa completa, na qual o participante introduz, desenvolve e conclui, seguindo a coerência no que tange à proposta.</p>
CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	<p>No que diz respeito aos elementos da narrativa, observamos que o participante utilizou todos eles no conto. Há a presença de um narrador em terceira pessoa, bem como a presença da personagem "Eva". O conto menciona o espaço onde ocorreu a lenda, o México, e apresenta um enredo quando descreve a história de uma mulher chamada Eva, que é possuída por um espírito do qual não consegue se libertar. Vários</p>
		não		

				acontecimentos no texto contribuem para a constituição do enredo. Além disso, o participante também marca o tempo ao mencionar: "cada ano durante 27 dias" (l. 3); "família no dia 27 de maio de 2016" (l. 12) e "hoje em dia dormindo por 10 anos" (l. 14).
	<p>Há presença do título como foi solicitado na proposta</p>	<p>sim</p> <p>não</p>	<p>X</p>	<p>"Uma mulher que não consegue se libertar"</p>
	<p>O conto foi contextualizado no conto da proposta</p>	<p>sim</p> <p>não</p>	<p>X</p>	<p>Podemos afirmar que o conto "O navio das sombras" serviu como referência ao texto do P4, pois há passagens em que o participante faz alusões a alguns termos presentes no conto de Érico Veríssimo. Por exemplo, nesse conto, o personagem Ivo menciona repetidamente o número 27: "Tem agora vagamente a lembrança dum número [...]" . O participante, nas linhas 4, 11 e 12, faz menção a esse número, sugerindo que tenha relação com a leitura do conto "O navio das sombras". Além disso, o termo "Navio" também é utilizado pelo participante nas linhas 7 e 15.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Percebemos que o participante compreendeu a proposta, como pôde ser constatado na análise do quadro acima. Os trechos apresentados demonstram que o participante seguiu a temática proposta, partindo da leitura do conto "O navio das sombras", elaborando um conto com características do conto de terror e incorporando todos os elementos da narrativa, conforme solicitado. Ademais, em nenhum momento do desenvolvimento do conto, houve desvio para outro contexto que não fosse o demandado pela proposta.

A produção seguinte foi realizada pelo participante 5 (P5), cujo título é: "**O Barco Assombrado**".

1. É noite escura o cais da Beira-Rio deserto joão
2. Pedro passei a por lá, ele sente muito frio e um silêncio
3. enorme e assombrado.
4. João Pedro olha aquele grande Barco na sua frente,
5. só ele via as pessoas passando, mas não viu o grande
6. bar. Ele resolve entrar no barco, era seu sonho viajar
7. no grande barco, mas chega e se der para com pessoas
8. estranhas, avista uma mulher com olhos saindo sangue
9. de repente a mulher desaparece João Pedro fica com

10. muito medo porque ele não entende. De repente o navio
11. escurece, fica em silêncio e João sente muito frio. Alguém
- 12. começa a gritar o nome dele ele olha para um lado**
- 13. olha para o outro e não ver ninguém. Ele não entende**
14. o que está acontecendo no barco.
15. Depois ouvi outra voz dizendo: João eu vou te buscar!
16. Eu vou te buscar! ele não entende que voz era aquela.
17. De repente as luzes do barco acendem ele vê que não tem ninguém.
18. Ele só ouve vozes e ver sombras.
19. De repente ele acorda no chão do cais da Beira-Rio
20. ele estava deitado no chão e percebe que tudo não passava
- 21. de um sonho e que o barco não existia.**

Quadro18 – Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	<input checked="" type="checkbox"/>	<p>No conto do P5 foram inseridos aspectos de terror, mistério e suspense conforme a proposta. Logo no início do conto, é destacado a sensação de solidão, quando percebemos segmentos que exploram esses aspectos, como nas passagens: "É noite escura, o cais da Beira-Rio deserto, João" (l. 1); "De repente, a mulher desaparece, João Pedro fica com medo" (l. 12) e "Alguém começa a gritar o nome dele. Ele olha para um lado, olha para o outro e não vê ninguém" (l. 14-16). Nesses trechos, reconhecemos a presença do medo e do mistério, nos quais uma mulher aparece e desaparece sem nenhuma explicação e alguém chama o personagem, mas ele não vê ninguém.</p>
		não	<input type="checkbox"/>	
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	<input checked="" type="checkbox"/>	<p>O conto começa abordando uma situação de suspense e medo, especialmente quando João Pedro, o protagonista, passeia pelo cais. À medida que a história se desenvolve, ele é levado a contemplar um navio à sua frente no qual gostaria de viajar. Durante esse desenvolvimento, muitas ocorrências estranhas e macabras são destacadas, como aparições de coisas inexplicáveis e vozes de pessoas que não parecem estar vivas. O conto chega a uma conclusão reveladora, desvendando o mistério de que tudo não passava de um sonho de João, o protagonista, e essas experiências não eram reais, apenas parte de sua imaginação. Dessa forma, o conto do P5 cumpre a proposta no que se refere à estrutura.</p>
		não	<input type="checkbox"/>	

			sim	X	
			não		
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta				No que diz respeito aos elementos da narrativa, o participante 5 introduziu todos eles de forma coerente. É possível observar a presença de um narrador em terceira pessoa, assim como a caracterização do protagonista "João". O conto se passa no cenário do cais da Beira-Rio e apresenta um enredo ao descrever a história de um homem chamado João, que sonhava em viajar em um navio. Entretanto, ao adentrar no navio, depara-se com figuras estranhas e não consegue concretizar sua viagem, pois todas as ações descritas no enredo não passam de apenas um sonho do personagem: "De repente ele acorda no chão do cais da beira rio ele estava deitado no chão e percebe que tudo não passou de um sonho e que o barco não existia" (l. 22-24). Diversos acontecimentos no texto contribuem para a construção desse enredo. Em relação ao tempo, constatamos a presença do tempo psicológico no início do conto: "É noite escura, o cais da Beira-Rio deserto, João" (l. 1).
	Há presença do título como foi solicitado na proposta		sim	X	"O Barco Assombrado"
			não		
	O conto foi contextualizado no conto da proposta		sim	X	Podemos afirmar que o conto "O navio das sombras" serviu como referência ao texto do P4, pois há passagens em que o participante faz alusões a alguns termos presentes no conto de Érico Veríssimo. Por exemplo, no conto do P5 ele assim como Veríssimo, inicia mencionando o cais: "É noite escura o cais da Beira-Rio, deserto" (l. 1) e "É noite escura e o cais está deserto" (Veríssimo, ano desconhecido, p. 1). Além disso, enquanto o título do conto do P5 é "O Barco das sombras" (P5), de Veríssimo é "O Navio das obras", assegurando a contextualização.
			não		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O conto do P5 atende aos requisitos da proposta, descrevendo elementos de terror, mistério e suspense. Também segue uma estrutura de início, meio e fim, conforme demonstrado no quadro, com narrador em terceira pessoa. Quanto aos elementos constituintes de uma narrativa, o participante introduziu todos. A narrativa

é contextualizada com o conto "O navio das sombras", conforme expressões presentes no texto: "É noite escura o cais da Beira-Rio deserto"; "sente muito frio"; "era seu sonho viajar" e "Alguém começa a gritar o nome dele".

Os trechos presentes no conto de P5 são semelhantes aos do conto de Veríssimo (2007, p. X): "É noite escura e o cais está deserto", "Sente muito frio", "A grande Viagem! O seu sonho vai se realizar" e "Pronuncia bem alto seu próprio nome", comprovando a contextualização. Além disso, o conto apresenta um final surpreendente, assim como o original. Desse modo, podemos constatar que o participante 5 atendeu às expectativas da proposta, demonstrando compreensão das orientações de elaboração do conto.

O próximo conto apresentado, de título "**O barulho do navio assombrado**", foi produzido pelo participante 6 (P6). Vejamos:

1. Certo dia uma vez uma mulher que estava em um
2. navio ate que ela escutou um barulho ela não
3. se importou muito mais o barulho aumentava
4. cada vez mais ate que ela decide ir lá olhar
5. para ver o que estava acontecendo mais quando
6. ela foi olhar ela não encontrou nada até que no
7. outro dia ela acordou com o barulho novamente
8. ela foi lá para ver novamente mais mesmo
9. assim não era nada, ela começou a ficar com medo
10. bastante preocupada, ela decide instalar uma
11. camera para ver o que era aquele barulho
12. mais ela não ver nada e mesmo assim
13. o barulho continua e ela apena foi embora
14. e nunca mais voltou naquele navio por ter ficado bastante assustada.

Quadro 19 – Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	O P6 iniciou o conto partindo do contexto do terror, como, apresentado no título "O barulho do navio assombrado". A palavra "assombrado" denota elemento de medo, conforme sugerido pela proposta. O objetivo era construir um conto de terror que provocasse o medo e suspense ao leitor, como mostram os seguintes trechos: "decide ir lá olhar para ver o que estava acontecendo, mas quando ela foi olhar, não encontrou nada. Até que, no outro dia, ela acordou com o barulho novamente. Ela foi lá para ver novamente, mesmo assim não era nada" (l. 4-9).
		não		

	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	O texto introduz uma personagem não nomeada pelo participante, que estava em um navio quando começou a ouvir um barulho misterioso. Seguindo ao desenvolvimento, menciona as ações da personagem diante desse barulho, apresentando tentativas de desvendá-lo. Apesar dos esforços para investigar o barulho misterioso, a personagem não consegue descobrir, o que a deixa inquieta. No final da história, a mulher decide partir, optando por nunca mais retornar ao local. Nesse aspecto, a participante conseguiu manter a estrutura do conto conforme proposto, com início, meio e fim.
		não		
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	O conto, narrado em terceira pessoa, aborda um enredo de suspense, destacando o medo que a mulher sente ao ouvir um barulho em um navio. Além disso, o conto foca nos conflitos externos relacionados ao enigma do barulho. O protagonista decide instalar câmeras, mas sem sucesso, pois não consegue identificar de onde vinha o barulho. O final da história ocorre com a saída da mulher do local, o navio (espaço), onde se desenrola toda a trama. Em relação ao tempo da narrativa, percebe-se a presença de um tempo psicológico, sem uma demarcação cronológica: "Certo dia, uma mulher estava em um navio" (linha 1-2). Essas análises confirmam a presença de todos os elementos da narrativa, conforme proposta.
		não		
	Há presença do título como foi solicitado na proposta	sim	X	"O barulho do navio assombrado"
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	não		Toda a história se passa a bordo de um navio, o que contextualiza com o conto da proposta. Além disso, o suspense e o mistério estão presentes em ambos os contos. Outro aspecto, é que uma parte do título, "O barulho do navio assombrado", também se relaciona com o título do conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", pois a palavra navio faz conexão entre os títulos.
		sim	X	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O participante 6 produziu seu conto de forma coerente com a proposta, escrevendo um conto de terror enfatizando os sentimentos de medo e insegurança da

personagem, proporcionando um suspense envolvente no conto. Além disso, o título faz referência ao conto apresentado na proposta, "O navio das sombras", ao incluir a palavra "navio". Ademais, o participante utilizou todos os elementos da narrativa, contendo na sua produção: começo, meio e fim. Dessa forma, conforme os dados apresentados, podemos afirmar que o participante 6 compreendeu a proposta e a estratégia sugeridas.

A seguinte produção foi realizada pelo participante 7 (P7), a partir da proposta 2 de elaboração, a qual foi intitulada "**O brilho Estranho**".

1. Era uma um vez um garoto de nome Manuel estava indo
2. dormir. Ela cai no sono e começou a ter um pesadelo ele
3. estava viajando em um barco muito grande. Ele se levantou da
4. cama no navio, abriu a porta do quarto olho para um lado, olhou
5. para o outro lado do navio, percebeu que não tinha ninguém
6. e ai ele começou a andar pelo navio começou a
7. ouvir vozes, uma voz rouca e um barulho estranho,
8. ouvia também barulhos de gaitadas, barulhos de gente caminhando
9. mas não avia ninguém. depois ele avistou uma escada para o
10. andar de cima e as vozes ficou com muito medo de subir.
11. Mas ele criou coragem e começou a subir de degrau em degrau.
12. Quando olhava para tras da escada os degraus iam sumindo
13. Cada degrau que ele subia sumia um
14. e algum atras gritando seu nome.
15. Quando ele chegou no andar de cima ele começou a ver
16. vultos estranhos e alguém chamando pelo nome dele e ficou
17. Muito confuzo e assustado ele começou a ver algo brilhar
18. na sua frente ele começo caminhar para o rumo desse
19. brilho que doía a vista dele Quando ele chega perto do
20. brilho o brilho sumiu porque tudo não passava
21. de alucinação dele.

Quadro 20 – Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 2

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	Percebemos que P7 produziu um conto de terror pelos elementos que transmitem suspense e medo ao longo da narrativa, como nos segmento: "ouvir vozes, uma voz rouca e um barulho estranho, ouvia também barulhos de gaitadas, barulhos de gente caminhando, mas não avia ninguém. depois ele avistou uma escada para o andar de cima e as vozes ficou com muito medo de subir" (l. 7-10). P7 cria uma atmosfera angustiante ao personagem e ao leitor. É perceptível o medo do personagem quando ele hesita em subir as escadas para o andar de
		não		

				cima, onde as vozes parecem se originar. Outro momento importante da narrativa é quando o protagonista começa a subir os degraus do navio e a perceber que eles estão desaparecendo à medida que avança, criando uma sensação de desespero. Além disso, há também aparição de "vultos estranhos"(l. 15-16) e alguém chamando pelo nome dele aumenta a tensão. Portanto, constatamos que o conto está coerente com a proposta.
	<p>Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta</p>	<p>sim</p> <p>não</p>	X	O conto do P7 possui uma narrativa que inicia com a introdução, podendo ser identificada nas três primeiras linhas do texto, onde o personagem vai dormir e cai em um pesadelo. O desenvolvimento descreve a sensação do protagonista ao perceber que está sozinho no navio e começa a ouvir vozes e ver aparições estranhas. O clímax da história ocorre quando o personagem começa a subir os degraus da escada do navio e percebe que, à medida que sobe, os degraus vão desaparecendo. Na conclusão, ele avista um brilho que incide em seus olhos, mas não há explicação para esse brilho, finalizando com o protagonista acordando do pesadelo. Portanto, apresenta começo, meio e fim.
	<p>Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta</p>	<p>sim</p> <p>não</p>	X	O conto foi narrado em terceira pessoa, apresentando um enredo de suspense e destacando ações do personagem de "deslocamentos internos", segundo Rector (2015, p. 54). Essas ações ocorrem inteiramente no sonho do protagonista, tendo como desfecho a descoberta de que tudo não passava de um sonho. O espaço descrito no sonho do personagem era um navio, onde toda a narrativa se desenrola. Em relação ao tempo da narrativa, percebemos a presença de um tempo psicológico, sem demarcação precisa de horas e dias, sendo constatada pela expressão "Era uma vez", uma forma clássica de início de contos de fadas que indica um tempo indefinido, pois não se sabe exatamente quando a história ocorreu. Essas análises confirmam a presença de todos os elementos da narrativa, conforme solicitado pela proposta.

	Há presença do título como foi solicitado na proposta	sim	X	"O brilho Estranho"
		não		
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X	O conto foi contextualizado, pois no texto original da proposta há passagens em que o protagonista ouve vozes chamando seu nome: "ouvidos soa, muito fraca, muito abafada, uma voz amiga. — Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável" (Veríssimo, 2007, n.p.). No conto do participante 7, também há menções à intertextualidade com trechos do conto original, como: "ouvir vozes, uma voz rouca" (l. 7); "alguém chamando pelo nome dele e ficou" (l. 16); "para o outro lado do navio, percebeu que não tinha ninguém e aí ele começou a andar pelo navio" (l. 22-23). Essas passagens demonstram que, ao ler o conto da proposta, o participante utilizou-o como base para escrever seu texto.
		não		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O participante 7 conseguiu escrever seu conto de forma coerente com o contexto da proposta. Ele criou um texto com características do gênero terror, enfatizando suspense e medo, conforme exigido. Isso pode ser constatado nas linhas 7 a 9, que levam a atenção do leitor e evocam medo. Desse modo, o participante atendeu a todos os requisitos estabelecidos pela tabela que foi elaborada pela pesquisadora conforme os critérios da proposta.

A tabela 11 a seguir apresentam os resultados de cada participante considerando o contexto da produção 2, que tem como base a leitura de um conto.

Quadro 21 – Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 2

Participante	Contexto Incoerente: não compreendeu a proposta	Contexto Coerente: compreendeu a proposta
P1		X
P2		X
P3	X	
P4		X
P5		X
P6		X
P7		X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme a análise dos dados obtidos, os participantes compreenderam o contexto de elaboração do conto sem distorcer a proposta 2, não havendo variação na compreensão e na execução da proposta. Vejamos os resultados das análises por participante.

O P1 compreendeu a proposta, resultando em contexto coerente, o que ele não entendeu foi que os textos motivadores eram para auxiliar na construção do conto, não para serem usados diretamente. Além disso, houve um pequeno desvio quando o participante explicou alguns elementos da narrativa dentro do seu texto, o que não era o objetivo da proposta. Entendemos que esse desvio demonstra uma preocupação do participante em seguir a estrutura do gênero, resultando em explicações da estrutura no seu conto. No entanto, ele manteve o foco no contexto sem se desviar para outra ideia.

O P2 produziu um conto de terror mencionando elementos característicos ao gênero e relacionados aos trechos do conto "O navio das sombras", fazendo uso de todos os elementos da narrativa. Por outro lado, o P3 elaborou um conto de terror utilizando elementos significativos característicos ao gênero, mas não explorou aspectos voltados ao contexto de "O navio das sombras". Isso resultou em um contexto de elaboração incoerente com a proposta, cujo objetivo era a produção a partir da leitura do referido conto.

Quanto ao P4, pela sua produção, concluímos que ele compreendeu o contexto proposto, desenvolvendo seu conto de acordo com o que foi solicitado na proposta 2. Da mesma forma, o P5 produziu um conto introduzindo característica de terror, mistério e suspense, com uma estrutura composta de começo, meio e fim, além de contextualizar o conto "O navio das sombras", de Veríssimo.

O dados mostram ainda que os participantes P6 e P7 também compreenderam a estratégia de produção e atenderam a todos os requisitos estabelecidos pela pesquisadora para esta etapa da pesquisa, conforme os critérios já expostos da proposta 2.

4.2.4 Análise dos textos baseados na proposta 2: coerência verossimilhança externa (CVE)

Nesta subseção, dedicamos as análises dos textos dos participantes 1 a 7 de acordo com os critérios de verossimilhança externa, observando o grau de relação

das narrativas dos alunos em relação ao que foi apresentado no texto segundo a realidade. Para esta categoria de análise, foram considerados dois pontos importantes para identificação de aspectos relacionados à verossimilhança externa nos textos dos alunos: trechos que não estão relacionados ao mundo real (analisados com mais detalhamento no próximo tópico da pesquisa, levando em consideração a verossimilhança interna) e trechos que estão relacionados ao mundo real - verossimilhança externa.

A seguir, são apresentados com precisão os trechos dos contos, produzidos pelos participantes, que não correspondem à realidade, facilitando a identificação dos elementos ficcionais e explicando a falta de relação com o mundo real. O foco deste tópico é, pois, averiguar nessas produções ações e elementos possíveis e coerentes com o contexto do mundo real, ou seja, os aspectos de verossimilhança externa.

Quadro 22 – Coerência Verossimilhança Externa

Participante (título)	Trechos dos contos que não retratam comportamentos coerentes com a vida real	Trechos dos contos que retratam comportamentos coerentes com a vida real
P1 "A casa mau assombrada"	<p>"De repente, a casa virou mágica e podia se transformar em tudo que ela queria: em homem, em velho, em criança."; "A casa agora virou a casa da família Addams, uma casa das sombras. Quem entrava nela virava monstro, quem entrava nela virava monstro que engole a gente." (l. 7-18). Observamos que não há uma sequência de fatos no texto do P1 que explique como essas transformações ocorreram. Constatamos que as transformações repentinhas dos elementos da "casa" nos trechos analisados não são reconhecidas no mundo real, não fazendo sentido na realidade. Assim, não há uma explicação lógica dentro do texto de como essa ficção poderia acontecer de fato. Observe neste mesmo segmento que P1 inicia falando do navio e depois segue desenvolvendo as transformações da casa: "O navio que Ivo gostava de viajar no grande barco como uma</p>	<p>Conforme Militz da Costa (1992), a verossimilhança externa se refere a elementos externos à obra, como a compreensão prévia do autor e do leitor sobre as ações na realidade histórica. Observamos que as ações presentes no texto, como: "Minutos o tempo passaram Maria olhava para um lado" e "tinha uma casa na sua frente" (l. 1- 3), são situações que podem ocorrer no mundo real. Elementos como "casa", "navio" e "barco" também são itens reais e existentes no mundo. Ademais, a presença de verossimilhança externa é clara também em: "Ivo Ivo querido, não me abandones!" (l. 6). Esse diálogo entre os personagens demonstra uma emoção de medo ou ansiedade, que é verossímil, ou seja, transmite credibilidade ao leitor de que a personagem realmente se encontra naquela situação. Além disso, esses</p>

	<p>casa vira homem? A casa era mágica e ela podia transformar em tudo que ela queria: em homem, em velho, em criança. A casa agora virou a casa da família Addams, uma casa das sombras. Quem entrava nela virava monstro, quem entrava nela virava monstro que engole a gente. A casa ficava na Sambaíba e no final Ivo não viajou no barco" (l. 10-20). Nesse aspecto, podemos concluir que P1, ao introduzir o navio (elemento reiterado do conto "O navio das sombras"), ele faz uma mistura do navio com a transformação da casa, ficando preso entre desenvolver uma narrativa coerente e contextualizada, conforme demanda a proposta, e sua criatividade de fluir sem restrições. Compreendemos, portanto, que esses motivos o levaram a utilizar criatividade ficcional sem seguir uma sequência lógica que pudesse ser alinhada ao mundo real.</p>	<p>sentimentos são comuns no mundo real para pessoas em situação de abandono.</p>
<p>P2 "O cavalo das sombras"</p>	<p>Nas linhas 2-3, quando P2 menciona: "sombra clara muito branca", entendemos que foge um pouco do mundo real, pois as sombras são escuras e não claras, como coloca em seu texto. O ato de aparecer coisas estranhas (l. 7), o menino ser possuído pelo cavalo das sombras (l. 9) e o menino "virar um zumbi da noite" (l. 13) são ações extremamente fictícias, que só ocorrem no mundo da ficção. O próprio título já sugere uma ficção: "O cavalo das sombras".</p>	<p>"Era uma vez uma noite de fanqueiro." (l. 1). Entendemos que era um festival de funk, festivais comuns em noites. "A sua família não acreditou no garoto" (l. 4-5) A família não acreditar no que o garoto estava falando é algo muito comum, pois, ao se tratar de histórias de crianças, os pais às vezes duvidam devido à sua inocência. "A noite ficava sinistra" (l. 6). Isso denuncia o perigo da noite, algo muito comum na cidade ou em qualquer local. "O garoto começou a maltratar a mãe" (linha 10) e "maltratava mulheres" (linha 13). Essas ações denunciam maus-tratos familiares, violência contra a mulher, atos que ocorrem no mundo real, evidenciando a violência. "A polícia prendeu o homem zumbi" (l. 18). O ato de punições e sanções sociais ocorrido quando alguém faz algo errado contra a lei é comum na vida real.</p>

<p>P3 "Anoite estranha"</p>	<p>A aparição inesperada de um monstro, como em "ela viu um monstro" (l. 19), é um elemento extremamente ficcional, que não se relaciona com o mundo real.</p>	<p>Nos trechos, notamos uma associação com a realidade de muitos jovens que se entretêm com o celular e ficam desatentos às ações cotidianas: "Ela estava no quarto com o celular dela, deitada na cama, quando do nada ela escuta uma voz estranha vindo da cozinha. Ela saiu do quarto e foi até a cozinha. Tempos depois, ela viu a porta do guarda-roupa se abrindo. Ela achou estranho, mas ficou de boa" (l. 1-8). Outro segmento que denuncia algo relacionado à realidade pode ser percebido nas linhas 22 e 23, quando a personagem presencia a mãe sendo agredida pelo monstro: "Dormindo, foi muito feio e nojento ver aquilo, a mãe dela sendo agredida do seu lado". Este trecho expõe a violência doméstica e a insegurança, mesmo estando em casa, onde se espera estar seguro. O desfecho, quando a mãe da personagem amanhece morta, também é um aspecto relacionado ao mundo real. A sociedade vive essa insegurança, pois muitos morrem injustamente.</p>
<p>P4 "Uma mulher que não consegue se libertar"</p>	<p>Em relação ao espírito que entrava na personagem, isso não é possível acontecer no mundo real, podemos verificar nas linhas 10-12: "o espírito entrou no seu corpo durante 27 dias. Eva tirou muitas vidas, inclusive sua família no dia 27 de maio de 2016". Neste outro segmento: "Uma mulher chamada Eva estava viajando para o interior do México de navio. Quando estava passando por uma fazenda até que viu vários horrores no meio da estrada" (l. 6-7). Essa é outra ação que é impossível de ocorrer no mundo real, pois não existe uma viagem de navio passando por estradas. É aceitável no mundo real uma viagem de navio por oceanos ou mares.</p>	<p>A história já inicia afirmando que é uma história real sobre uma mulher que morava no México, um espaço que realmente existe (l. 1-2). Assim como o tempo cronológico especificado nas linhas 10-12 "o espírito entrou no seu corpo durante 27 dias. Eva tirou muitas vidas, inclusive sua família no dia 27 de maio de 2016", pois é um tempo existente no mundo real. Uma outra ação aceita na realidade é o fato de a protagonista capotar ao viajar de carro: "seu carro capotasse" (l. 8), isso denuncia acidentes ocorridos no trânsito, ações frequentes na vida real.</p>
<p>P5 "O Barco Assombrado"</p>	<p>Podemos verificar no texto alguns elementos que fogem do mundo real, por exemplo, quando o protagonista entra no barco, ele se depara com pessoas estranhas cujas características físicas são</p>	<p>Na seguinte passagem: "É noite escura, o cais da Beira-Rio deserto, João" (l. 1), o fato de uma noite está escura e o local de embarque - o cais - segundo o protagonista, encontra-se deserto. É possível que</p>

	<p>consideradas anormais para o momento, como “olhos saindo sangue” e o fato de que “de repente a mulher desaparece” (l. 6-9). Os olhos da mulher cheios de sangue só seriam possíveis com uma explicação, como um acidente ou uma pancada nos olhos, mas não há nenhuma justificativa que explique essas características físicas, nem o fato de ela desaparecer repentinamente.</p> <p>Percebe-se também que o protagonista ouve vozes sem saber de onde vêm: “Alguém começa a gritar o nome dele, ele olha para um lado, olha para o outro e não vê ninguém” (l. 11-13). Esse é outro aspecto na narrativa que foge da realidade.</p>	<p>ele esteja sem ninguém, pois dependendo do horário e do dia, especialmente um dia que não haja muita movimentação, é comum que o local esteja vazio.</p> <p>“Pedro passou por lá, ele sente muito frio e um silêncio” (l. 2); “enorme e assombrado” (l. 2). No fragmento, testemunhamos uma situação aceitável na realidade, que é sentir frio ao passar e lugares muito silenciosos.</p> <p>“João Pedro olha aquele grande barco na sua frente,” (l. 4). Ao contemplá-lo, ele fica admirado, algo comum para alguém que nunca andou de navio e observa atentamente o objeto diante de si.</p> <p>“De repente ele acorda no chão do cais da Beira-Rio de um sonho e que o barco não existia” (l. 19-21). Ações comuns, pois é normal sonhar estando em um determinado local e acordar percebendo que tudo não passava de um sonho.</p>
<p>P6 “O barulho do navio assombrado”</p>	<p>Percebemos que o barulho ouvido pela protagonista parecia algo sobrenatural, pois mesmo após instalar câmera, a mulher não conseguiu identificar de onde vinha. Com muito medo ela resolveu abandonar o barco. Observamos isso no trecho: “mas ela não ver nada e mesmo assim o barulho continua e ela apena foi embora (l. 12-13). Notamos que nessa parte do texto ocorre uma fuga da realidade, não havendo coerência na verossimilhança externa.</p>	<p>Quando a protagonista decide instalar câmeras de segurança no barco após ouvir um barulho desconhecido, o objetivo era se proteger contra algo que pudesse acontecer, já que essa decisão tem explicação no texto. Vejamos nos trechos: “ela escutou um barulho”; “o barulho aumentava cada vez mais até”; “ela decide ir lá ver o que estava acontecendo, mas quando foi olhar, não encontrou nada”; “bastante preocupada, ela decide instalar uma câmera para ver o que era aquele barulho” (l. 2-6; 10-11). Nesse sentido, a atitude da protagonista em colocar as câmeras para sua proteção e segurança é um ato muito comum no mundo real.</p>
<p>P7 “O brilho Estranho”</p>	<p>As ações que não são possíveis no mundo real fazem parte do conteúdo do sonho do protagonista: “ele começou a ouvir vozes, uma voz rouca e um barulho estranho, ouvia também barulho de gaitadas, barulho de gente caminhando, mas não havia ninguém” (l. 7-10).</p>	<p>Elementos que estão relacionados ao mundo real: “Ele caiu no sono e começou a ter um pesadelo e estava viajando em um barco muito grande” (l. 2-3). Essa ação é possível no mundo real. Além disso, há trechos no sonho que são</p>

	<p>Outro segmento que não corresponde à verossimilhança externa, ou seja, não é possível no mundo real, é: "quando Manuel chegou no andar de cima, começou a ver vultos estranhos e alguém chamando pelo nome dele" (l. 15-16). Os vultos parecem algo sobrenaturais. Outro trecho que descreve os degraus desaparecendo à medida que são subidos, "quando olhava para trás da escada, os degraus iam sumindo; cada degrau que ele subia sumia" (l. 12-13), não é possível ocorrer no mundo real. O que poderia acontecer seria a escada quebrar, mas desaparecer de forma repentina não é coerente com a realidade.</p>	<p>possíveis na realidade, como subir degraus (l. 11-12).</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os dados apresentados demonstram que todos os participantes fizeram uso em seus textos de ações e elementos que são possíveis de acontecer, tanto no mundo real quanto de situações não reais, como o P1, que os apresentou no conto "A casa Mau assombrada". No que tange à ambientação, objetos e ações iniciais dos personagens, conforme descrito no quadro anterior, há verossimilhança externa, pois esses aspectos do conto que se relacionam com situações cotidianas e emoções humanas, enquanto os elementos fantásticos não correspondem à realidade.

No conto do P2 há presença de verossimilhança externa ao apresentar ações que ocorrem no cotidiano. No entanto, também existem aspectos totalmente fictícios, incapazes de ocorrer no mundo real, como as aparições, seres inanimados e as transformações de personagens em seres possessos e não reais. Para Gancho (2002), a natureza ficcional envolve aspectos inverossímeis que constituem a ficção, ou seja, a não realidade da narrativa.

O P4, em seu conto "Uma mulher que não consegue se libertar", apresenta uma narrativa fictícia com elementos sobrenaturais e outros elementos e ações possíveis de ocorrerem no mundo real, como referências a locais como o interior do México. Além disso, o tempo cronológico e o acidente ocorrido com a protagonista são ações comuns, que podem acontecer no mundo real.

Percebemos, pela elaboração do texto do P5, que ele foi muito real ao situar como espaço o "Cais da Beira Rio", pois esse é um local existente na cidade de

Floriano, no estado do Piauí. Outro aspecto que merece atenção é a ligação que ele faz entre o conteúdo do texto e o local, descrevendo uma história sobre um barco mal-assombrado e relacionando-a ao "Cais da Beira Rio" (l. 1), o que transmite uma sensação de veracidade ao leitor.

O participante 6 também aborda aspectos coerentes com o mundo real, como as instalações de câmeras feitas pela personagem para a averiguação do barulho, mesmo assim não conseguia identificar o que estava acontecendo. Isso possibilita ao leitor reconhecer os elementos da realidade presentes no conto.

Pela análise do conto do P7, encontramos aspectos que se alinharam à verossimilhança externa, dos quais destacamos as ações dos personagens e os elementos compatíveis com a realidade. No quadro explicamos ainda as ações do personagem que não são possíveis no mundo real, como, por exemplo, alguns momentos descritos no conteúdo do sonho e o ato de o protagonista subir escadas que desaparecem repentinamente, são, pois, ações impossíveis de ocorrerem.

Além disso, no desfecho do conto, P7 descreve que o protagonista vê alucinações, o que pode ocorrer dependendo do estado emocional de um indivíduo, pois uma pessoa pode realmente ter alucinações. Segundo Larøi *et al.* (2012, p. 724), isso pode ser considerado "uma experiência sensorial, que ocorre na ausência de estimulação externa correspondente da substância sensorial relevante", acrescentando que o "órgão tem senso de realidade suficiente para se assemelhar a uma percepção verídica, sobre a qual o sujeito não se sente". Ou seja, as alucinações em si não são reais, mas alguém pode passar por esta experiência, em que os sentidos de visão ou audição têm uma percepção real de algo que não está de fato presente.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

4.2.5 Análise dos textos baseados na proposta 2: coerência verossimilhança interna narrativa (CVIN)

Terra e Pacheco (2017) destacam que a verossimilhança interna está ligada à coerência narrativa. Os autores defendem que ao apresentar, no primeiro capítulo, a personagem com determinada característica, como sendo um homem, por exemplo, espera-se que continue dessa forma até a conclusão da narrativa, pois seria

incoerente aparecer no desfecho como uma mulher sem haver no enredo uma explicação convincente para a mudança de gênero.

As análises seguintes consideraram não só a mudança de estado dos personagens dos contos dos participantes, mas também os outros elementos da narrativa como: espaço, ações das personagens, a coerência entre começo, meio e fim da história e se há alguma contradição. Vejamos:

Quadro 23 – Coerência Verossimilhança Interna Narrativa (CVIN)

Participante	Coerência na Narrativa	Incoerência na Narrativa
P1 “A casa mau assombrada”		Nas linhas 5-9: "casa na sua frente. Maria disse para ivo Ivo querido, não me abandones! de repente a casa virou um homem e o nome do homem era Ivo", do texto do P1, observamos que a protagonista Maria, ao suplicar para outro personagem, Ivo, pedindo-lhe que não a abandone, em seguida, repentinamente, volta ao contexto do título “A casa mau assombrada” mencionando a palavra casa (l. 7), descreve que Ivo se transforma em uma casa e depois novamente em um homem, sem explicação clara (l. 7-9). A transformação da casa em diversas figuras (homem, velho, criança etc.) precisa de um contexto que justifique como se deu, pois o texto não apresenta explicação convincente ao leitor para que possa entender e aceitar essas mudanças. Ainda que mais adiante, no trecho: “a casa era mágica e ela podia transformar em tudo que ela queria em homem em velho em criança” (l. 12-14), o participante relate que as transformações da casa ocorreram por ser mágica, não há no texto uma explicação plausível de como ocorreu essa magia. Um outro aspecto que podemos destacar é a forma como o espaço foi mencionado pelo participante: “tinha uma casa na sua frente o espaço da historia era a casa” (l. 3-5). Ele destaca que o espaço era uma casa, pois é um elemento da narrativa que deve fazer parte da sua estrutura e não necessariamente ser identificado no

		<p>texto. Um outro aspecto sobre o espaço é a sua descrição, que se apresenta um tanto fragmentada, passando de uma casa comum para a casa da família Adams (l. 15-16): "A casa agora virou a casa da família Adam uma casa das sombras quem uma casa". Isso ocorre sem uma razão aparente. É mencionada também uma localização: Sambaíba (l. 19), que ficou sem esclarecimento.</p> <p>Nas linhas 5-9: "casa na sua frente. Maria disse para ivo Ivo querido, não me abandones! derepente a casa virou um homem e o nome do homem era Ivo". O participante apresenta uma ação da casa que foi a de engolir gente, depois, diz no texto, que quem entra na casa vira monstro: "quem entrava nela virava monstro quem engole a gente", um outro fator sem lógica e justificativa dentro do texto.</p>
<p>P2 "O cavalo das sombras"</p>		<p>Na linha 7, P2 diz que "apareciam coisas estranhas nesse lugar", mas não especifica previamente que lugar é esse. Ele também narra que em uma saída, o menino, o personagem da história, começou a mudar, assumindo uma personalidade sobrenatural: "o cavalo das sombras". Ele descreve: "até uma noite ele saiu na rua e, nessa ida, ele foi possuído pelo cavalo das sombras" (l. 8-9). O fato de alguém sair à noite, por si só, não dá credibilidade à ideia de que a pessoa pode ser possuída por uma personalidade espiritual, a menos que haja algo específico nesse lugar que justifique a transformação em outro ser.</p>
<p>P3 "Anoite Estranha"</p>		<p>No conto, P3 introduziu vários aspectos que podem ser analisados quanto à sua verossimilhança interna. Podemos destacar a mudança da narração de terceira pessoa para a primeira pessoa na linha 24 ("eu acordei"), deixando o leitor confuso. Outro ponto a ser destacado é a descrição vaga do monstro e a forma confusa como sua interação com a mãe da</p>

		<p>protagonista é narrada (l. 19-23). Não fica claro como a menina conseguiu ver todo o acontecimento se ela estava de olhos fechados. Além disso, as linhas 27, 28 e 29 deixam um enigma no desfecho da história, mencionando a importância de não deixar a porta do guarda-roupa aberta e de não desligar o fogo: "isso se você tivesse fechado a porta do quarto do guarda-roupa e não tivesse desligado a água que estava no fogão". A relação entre essas ações não é coerente, pois qual sentido de deixar a porta de um guarda-roupa aberto e não desligar um fogo de um fogão ser motivo de ocorrer o assassinado da mãe da protagonista da história? Esses pontos trazidos no texto não passam credibilidade da narrativa para o leitor.</p>
<p>P4</p> <p>"Uma mulher que não consegue se libertar"</p>		<p>A história do P4 conta que "se a escolhida não conseguisse se levantar em 27 dias, o espírito ficaria preso na pessoa para sempre" (l. 4). Mais adiante, menciona que Eva "tirou muitas vidas, dentre elas a de sua família", durante esses 27 dias (l. 11). No entanto, encontramos contradição em relação à linha 27, onde descreve que ela não conseguia se levantar. Outro aspecto contraditório da narrativa percebemos na linha 11: "entrou no seu corpo durante 27 dias", logo depois, na linha 13: "ela já não era mais ela, e sim o espírito consumia". Isso torna confuso compreender como essa mudança de real para sobrenatural ocorreu.</p> <p>No final, percebemos mais uma contradição, quando menciona que Eva está "dormindo por 10 anos no interior do México, no navio assombrado" (l. 14). Isso é incoerente, pois no início da narrativa diz que Eva estava no interior do México, sem explicar o local específico do navio. Assim, mesmo explicando na história que se tratava de uma lenda, era necessário haver uma clareza no</p>

		início, meio e fim para a compreensão do leitor de como tudo ocorreu na narrativa.
P5 "O Barco Assombrado"	Em relação à verossimilhança interna, o conto apresenta uma lógica coerente em suas ações e acontecimentos no enredo. A história possui um início, meio e fim bem definidos, na qual todos os eventos fictícios seguem uma lógica clara. As visões estranhas do protagonista João ao longo da narrativa são explicadas no desfecho, revelando que todas as visões enigmáticas que causavam estranheza ao leitor eram, na verdade, parte de um sonho do protagonista: "ele estava deitado no chão e percebe que tudo não passava de um sonho e que o barco não existia" (l. 21 e 22). Essa explicação no final da história passa uma credibilidade lógica ao enredo, esclarecendo qualquer dúvida que o leitor possa ter tido na narrativa durante a leitura.	
P6 "O barulho do navio assombrado"	O texto do P6 conta a história de uma mulher que mora em um navio e escuta barulhos, os quais não sabe a origem; são sons que a perturbam profundamente. Com o objetivo de descobrir o barulho, ela decide instalar câmeras ao redor do navio, conforme descrito na linha 10: "ela decide instalar uma câmera para ver o que era aquele barulho." Essa ação tem uma lógica, pois visa descobrir o que estava acontecendo no local. No entanto, mesmo com as câmeras, ela não consegue identificar a causa do barulho. Então, decide abandonar o navio, o que também faz sentido, uma vez que a ação da mulher foi para resguardar sua própria segurança.	
P7 "O brilho Estranho"	O conto de P7 narra a história de Manuel, que, enquanto dormia, passou por várias experiências de visões sobrenaturais, como se estivesse em um pesadelo, no qual ouvia vozes e aparições: "Ela cai no sono e começou a ter um pesadelo" (l. 2). No entanto, no final, P7 descreve que toda experiência sobrenatural do personagem não	

	<p>passava de alucinações. Conforme Kandinski (Paim, 1998 <i>apud</i> Aranha, 2004, p. 37): "as alucinações são sonhos em vigília e os sonhos são alucinações percebidas por pessoas adormecidas". Isso reforça a proposição defendida por Popov (<i>apud</i> Aranha, 2004, p. 37), tanto é que, quando se está sonhando, não se faz julgamento crítico nem se questiona a realidade das imagens experimentadas. Podemos concluir que as características alucinatórias são também encontradas nos sonhos.</p>	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Com base nos dados do quadro 23, considerando os aspectos de verossimilhança interna, foi constatado que quatro, dos sete participantes, apresentaram incoerência na narrativa, enquanto três participantes não apresentaram incoerência nos seus contos. Notamos que, em relação à verossimilhança interna, a história necessita de uma estrutura lógica, além de precisar encadear os acontecimentos e elementos, esclarecendo como se deram esses eventos e ações. Ademais, o P1 introduziu elementos mágicos de maneira desconforme com a lógica narrativa, sem apresentar informações que detalhassem como essas transformações progrediram dentro do texto.

Os dados apresentados demostram que todos os participantes da pesquisa utilizaram em seus textos, embora ficcionais, ações e elementos que poderiam ocorrer no mundo real. De acordo com D'Onofrio (2004), mesmo na linguagem poética e ficcional, há uma relação significativa com o real objetivo.

Constatamos ainda que, em relação à verossimilhança interna, o conto do P1 necessita de uma estrutura lógica. O texto precisa encadear os acontecimentos e elementos, esclarecendo como esses eventos e ações ocorreram, pois, segundo Antunes (2017), toda linguagem carrega significados: quem escreve constrói sentidos e quem ouve ou lê busca esse sentido.

Diante disso, entendemos que o participante 1 introduziu uma linguagem figurativa com o objetivo de incrementar uma ficcionalidade na narrativa. Entretanto, a forma como ele desenvolve esses elementos dentro da história, sem apresentar

informações detalhadas de como ocorreram as transformações desses componentes, deixam o leitor confuso.

Quanto à produção do P2, concluímos que apresenta ações desconectadas, mesmo com a existência de elementos característicos do gênero. Portanto, embora haja a presença de aspectos fictícios, como as aparições, os seres inanimados e as transformações de personagens em seres sem possessos, o participante não apresenta explicação convincente para esses acontecimentos.

Na produção do P3, para melhorar a verossimilhança interna da narrativa, seria importante introduzir pontos necessários para que a mudança da narração de terceira para primeira pessoa fosse explicada, oferecendo-se um caminho explicativo no enredo para que isso acontecesse. Além disso, as ações dos personagens em relação aos acontecimentos sobrenaturais, especialmente envolvendo o monstro, deveriam ser desenvolvidas de forma mais detalhada.

O conto do P4, "Uma mulher que não consegue se libertar", apresenta uma narrativa um tanto contraditória, o que implica na sua coerência interna. Por outro lado, P5 e P6 apresentam contos bem articulados entre as partes, sem nenhuma contradição. Conforme Terra e Pacheco (2017), um texto com elementos inexplicáveis não é considerado inverossímil. Portanto, concluímos que tanto no conto "O Barco Assombrado" (P5) como em "O barulho do navio assombrado" (P6) não são percebidos aspectos contraditórios nas histórias.

Em relação à produção do P7, constatamos pela análise que está coerente, pois possui início, meio e fim e não apresenta contradições. As explicações dos eventos que o participante chama de sonhos no começo da narrativa, no final, ele explica que são alucinações do personagem. Esses acontecimentos são totalmente verossímeis e coerentes, pois, segundo Aranha (2004), as alucinações podem ocorrer através de sonhos, como aconteceu no conto do participante.

4.3 Análise da Produção 3: apreciação de um filme

Nesta terceira parte, a seção foi estruturada, assim como as anteriores, em dois momentos: preparação e produção. O primeiro momento consistiu na apreciação de "Irmã Morte" (2023), de Gutiérrez, disponibilizado na Netflix, um filme de terror com classificação para 16 anos, faixa etária compatível a dos participantes da pesquisa, alunos do 9º ano. No segundo momento, realizamos a análise das produções escritas.

Além disso, após cada conto produzido, foi colocada uma imagem relacionada ao contexto do filme, identificado em cada narrativa.

4.3.1 Momento de preparação para a produção 3

Antes de assistir ao filme, foi explicado aos participantes o contexto da história do filme: após uma infância milagrosa, Narcisa se torna freira e começa a ensinar meninas em um antigo convento assombrado por uma presença perturbadora. Foi destacada também a importância de compreender o processo de ficcionalidade, que não tem nenhuma relação com a realidade.

A pesquisadora orientou os alunos a prestarem bastante atenção nas ações, características e transformações das personagens, para que pudessem construir um conto de terror baseado no filme. Em seguida, o filme foi projetado no datashow, com duração de 120 minutos, a mesma duração da aula, totalizando quatro aulas.

Na aula seguinte, também com duração de 120 minutos, os alunos, em grupo, realizaram a atividade 1: perguntas sobre o filme "Irmã Morte" (2023) e a atividade 2, resumo do filme. Após isso, a pesquisadora pediu para os alunos socializarem suas respostas. Essas atividades de preparação ocorreram em duas aulas, cada uma com duração de 60 minutos. Na próxima etapa, iniciamos o momento de produção de texto da proposta 3.

4.3.2 Momento da produção 3

Após a primeiro momento, os alunos foram orientados a produzirem um conto de terror a partir de um contexto de elaboração proposto pela pesquisadora. Vejamos, no item seguinte, as análises dos contos dos participantes baseados na proposta 3, o filme "Irmã Morte" (2023).

4.3.3 Atividade de produção de texto com base na proposta 3

Primeiramente, a pesquisadora leu a proposta 3 para os alunos e perguntou se eles tinham alguma dúvida sobre a realização da atividade de produção. Esta segunda oficina teve a duração de duas semanas, correspondendo a 8 aulas.

A pesquisadora orientou os alunos a escreverem a lápis inicialmente e, posteriormente, copiassem o texto à caneta (passar a limpo), sempre sob sua

orientação. A terceira produção aconteceu em menos tempo do que as duas primeiras estratégias, ocorrendo em apenas duas semanas.

Sobre o filme exibido, trata-se de uma narrativa do gênero de terror sobrenatural, que se passa na Espanha do pós-guerra. O enredo gira em torno de Narcisa, uma jovem noviça que aceita um cargo como professora em um antigo convento. Conforme os dias passam, ela descobre que o local está repleto de segredos aterrorizantes e decide desvendar seus mistérios perturbadores para proteger a si mesma e as jovens sob sua supervisão³.

Após a reprodução da película, realizamos uma atividade oral na qual os participantes faziam comentários sobre o enredo do filme, suas percepções, as experiências vividas pelas personagens, o tempo da narrativa e o espaço onde aconteceu a história. Além disso, a proposta 3 indicava aos participantes que produzissem um conto em 3^a pessoa, recriando um enredo conforme o filme, com o seguinte enunciado e orientações:

"Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas sobre contos de terror, produza um conto de terror em 3^a pessoa, recriando um enredo com base no contexto do filme 'Irmã Morte' e, caso prefira, inspire-se no seguinte trecho: 'Narcisa cai de joelhos e começa a ter outra experiência religiosa. Seu corpo é possuído, e ela começa a ter visões celestiais do que havia acontecido a muito tempo atrás no convento, olhando para cima, diretamente para o eclipse. A irmã Júlia a ver olhando para o sol de dentro do convento e corre para salvá-la, preocupada que possa ficar cega'. Elabore o desenvolvimento e o final diferente do original. Lembre-se das características do conto de terror e introduza cenas enigmáticas e de ficção que caracterizem o gênero, de modo que o leitor acredite que sejam reais. Explore e crie reações dos personagens diante do terror, descrevendo a aparência coerente com o que estiver acontecendo, além de cenários que provoquem desconforto e medo. Na construção do conto, assegure uma estrutura coerente com começo, meio e fim, considerando o PENTE (personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Evite utilizar trechos do filme, foque na criação de uma narrativa única e original. Não se esqueça de dar um título ao seu conto". A seguir, temos os resultados dessas produções:

³ Informações retiradas do site "Olhar Digital". Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/11/06/cinema-e-streaming/irma-morte-sinopse-elenco-e-onde-assistir/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

4.3.4 Análise dos textos baseados na proposta 3

Apresentamos a análise dos contos dos sete participantes considerando o contexto de elaboração, conforme a proposta 3, e de acordo com os seguintes critérios: conto de terror em terceira pessoa, contexto do filme, ficcionalidade, características de terror e estrutura da narrativa.

A seguir, temos a primeira produção baseada no filme "Irmã Morte" (2023), do participante 1 (P1). Uma das cenas abordadas pelo aluno foi um momento de tensão da narrativa, quando uma cadeira cai sozinha (l. 6), conforme imagem seguinte:

Imagen 3 – Cena do filme: momento em que a cadeira cai sozinha



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

A casa mau assombrada

1. A historia se passa na Alemanha, em
2. um convento. Uma nova freira chamada irmã
3. Dulce não era tão nova tinha uns 32 anos.
4. Ela conhece não conhece direito o lugar onde vai fi-
5. car, ela faz sua refeição e vai dormir. Pas-
6. sando alguns minutos ela escuta um bar-
7. ulho na janela abrindo, ela foi lá pa-
8. ra fechar só que ela se assustou com
9. **uma cadeira que cai, no chão do nada se afasta**
10. e escuta mais um barulho só que de
11. passos, ela abre a porta e viu um vul-
12. to preto, a Madre acorda com o com o barulho.
13. Quando é de manhã a Dulce vai dar
14. aula para algumas criança no convento, uma
15. menina falou para a irmã Dulce: - se a senhora
16. dormi no quarto não durma ele é mal assombrado.
17. Dulce perguntou: - ontem escutei
18. alguns barulhos o que pode ser?

19. A criança encarou nos olhos dela e disse.
20. Ali existe um boneco chamado Ted.
21. em ele assombra quem dorme lá.
22. Não é normal uma criança falar disso
23. a irmã Dulce relatou para duas freiras
24. e disse que alguma coisa estava acontecendo.
25. Algo de ruim acontecia naquele lugar.
26. Dulce teve um pesadelo com uma criança que
27. brincava com um boneco assassino.
28. Dulce acorda no meio da madrugada
29. chamando todos para sair do convento
30. por que no sonho foi revelado que havia um boneco
31. assassino que matava as freiras do convento.
32. E por isso que os barulhos existiam no convento.
33. Eram das freiras que o boneco assassino
34. havia matado.
35. Dulce leva todo mundo do convento para fora para salvar
36. e joga gasolina no convento e assim destruiu a maldição.

Quadro 24 – Análises do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	No conto, P1 apresenta características do gênero de terror, as quais podemos constatar nas linhas 16, 21, 27 e 36: "dormi no quarto não durma ele é mal-assombrado"; "assassino que matava as freiras do convento"; "assim destruiu a maldição"; e "boneco assassino". Ao fazer referência ao personagem boneco assassino, entendemos que o participante tem conhecimento de outros filmes de terror, pois refere-se ao filme "Brinquedo Assassino". Esse trecho evidencia um contexto claro do gênero de terror, utilizando novamente a intertextualidade.
		sim	X	O conto começa com uma freira vindo da Alemanha para o convento. No decorrer do desenvolvimento, a freira descobre, através de um sonho, que existe um boneco que assassina as freiras do convento. No final do enredo, a personagem Dulce chama todas as freiras para saírem do convento com o objetivo de salvá-las e termina o conto com a freira destruindo o convento mal-assombrado.
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	não		
	Segue o PENTE (elementos da	sim	X	Observamos que o participante procurou elaborar seu conto de
		não		

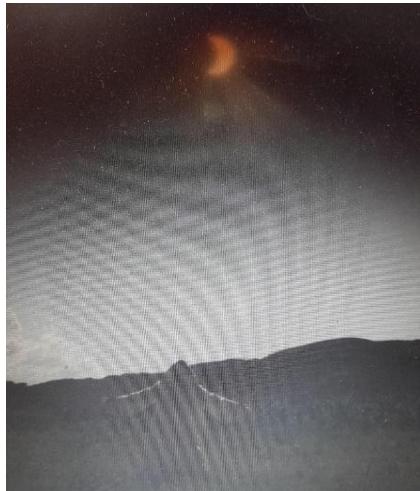
	narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta			acordo com a proposta. Segundo Rector (2015), um conto pode ser analisado a partir de cinco aspectos, dentre eles, a estrutura narratológica, que inclui enredo, espaço, tempo, personagens, estilo e tema. O P1 utilizou todos esses elementos em sua narrativa e o enredo é identificado como o entrelaçar da história, centrando-se em uma freira chamada Dulce, personagem principal da história, que veio da Alemanha para ministrar aulas em um convento. O espaço onde tudo ocorre é o convento e o tempo, psicológico.
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X	Notamos que o participante utiliza o nome relacionado ao contexto do filme na linha 2, “convento” e “freira”; o participante descreve que sua personagem não conhece o lugar, assim como a protagonista do filme (l. 6). Isso indica que ele utilizou o fenômeno de intertextualidade, conforme descrito por Koch (2023) ao afirmar que a intertextualidade está relacionada à produção e à recepção, que depende do conhecimento de outros contextos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Percebemos que o P1 compreendeu a proposta, atentando-se ao contexto de elaboração e mobilizando outros conhecimentos, quando ele introduz a simbologia de um personagem "boneco assassino", referenciando um outro filme de terror, "Brinquedo Assassino", um filme dirigido por Tom Holland (City, 1988). Conforme Cavalcante (2022), para atribuir sentidos a um texto, é preciso mobilizar vários contextos. Como resultado, P1 se mantém alinhado com a proposta, sem desviar para uma outra ideia.

A próxima produção de texto, do participante 2 (P2), foi intitulada "A Freira curiosa". No conto, o aluno menciona uma luz avistada pela freira (l. 26 e 28), que chama sua atenção, de acordo com a imagem:

Imagen 4 – Cena do filme: luz avistada pela freira



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

A Freira curiosa

1. Irmã Cristina uma moça que veio da cidade do interior de Floriano.
2. Foi a um conventu servir a Deus.
3. Chegando la no coventu ve coisas estranha no conventu
4. tipo; tuneis debaxo do chão
5. de freiras que foi interrada morta.
6. Parece que tinha algumas irmãs
7. que elas não enterravam no cemitério.
8. A irmã Cristina começa a entrar nesse local debaixo do chão
9. desce as escadas.
10. No momento que ela desce as escadas aparece
11. uma pessoa atrás dela dizendo;
12. você não pode entrar a irmã Cristina.
13. A irmã Cristina voltou para seu quarto morrendo
14. de medo daquela voz
15. de medo daquela voz estranha que ela ouviu.
16. A voz era de um homem, mas afinal no conventu
17. não tinha padre. Depois ela sai do quarto de novo
18. dece as escadas para descobrir.
19. No tunel vê muitas caveiras de mulheres amarradas
20. fedendo carniça porque
21. as irmãs que estava lá estava morta
22. a milhões e milhões de anos.
23. Agora ela ouve uma voz de uma mulher dizendo quem entra nesse local não sai mais nunca.
24. Irmã Cristina sai correndo, mas a porta
25. fechou. Ela ficou lá presa. Quando ela olhou para cima.
26. **Viu uma claridade de visões celestiais.**
27. Explicando o que tinha acontecido naquele local
28. **a voz nessa claridade de está no céu**
29. dizia que as freiras que estavam enterradas no túnel
30. eram as freiras que não obedeciam a Madre superior.
31. Fim da história.

Quadro 25 – Análises do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	Os trechos do conto do P2 revelam características de terror como: "A irmã Cristina voltou para seu quarto morrendo de medo daquela voz"; "No tunel vê muitas caveiras de mulheres amarradas fedendo carniça" (l. 13-14; 17; 19-20). Essas passagens no conto contribuem para criar uma atmosfera sombria e instigante, característica do gênero de terror.
		não		
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	O P2 iniciou seu texto apresentando uma nova freira, que vinha da cidade de Floriano. Durante o desenvolvimento da história, ela descobre algo aterrorizante: túneis secretos no convento. No final, tem visões celestiais que explicam o mistério assombrado presente nos túneis do convento. O clímax da história ocorre quando a porta do túnel se fecha e a freira fica presa (l. 25). O participante seguiu a estrutura sugerida, com começo, meio e fim, desenvolvendo a narrativa de forma coerente.
		não		
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	Personagens: a protagonista é a freira irmã Cristina, que veio da cidade de Floriano para um convento. Há referências a outras personagens, como as vozes de um homem que não aparece e de outra pessoa que parece estar sempre atrás dela, mas a história não revela quem é (l. 11). Uma voz misteriosa conta os segredos presenciados por Cristina através da visão de um clarão no céu (l. 28). O enredo envolve a busca de irmã Cristina pela descoberta do mistério de um túnel dentro do convento, o que a faz descer as escadas para averiguar. No final, a voz misteriosa revela tudo à irmã Cristina (l. 28). Narrador: o texto é narrado em terceira pessoa, relatando os eventos sem se envolver diretamente nos acontecimentos. O tempo do texto não é claramente demarcado. Espaço: a história se passa em um convento.
		não		
	O conto foi contextualizado	sim	X	Podemos afirmar que no conto "A Freira Curiosa", produzido por P2,
		não		

	no conto da proposta			desde o título, houve contextualização, pois freira é sinônimo de irmã. O participante sugere uma intertextualidade com o título do filme. Além disso, ambos apresentam elementos típicos do gênero de terror, como o momento em que Cristina tem visões celestiais que revelam enigmas, semelhantes aos eventos sobrenaturais presentes no filme.
--	-----------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme os dados apresentados nesse quadro envolvendo a proposta 3, o conto elaborado pelo participante 2 atende a todos os requisitos estabelecidos. O aluno produziu, pois, um conto de terror utilizando elementos característicos ao gênero, como suspense e mistério.

Desse modo, os aspectos abordados no texto do P2 estão relacionados aos trechos do conto, conforme visto em "Irmã Morte" (Gutiérrez, 2023). Outro ponto que demanda o contexto de elaboração é a estrutura narrativa, na qual o participante fez uso satisfatório de todos os elementos que a compõe.

A seguir, temos a produção do conto do participante 3 (P3), "A freira do mau". Vejamos, antes do conto, a imagem da cena que contextualiza um trecho do texto.

Imagen 5 – Cena do filme que contextualiza o texto do P3



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

A freira do mal

1. Era um veis uma Freira boazinha e uma do mal
2. A do bem era muito inteligente e ajudava muita gente
3. Um dia a freira boazinha teve um visão de uma freira

4. Que ficava vagando pelo convento
5. essa freira tinha olhos assustador e a boca preta
6. Nesse convento tinha um quarto fechado
7. quem ninguém podia abrir
8. A Freira boazinha
9. tentou entrar nesse quarto para descobrir
10. o que tinha lá dentro
11. dentro desse quarto tinha 2 cadáveres
12. **-um de um bebê um outro de uma mulher morta**
13. A Freira boazinha saiu enlouquecido do quarto
14. -gritando no convento.
15. Derepente viu a Freira mar vagando no convento
16. A Freira mar era uma alma morta
17. que tinha trancado uma outra freira
18. nesse quarto para ela morrer
19. **com seu filho por que freira**
20. **não podia ter bebê no convento.**
21. A Freira boazinha perguntou
22. a alma da freira
23. quem é você? O fantasma da freira respondeu
24. **eu sou A Freira que trancou a mãe e bebê no quarto**
25. E por isso vivo vagando neste convento
26. pelo mal que eu fiz a ela
27. e não encontrei a salvação.

Quadro 26 – Análises do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	A proposta solicita que P3 crie um conto de terror inspirando no filme, no qual podemos observar a presença de elementos sobrenaturais: “dentro desse quarto tinha 2 cadáveres”; “era uma alma morta”; “quem é você? O fantasma da freira respondeu” (l. 11; 16 e 23).
		sim	X	
		não		
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	No seu conto, P3 inicia com duas personagens principais, seguindo ao desenvolvimento com a averiguação do mistério que existente no convento, um espírito de um freira que vive vagando no local. No final, há uma revelação do fantasma, assumindo ser a freira que trancou a mãe e o bebê no quarto e, por isso, continuava vagando, sem conseguir encontrar a salvação.
		sim	X	
		não		
	Segue o PENTE (elementos da	sim	X	Personagens: há duas personagens principais: a antagonista freira do mal e
		não		

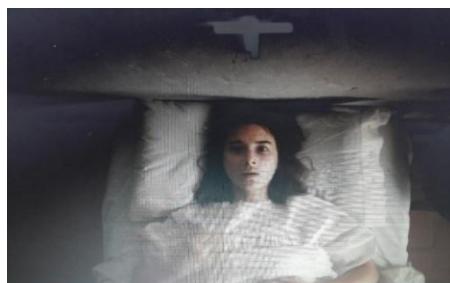
	narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta			a protagonista freira do bem. Conforme Rector (2015), personagens podem se apresentar como protagonistas ou antagonistas, em que os protagonistas são heróis e anti-heróis e os antagonistas são vilões da história. Enredo: conta uma história de terror e suspense assustadora de um fantasma de um freira que vagava no convento. Narrador: o texto, em terceira pessoa, conta a história como observador, sem se envolver diretamente nos acontecimentos. O tempo não é apresentado. Espaço: "Nesse convento tinha um quarto fechado" (l. 6). Assim, todos os elementos foram citados no conto do P3.
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X	O conto do P3 apresenta aspectos relacionados ao filme "Irmã Morte" desde o título, contextualizando a narrativa. O conto faz referência ao filme, no qual uma freira foi violentada e teve um bebê no convento, um segredo escondido pelas freiras e revelado por uma visão celestial da freira Narcisa, protagonista do filme. O conto do P3 menciona esse contexto ao descrever uma mulher morta e um bebê dentro do convento: "Dentro desse quarto tinha 2 cadáveres: um de um bebê e outro de uma mulher morta" (l. 11 e 12).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O conto do P3 baseou-se no contexto do filme "Irmã Morte" (2023) pela proposta da pesquisador, como podemos constatar nos dados obtidos nas produções dos participantes.

A seguir, a produção do participante 4 (P4), conto "Uma freira que quer se libertar". Vejamos abaixo uma imagem da cena que contextualiza trechos do texto analisado, conforme destiques:

Imagen 6 – Cena do filme que contextualiza o texto do P4



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

Uma freira que quer se libertar

1. Era Uma Vez uma freira que era possuída
2. era morava junto com as outras freiras em um convento
3. **quando ela dormia e ficava sozinha no quarto**
4. todas as noites era assim ela escondia muitas velas
5. debaixo da cama.
6. Ela fazia muitas coisas esquisitas nesse convento
7. **Ela começou a gritar e chamar o nome de uma outra irmã**
8. **que tinha morrido há muito tempo.**
9. **Isso só acontecia às 3:00 da manhã**
10. **essa freira surtava todos os dias 3 horas da manhã**
11. até que um dia veio um padre
12. para libertar o espírito que acompanhava ela
13. o padre entrou no quarto com uma cruz
14. e retirou o espírito dela.
15. Depois disso ela voltou a ser
16. uma freira normal.

Quadro 27 – Análises do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	<p>O P4 escreveu seu conto de terror conforme a proposta, evidenciando as características do gênero nos seguintes trechos: "Era Uma Vez uma freira que era possuída" (l. 1); "para libertar o espírito que acompanhava ela" (l. 12); e "Depois disso ela voltou a ser" (l. 14-15).</p>
		não		
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	<p>O P4 introduz o conto explicando que a história era sobre uma freira possuída, que morava em um convento. No desenvolvimento, descreve como a freira agia de forma estranha e realizava ações sobrenaturais. Conclui com o exorcismo da freira por um padre, que retira o espírito maligno, fazendo com que ela volte a ser uma pessoa normal.</p>
		não		
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	<p>No que diz respeito aos elementos da narrativa, observamos que P4 utilizou todos eles no conto. Há a presença de um narrador em terceira pessoa, bem como a presença da personagem, a "freira". O conto menciona o espaço onde ocorreu a história, o convento, bem como apresenta um enredo ao descrever a história de uma freira que possui um espírito maligno e é exorcizada por um padre, que a liberta. Além disso,</p>

				o participante também marca o tempo cronológico ao mencionar: "todas as noites era assim ela escondia muitas velas" (l. 3); "Isso só acontecia às 3:00 da manhã" (l. 9); e "freira surtava todos os dias 3 horas da manhã" (l. 10).
		sim	X	Podemos afirmar que o conto do P4 foi inspirado no filme "Irmã Morte", pois há passagens em que o participante faz alusões a alguns termos presentes no filme, destacadas no texto nas linhas 3, 7, 8, 9 e 10 do texto. Por exemplo, as imagens, quando a freira Narcisa acorda assustada de um sonho. P4 demonstra familiaridade com esse gênero e conhecimento de mundo ao mencionar o contexto de outro filme, "O Exorcista", de Friedkin (1973), que possivelmente tenha assistido, pois descreve a presença de um padre exorcizando. Nesse sentido, o aluno demonstra conhecimento encyclopédico ou conhecimento de mundo que, conforme Cavalcante (2022), é adquirido tanto formal quanto informalmente e armazenado na memória de um indivíduo.
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	não		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Diante dos dados, entendemos que o P4 compreendeu a proposta, como pôde ser constatado na análise do quadro acima. Os trechos demonstrados evidenciam que o participante seguiu a temática proposta, partindo do contexto do filme exibido pela pesquisadora, apresentando características do conto de terror e incorporando todos os elementos da narrativa, conforme solicitado. Dessa forma, não houve, em nenhum momento no desenvolvimento do conto, desvio para outro contexto que não fosse o demandado pela proposta.

O próximo texto analisado, intitulado "Irmã Teresa", do participante 5 (P5), apresenta no seu enredo o momento do clímax do filme "Irmã Morte" (2023), quando a personagem irmã Narcisa cega ao olhar para céu e ter visões celestiais, de acordo com as linhas 7 e 8.

Imagen 7 – Cena do filme: momento em que a freira tem visões celestiais



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

Irmã teresa

1. Em um certo dia irmã teresa cai no chão de joelho no pátio
2. Do convento as outras irmã viu aquela cena
3. Mas não entedeu oq eu estava aconteceno
4. Um homi que era rezador e entendia de espirito ,
5. Viu aquilo ele que já tinha resado em muita gente
6. Possessa nunca tinha visto aquilo
7. **A irmã ficava de olhos como se estivesse cega**
8. **Olhos esbranquecido olhando par ao ceu**
9. No ceu havia um eclipse e depois disso seus olhos
10. ficaram cheiros de sangue
11. e ela ficou cega depois disso que aconteceu
12. ninguém soube porque ela fez aquilo
13. A Madre superior expulsou a irmão Teresa do convento
14. Por que ela achava que ela era macumbeira
15. No convento não era lugar de macumba falou
16. A madre superior.
17. No outro dia a irmã pegou as malas para ir embora
18. Do convento.
19. A madre superior viu a irmã Teresa sair do convento
20. E atras dela havia sombra de um monstro
21. Acompanhando ela
22. A madre ficou arrependida de ter manda do
23. Embora ela entendeu que era um monstro
24. Que mandava ela agir daquela foram
25. E que ela não era macumbeira
26. Pediu ela para voltar para o convento

Quadro 28 – Análises do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	No conto do P5 foram inseridos aspectos de terror, podemos constatar em: "Um homi que era rezador e entendia de espirito"; "Possessa nunca tinha visto aquilo"; e "E atras dela havia sombra de um monstro" linhas (l. 4; 6; 20). Esses trechos evidenciam características
		não		

				do gênero terror, tipo de conto exigido pela proposta.
		sim	X	
		não		
	Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta			O conto começa abordando uma situação de medo, especialmente quando uma freira, a protagonista da história, ajoelha-se no pátio de um convento olhando para o céu, em um ato inexplicável diante da claridade do sol. Seguindo o desenvolvimento, a freira é expulsa do convento pela madre superiora, que imaginava que o ato da irmã era uma feitiçaria. A caminho da saída, ela avista um monstro atrás da freira e descobre que suas ações eram controladas pelo monstro, que a fazia realizar rituais sobrenaturais. No final, a madre superiora se arrepende e pede que a irmã volte para o convento. Dessa forma, o conto do participante 5 cumpre a proposta no que se refere à estrutura.
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	No que diz respeito aos elementos da narrativa, o P5 os introduziu de forma coerente. É possível observar a presença de um narrador em terceira pessoa. O conto se passa em um convento e envolve ações sobrenaturais em seu enredo. Em relação ao tempo, não houve demarcação temporal na história.
	O conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X	Podemos afirmar que o filme "Irmã Morte" serviu como referência para o texto do P5, pois há passagens em que o participante faz alusões a ações que contextualizam o filme, como as que estão destacadas nas linhas 7 e 8. O próprio início do conto, que começa com um momento de clímax, quando a irmã Narcisa se ajoelha e vê visões celestiais, reflete a proposta sugerida.

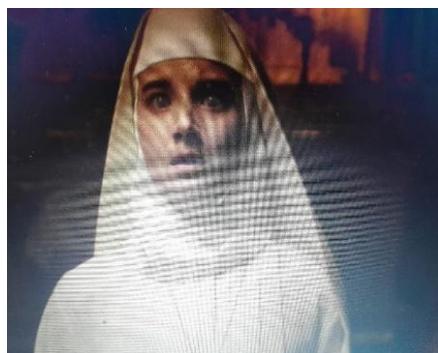
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O conto do participante 5 atende aos requisitos da proposta, descrevendo elementos de terror, mistério e suspense, além de seguir uma estrutura de início, meio e fim, conforme demonstrado no quadro de análises. Além do mais, a história é narrada em terceira pessoa; possui todos os elementos constituintes de uma narrativa e o enredo está contextualizado com o filme. Assim, podemos constatar que o P5

atendeu às expectativas da proposta, demonstrando compreensão das orientações de elaboração do conto.

O participante 6 (P6) produziu um conto cujo título é "O convento santo", o qual contextualizou com uma das cenas do filme em que a protagonista tem visões perturbadoras (linhas 2 e 26), conforme imagem a seguir.

Imagen 8 – Cena do filme: Visões de Narcisa de elementos sobrenaturais



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

O convento santo

1. Certo dia uma freira de uma cidade muito
2. Pobre no sul da Espanha **e começou a ver as coisas**
15. Achava se vinda de Deus, mas não era-
16. m eram vindas de um coisa muito ruim
17. Com o tempo isso foi passando do nada
18. 10 anos se passaram
19. Um dia ela chegou para sua mãe e disse
20. Eu quero se freira a ame dela achou estranho, mas aceitou.
21. Certo dia uma garota de uma cidade
22. Então Claudete se tornou uma noviça no convento
23. Santa Luzia e lá as **visões começaram a voltar e ela ficou**
24. atordoada porque elas não paravam
25. ela começou a enlouquecer até que um dia ela amarrou
26. a Madre superior por que fui
27. repreendida por ela
28. as vozes e os vultos a mandavam fazer isso depois
29. do que ela fez com a Madre ela se trancada
30. No convento e até morte aconteceu em 1880
31. e desde então ela assombra esse convento.

Quadro 29 – Análises do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO	Tipo de conto coerente com	sim	X	Segundo King (2013), o terror é centrado no leitor ou espectador de
		não		

DE ELABORAÇÃO (CEC)	a proposta	<p>um filme. Se a trama foca no medo específico do leitor ou espectador, como o medo de aranhas, deve-se incluir elementos relacionados aos insetos. O medo está relacionado à mente de quem vai assistir ou ler, como no caso de batidas em uma porta. Quando a porta se abre, pode ser apenas o vento, mas a mente do leitor pode imaginar algo estranho. É a capacidade da mente de imaginar que gera o medo. O P6 comprehende o objetivo proposto e constrói um conto de terror que provoca medo e suspense no leitor. Isso pode ser observado nos trechos que mostram características do gênero terror: "começou a haver visões"; "eram vindas de coisas ruins"; "as visões começaram a voltar"; "um dia ela amarrou a Madre superior"; "vozes", palavra que denota um elemento de medo. Essas passagens mostram o suspense e medo no conto do P6, conforme sugerido pela proposta.</p>	
Estrutura: começo, meio e fim, como orienta a proposta	sim	X	<p>O conto começa apresentando uma freira de nome Claudete, que veio de uma cidade na Espanha e começa a ter visões, acreditando serem profecias divinas, mas que na verdade são perturbações. Conforme a história se desenvolve, ela vai para o convento Santa Luzia. Lá, voltam essas visões, o que deixa Claudete enlouquecida. Sob a influência das vozes que escuta, ela amarra a madre superior. No final, Claudete se tranca no convento e morre, passando a assombrar o local.</p>
Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	<p>O conto, narrado em terceira pessoa, aborda um enredo de suspense, destacando o medo experimentado pela personagem principal, uma freira do convento. A freira começa a ver coisas que inicialmente acredita serem profecias divinas, mas logo descobre que são fenômenos sobrenaturais. O conflito no conto, de acordo com Gancho (2002), é um ponto de tensão crucial na história. Esse conflito se desenrola até o final, quando a freira se tranca no convento. O espaço da narrativa é o convento e o tempo é o ano de 1880. Esses dados confirmam a presença</p>

				de todos os elementos da narrativa, segundo solicitado pela proposta.
O conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X		Toda a história se passa em um convento, a imagem apresentada está relacionada às linhas 2 e 11, o que a contextualiza com o filme "Irmã Morte". Além disso, o suspense e as vozes que atormentam a personagem principal são características do conto de terror, causando medo no leitor-espectador, aspecto encontrado no filme.
	não			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os dados mostram que o P6 produziu seu conto de forma coerente com a proposta, criando uma narrativa de terror que enfatiza o medo e proporciona um suspense envolvente. É importante destacar que o participante utilizou o termo "vozes", inspirado no contexto do conto "O navio das sombras", o que demonstra um conhecimento adquirido sobre a estratégia utilizada anteriormente como recurso para embasar o texto. Destarte, com base nas análises do quadro acima, podemos afirmar que o participante compreendeu a proposta e a estratégia sugerida de criar a partir da apreciação do filme.

A seguir, apresentamos a análise do texto do participante 7 (P), intitulado "O livro amaldiçoado". A seguir, temos uma imagem da cena do momento em que a protagonista, irmã Narcisa, vai ao porão, a qual se relaciona com os trechos do conto (l. 5 e 8), de acordo com os destaques.

Imagen 9 – Cena do filme: momento em que a freira vai ao porão



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

O livro amaldiçoado

1. Era uma vez um garota chamada Rebeca amava ler livro
2. e sempre visitava a biblioteca para ler mais e mais livre.
3. Seus pais tinham muito orgulho dela.
4. Mas na biblioteca que ela gostava de ler
5. **tinha um porão com estoque** de livros incríveis
6. porém os pais de Rebecca falou para ela nunca
7. e no estoque de livros Rebeca não escutou seus pais.
8. E foi para **este lugar quando ela entrou**
9. escutou vozes com palavras estranhas
10. ela já ficou com medo se tremendo então
11. alguém puxou braço dela e levou para ler
12. o livro amaldiçoado.
13. Quem puxou seu braço foi uma freira sem
14. cabeça e no passado era dona da biblioteca
15. e morreu por ter lido o livro da maldição.
16. Assim como a Freira Rebeca foi obrigada
17. a ler o livro da maldição caiu na maldição
18. do livro ela começou a ver vultos que lhe e
19. atormentou. Os pais dela ao sabe
20. Ela entrou no estoque
21. Ficaram preocupados pediu o pastor
22. De uma igreja evangélica
23. Para orar.
24. Mas não teve jeito Rebeca morre.
25. Por ter desobedecidos seus pais.

Quadro 30 – Análises do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 3

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta	sim	X	O participante 7 produziu um conto de terror, como pode ser percebido pelos elementos que transmitem medo e fenômenos sobrenaturais ao longo da narrativa. Por exemplo, na linha 9, há a menção de "ouvir vozes"; na linha 13, quando o braço de Rebeca é puxado por uma freira sem cabeça; na linha 17, a expressão "livro amaldiçoado", como no título, denotando terror. Também é perceptível o medo dos pais de Rebeca ao falar da preocupação com a garota por entrar no porão.
		não		
Estrutura: começo, meio e	sim	X	O conto "O Livro Amaldiçoado", de P7, inicia descrevendo uma garota chamada Rebeca, que adorava	
		não		

	fim, como orienta a proposta		livros. Seus pais sempre a alertavam para não descer ao porão da biblioteca, pois lá havia livros amaldiçoados. No decorrer do desenvolvimento, Rebeca teima e desce ao porão. Ao chegar lá, é puxada por uma freira sem cabeça e obrigada a ler o livro amaldiçoado. O conto finaliza com a morte de Rebeca no porão, por ter desobedecido seus pais.	
	Segue o PENTE (elementos da narrativa – personagem, enredo, narrador) de acordo com a proposta	sim	X	O conto do P7 é narrado em terceira pessoa, apresentando um enredo de suspense e destacando as ações da personagem Rebeca em relação aos elementos da narrativa. No conto "O Livro Amaldiçoado", os personagens principais são Rebeca, seus pais e a freira. Segundo Moisés (2006), os personagens externos são aqueles que transitam no mesmo espaço e tempo, identificam-se com o espaço físico da biblioteca e do porão. Para Terra e Pacheco (2017), esse é um espaço visível. Na narrativa, o tempo não é claramente identificado. O enredo configura-se em um conflito quando a personagem Rebeca é obrigada a ler o livro da maldição. As análises confirmam a presença de todos os elementos da narrativa, conforme solicitado pela proposta.
	O Conto foi contextualizado no conto da proposta	sim	X	O conto foi contextualizado, pois o filme trata-se de uma freira que desce a um porão para desvendar o mistério do convento. As linhas destacadas (l. 5, 8 e 13) relacionam a imagem do filme à produção do P7. Portanto, as passagens demonstram que, ao assistir ao filme, o participante utilizou-o como base para escrever seu texto.
		não		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O participante 7 conseguiu escrever seu conto de forma coerente com o contexto da proposta, criando um texto com características do gênero terror, no qual enfatiza o suspense e o medo, conforme exigido. Isso pode ser constatado nas linhas destacadas. Dessa forma, o participante atendeu a todos os requisitos estabelecidos pela pesquisadora, conforme os critérios da proposta.

Na tabela a seguir, apresentamos os resultados de cada participante, considerando o contexto da produção 3, baseada na apreciação visual de um filme.

Quadro 31 – Resultado dos participantes: contexto baseado na proposta 3

Participante	Contexto Incoerente Não Compreendeu a Proposta	Contexto Coerente Compreendeu a Proposta
P1		X
P2		X
P3		X
P4		X
P5		X
P6		X
P7		X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

De acordo com os dados obtidos na análise dos contos dos alunos, produzidos com base na proposta 3, todos os participantes compreenderam o contexto de elaboração, sem distorcer a proposta. Dessa forma, não houve nenhuma variação na compreensão e na execução da proposta.

4.3.5 Análise dos textos baseados na proposta 3: coerência verossimilhança externa (CVE)

Dando continuidade à proposta 3, nesta subseção dedicamos as análises dos textos dos participantes 1 a 7 baseadas nos critérios de verossimilhança externa, fazendo as mesmas observações dos critérios anteriores referentes ao fenômeno. Para essa categoria de análise, foram considerados dois pontos importantes para a identificação de aspectos relacionados à verossimilhança externa nos textos dos alunos: trechos que não estão relacionados ao mundo real e os que têm relação com a realidade.

Quadro 32 – Coerência Verossimilhança Externa (CVE)

Participante (título)	Trechos que não retratam aspectos coerente com a vida real	Trechos que retratam aspectos coerente com a vida real

P1 "A casa mau assombrada"	<p>Destacamos acontecimentos que não são possíveis no mundo real, apenas na ficção. Conforme D'Onofrio (2004), a literatura de ficção, trata-se de imaginar algo que não existe na realidade, mas sim no mundo do criador. Observamos esses aspectos na linha 10, quando cita que uma cadeira cai sozinha e na linha 31, onde um boneco assombra a personagem. Normalmente, as crianças brincam com bonecos e não são ameaçadas por eles.</p>	<p>Observados que a ambientação presente no texto, como "Alemanha", um país localizado na Europa e o espaço físico do "convento", uma habitação de uma comunidade religiosa, são elementos verossímeis. As ações descritas no texto, como ouvir barulhos de janela (l. 5, 7, 11, 14 e 26), fazer refeições, dormir e ter pesadelos, são ações compatíveis com o mundo real. Isso confirma a presença de fenômenos de verossimilhança externa no texto.</p>
P2 "A freira curiosa"	<p>Encontramos elemento e ações que fogem do mundo real, como as vozes inexplicáveis (l. 15) e as revelações celestiais (l. 28).</p>	<p>A história se passa na cidade de Floriano, no estado do Piauí, em um convento local de uma comunidade religiosa, um espaço existente no mundo real. O propósito da personagem ao se dirigir ao convento é servir a Deus, uma ação recorrente na realidade, pois muitas pessoas escolhem a vida religiosa. A personagem desce as escadas para verificar algo escondido no túnel do convento, uma ação muito natural na vida real, visto que é comum alguém que não conhece um local ter curiosidade para ver todas as dependências.</p>
P3 "A freira do mau"	<p>No conto do P3 encontramos alguns aspectos ficcionais, como as visões de uma freira vagando no convento, o que confere um caráter sobrenatural à história.</p>	<p>O conto do P3 aborda a história de duas freiras, uma boa e outra má. Esta característica é muito recorrente no ser humano no mundo real, pois é natural que existam pessoas boas e pessoas ruins em determinado local.</p>
P4 "Uma freira que quer se libertar"	<p>Ao analisar o conto do P4, não encontramos ações que sejam recorrentes no mundo real.</p>	<p>No conto, a história gira em torno de uma freira que apresenta crises de surto às 3 da manhã. Um padre tenta, com suas orações, expulsar o espírito que a possui. Um aspecto recorrente no mundo real em que pessoas que passam por crises de surto, dependendo de suas crenças, recorrem a orações religiosas ou a médicos psiquiátricos. No caso da história, a ação foi procurar um padre.</p>
P5 "Irmã Teresa"	<p>Podemos verificar no texto alguns elementos que fogem do mundo real. A ação da irmã Teresa ao olhar para o céu e ver</p>	<p>No conto, P4 narra a história de uma freira que age de maneira sobrenatural em um convento. Quando a madre superiora descobre, ela acredita que se trata</p>

	um eclipse, ficando cega, é um exemplo disso.	de feitiçaria e decide expulsar a irmã Teresa do convento. Essa ação é possível no mundo real, uma vez que esses locais de preparação religiosa possuem regras e a desobediência pode resultar na expulsão da entidade religiosa.
P6 "O convento santo"		No conto, identificamos algumas ações coerentes com o mundo real. Por exemplo, quando uma jovem decide se tornar freira e vai para o convento. Essa é uma ação possível na realidade, pois as freiras são mulheres e é comum que uma jovem descubra sua vocação para a vida religiosa.
P7 "O livro amaldiçoado"	Podemos também identificar elementos relacionados à ficção, ou seja, ações e elementos que não são possíveis no mundo real, como, por exemplo, um livro amaldiçoado, aparições sobrenaturais e inexplicáveis vozes.	Ao analisar o conto de P7, verificamos que a trama gira em torno de uma menina chamada Rebeca, que gosta muito de ler livros. Seus pais tinham muito orgulho dela por ser uma leitora ativa, mas ela não podia entrar em uma área proibida na biblioteca, um porão de estoque de livros. Em relação à verossimilhança externa, podemos dizer que essas ações são possíveis no mundo real, pois é comum as pessoas visitarem bibliotecas. Outro fator descrito na narrativa é o fato de Rebeca não obedecer aos seus pais, o que denuncia o período da adolescência, fase em que alguns sujeitos podem se comportar de maneira rebelde. Entretanto, essa desobediência aos pais pode resultar em consequências sérias.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os dados apresentados no quadro acima indicam que todos os participantes da pesquisa incorporaram em seus textos elementos e ações possíveis de ocorrer no mundo real. D'Onofrio (2004) explica a verossimilhança externa ao exemplificar que a obra de arte não é verdadeira, mas possui equivalência com a verdade, ou seja, a arte é uma criação relacionada ao mundo real.

Nesse sentido, nos contos produzidos pelos alunos foram utilizadas ficções, mas mantiveram relação com o mundo real, o que chamamos de verossimilhança externa, segundo Terra e Pacheco (2017).

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

4.3.6 Análise dos textos baseados na proposta 3: coerência verossimilhança interna narrativa (CVIN)

As análises seguintes levaram em consideração os mesmos critérios relacionados à verossimilhança interna das análises anteriores da produção 1 e 2: a mudança de estado dos personagens, a presença de contradições, a lógica da ficcionalidade, a coerência na criação dos elementos e a ausência de inconsistências nos contos dos participantes. Além disso, foram avaliados outros elementos da narrativa, como espaço, ações dos personagens e a coerência entre o começo, meio e fim da história.

Quadro 33 – Coerência Verossimilhança Interna Narrativa (CVIN)

Participante	Coerência na Narrativa	Incoerência na Narrativa
P1 "A casa mau assombrada"	P1 narra uma história ficcional, que se passa na Alemanha, sobre uma freira chamada Dulce, de 32 anos, que começa a desconfiar que há algo de estranho, sobrenatural, incomum ao mundo real, acontecendo no convento. Ela percebe barulhos inexplicáveis, cadeiras caindo sem motivo aparente e janelas se abrindo sem explicação. No decorrer do enredo, Dulce vai ministrar aulas e uma criança, possivelmente sua aluna, fala sobre elementos sobrenaturais que acontecem dentro do convento, mencionando que há um boneco que assombra as pessoas no local, um aspecto considerado ficcional. Segundo D'Onofrio (2004), a literatura cria seu próprio universo imaginário em relação ao mundo real. O conflito principal é demarcado pelo sonho de Dulce, que revela que as freiras foram assassinadas por esse boneco mencionado pela criança. O momento do clímax da história ocorre quando Dulce retira todos do convento para salvá-los e joga gasolina no prédio para destruir a maldição. Nesse sentido, não encontramos nenhum aspecto contraditório que retrate a incoerência na verossimilhança interna. A narrativa está logicamente coerente, com todos os fatos claros e explicados no decorrer do enredo e as ações das personagens fazem sentido do começo ao fim.	Não foi constatada na produção 1

P2 "A freira curiosa"	<p>P2 descreve um conto sobre uma moça chamada Cristina, que vem do interior da cidade de Floriano para um convento. Ao chegar, ela descobre locais secretos, como túneis e com impressão um cemitério e decide investigar o que há no lugar. Durante sua averiguação, Cristina ouve vozes desconhecidas que lhes causam medo. O clímax ocorre quando a porta do túnel se fecha com ela dentro, impedindo sua saída. A história finaliza com uma revelação celestial: ao olhar para o céu, Cristina ouve uma voz revelando que as freiras mortas que estavam no túnel eram aquelas que desobedeciam a madre superiora. No conto, não foram encontradas ações contraditórias nem personagens com comportamentos inexplicados. A narrativa tem início, meio e fim claramente definidos e conectados. A história é coerente, com uma lógica consistente que se mantém do começo ao fim e o mistério é resolvido de forma ficcional satisfatória e coerente com o texto.</p>	Não foi encontrada incoerência na verossimilhança interna
P3 "A freira do mau"	<p>O conto do P3 narra a história de uma freira possuída, que agia de forma anormal, escondendo coisas embaixo da cama e tendo surtos às três da manhã. A explicação lógica para esses comportamento apresentada no texto é que ela estava possuída por um espírito, como mencionado nas linhas 1 e 12: "Era uma freira que era possuída" e "libertar o espírito que a acompanhava". No decorrer do enredo, é libertada por um padre que expulsa o espírito dela. Essa ação é coerente, pois busca a cura através de pessoas religiosas. A história termina com a freira sendo curada e voltando a ser uma pessoa normal. Não encontramos nenhuma incoerência interna nos fatos e ações apresentados pelos personagens, resultando em um texto com verossimilhança interna.</p>	Não foi encontrada incoerência na verossimilhança interna
P4 "Uma freira que quer se libertar"	<p>P4 no seu conto narra a história de uma freira que tem um comportamento inexplicável, que nem mesmo um experiente rezador consegue compreender suas ações. Por exemplo, ela cai de joelhos no chão e fica "de olhos embranquecidos, olhando para o céu" (l. 1; 8-9). A explicação lógica interna apresentada no texto é que isso tudo acontecia com a irmã Teresa porque um monstro a acompanhava. Isso fica claro na fala da madre superiora: "Ela entendeu que era um monstro que mandava ela agir daquela forma" (l. 24-25). O texto mostra uma explicação lógica quando a madre fala sobre uma sombra de monstro que fazia com que a irmã agisse daquela maneira. No final do conto, a madre pede que irmã Teresa volte, pois entende que suas ações não eram atos de feitiçaria, mas sim devido está sendo possuída pela sombra de um monstro. O enredo possui</p>	Não presenta incoerência em relação à verossimilhança interna

	uma lógica interna coerente com os fatos e ações dos personagens.	
P5 "Irmã Teresa"	O conto do P5, em relação a verossimilhança interna, apresenta uma lógica coerente em suas ações e acontecimentos ao enredo. A história possui um início, meio e fim bem definidos, em que todos os eventos fictícios seguem uma lógica clara. As visões estranhas do protagonista João ao longo da narrativa são explicadas no desfecho, revelando que eram, na verdade, parte de um sonho do protagonista: "ele estava deitado no chão e percebe que tudo não passava de um sonho e que o barco não existia" (l. 21 e 22). Essa explicação no final da história repassa uma credibilidade lógica ao enredo, esclarecendo qualquer dúvida que o leitor possa ter tido durante a leitura.	Não foi encontrada incoerência na verossimilhança interna
P6 "O convento santo"	O conto de P6 narra a história de uma freira que veio do sul da Espanha e começou a "ver coisas" (l. 2). Inicialmente, ela acreditava que essas visões eram de origem divina, mas o narrador esclarece na linha 4 que não eram provenientes de Deus. Um ponto interessante no texto é que ele não deixa claro se a garota Claudete, mencionada na linha 9, é a mesma freira que veio da Espanha no início do conto e que depois se torna noviça. Essa ambiguidade causa certa falta de entendimento na lógica interna do texto. No início do conto, P6 apresenta uma freira e no meio da narrativa, começa a falar de Claudete. Mais adiante, ao continuar a história de Claudete, a irmã que se tornou freira, observamos uma certa coerência. P6 descreve que Claudete tem visões e adota um comportamento estranho, como amarrar a madre: "um dia ela amarrou" (l. 12). Essa atitude é coerente com outra parte do texto, na linha 10, onde P6 afirma que as "visões começaram a voltar e ela ficou atordoada porque elas não paravam". Após essas visões, Claudete começa a enlouquecer e o conto finaliza com ela se trancando no quarto do convento, onde morre e passa a assombrar o lugar até então. Percebemos que P6 quis utilizar um recurso muito comum nas obras de Machado de Assis, em que ele inicia suas narrativas com uma conversa entre personagens, como em "A cartomante", para depois explicar como toda a trama se desenrolará. Entendemos que essa inconsistência no conto de P6 não se trata de um erro, mas sim de um recurso literário semelhante aos usados por Machado de Assis.	
P7 "O brilho Estranho"	Percebemos, no conto de P7, uma história coerente sobre Rebeca, a protagonista da narrativa. Ela era uma menina que adorava ler na biblioteca, onde havia um porão com estoques de	Não foi encontrada incoerência na verossimilhança interna

	<p>livros proibidos. Seus pais, orgulhosos de seu gosto pela leitura, temiam que ela fosse no porão. Esse medo é coerente com os eventos e ações internas dos personagens no conto, pois nas linhas 5, 8, 11, 13 e 15 demonstram que no porão havia um livro da maldição. Nesse local, uma freira sem cabeça puxava o braço de quem entrava lá, forçando a ler o livro: "puxou o braço dela e levou para ler o livro" (l. 12). O conto termina com a morte de Rebeca, por ter desobedecido seus pais ao entrar no porão do estoque de livros. P7 apresenta um conto com enredo coerente, um clímax bem desenvolvido e desfecho lógico. A narrativa mantém uma verossimilhança interna consistente, sem contradições nos eventos e nas ações das personagens.</p>	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Com base nos dados mostrados no quadro 33, foi constatado que os sete participantes apresentaram uma coerência na narrativa nas suas produções. Notamos, através dessas análises, que em relação à verossimilhança interna foi muito bem esclarecida na história, mantendo-se uma estrutura lógica interna. Todos os acontecimentos e elementos foram encadeados de forma simples, esclarecendo como se deram os eventos e ações da narrativa.

Segundo D'Onofrio (2004), a falta de verossimilhança interna indica que a obra é incoerente. Nesse sentido, percebemos que os participantes desta pesquisa, nesta terceira produção, considerando o fenômeno da verossimilhança interna, conseguiram incrementar uma ficcionalidade coerente na narrativa do seu conto. Portanto, apresentaram informações detalhadas de forma que não deixaram o leitor confuso.

4.4 Produção 4: livre e orientada

Esta quarta estratégia pedagógica foi realizada com os alunos na biblioteca da escola. Assim como as anteriores, ela foi estruturada em dois momentos: preparação e produção.

4.4.1 Momento de preparação para a produção 4

Primeiramente, a pesquisadora leu a proposta quatro para os alunos, assim como nas outras estratégias, ela perguntou se os alunos tinham alguma dúvida sobre a realização da produção 4. Foram realizadas perguntas orais aos participantes, como, por exemplo: Olhando para as duas figuras da proposta, qual a ideia que vem na mente de vocês?

A pesquisadora também destacou para os alunos a importância de compreender os dois contextos de produção, sugerindo que observassem a gravura de cada proposta, tanto do conto psicológico quanto do de terror, conforme a escolha do aluno. Também foi orientado aos alunos que relembrassem suas produções anteriores para basearem essa estratégia. Assim, concluímos a atividade de motivação da produção 4 em uma aula 60 minutos. Na aula seguinte, após a atividade de preparação, iniciamos o momento de produção.

4.4.2 Momento da produção 4

Foram entregues as folhas com a proposta para todos os alunos. A pesquisadora os orientou que escrevessem a lápis inicialmente e depois copiassem o texto a caneta (passa a limpo), sempre sob sua orientação. Esta quarta produção ocorreu em menos tempo do que as três primeiras estratégias, levando apenas uma semana meia, ou seja, 3 aulas de 60 minutos.

Os participantes realizaram, então, uma produção de texto dirigida baseada na proposta 4, a partir das seguintes orientações da professora-pesquisadora:

"Desta vez, na sua criação, você está completamente livre em relação ao tipo de conto e aos contextos abordados. Ou seja, não será apresentada orientação do livro didático, nem conto prévio e filmes. Sua produção será com base nas suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do percurso. Caso você escolha desenvolver **um conto psicológico**, relembrar-se da sua primeira produção e dos contos psicológicos abordados no LD, tais como "Medo", de Cristina de Anzanello Carrascoza, e "O primeiro beijo", de Clarice Lispector, assim como das características inerentes a esse gênero literário. No caso da opção por um **conto de terror**, faça referência às segunda ou terceira produções, bem como ao filme de terror "Irmã Morte" ou outro que você já assistiu. Adicionalmente, relembrar o conto de terror "O navio das sombras", de Érico Veríssimo e as características discutidas sobre o gênero do conto de terror. Embora o sujeito central do conto possa ser uma pessoa real de sua escolha,

você deve atribuir nomes fictícios aos personagens, enfatizando o aspecto fantástico e misterioso da narrativa. Sua liberdade criativa é ampla, permitindo a escolha entre um conto psicológico ou de terror e você é livre para escolher qual dos dois contos mais lhe interessa. Não se esqueça de marcar qual o tipo de conto você irá produzir e elaborar um título coerente com o conteúdo que será abordado no seu texto. Seguem duas imagens, correspondentes a cada um dos contos, que podem servir como referência e auxiliar na sua produção".



Disponíveis em: <<http://www.597171732-Genero-Conto-de-Terror.pdf>



Ormundo, W., & Siniscalchi, C. (2018). Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. (1^a ed.). São Paulo: Moderna.

()
Conto
de terror
 ()
Conto

psicológico

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

4.4.3 Análise dos textos baseados na proposta 4: produção livre e orientada

Os critérios considerados nesta quarta proposta incluem o contexto, que deve se relacionar ao conto escolhido de acordo com as experiências do participante, adquiridas nas atividades anteriores ou outros conhecimentos relacionados à temática de terror ou psicológico. Além disso, a pesquisadora pediu que o participante escolhesse um título coerente com o conteúdo do texto.

A seguir, apresentamos a produção 4 dos sete participantes, iniciando com as análises da produção do participante 1 (P1), o conto psicológico "Meu primeiro amor".

Conto do participante 1 (P1)

() Conto de terror

(x) Conto psicológico

Meu primeiro amor

1. Era uma belo dia de sol Ivo estava sentada
2. Na praça ouvindo uma bela música
3. Avistou uma garota mais bonita que tinha visto
4. De cabelos longos olhos azuis da cor do mar pele branca
5. O coração dele batia forte
6. E logo ele se apaixonou por ela
7. Ela deu um sorriso para ele e criou coragem
8. Foi falar com ela
9. Ela disse sai de perto de mim coisa
10. feia eu sou linda e delicada
11. Vc é feio e sujo.
12. Ele saiu arrasado com os olhos cheios
13. de lagrimas sentimento
14. ruim no peito ele só queria morrer nada mais.
15. Mas com essa lição ele aprendeu que
16. Não existe amor pela primeira vista.

Quadro 34 – Análise do texto do P1 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Conto: "Meu primeiro amor"	Tipo de conto coerente com a proposta e título	sim	não	"Meu primeiro amor", do P1, é considerado um conto psicológico. Segundo Silva (2021), é uma narrativa curta que aborda questões subjetivas dos personagens. No contexto do conto percebemos que ele aborda os sentimentos de amor e deceção do personagem Ivo. Isso é constatado nos trechos: "E logo ele se apaixonou por ela" (l. 6); e "saiu arrasado com os olhos cheios de lágrimas" (l. 9, 10 e 13). Em relação ao título, está vinculado ao que está sendo abordado, pois fala do amor que o personagem sente, possivelmente seu primeiro amor, já que entendemos por suas palavras que ele não tem tanta experiência. Nas linhas 15-16, ele afirma ter aprendido uma lição: "com essa lição ele aprendeu que não existe amor à primeira vista".
			X		
		O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros	sim	não	Percebemos que P1 nomeia seu personagem de "Ivo" (l. 1), o mesmo nome do personagem principal do conto "O navio das sombras", de Érico Veríssimo, trabalhado na proposta 2. Constatamos que o aluno fez uso dos conhecimentos adquiridos no percurso da pesquisa. Em relação ao sentimento do garoto, verificamos também que ele

	conhecimentos adquiridos			utilizou os conhecimentos obtidos na primeira proposta do livro didático, na qual foi trabalhado um conto psicológico. Essa proposta orientava que, ao elaborar o texto, o aluno se pautasse no sentimento da descoberta de um bilhete embaixo da carteira escolar de um garoto.
--	---------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Percebemos pelos dados que o participante 1 compreendeu a proposta, atentando-se ao contexto de elaboração e mobilizando conhecimentos adquiridos por meio de atividades realizadas ao longo desta pesquisa.

O conto seguinte, foi elaborado pelo participante 2 (P2), que também produziu um conto psicológico com o título "Amor mal correspondido":

Conto do participante 2 (P2)

() Conto de terror

(x) Conto psicológico

Amor mal correspondido

1. Era uma vez uma garota que se chamava Maria.
2. Ela tinha olhos azus cabelo claro.
3. Sorriso explendido.
4. Um certo dia Maria estaria na escola
5. Com sua amigas e elas estava conversando
6. Maria disse oi amigo como vai
7. O amigo respondeu eu vou bem!
8. Mas ela começou a fala de um outro cara
9. Ele morrendo de raiva por dentro
10. Dizendo que ele era lindo e gostava dele
11. Mostrou a foto dele no celular dela
12. Ele disse eu acho ele feio para você
13. Maria não percebia que ele gostava dela
14. No outro dia na hora do recreio
15. Ele foi conversar com Maria de novo
16. ela disse que o corte de cabelo dele
17. Estava sinistro o cara ficou todo empougado.
18. Então dai ele criou coragem e falo que gostava dela.
19. Ela disse que o cara não fazia o tipo dela.
20. Disse que só queria estudar só pensava nos estudos.
21. Disse que depois pensava em namorar
22. Ela inventou uma desculpa pro cara
23. Ela não queria ele
24. O cara ficou triste foi estudar
25. Em outra escola.

Quadro 35 – Análise do texto do P2 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta e título	sim	não	O conto escolhido por P2 foi o conto psicológico, com o título "Amor Mal Correspondido". O título é coerente com o conteúdo do conto, pois nele o participante aborda os sentimentos de um garoto que gosta de uma garota chamada Maria, personagem da história. No entanto, ela não corresponde a esse amor. Devido à tristeza por não ter seu sentimento correspondido, ele acaba indo estudar em outra escola.
		X		
Conto: "Amor Mal Correspondido"	O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros conhecimentos adquiridos	sim	não	Percebemos que o conto de P2 permeia em um momento de tensão, quando o personagem cria coragem para se declarar à garota: "ele criou coragem e falou que gostava dela" (l. 19). Essa ação é semelhante à orientação da proposta 1, que o livro didático sugere iniciar o conto a partir de uma ação, como o momento em que o bilhete está na carteira e o personagem decide se deve lê-lo ou não na hora da prova.
		X		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Conforme o quadro de análise da proposta 4, o conto apresentado pelo participante 2 demonstrou que ele ampliou seu conhecimento enciclopédico e que as estratégias pedagógicas anteriores o ajudaram a construir esta última produção com um sentido coerente. Segundo Koch e Elias (2006), o conhecimento enciclopédico é fundamental para a produção de sentido em um texto.

O texto seguinte é do participante 3 (P3), que optou por produzir o conto de terror "A boneca mal-assombrada".

Conto do participante 3 (P3)

(x) Conto de terror () Conto psicológico

A boneca mal assombrada

1. Era uma vez um casal que morava
2. em uma casa grande e eles tinham uma filha
3. essa filha ganhou de seu padrinhos uma boneca.
4. Esta boneca era muito linda e ela falava mamãe e papai.
5. Até que um dia Ellem filha do casal foi
6. passear com aboneca no pátio.
7. Quando ela senta-se no jardim e deixa Lololita
8. sentada no banquinho.
9. Enquanto Ellem vai pegar uma

10. rosa no jardinho.
11. A boneca sozinha sai do lugar caminhando
12. até o lago. Quando Ellem volta do Jardim
13. não ver a boneca.
14. Como Ellem era criança.
15. Não achou estranho ela ter ido até o lago.
16. Mas quando ela chegou em casa
17. que contou para sua mãe
18. ele ficou sem acreditar porque Ellem era uma criança.
19. Até um dia anotei a boneca aparece no quarto dos pais dela
20. em cima das telhas da casa com
21. a voz muito grossa dizendo:
22. – Eu não sou uma boneca sou um ser
23. das trevas!
24. Eu vim para acabar com vocês.
25. Os pais de Ellem ficaram aterrorizados
26. saíram correndo do quarto, mas a boneca
27. fechou a porta. E ate hoje os
28. vizinhos do bairro
29. nunca mais viu aquela família

Quadro 36 – Análise do texto do P3 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC) Conto: "A boneca mal-assombrada"	Tipo de conto coerente com a proposta e título	sim	não	O conto escolhido por P3 foi o conto de terror, trabalhado nas propostas 2 e 3, tendo como título "A boneca mal-assombrada". O título é coerente com o conteúdo do texto, pois nele o participante vincula os aspectos de terror e medo: "não sou uma boneca sou um ser das trevas" (l. 22 e 23).
		X		
CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC) Conto: "A boneca mal-assombrada"	O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros conhecimentos adquiridos	sim	não	Observamos que o conto de P3 envolve momentos de tensão e medo relacionados à uma boneca. Esse enredo, que conta a história de uma boneca assassina que vive com uma, é muito semelhante ao filme "Brinquedo assassino", dirigido por Tom Holland (1988). Entendemos que o participante ativou conhecimentos relacionados a outros filmes que possivelmente tenha assistido.
		X		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os dados apresentados comprovam que o participante 3, além de compreender a proposta desta etapa, atentou-se para o contexto de elaboração do seu conto e mobilizou os conhecimentos que adquiriu com as produções anteriores,

bem como lançou mão dos seus conhecimentos de experiências vividas ao citar outro filme de terror.

A próxima produção, cujo título é "Elisa", é um conto psicológico que foi elaborado pelo participante 4 (P4):

Conto do participante 4 (P4)

() Conto de terror

(x) Conto psicológico

Elisa

1. Tudo começou com uma menina chamada Elisa
2. ela era uma menina que se dizia está sempre feliz e alegre
3. só que era o contrário é Elisa andava muito triste ela tem muito medo e também parou de acreditar no mundo no amor.
4. Elisa foi pra escolar e lá dança quadrilha era festa junina
5. Dançou com seu amigos.
6. Naquele mesmo dia ela recebeu uma mensagem
7. dizendo que ela tinha que trabalhar, então
8. quando acabou a quadrilha ela passou em
9. casa para trocar de roupa e ir trabalhar quando
10. ela chegou no serviço foi recebida muito bem
11. pelas pessoas que trabalhavam. Lá à noite era
12. de boa passou algumas horas e a melhor amiga
13. foi ver-lá no trabalho dela, elas duas ficaram
14. conversando sobre alguma coisa só que
15. de namorado é Elisa confiou na amiga
16. E contou do namora que ela tinha com
17. Sergio o menino que estudava na escola dela.
18. Despediram passando a noite a Elisa foi
19. para casa dormir depois do trabalho.
20. No outro dia ela acordou foi comer e mexer no celular
21. quando viu a mensagem dos amigos dela estava
22. chamando ela pra jantar uma petisco ela aceitou foi.
23. Foi lá que os amigos de Elisa ficaram com a cara
24. Desconfiada tipo com medo de falar alguma coisa
25. Pra Elisa, Ela disse fala logo o que é?
26. Foi ai que os amigos revelou pra Elisa que a melhor amiga
27. dela estava namorando com seu namorado.
28. Por isso Elisa deixou de acreditar
29. no amo de amizade e de homem.
30. E nem de homem.

Quadro 37 – Análise do texto do P4 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO	Tipo de conto coerente com	sim	não	O conto escolhido por P4 foi um conto psicológico, tendo como título "Elisa".
		X		

DE ELABORAÇÃO (CEC) Conto: "Elisa"	a proposta e título			O título foi coerente com o conteúdo do texto, pois nele o participante explora o cotidiano de uma jovem, incluindo suas decepções amorosas e desilusões com amizades. O conto apresenta características psicológicas quando Elisa, a protagonista, compartilha seus sentimentos com uma amiga de muita confiança. No entanto, essa confiança é quebrada quando ela descobre, por meio de outros amigos, que a amiga em quem confiava havia se envolvido com seu namorado.
	O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros conhecimentos adquiridos	sim <input checked="" type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>	Observamos que a narrativa do P4 não apresenta relação com os contextos das estratégias anteriores, demonstrando um conhecimento amadurecido por parte do participante. Entendemos que o aluno ativou conhecimentos relacionados a experiências vividas ou possivelmente outras experiências que não estão explicitamente demonstradas no texto.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Entendemos que o participante 4 compreendeu a proposta, a qual exigia maior autonomia criativa, uma vez que produziu um conto sem apresentar relação com os contextos das propostas anteriores, mas com características do gênero. Isso pôde ser constatado no quadro de análises anteriormente apresentado.

O texto analisado a seguir, elaborado pelo participante 5 (P5), é um conto psicológico intitulado: "Amor à primeira vista".

Conto do participante 5 (P5)

() Conto de terror

(x) Conto psicológico

Amor a primeira vista

1. belo dia ensolarado estava feliz o senhor
2. Jeck ele passava na pracinha uma 7 hora
3. da noite tomado uma casquinha de
4. sorvete era sabor de morango
5. era o sorvete favorito dele.
6. Ele no meio do passeio viu uma linda moça
7. de cabelos castanhos e longos
8. Pele Brilhante. A moça viu Jeck e deu um sorriso
9. Jeck todo contente foi ate ela e perguntou
10. o nome dela. Ela disse meu nome é
11. aparecida que pareceu na sua vida

12. Jeck. Jeck ofereceu a casquinha de
13. sorvete para ela. Ela disse que queria,
14. recebeu o sovete de morango
15. e os dois foram senta-se
16. num baquinho da pracinha.
17. E olhando um para o outro com
18. o olhar de apaixonado.
19. E cabearam se beijando.
20. E na gente da praciha tinha
21. um paredão Jeck chamou ela
22. para dançar e os dois dançaram
23. um de frente para o outro parecia
24. que eles se conhecia
25. Por muito tempo eles dançavam
26. no ritimu do outro. E assim o amor
27. de Jeck e Aparecida
28. se construiu pela primeira vista

Quadro 38 – Análise do texto do P5 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta e título	sim	não	O conto produzido por P5 foi o psicológico, "Amor à primeira vista". O título é coerente com o conteúdo do texto, uma vez que o participante explora o encontro e o sentimento de Jack e Aparecida, que se conhecem pela primeira vez e rapidamente se apaixonam um pelo outro. A narrativa apresenta características psicológicas, especialmente ao retratar o desenvolvimento do amor entre os dois personagens.
		X		
Conto: "Amor à primeira vista"	O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros conhecimentos adquiridos	sim	não	O texto do P4, assim como o do P5, não apresenta relação com os contextos das estratégias anteriores, demonstrando um conhecimento amadurecido do participante. Entendemos que esses alunos ativaram conhecimentos provavelmente relacionados com as suas experiências vividas.
		X		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Entendemos que o participante 5 compreendeu a proposta, que exigia uma escrita autônoma e criativa, conforme sua produção. Isso pode ser constatado nas análises do quadro acima. Assim, podemos verificar que o aluno atendeu às expectativas da proposta da pesquisa.

A narrativa seguinte é um conto de terror produzido pelo participante 6 (P6), com o título "O cemitério assombrado":

Conto do participante 6 (P6)

(x) Conto de terror () Conto psicológico

O Semiterio Assombrado

1. Éra dia de finados os pais de Pedro
 2. Foram para o interior do maranhão
 3. acender velas no semiterio.
 4. Chegando á no semiterio 6 horas da noite
 5. quando eles chegaram no semiterio
 6. Pedro viu uma mulher de branco
 7. vagando pelas covas.
 8. Os pais dele não viu somente ele
 9. via a mulher de branco.
 10. Pedro falava para sua mãe
 11. que tava vendo mas nem
 12. seu pai e sua mãe acreditava.
 13. A mulher vivia espionando eles
 14. tudo que eles fazia. Eles tava procurando
 15. a cova da Võ de Pedro e não achava
 16. e a mulher começou a chamar ele
 17. dando com mão ele dizia: – olha
 18. ali mãe a mulher de branco.
 19. Pedro resolveu ir em direção ela
 20. quando ele chegou perto dela
 21. se temendo de medo ela
 22. mostrou com o dedo em
 23. direção a uma cova
 24. nessa cova tinha o nome da vō dele
 25. Pedro chamou seus pais que estava
 26. procurando acova das mães deles
 27. e os pais de Pedro disse: – finalmente
 28. encontramos a cova dos nossos pais.
 29. Depois que os pais de Pedro
 30. acharam a cova pra colocar
 31. velas a mulher de branco desapareceu.

Quadro 39 – Análise do texto do P6 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC)	Tipo de conto coerente com a proposta e título	sim	não	O conto escolhido por P6 foi um conto de terror "O cemitério assombrado". O título está de acordo com o conteúdo do texto, que aborda sentimentos e aparições sobrenaturais de uma mulher de branco em um cemitério, conforme a passagem: "Quando eles chegaram no
		X		

Conto: "A cemitério assombrado"				cemitério, Pedro viu uma mulher de branco" (l. 4). Essas características são relacionadas ao terror, especialmente ao retratar elementos como "cova", "cemitério" e "a mulher de branco", que são típicos desse gênero.
	O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros conhecimentos adquiridos	sim X	não	O texto do participante 6, assim como os anteriores, não apresenta relação com os contextos das estratégias trabalhadas nesta pesquisa. Isso demonstra que o participante utilizou na sua produção conhecimentos relacionados a outros contextos de experiências.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O participante 6, como constatado pela análise apresentada, produziu seu conto com um contexto diferente do trabalhado nas produções anteriores, demonstrando um progresso e maturidade na escrita.

O próximo conto, que é psicológico, foi elaborado pelo participante 7 (P7), seu título é: "Os Pensamentos":

Conto do participante 5 (P5)

() Conto de terror

(x) Conto psicológico

Os Pensamentos

1. Estava em uma noite escura e fria sentei-me
2. só no lado dela para pensarmos juntos.
3. Ela estava triste e muito pensativa
4. a noite estava tudo calado e muito calmo.
5. Até estranhei e pensei em perguntar
6. a ela o que havia acontecido mas desisti
7. pois vi que ela não estava muito a fim de
8. conversar: seus cabelos embranquecidos
9. sua pele abatida comecei então a pensar
10. no que poderia ter acontecido.
11. Acho que ela estava assim por
12. causa será seu amor que havia perdido ?
13. mas como eu não tinha certeza não
14. disse nada a ela. Pensei pensei por horas
15. até quando criei coragem e lhe perguntei:
16. – o que aconteceu? Foi então que ela respondeu
17. – não foi nada só foi meu celular que caiu
18. no chão e quebrou. Fiquei triste e no meio
19. do caminho então eu voltei e pensei

20. para que eu pensei tanto?
21. poderia ter perguntado antes
22. fiquei pensando em um monte
23. de besteira.
24. Foi então que conclui que pensar
25. demais não é necessário.

Quadro 40 – Análise do texto do P7 - Critério: contexto de elaboração proposta 4

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO (CEC) Conto: "Os Pensamentos"	Tipo de conto coerente com a proposta e título	sim	não	<p>O conto produzido por P7 foi um conto psicológico, "Os Pensamentos". O título está de acordo com o conteúdo do texto, que aborda o conflito interno da personagem que se martiriza ao tentar entender o que havia acontecido com outra personagem não nomeada. Esse conflito interno é uma característica inerente ao gênero psicológico. Clarice Lispector, uma autora representativa do conto psicológico, aborda esse tipo de conflito interno em vários de seus contos. Podemos notar essa abordagem no conto "O Ovo e a Galinha" (Lispector, 2016), no qual a personagem fica presa em seus pensamentos e conflitos utilizando várias definições do ovo.</p>
		X		
	O conto foi contextualizado com os textos trabalhados, com as propostas anteriores ou oriundos de outros conhecimentos adquiridos	sim	não	<p>No texto do P7, foi encontrado um trecho que relembra o contexto da primeira estratégia sob orientação do livro didático. Observamos nas linhas 14-15: "disse nada a ela. Pensei, pensei por horas até quando criei coragem e lhe perguntei". Essa ação da personagem é muito semelhante ao contexto do livro, em que se devia partir de um papel misterioso na carteira do estudante. O participante deveria, portanto, iniciar seu conto a partir dessa situação específica, que era criar um conto em que o personagem teria que encontrar coragem para ler o papel que estava embaixo da sua carteira. Percebemos que ao produzir o conto psicológico na estratégia de produção 4, P7 se lembrou das orientações da primeira proposta, produção conforme o livro didático.</p>
		X		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

O participante 7 conseguiu escrever seu conto de forma coerente com o contexto da proposta. Ele criou um texto com características do gênero terror,

enfatizando suspense e medo, conforme exigido. Desse modo, o participante atendeu a todos os requisitos e critérios estabelecidos na proposta elaborada pela pesquisadora.

O quadro seguinte apresenta os resultados de cada participante, considerando o contexto de elaboração 4, que é uma produção livre de contextos.

Quadro 41 – Resultados dos participantes: contexto baseado na proposta 4

Participante	Contexto Incoerente Não Compreendeu a Proposta	Contexto Coerente Compreendeu a Proposta
P1		X
P2		X
P3		X
P4		X
P5		X
P6		X
P7		X

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Com base nos dados obtidos pela análise dos contos produzidos a partir da proposta 4, constatamos que todos os alunos compreenderam o contexto de elaboração sem distorcer a proposta. Portanto, não houve nenhuma variação na compreensão e na execução da proposta pelos participantes desta pesquisa.

4.4.4 Análise dos textos baseados na proposta 4: coerência verossimilhança externa (CVE)

Dando continuidade à proposta 4, esta subseção dedicamos às análises dos textos dos participantes 1 a 7, agora sob os critérios da verossimilhança externa. Nesta categoria de análise, foram considerados dois pontos importantes para a identificação de aspectos relacionados à verossimilhança externa nos textos dos alunos: trechos que não estão relacionados ao mundo real (analisados com mais precisão no próximo tópico, relativo à verossimilhança interna) e trechos que estão relacionados ao mundo real – verossimilhança externa.

No quadro seguinte, apresentamos os resultados das análises dos textos dos no que se refere à verossimilhança externa nos contos produzidos a partir da proposta 4.

Quadro 42 – Coerência Verossimilhança Externa (CVE)

Participante	Trechos dos contos que não retratam aspectos coerentes com a vida real	Trechos dos contos que retratam aspectos coerentes com a vida real
P1 "Meu primeiro amor"	Não foram encontrados elementos e ações que fogem do mundo real.	No conto do P1, encontramos vários sentimentos, como o amor não correspondido, evidente quando a garota despreza Ivo, conforme as linhas 9-11: "Ela disse: 'Sai de perto de mim, coisa feia. Eu sou linda e delicada. Você é feio e sujo'. Também percebemos um sentimento de tristeza e rejeição quando Ivo ouve as palavras de desprezo da garota por quem ele havia se apaixonado: "Ele saiu arrasado, com os olhos cheios de lágrimas. O sentimento ruim no peito fez com que ele só quisesse morrer, nada mais" (12-14). Esses sentimentos de rejeição por parte da garota são muito recorrentes no mundo real. Ademais, sentimentos como amor, decepção e rejeição são muito presentes na sociedade. Para Abdo (2023), a rejeição é um sentimento muito difícil de ser superado, uma vez que mexe com a vaidade humana, machucando e destruindo a fantasia de ser aceito, podendo abalar a autoestima. Já o amor, segundo ela, pode produzir milagres.
P2 "Amor Mal Correspondido"	Não foram encontrados elementos e ações que fogem do mundo real.	Neste conto, em relação à verossimilhança externa, foram identificados sentimentos de amor não correspondido e casos de rejeição amorosa, os quais são muito recorrentes no mundo real. Outro aspecto demonstrado no conto é a tristeza do personagem que gostava de Maria. Ele ficou tão triste que decidiu mudar de escola, como percebemos nas linhas 24-25: "O cara ficou triste e foi estudar em outra escola". Essa ação, como consequência da rejeição, é algo também muito comum no mundo real, no qual as pessoas mudam de atitude após uma rejeição amorosa. Segundo Abdo (2023), a rejeição pode levar a várias consequências de mudança de atitudes. Entre elas, dificuldade de relacionamento, deixar de ser quem é, acesso de raiva e não se sentir digno de ser amado.
P3 "A boneca mal-assombrada"	Foram encontrados aspectos ficcionais, como as ações sobrenaturais da boneca mal-assombrada.	No conto, a história gira em torno de uma boneca que a filha da família ganhou dos padrinhos. O fato de uma criança ganhar uma boneca de seus padrinhos é uma ação que pode ocorrer na realidade, já que é comum afilhados receberem presentes de seus padrinhos. No entanto, as demais ações do conto são ficcionais.

P4 "Elisa"	Não foram encontrados elementos e ações que fogem do mundo real.	As ações da personagem são bem corriqueiras: ir à escola, dançar quadrilha, trabalhar e conversar com as amigas, conforme os trechos: "Foi para a escola e lá dançou quadrilha, era festa junina. Dançou com seus amigos"; "Passou em casa para trocar de roupa e ir trabalhar" (l. 4-5; 8-9). Essas atividades de Elisa são muito comuns no cotidiano escolar e na vida diária. Uma característica psicológica da protagonista, que é recorrente na realidade, é o fato de ela ser muito feliz. No entanto, ao longo do enredo, algo acontece e deixa Elisa triste, uma situação semelhante à uma pessoa que, por algum motivo ou estado emocional, muda de humor. No conto, encontramos situações de decepção para a personagem, que confiava muito em uma amiga e compartilhou segredos sobre seu relacionamento. Porém, a amiga, em um ato de traição, começou a namorar com o namorado de Elisa. Essa situação é semelhante a casos de amizades e relacionamentos nos quais ocorrem traições e decepções, algo que acontece com muita frequência em nossa sociedade. Assim, constatamos no conto aspectos relevantes à verossimilhança externa, o que repassa credibilidade ao leitor.
P5 "Amor à primeira vista"	Não foram encontrados elementos e ações que fogem do mundo real.	O próprio título do conto, "Amor à primeira vista", remete a algo real que acontece com pessoas ao se apaixonarem à primeira vista. As ações de Jeck e Aparecida, protagonistas da história, como o encontro e a forma de interação entre eles, são exemplos disso. O gosto musical compartilhado pelo casal, que aprecia dançar ao som de um paredão com música alta, são ações recorrentes ao mundo real, refletindo o primeiro encontro de jovens que se apaixonam e começam a namorar. Essa situação é semelhante a muitos jovens no início de um relacionamento, quando tudo começa bem. A situação apresentada no conto do P5 é considerada verossímil, conferindo uma credibilidade ao leitor.
P6 "O cemitério assombrado"	Encontramos elementos sobrenaturais, como a aparição da mulher de branco (l. 6-7).	No conto "O cemitério assombrado", identificamos algumas ações coerentes com o mundo real. Por exemplo, a decisão dos pais do personagem Pedro de viajar para o interior do Maranhão para colocar velas nos túmulos dos pais dele: "Era dia de finados, os pais de Pedro foram para o interior do Maranhão" (l. 1-2). Essa atitude é muito comum na sociedade, uma vez que o dia 2 de novembro é considerado, aqui no Brasil, Dia de Finados e é cultural as pessoas visitarem os túmulos de

		seus entes queridos e acenderem velas. Essa é uma ação possível na realidade, pois é típico das pessoas nessa data homenagear os falecidos.
P7 "Os Pensamentos"	Não encontramos elementos relacionados à ficção, ou seja, ações e elementos que não são possíveis no mundo real.	Ao analisar o conto "Os Pensamentos", do P7, verificamos que a trama gira em torno dos pensamentos de uma pessoa não nomeada no texto, que imagina o que está acontecendo com uma outra personagem, descrita como idosa: "seus cabelos embranquecidos". Esse ato da protagonista de pensar e imaginar situações, martirizando-se por algo que pode ser diferente da realidade, é semelhante às ações cotidianas das pessoas que imaginam antes de presenciar a realidade. Isso é muito semelhante à ansiedade, a sofrer por antecipação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Os dados apresentados na tabela indicam que todos os participantes incorporaram a seus contos elementos e ações possíveis de ocorrerem no mundo real. Além disso, os participantes também foram coerentes em suas narrativas, haja vista terem utilizado elementos característicos ao tipo de conto produzido.

4.4.5 Análise dos textos baseados na proposta 4: coerência verossimilhança interna narrativa (CVIN)

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

As análises abaixo levaram em consideração os mesmos critérios relacionados à verossimilhança interna das análises anteriores das produções 1, 2 e 3: a mudança de estado das personagens, a presença de contradições, a lógica da ficcionalidade, a coerência na criação dos elementos e a ausência de inconsistências nos contos dos participantes. Além disso, foram avaliados outros elementos da narrativa, como espaço, ações dos personagens e a coerência entre começo, meio e fim da história.

O quadro abaixo traz as análises dos contos dos participantes, as quais consideraram a presença da verossimilhança interna narrativa.

Quadro 43 – Coerência Verossimilhança Interna (CVI)

Participante	Coerência na Narrativa	Incoerência na Narrativa
P1 "Meu primeiro amor"	<p>O conto do P1 narra a história ficcional de Ivo, que se apaixona por uma garota que não lhe corresponde. No decorrer do enredo, ela rejeita os sentimentos dele ao se declarar: "Foi falar com ela e ela disse saí de perto de mim coisa feia eu sou linda e delicada" (l. 8-10). Após essa fala da garota, Ivo entrou em tristeza e angústia profundas. A história termina com ele declarando que aprendeu uma lição para sua vida: "Mas com essa lição ele aprendeu que não existe amor à primeira vista". Este evento analisado no conto mantém uma verossimilhança interna sem contradições do começo ao fim. As emoções e reações dos personagens são coerentes com as situações apresentadas no texto, desde o início até o desfecho da história.</p>	<p>Não encontramos nenhuma situação que retrate incoerência na verossimilhança interna.</p>
P2 "Amor Mal Correspondido"	<p>O conto do P2 narra a história de um garoto não nomeado, que se apaixona por uma garota chamada Maria. Semelhante ao conto do P1 que fala de sentimentos mal correspondidos, a personagem não corresponde aos sentimentos do garoto, resultando em forte angústia e tristeza para ele, que, como consequência, transfere-se para outra escola. O texto apresenta uma lógica interna clara, explicando os eventos ocorridos na história. A explicação para os comportamentos dos personagens é apresentada de forma lógica, como nas linhas 19-22: "Ela disse que o garoto não fazia o tipo dela. Disse que só queria estudar, só pensava nos estudos. Disse que depois pensava em namorar." No final da história, o garoto desconfia da sinceridade de Maria, suspeitando que ela estava apenas criando desculpas para não namorar com ele, conforme mencionado: "Ela inventou uma desculpa para ele. Ela não queria ele" (l. 23-25). Essa desconfiança é coerente, pois logo no início ela menciona outro garoto por quem parece estar interessada: "Mas ela começou a falar de outro garoto; Disse que ele era lindo e gostava dele. Mostrou a foto dele no celular dela" (l. 9; 11-12). Essa passagem do conto demonstra que Maria, diferente da resposta dada ao garoto sobre focar apenas nos estudos, insinua gostar de outro garoto. Isso reforça a suspeita do protagonista de que ela estava criando desculpas para não namorar com ele. Não foi encontrada, portanto, nenhuma incoerência interna no conto, resultando em um texto com verossimilhança interna.</p>	<p>Não foi encontrada nenhuma incoerência interna nos fatos e ações apresentados pelos personagens.</p>
P3 "A boneca mal-assombrada"	<p>A narrativa do P3 possui enredo com características sobrenaturais e conta a história de uma família que tem uma filha chamada Ellém, que ganhou uma boneca de seus padrinhos. Logo a criança começa a notar ações estranhas da boneca, como mencionado na linha 12: "A boneca sozinha sai do lugar</p>	<p>Não foram encontradas incoerências internas nos eventos e ações apresentados</p>

	<p>caminhando". Essa ação é claramente explicada quando a boneca revela seu verdadeiro objetivo, afirmindo que é um ser das trevas com o propósito de acabar com a família: "Eu não sou uma boneca, sou um ser das trevas! Eu vim para acabar com vocês" (l. 23-25). O final da história culmina com o desaparecimento da família. O texto mantém um suspense típico dos contos de Machado de Assis, como "A cartomante", deixando em aberto se os padrinhos Ellem deram intencionalmente a boneca ou de forma inocente. Essa falta de clareza não é uma falha lógica, entendemos que é uma provocação para que o leitor reflita e tire suas próprias conclusões. Não foram encontradas incoerências internas nos eventos, o que resultou em um texto com verossimilhança interna consistente.</p>	<p>pelos personagens, resultando em um texto com verossimilhança interna consistente.</p>
<p>P4 "Elisa"</p>	<p>Esse conto narra a história de uma garota chamada Elisa, aparentemente feliz, mas que andava muito triste. O conto explica no final que a tristeza da personagem foi devido à traição de sua melhor amiga, em quem confiava para contar seus segredos sobre seu namoro. A história se desenrola a partir de uma saída com os amigos, que revelam a Elisa que sua melhor amiga estava ficando com seu namorando, conforme constatado nas linhas 25-29: "Ela disse: 'Fala logo o que é?' Foi aí que os amigos revelaram para Elisa que sua melhor amiga estava namorando seu namorado. Por isso, Elisa deixou de acreditar no amor de amizade e de homem". A trama do conto é coerente com as ações dos personagens, não apresentando nenhuma contradição aos eventos da história, tornando a narrativa consistente e repassando credibilidade ao leitor acerca dos fatos relatados.</p>	<p>Não encontramos nenhuma situação que retrate incoerência na verossimilhança interna.</p>
<p>P5 "Amor à primeira vista"</p>	<p>O conto do P5, em relação a verossimilhança interna, apresenta uma lógica coerente ao enredo em suas ações e acontecimentos. Narra a história de um casal, Jeck e Aparecida, que se apaixonaram à primeira vista, sentindo-se como se já se conhecessem há muito tempo. Os dois descobriram que compartilhavam os mesmos gostos musicais e, após se conhecerem, foram a um evento de som alto, onde construíram um amor mútuo, como constatado nas linhas 27-28: "E assim o amor de Jeck e Aparecida se construiu pela primeira vista". O enredo do conto é coerente com as ações dos personagens, não apresentando nenhuma contradição aos eventos da história, tornando-a uma narrativa consistente e transmitindo credibilidade ao leitor sobre os acontecimentos.</p>	<p>Não encontramos nenhuma situação que retrate incoerência na verossimilhança interna.</p>
<p>P6 "O cemitério assombrado"</p>	<p>No seu conto, P6 narra uma história ficcional sobre os pais de um garoto chamado Pedro, que foram visitar os túmulos de seus pais, avós do personagem. Ao chegarem no cemitério, Pedro vê uma mulher misteriosa vestida de branco, que somente ele pode</p>	<p>Não foi encontrada nenhuma situação que retrate</p>

	<p>ver. O conto evidencia que a mulher acena para que Pedro e seus pais encontrem os túmulos dos entes queridos, porém quando encontram a mulher desaparece: "Depois que os pais de Pedro acharam a cova pra colocar velas a mulher de branco desapareceu" (l. 29-31). O conto é logicamente coerente, pois a presença da mulher de branco é uma aparição sobrenatural, o que dá ênfase ao gênero de terror da narrativa, além da ação de aparecer uma mulher misteriosa no cemitério, dando a entender que é alguém que já havia morrido. Assim, a narrativa se mantém coerente e credível, dentro do contexto sobrenatural e de terror, tipo de conto escolhido pelo participante.</p>	<p>incoerência na verossimilhança interna.</p>
<p>P7 "Os Pensamentos"</p>	<p>O conto de P7, narra a história de uma personagem não nomeada, que desconfia do comportamento estranho e calado de outra personagem, também não nomeada, que, pelas características físicas, parece ser uma idosa. A protagonista se martiriza durante todo o enredo, tentando adivinhar o que está acontecendo com a outra personagem, causando um conflito interno. O clímax da história ocorre quando a protagonista resolve perguntar diretamente, resultando em uma quebra de expectativa, pois ela pensava que era algo muito sério, mas a outra personagem revela que era apenas porque seu celular havia quebrado. No final, a personagem reflete sobre a experiência concluindo que não é bom ficar imaginando coisas antes de perguntar, uma vez que pode ser algo não preocupante. Nesta análise, constatamos que o enredo se mantém coerente, sem contradições com os eventos, seguindo uma progressão lógica dos fatos até o final, proporcionando uma narrativa coerente.</p>	<p>Não encontramos nenhuma situação que retrate incoerência na verossimilhança interna.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Com base nas análises acima, relativas à coerência e verossimilhança interna narrativa, constatamos que os sete participantes apresentaram coerência nas suas produções. Notamos ainda que em relação à verossimilhança interna na história foi muito bem esclarecida, uma vez que o participante manteve uma estrutura lógica interna. Ademais, todos os acontecimentos e elementos foram encadeados de forma clara, esclarecendo como se deram os eventos e ações envolvendo as personagens.

Segundo D'Onofrio (2004), a falta de verossimilhança interna indica que a obra é incoerente. Nesse sentido, entendemos que os participantes desta pesquisa, no que se referiu às propostas, conseguiram incrementar uma ficcionalidade em seu conto coerente com a narrativa. Além disso, apresentaram informações detalhadas que permitiram ao leitor compreender todo o enredo, sem ficar confuso.

Em relação aos critérios do contexto de elaboração das produções dos 7 participantes, confirmamos, através das análises de cada produção, que eles compreenderam adequadamente as informações contextuais das propostas 3 e 4, uma vez que escreveram textos coerentes com elas, sem nenhuma distorção no contexto. No entanto, na proposta 1, três participantes desviaram do tema ao longo da escrita. Acerca da proposta 2, dos sete participantes, apenas 1 não explorou na sua produção os aspectos relacionados ao contexto do conto "O navio das sombras", apresentado para contextualização.

No que tange aos critérios da coerência verossimilhança externa, todos os participantes, nas propostas 1, 2, 3 e 4, fizeram uso de elementos e ações dos personagens que são coerentes e possíveis de ocorrer no mundo real, conforme demonstrados nos quadros de análises.

Com base na análise dos dados envolvendo a coerência e verossimilhança interna, observamos o seguinte: considerando a proposta 1, dos 7 participantes, 4 apresentaram incoerências lógicas em seus contos; enquanto 3 alunos escreveram de maneira lógica e clara, evitando confusão para o leitor. Na proposta 2, apenas 3 participantes (P5, P6 e P7) mantiveram uma lógica interna clara em suas narrativas, proporcionando clareza aos eventos e ações dos personagens. Nas propostas 3 e 4, todos os 7 participantes demonstraram uma estrutura lógica interna bem elaborada em seus textos.

Quanto aos resultados das análises, os dados mostram que as propostas 3 e 4 se destacaram em relação aos critérios de contexto, elaboração, verossimilhança externa e interna. Nessas duas últimas estratégias de produção, que envolveram um filme e uma produção livre, respectivamente, observamos que os participantes, ao passarem por três formas diferentes de escrita, demonstraram um amadurecimento em suas escritas.

Constatamos, finalmente, que a quarta estratégia pedagógica foi considerada a mais eficaz para a produção de contos dos participantes, uma vez que demonstraram compreender o contexto de elaboração e fizeram uso apropriado da verossimilhança interna e externa nos seus textos, conforme os dados obtidos.

CONCLUSÃO

Conforme afirmamos ao longo das discussões apresentadas nesta pesquisa, quanto à escrita dos participantes, propomos analisar textos no gênero conto por ser um gênero com o qual os alunos têm mais familiaridade. Contar, criar e ouvir histórias é uma das habilidades bastante desenvolvida pelos alunos, desde as séries iniciais. É só pensarmos em nossas experiências como professores do Ensino Fundamental, quando vamos ministrar aulas de qualquer conteúdo na área de Língua Portuguesa, para que os alunos entendam é necessário criarmos pequenas narrativas para relacionar assunto que está sendo explicado com a realidade. Então, a arte de criar história faz parte do nosso dia a dia.

Em virtude da conexão dos participantes com o conto, aproveitamos para explorar e trabalhar a produção textual utilizando esse gênero. Nesse aspecto, exploramos a criatividade dos alunos e sua habilidade de escrita, introduzindo o hábito de elaborar textos narrativos. O objetivo foi observar qual estratégia metodológica de produção os participantes tiveram uma melhor desenvoltura na escrita dos contos.

Observamos, durante este percurso, que a utilização das oficinas de produção de texto permitiu aos participantes perceberem que suas dificuldades na escrita podem ser superadas quando o professor busca estratégias para possibilitar que isso ocorra. Assim, constatamos que a principal dificuldade dos alunos era de iniciar a escrita, devido à falta de estímulo e acompanhamento. Porém, com o passo a passo da produção nas oficinas e as discussões em sala de aula durante o processo de escrita, a elaboração dos contos pelos participante ocorreu de forma mais tranquila.

Nessa perspectiva, verificamos que os alunos necessitam de algo que os inspire a produzir textos. Por isso, é muito importante descobrir que tipo de leitura pode despertar o interesse do aluno para escrever. Entendemos que quando descobrimos o gosto e o interesse do aluno se torna mais fácil incentivá-lo a escrever, pois, nesse caso, o professor trabalhará algo pertencente a um contexto determinado.

As quatro temáticas das estratégias metodológicas abordadas nesta pesquisa ofereceram oportunidades para os alunos produzirem textos narrativos. Além disso, ajudaram a diagnosticar o tipo de leitura esses estudantes preferem, uma vez que foram apresentadas tanto a leitura visual quanto a leitura escrita e dois tipos de contos.

A terceira metodologia, que envolveu a apreciação audiovisual de um filme, permitiu que os alunos escrevessem os contos relacionados à sua temática, integrando o conto lido na segunda metodologia e agregando conhecimentos, o que pode incentivar outros tipos de leitura. Certamente, isso ajudou os alunos a adquirem conhecimentos que auxiliarão no desenvolvimento das suas habilidades de escrita.

Através das análises dos textos dos alunos em cada estratégia metodológica, proposta pela pesquisadora e pelo livro didático, foi possível perceber que a cada etapa escrita os alunos adquiriam novos conhecimentos que contribuíam para a construção dos textos posteriores. Destarte, nas quatro versões produzidas, os alunos aplicaram conhecimentos adquiridos das técnicas anteriores, incorporando não apenas os contextos de leitura repassados nas metodologias, mas também suas próprias experiências pessoais.

Ao assistir a um filme, por exemplo, notamos que nas suas produções, os alunos buscavam referências de contextos de outros filmes para elaborar seus textos. Na metodologia que envolveu a leitura do texto "O navio das sombras", de Érico Veríssimo, os alunos utilizaram nomes de personagens desse conto na sua produção seguinte. Essa experiência demonstra que ao oferecer meios que ampliam o repertório de conhecimentos do aluno, ele retém essas informações em suas memórias e as ativa quando necessário.

Dessa forma, entendemos que se o professor propuser a atividade escrita de um gênero específico, com foco apenas na temática ou repassar o conhecimento sobre tal conteúdo e sua estrutura, sem um contexto motivado de leitura, os alunos podem restringir seus conhecimentos. Com efeito, podem focar somente na estrutura do gênero, sem buscar ativar sua memória para ampliar o repertório e dar continuidade na progressão da escrita. Portanto, sem uma preparação que objetive estimular e reconhecer quais temáticas atraem os alunos, é possível que tenham dificuldades de iniciar uma produção, impedindo-os de ampliar seu repertório e desenvolver habilidades de escrita de maneira mais fluida e criativa.

Por outro lado, permitir liberdade de criação em uma produção final, após o aluno ter passado por diversas produções ao longo de uma oficina, pode ser benéfico. Assim, deixar os alunos mais livres na escolha, sem determinar contextos específicos que os limitem, possibilita que eles ampliem as experiências adquiridas durante o percurso das oficinas. Isso pode resultar em uma produção final madura e com conteúdo mais amplo, como a que percebemos na última escrita baseada na proposta

4, na qual os participantes tiveram a liberdade de escolher a temática e o tipo de conto a ser produzido, psicológico ou de terror, ambos trabalhados nas oficinas de produção.

Constatamos que as estratégias de produção de texto não só possibilitaram meios mais eficazes aos alunos para escrever, como também os expuseram a diferentes tipos de leitura, como a apreciação visual e a leitura de tipos diferentes de contos em contextos variados. Percebemos ainda que os participantes estavam mais familiarizados com o conto de terror, provavelmente por ser comum para eles assistirem a filmes do gênero. Por sua vez, o conto psicológico também é relevante, pois alunos do 9º ano, com idade entre 14 e 17 anos, considerando as vivências na escola, estão iniciando no mundo do namoro. Portanto, esse contexto se reflete em suas escritas, uma vez que se trata de um gênero relacionado aos sentimentos.

A verossimilhança, fenômeno que consiste na capacidade de criar algo semelhante à realidade de forma a convencer o leitor de que a ficção é verdadeira, é um aspecto muito importante na produção textual. Durante as análises, foi percebido que estimula a criatividade dos alunos, fazendo-os imaginar algo real, embora fictício. No caso dos gêneros terror e psicológico, tanto no filme quanto no conto "O navio das sombras", os alunos compreenderam a funcionalidade da ficção que, mesmo não sendo real, prendeu a atenção deles durante a leitura e a exibição audiovisual. Essa observação nos permitiu constatar que, ao produzir os contos, os alunos levaram consigo esse aprendizado.

Esses gêneros ajudaram também os participantes a refletirem sobre a diferença entre verdade e mentira ao relacionarem a ficção com o mundo real, o que chamamos de verossimilhança externa. Esse aspecto verossímil foi importante para os alunos notarem que os elementos e ações das personagens necessitam de uma lógica para que os eventos ocorram dentro da narrativa, garantindo que o texto faça sentido e tenha coerência, aspectos analisados e encontrados na escrita dos alunos.

Em resumo, refletimos com essa pesquisa que não basta o professor ter conhecimento para mediar as aulas de forma eficaz, é necessário que essa mediação ocorra a partir de uma perspectiva que abranja não apenas a escrita dos alunos, como também permita ao docente concluir o processo de cada etapa das oficinas de leitura e produção no cotidiano escolar. Além disso, é importante que isso ocorra sem interferências de outras atividades extras da escola para não tirar o foco do aluno.

Nesse sentido, é essencial que a escola repense seu planejamento com mais flexibilidade, pois muitas vezes o calendário escolar não se alinha ao planejamento do

professor de modo que ele possa dar continuidade ao seu plano de aula, atendendo às necessidades dos alunos no que diz respeito à leitura e à produção textual. Por isso, é essencial que escola e professor caminhem juntos e na mesma direção.

Esta pesquisa nos fez refletir, durante as análises dos textos dos participantes, que eles possuem muito conhecimento, embora fragmentado. Em virtude disso, cabe à escola, como espaço inerente à aprendizagem, investir no conhecimento dos alunos, alinhando-o ao planejamento do docente, ao currículo escolar, ao livro didático e às experiências cotidianas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ABDO, Angela. **Aprendendo a ser livre**: Superação e cura dos sentimentos de rejeição. Editora Ave-Maria, 2023.
- ALUMÍNIO. Prefeitura Municipal (s.d.). **Conto Social** – 9º Ano. Profa. Santana. Disponível em: <<https://aluminio.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/9%C2%BA-Ano-LIPT-Conto-Social-2-Prof%C2%AA-Santana.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- ANAMORPHOSIS - Revista Internacional de Direito e Literatura**, v. 1, n. 2, p. 285-299, 2015.
- ANDRADE, M. **Os melhores contos**. 5. ed. São Paulo: Editora Global Editora e Distribuidora Ltda, 1988.
- ANTUNES, I. **Textualidade noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.
- ANTUNES, I. **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AQUINO, Z. G. O. **A mudança de tópico no discurso oral dialogado**. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC- SP. 1991.
- ARANHA, Maurício. **Etiologia das alucinações**. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v. 2, p. 36-41, jul. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212004000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- ASSIS, J. M. M. A Cartomante. In: ASSIS, J. M. M. **Várias histórias**. Obra Completa, Machado de Assis, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=alpha&searchword=&Itemid=668>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- ASSIS, J. M. M. Luís Soares. In: ASSIS, J. M. M. **Contos Fluminenses**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1977, p. 1-43; 78-101.
- AZEVEDO, Gabriela Herculano. **Entre leituras e leitores**: Clarice na cabeceira. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Letras - Campus Araraquara - SP, 2023.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- BASTOS, L. K. **Coerência em Narrativas Escolares**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2001.

BAZZOLI, O. O. M. **O Espaço na Configuração das Personagens em Contos de Alice Munro.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Araraquara - SP, 2016.

BITTENCOURT, G. N. **Retratos do Conto:** Uma reflexão Crítico. Curitiba: Editora Appris, 2019.

BORGES, J. L. **Cinco Visões Pessoais.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CALIFE, J. L. Uma semana na vida de Fernando Alonso Filho. *In:* CAUSO, R. S. (ed.). **Os melhores contos brasileiros de ficção científica:** fronteiras. São Paulo: Devir, 2009.

CARDOSO, Darlete; MARQUES, Laura Giordani; JÚNIOR, Mario Abel Bressan. **Memória e a arte do grotesco na cultura televisiva:** uma análise da série a família Addams. Revista Crítica Cultural, v. 16, n. 2, p. 203-211, 2021.

CARRASCOZA, J. A. O Medo. *In:* ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018, p. 177-179.

CARRASCOZA, J. A. **Aos 7 e aos 40.** São Paulo: Alfaguara, 2018.

CARRASCOZA, J. A. Aquela água toda. *In:* CARRASCOZA, J. A. **Aquela água toda.** São Paulo: Alfaguara, 2018, p. 8-27.

CAVALCANTE, M. M. **Os Sentidos do Texto.** 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas. *In:* GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (org.). **O texto:** leitura & escrita. Tradução: Charlotte Galves, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

CITY, Tom Holland, dir. **Brinquedo Assassino.** United Artists. 1988.

COLEGIO OSWALD DE ANDRADE. **Proposta:** Conto de Terror - 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. Apresentação de slides. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.colegiooswald.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Proposta_-Conto-de-Terror-6o-e-7o-ano-EF-II.pptx.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2024.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

COSTA VAL, Maria G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

COSTA, Lígia Militz da. **A Poética de Aristóteles**: Mímese e Verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.

DALCANALLE, Lucieli. **A literatura de terror como incentivo à leitura de textos literários para pré-adolescentes**. 2015. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/311>> Acesso em: 18 fev. 2024.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. 2. ed. São Paulo: Atoca, 2004.

DURIGAN, J. A. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textual**. São Paulo: Editora Ática. São Paulo, 2002.

FERRAREZI JUNIOR, C.; CARVALHO, R. **Produzir texto na educação básica**: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FERREIRA, Yvonélio Nery. O conto, da tradição à contemporaneidade: um exemplo em Luiz Vilela. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 301-319, out. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052019000500301&lng=pt&nrm=issn>. Acesso em: 17 out. 2023.

FRIEDKIN, William. **O Exorcista**. Produção de William Peter Blatty. Direção de William Friedkin. Estados Unidos: Warner Bros., 1973. 1 filme (122 min), son., color.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação**: O que é preciso saber para escrever bem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTLIB, N. B. **Teoria do Conto**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

JUSTINO, L. B. **Literatura de multidão e intermidialidade**: ensaios sobre ler e escrever o presente. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2014.

- KING, Stephen. **A Dança Macabra**: O Terror no Cinema e na Literatura Dissecado pelo Mestre do Gênero. Tradução de Louisa Ibanez. 3^a reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Suma de Letras, 2013.
- KLEIMAN, A. **Oficinas de Leitura**: teoria e prática. 14. ed. Campinas, São Paulo: Editora Pontes, 2012.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- LARØI, Frank et al. **Os traços característicos das alucinações auditivas verbais em clínicas e grupos não clínicos**: visão geral do estado da arte e direções futuras. *Schizophrenia Bulletin*, v. 38, n. 4, p. 724-733, 2012. Publicação de acesso antecipado em 12 de abril de 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/lucin/Downloads/sbs061-2.pdf>>. DOI: 10.1093/schbul/sbs061. Acesso em: 12 jun. 2024.
- LIMA, A. C. S. **Formação de leitores por meio dos contos policiais de Sherlock Holmes**: uma proposta de letramento literário. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/26015/1/Forma%c3%a7%c3%a3oleitoresmeio_Lima_2018.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.
- LISPECTOR, C. **Todos os Contos**. São Paulo: Editora Rocco, 2015.
- LISPECTOR, C. **Todos os Contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
- LISPECTOR, C. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto**: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MELLO, Itiane Elena de. **O imaginário no cotidiano escolar**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2008
- MINAYO, M. C. de L. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MORAVIA, A.; MORANTE, E.; CALVINO, I. Sobre o erotismo na Literatura. Caderno de Leitura n. 24. **Chão da Feira**. 2015. Disponível em: <<https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2015/06/cad24.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- OLIVEIRA, C. A. **O ensino de matemática com tecnologia touchscreen**: criar, inventar e manipular na cibercultura. 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/8990/3943>>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- OLIVEIRA, L. E. **O conto literário**. Disponível em: <<https://cesad.ufs.br/ORBI/public/>>

uploadCatalago/13184328042015Teoria_da_Literatura_II_Aula_10.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018.

PAZ, O. **A dupla chama**: amor e erotismo. São Paulo: Siciliano, 1993.

PINHEIRO, P. Aristóteles. **Poética**. Edição bilíngue. Tradução, Introdução e Notas. São Paulo, Editora 34.

PINHEIRO, Léia Ludmilla Lucena. **Análise da legibilidade de alguns textos nos livros didáticos de Português**. 2024.

POE, E. A. A Máscara da Morte Rubra. *In: Vários autores (org.). A Causa Secreta e Outros Contos de Horror*. São Paulo: Boa Companhia, 2013. Disponível em: <<https://rl.art.br/arquivos/6268631.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, C. F. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RECTOR, Mônica. **O conto na literatura brasileira**: teoria e prática. Paco Editorial, 2015.

RODRIGUES, S. C. **O fantástico**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.

SCLIAR, M. No restaurante submarino. *In: TELLES, I. F.; BETTRGO, A. (org.) Contos fantásticos*. São Paulo: Boa Companhia, 2012.

SILVA, E. L. **Contextualização no ensino de química**: ideias e proposições de um grupo de professores. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Jordane Madruga da. **Livro didático**: uma análise das atividades de leitura e escrita nos gêneros conto psicológico e anúncio publicitário. 2021.

SOARES, M. I. B; AROEIRA, M. L.; PORTO, A. **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MEGID, Jorge. **Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza intervintiva**. Ciência & Educação (Bauru), v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

TELES, G. M. **Para uma poética do conto brasileiro**. Revista de Filologia Romântica, v. 19, p. 161-182. 2002. Disponível em: <<https://usp.br/bibliografia/obra.php?cod=37922 & s=grosa>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

TERRA, E.; PACHECO, J. **O conto na sala de aula**. Curitiba: Editora Intersaber, 2017.

THE AUDIOBOOKS SOCIETY. [Áudio Livre Completo] **A Morte** - Guy de Maupassant [Vídeo]. YouTube, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFSQVm_sYyg>. Acesso em: 16 fev. 2024.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução: Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2017.

VAN STEEN, E. Intimidade. 2021. *In: Conto Brasileiro*. Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br/intimidade-conto-de-edla-van-steen/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

VERÍSSIMO, E. **O Navio das Sombras**. 1978. *In: JBRUF*. Disponível em: <<http://jbruf.blogspot.com/2015/10/erico-verissimo.html>>. Acessos em: 14 jun. 2023.

VERÍSSIMO, E. **Fantoches e outros contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Aluno(a) _____ Turma 9^a ano

Professora: Lucilene Matos

- 1) Leia o conto abaixo "A Morta", de Guy de Maupassant, após a leitura ouça a narração do conto disponível no YouTube no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=WFSQVm_sYyg&t=669s.

Texto I

A MORTA
Guy de Maupassant
(1850-1893)

Eu a amei perdidamente! E por que amamos? É mesmo estranho ver no mundo somente um ser, ter no espírito um pensamento único, no coração um desejo, na boca um só nome: um nome que se eleva incessantemente, que sobe, como a água de uma fonte, do íntimo da alma à flor dos lábios, e que se pronúncia, que se repete, que se murmura continuamente, por toda parte, como uma prece elegíaca.

Não contarei nossa história. O amor tem só uma, a mesma de sempre. Encontrei-a na vida e amei-a. Eis tudo. E durante um ano vivi de sua carícia, no aconchego de seus braços, embalado por sua voz, iluminado por seu olhar, aprisionado, envolvido, ligado a tudo que emanava de seu ser, mas de tal maneira que não sabia quando era tarde ou aurora, que ignorava se era morto ou vivo, sobre a terra ou fora da terra...

E ela morreu!

Como? Não sei mais!

Ela saiu numa noite chuvosa e retornou encharcada; e, no outro dia, tossiu.

Tossiu por uma semana, de cama.

O que aconteceu? Não sei mais.

Os médicos chegavam, receitavam, partiam... Vinham remédios e uma mulher os ministrava. Suas mãos ardiam. A sua fronte estava úmida e quente.

Tinha um olhar brilhante e triste. Eu falava com ela, ela me respondia. O que dissemos um ao outro? Não sei mais! Esqueci tudo, tudo!

E ela morreu... Lembro-me ainda de seus suspiros, tão fracos, os últimos. A enfermeira murmurou apenas — "Ah!". E eu comprehendi, comprehendi tudo!

Não soube de mais nada. Nada! Ouvi um padre dizer: "sua amante". Parecia que a insultava. Pois já que ela morrera, ninguém mais tinha o direito de saber disto. Eu o mandei embora. Veio um outro, muito bom, muito meigo.

Eu chorei quando ele me falou sobre ela.

Consultaram-me a respeito de mil coisas relativas ao enterro. Não sei mais de nada. Entretanto, recordo-me tão bem do caixão, do ruído das marteladas, de quando a encerraram lá dentro!...

E ela foi enterrada! Enterrada! Ela, numa cova! Vieram poucas pessoas, alguns amigos. Fugi. Saí a caminhar muito tempo pelas ruas. Depois voltei para casa. No outro dia, viajei.

Retornei hoje a Paris.

Quando revi o meu quarto — o nosso quarto, o nosso leito, os nossos móveis, toda essa casa onde ficara, tudo o que resta de uma vida após a morte — apoderou-se de mim uma mágoa tão intensa que tive necessidade de escancarar as janelas e precipitar-me na rua. Não podia viver

no meio dessas coisas, dessas paredes que a encarceraram, e que deviam conservar ainda, em suas fissuras imperceptíveis, átomos dela, da sua carne, do seu hálito. Pus o chapéu para sair.

De repente, ao transpor a porta, passei pelo grande espelho do vestíbulo, que ela mandara instalar ali para se ver todos os dias, de alto a baixo, para ver se estava bem vestida, correta e elegante, das botinas ao arranjo dos cabelos.

E me detive diante desse espelho que tanta vez a tinha refletido. Tantas vezes que ainda devia guardar a sua imagem. Imóvel, trêmulo, fixei os olhos no vidro liso, profundo, vazio, que encerrara ela toda, que a possuía tanto como eu, como o meu olhar apaixonado... Parecia que esse vidro nunca fora frio! Quanta saudade!

Saudade! Espelho doloroso e ardente, espelho vivo e horrível que me faz sofrer tantas torturas! Felizes dos homens cujo coração, como num espelho em que reflexos deslizam e se apagam, esquece tudo o que conteve, tudo o que se passou diante dele, tudo o que se contemplou em sua aflição e no amor!

Saí torturado e, alheado de mim mesmo, sem desejar, sem o saber, pus-me a caminho do cemitério. Achei o seu muito singelo túmulo, na simplicidade de uma cruz de mármore com algumas palavras:

“Amou, foi amada e morreu”.

Ela estava ali, ali embaixo, putrefeita. Que horror! Eu chorava, soluçava, à luz de um sol de tarde. E assim fiquei muito tempo, muito tempo. Depois olhei em torno: uns farrapos de noite enlutavam o espaço. Então, um desejo bizarro, louco, um desejo de amante, desvairado, tomou-me avidamente. Quis passar a noite junto dela, a noite última, a chorar em seu túmulo. Mas me veriam. Iriam me expulsar. Que fazer? Ergui-me e comecei a errar pela cidade morta dos desaparecidos.

E eu andava, andava... Como é pequena esta cidade, comparada à outra, à outra onde vivemos. Todavia, como os mortos são mais numerosos do que os vivos! Precisamos de altas construções, ruas enormes, tanto lugar para as quatro gerações que, ao mesmo tempo, enxergam a luz do sol, bebem água da fonte, o vinho das vinhas e comem o trigo dos campos.

E para todas as gerações dos mortos, para toda a escala da humanidade vinda até nós — quase nada —, um pedaço de chão... quase nada! A terra se apodera deles, o esquecimento apaga lembranças dos seus rostos. Adeus.

Ao fim do cemitério habitado vi, de repente, o cemitério em abandono, onde os defuntos, ressequidos de velhos, acabam por se confundir com o solo, onde as próprias cruzes apodrecem e onde serão amanhã enterrados os que vierem por último. Viceja de rosas silvestres, de ciprestes vigorosos e negros, um jardim triste e magnífico, nutrido de carne humana.

Estava só, inteiramente só. Apoiei-me a uma árvore verde. Escondi-me entre as suas ramagens pesadas e sombrias e esperei, agarrado ao tronco, como um naufrago sobre destroços.

Quando baixou a noite escura, muito escura, deixei meu refúgio e comecei a caminhar mansamente, a passos lentos e surdos, sobre essa terra cheia de mortos.

Andei a esmo muito tempo, muito tempo. Não a encontrava. De braços estendidos, olhos escancarados, tateando as catacumbas com as mãos, com os joelhos, com o peito, errava sem a encontrar. Tocava, apalpava, como um cego à procura de um caminho, apalpava lajes, cruzes, grades de ferro, coroas de vidro, coroas de flores mutiladas. Tateava nomes, com meus dedos, correndo-os sobre as letras. Que noite! Que noite!

Nem uma réstia de luar! Que noite! Tive medo, um pavor alucinante, nesses caminhos estreitos, entre as fileiras de túmulos! Túmulos! Túmulos, sempre túmulos! À minha volta, além, mais além, por toda a parte, túmulos!

Sentei-me sobre uma sepultura. Não podia mais andar, porque meus joelhos vergavam de exaustos. Ouvia o meu coração bater. Ouvia outro ruído, também. O que era? Um ruído confuso, inexplicável. Vinha esse ruído no meu cérebro alucinado, da noite impenetrável, ou da terra misteriosa, adubada de cadáveres humanos? Olhei ao redor.

Quanto tempo fiquei assim? Não sei. Estava paralisado pelo terror, desvairado de espanto, quase a desfalecer, quase a morrer. De súbito, tive a impressão de que a laje da tumba em que eu me sentara se movia. Movia-se como se alguém a levantasse. De um salto, precipitei-me sobre o túmulo próximo e vi, sim, eu vi a pedra erguer-se lentamente e surgir um esqueleto nu, que a empurrava com os ombros. Via muito bem, via tudo, não obstante a escuridão da hora. Pude ler sobre a cruz: "Aqui repousa Jacques Olivant, morto aos cinquenta anos. Amou os seus, foi bom e honesto e morreu na paz do Senhor". Agora o morto lia também as coisas gravadas na lápide tumular.

Tomou depois uma pedra pontiaguda e pôs-se a raspar com cuidado o epítápio. Apagou-o lentamente, cravando a órbita vazia no lugar em que estava escrito. E com a ponta do osso que fora o seu indicador, escreveu em letras luminosas, com estas linhas que as crianças riscam na parede com um pirilampo vivo: "Aqui repousa Jacques Olivant, morto aos cinquenta anos. Abreviou com crueldade os dias de seu pai, de quem desejava herdar, maltratou a esposa, atormentou seus filhos, traiu seus vizinhos, roubou quanto pôde e morreu miserável".

Terminando, o morto ficou a contemplar a sua obra. E eu vi, voltando-me, que todos os túmulos se abriam, que todos os cadáveres os deixavam, que todos apagavam as lisonjas, escritas pelos parentes na pedra funerária, para restabelecer a verdade. E vi que todos tinham sido carrascos do próximo, odiosos, hipócritas, mentirosos, caluniadores, invejosos, e que haviam roubado, traído, praticado os atos mais vergonhosos, mais abomináveis, todos estes bons pais, estes maridos fiéis, estes filhos dedicados, estas donzelas castas, estes comerciantes probos, estes homens e estas mulheres irrepreensivelmente honestos.

Escreviam todos ao mesmo tempo, no pórtico de sua morada eterna, a cruel, a terrível, a santa verdade que os vivos sobre a terra ignoravam ou fingiam ignorar.

Lembrei-me de que ela devia também riscar a sua legenda. Já sem medo algum, correndo por entre as covas abertas, por entre os cadáveres, precipitei-me para onde com certeza a encontraria. E sobre a cruz de mármore, onde antes se lera: "Amou, foi amada e morreu", vi agora: "Saindo um dia para trair o seu amante, adoeceu sob a chuva e morreu".

Parece que, ao raiar do dia, levaram-me inanimado da beira do túmulo.

Disponível em: https://www.colegiooswald.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Proposta_-Conto-de-Terror-6o-e-7o-ano-EF-II.pptx.pdf.
Acesso em: 16 fev. 2024.

1) Ao ouvir os áudios e após a leitura silenciosa, qual foi a sua percepção em relação à compreensão da história?

- a) Não comprehendi a leitura silenciosa.
- b) Comprehendi melhor ao ouvir os áudios.
- c) Comprehendi do mesmo jeito da leitura silenciosa.

2) O conto fala sobre o quê?

3) Retire do conto trechos que denotem os aspectos de terror e psicológico.

4) Qual o nome do autor do conto?

5) Se a história não explicasse o local onde se passaram os fatos, você compreenderia bem? Por quê?

6) Qual a importância de o autor descrever o espaço onde se passou a história?

7) Se no conto não existisse nenhum personagem você compreenderia a história?

8) Qual a importância das personagens na história?

9) Se o autor fosse contar a história e começasse pelo meio do enredo, passasse para o final e depois para o início da história, você iria compreendê-la? Explique.

10) Se o autor contasse a história de uma personagem morta e depois ela aparecesse viva sem nenhuma explicação de como isso aconteceu dentro do texto, estaria coerente a narrativa? Você iria compreender?

11) Qual importância de se ter uma coerência narrativa?

12) O que gerou o conflito da narrativa?

13) Qual a causa ou motivo que levou o homem a ir ao cemitério?

- a) Ele estava em busca de vingança.
- b) Ele queria visitar o túmulo de sua amada.
- c) Ele foi em busca de respostas sobre a morte da personagem principal.

14) Destaque do texto um trecho que deixe evidente o terror e o outro que mostre o sentimento presente no conto.

APÊNDICE B – OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DO GÊNERO CONTO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS	05
OFICINA PEDAGÓGICA 1 – MOTIVAÇÃO	08
OFICINA PEDAGÓGICA 2 – INTRODUÇÃO	12
OFICINA PEDAGÓGICA 3 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO	15
OFICINA PEDAGÓGICA 4 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	20
OFICINA PEDAGÓGICA 5 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	24
OFICINA PEDAGÓGICA 6 – PRODUÇÃO GUIADA PELO O PROFESSOR	29
OFICINA PEDAGÓGICA 7 – MOMENTO DE PRODUÇÃO O GÊNERO	30
OFICINA PEDAGÓGICA 8 – MOTIVAÇÃO DE CONTO	32
OFICINA PEDAGÓGICA 9 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO	35
OFICINA PEDAGÓGICA 10 – LEITURA E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR	41
OFICINA PEDAGÓGICA 11 – LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR	44
OFICINA PEDAGÓGICA 12 – COERÊNCIA NARRATIVA VEROSSIMILHANÇA INTERNA	51
OFICINA 13 – MOMENTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO	55
REFERÊNCIAS	
	57

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Despertar nos estudantes o desejo pela escrita tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. Assim, buscamos constantemente, em sala de aula, metodologias que aprimorem as habilidades de escrita dos alunos. Para melhorar essas barreiras, é necessário que o professor se utilize de métodos que facilitem o processo de escrita para cada estudante.

Nesse contexto, criar oficinas que incentivam a escrita, considerando o conhecimento prévio dos alunos e um gênero mais familiar a eles, bem como oferecer pistas que favoreçam sua produção e os auxiliem a entender como organizar o texto, é uma das estratégias que pode levá-los ao aprimoramento das habilidades de escrita. Além disso, é importante que o professor proporcione meios para que os estudantes compreendam que a criatividade envolvida na ficção, como nos contos, deve seguir uma lógica coerente, tanto interna quanto externamente, ou seja, relacionada com o mundo real.

É importante, caro professor, inicialmente, sondar quais tipos de contos os alunos preferem, pois isso pode facilitar suas produções. Com efeito, ao utilizar estratégias que desenvolvam as competências textuais dos estudantes, é possível tornar a leitura significativa. Estas oficinas darão suporte passo a passo para o professor trabalhar a habilidade da escrita do aluno na criação de seus próprios textos.

O gênero abordado nas oficinas para desenvolver a habilidade de escrita dos alunos é o conto, pois é um gênero muito familiar a eles desde as séries iniciais. Contar uma história é algo comum para os alunos, uma vez que estão constantemente em contato com narrativas ao assistir filmes ou uma novela. Por isso, consideramos pertinente trabalhar a produção de textos com esse gênero, já que ele favorece a

criatividade dos estudantes, incentivando-os, no futuro, a explorar outros gêneros textuais. Estas oficinas serão constituídas por dois momentos: o primeiro de preparação para produção de um conto psicológico e o segundo de preparação para a produção de um conto de terror.

Também serão estudados nas oficinas os elementos da narrativa, o gênero conto, características do conto psicológico e do conto de terror, além dos aspectos da verossimilhança interna e externa, para que os alunos, no momento da produção textual, levem-nos em consideração.

A prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento da escrita, sem ela, os alunos encontram dificuldades para expressar suas ideias por escrito. Portanto, é necessário encontrar tipos de leitura que sejam atraentes para eles, servindo como contexto para ampliar seu repertório e melhorar a qualidade das produções textuais.

Nessas oficinas, preocupamo-nos ainda em incentivar à leitura, apresentamos contos de autores que sempre estão presentes no livro didático, bem como o filme, que também é um tipo de leitura audiovisual, favorecendo a ampliação do repertório dos alunos e servindo de base para a produção de seus textos.

As oficinas a seguir são frutos de uma pesquisa de mestrado que explorou quatro estratégias de produção textual no gênero conto. A sequência didática é baseada na sequência didática básica de Rildo Cosson (2009). O objetivo da oficina é contribuir com o professor, apresentando passo a passo atividades e leituras que orientam os alunos na leitura e produção de seus contos.

Professora Lucilene Matos

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS

TEMA: Estratégia de Produção de Contos

TURMA: 9º ano do EF

TEMPO ESTIMADO: 30 aulas de 60 minutos

OBJETIVO GERAL

- Ampliar a prática de produção de contos, focando em diferentes contextos, utilizando estratégias que possibilitem ao aluno a criação de narrativas verossimilhantes com lógica interna e externa coerente ao gênero conto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir contos utilizando a leitura de contos e filmes como repertório contextual para que os alunos possam aplicá-los em suas produções.
- Incentivar o interesse pela leitura de contos e escrita dos alunos, focando na produção de textos e no desenvolvimento das habilidades de escrita.
- Estimular a leitura, interpretação e análises de contos para enriquecer o repertório cultural dos alunos, utilizando-os como base na produção de textos.
- Compreender as características do gênero conto, sua estrutura e os elementos que compõem essa narrativa.
- Entender as características dos contos psicológico e de terror, sua estrutura e os elementos que compõem a narrativa para que os alunos possam produzir esses tipos de contos.
- Criar contos com verossimilhança interna e externa, estimulando a imaginação do aluno para utilizar ações, elementos e personagens possíveis no mundo real.

HABILIDADES DA BNCC

- (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas

e africanas, narrativas de aventuras [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
- (EF69LP46) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação [...]).
- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido [...].

METODOLOGIA

- Aula expositiva, dialogada e reflexiva.
- Apresentação, definição e características do gênero conto.
- Explicação sobre os dois tipos de contos: conto psicológico e o conto de terror.
- Leitura e interpretação de dois contos psicológicos: "Medo" e "Cristina", de João Anzanello Carrascoza, e "Primeiro Beijo", de Clarice Lispector, presentes no livro didático "Se Liga na Língua" do 9º ano.
- Leitura e interpretação do conto de terror, de Érico Veríssimo, "O navio das sombras".
- Exibição do filme de terror "A Irmã Morte".
- Exibição de vídeos.
- Realização de atividades orais e escritas (rodas de conversa, questionários e produção de contos).

RECURSOS:

- Computador com internet;

- Projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Quadro acrílico e pincéis coloridos;
- Caderno, caneta e lápis;
- Livro didático "Se liga na Língua".
- Filmes: "A Irmã Morte"
- Vídeos

AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado conforme assiduidade, participação nas discussões orais e realização das atividades escritas durante as oficinas.

OFICINA PEDAGÓGICA 1 – MOTIVAÇÃO

CONTEÚDO: Conhecendo o gênero conto e suas características do psicológico e escritores de contos.	TEMA: Conhecendo o gênero conto e suas características do psicológico.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos a compreender as características do conto psicológico, a partir da leitura do conto “Medo”, de Anzanello Carrascoza. - Apresentação de imagens de contista que trabalham com contos de terror e psicológicos.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **O professor deve apresentar algumas imagens para os alunos, utilizando um datashow.**

Motivação



Fonte: Disponível em: <https://pt.123rf.com/photo_108133436_m%C3%83vel-amor-conex%C3%A3o-casal-mensagens-cora%C3%A7%C3%83o-sentimentos-vector-ilustra%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em: 13 ago. 2024

→ **Após projetar as imagens, o professor fará alguns questionamentos aos alunos:**

1- O que esta imagem representa para vocês?

- 2- As imagens expressam algum sentimento? Por quê?
 3- Vocês já assistiram algum filme romântico ou já leram alguma história que aborde sentimentos, seja de amor, tristeza ou alegria?

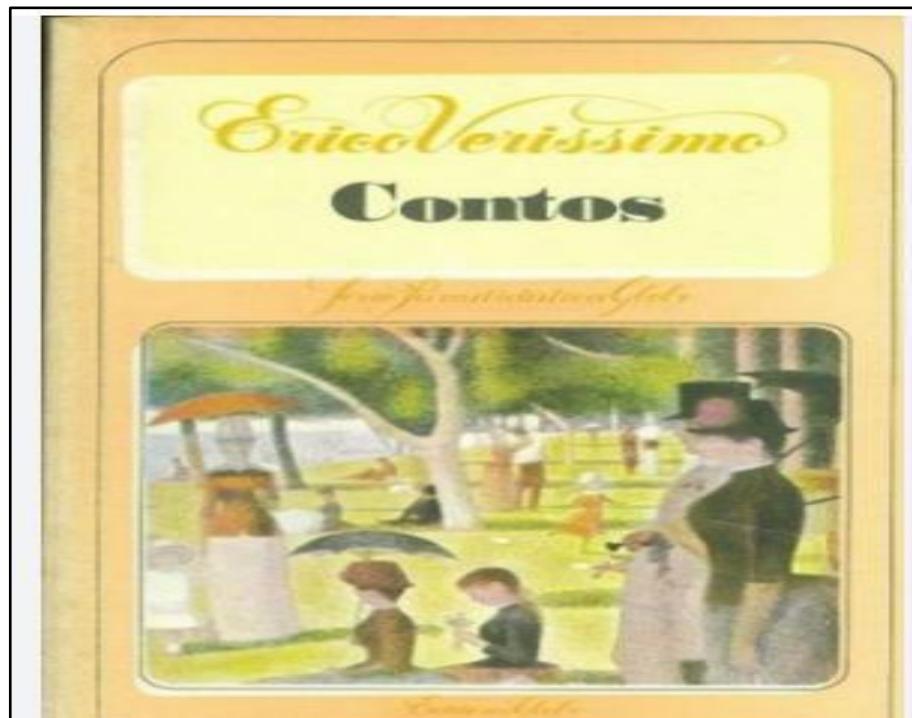
→ Após os questionamentos, o professor deverá apresentar imagens dos contistas e explicar o tipo de conto no qual eles se destacam.



Foto de 1974.
Clarice Lispector (1920-1977) nasceu na Ucrânia, país da Europa Oriental, e, ainda menina, mudou-se para o Brasil, tendo morado em Maceió (AL), no Recife (PE) e no Rio de Janeiro (RJ). Nos livros de Clarice, cuja literatura é considerada inovadora, mais importante do que os fatos é a maneira como os personagens reagem ao que acontece com eles.



Foto de 2012.
 O escritor e professor universitário **João Anzanello Carrascoza** (1962-)



Fonte: Capa do livro "Contos", de Érico Veríssimo.



Fonte: Traça Livraria e Sebo. Disponível em: <<https://www.traca.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

→ **Após as exposições das imagens, o professor deverá apresentar um trecho do conto psicológico “Medo”, de João Anzanello Carrascoza, localizado na p. 175 do livro didático *Se Liga na Língua***

Trechos do conto “Medo”

[...] Queria não ser daquele jeito. Mas era. Às vezes, entrustecia-se até nas horas de alegria: quando jogava futebol com o irmão e perdia. Ou, quando, no parque de diversões, se negava a ir na montanha-russa, no chapéu mexicano. Era tudo o que sonhava. Experimentar aqueles abismos. Mas não conseguia. Vai, filho!, a mãe o incentivava. Eu vou com você, o pai prometia. Fitava o irmão que subia no brinquedo, acenava lá de cima, gritava e se divertia, enquanto ele se segurava firme no seu medo, inteiramente fiel. Se vivia inquieto na sala de aula pela certeza de se ver, de repente, numa situação que o intimidaria, às vezes se esquecia de seu desconforto, encantado com o universo que a professora lhe abria, as letras do alfabeto, os desenhos na lousa, um trecho de música que ela cantava, uma graça que fazia. E aí ele ria, ria com sinceridade, e, subitamente, se reencontrava, menino-menino. No intervalo, aquela calma provisória, quando o pátio se inundava de alunos. Na multidão, ninguém o notava, nada tinha a recear, era a sua hora macia. E assim foi até aquela manhã. Pegava seu sanduíche, quando percebeu que um garoto, o maior de todos, se acercava. Espantou-se, ao dar a primeira mordida no pão e ver o outro à sua frente – tão desproporcional se comparado aos demais alunos – o corpo comprido, a voz firme, Eu sou o Diego, e sorrindo, Você é do primeiro ano, não é? Ele confirmou com a cabeça, para não responder de boca cheia. E, logo que o outro disse, Eu nunca te vi aqui!, o menino sentiu que estava diante de um desafio, como se num quarto escuro, o dedo no interruptor pronto para acender a luz. Diego o observava com mais fome nos olhos do que na boca, seguia o movimento de suas mandíbulas, à espera da merecida mordida. Tá bom o sanduíche? Perguntou, e o menino respondeu Tá, e quis saber, Você já comeu o seu?, o que só serviu para alargar a vantagem de Diego, Não, nunca trago lanche, eu sou pobre. O menino perguntou, Quer um pedaço?, pensando que o outro se contentaria com a oferta, nem supunha que o gesto o conduziria mais depressa a seu destino; era uma entrega superior à que ele imaginava. Diego o mirou, satisfeito, e apanhou o pão com voracidade. Sentou-se no chão e se pôs a comer em silêncio, um silêncio faminto que pedia o olhar do mundo – tanto que o menino, ao seu lado, degustou a cena, orgulhoso por lhe saciar a fome. Se antes era frágil, casca de ovo, agora ele se sentia forte.

→ **Após a leitura do trecho do conto, o professor deverá instigar os alunos com algumas reflexões:**

- 1- Vocês notaram no trecho desse conto que o leitor é convidado a percorrer a mente do personagem para compreender o que ele sente por dentro?
- 2- Vocês já sentiram algum sentimento íntimo que não teriam coragem de falar para ninguém?
- 3- Quantas vezes temos sentimentos que ficam no nosso íntimo, que ficam somente em nosso pensamento imaginário?
- 4- Vocês já se sentiram assim ou conheceram alguém?
- 5- O que vocês entendem pelo termo psicológico?
- 6- Há alguma relação do termo psicológico com o trecho do conto que acabamos de ler?
- 7- Quais dessas duas palavras mais se assemelham ao termo psicológico:
 mundo interior.
 mundo exterior.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

→ **Como o propósito dessas oficinas é habilidade da escrita, propomos que os alunos registrem suas respostas orais no caderno. Isso os ajudarão na organização das suas ideias, preparando-os para a produção de seus contos.**

OFICINA PEDAGÓGICA 2 – INTRODUÇÃO

CONTEÚDO: Conto - conceito e estrutura da narrativa	TEMA: Conceito do gênero conto, característica do conto psicológico e elementos da narrativa
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Datashow, caixa de som, notebook, slides e passador de slides.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos a construir o conceito do gênero conto através de perguntas relacionadas ao vídeo. - Levar os alunos a compreender as características do conto psicológico e os elementos da narrativa.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **O professor(a) apresentará um vídeo sobre o gênero conto e sua estrutura disponível a seguir:**



Mire aqui!

[https://www.youtube.com/watch?v=tLL-nshHtD4.](https://www.youtube.com/watch?v=tLL-nshHtD4)

→ **Professor(a) após a reprodução do vídeo, pergunte aos alunos:**

- 1- O que vocês entenderam com a apresentação do vídeo sobre o gênero conto?
- 2- Quais são os elementos da narrativa que compõem o gênero conto?
- 3- Pela a explicação do professor no vídeo, vocês acham que o conto é maior que uma novela?
- 4- Então, qual seria o conceito de conto para vocês?
Nesta 4ª pergunta, o professor deixa que os alunos concluam que o conto é uma narrativa breve.
- 5- O vídeo explica que para uma narrativa ser considerada um conto, existem alguns critérios. Quais são eles?

- Neste momento, o professor pode anotar no quadro, instigando os alunos para que se lembrem do conteúdo do vídeo. Se achar necessário, pode repetir o vídeo.
- Após a exibição do vídeo e os questionamentos, o professor apresentará, por meio de slides, as características do conto psicológico e os elementos da narrativa.

Características do Conto Psicológico

No conto psicológico, os fatos exteriores têm menos importância do que a representação das lembranças, dos medos, das vergonhas, enfim, dos pensamentos mais íntimos. O foco do texto está na experiência interna, que contamina o mundo exterior e determina o ritmo de andamento do tempo, a caracterização dos espaços, a percepção dos demais personagens, entre outros fatores.

O gênero textual **conto psicológico** apresenta as mesmas características das demais narrativas literárias: relata uma sequência de ações envolvendo um ou mais personagens. No entanto, seu foco não está nos fatos externos, mas na vida interior dos seres. Além do que está contado na superfície do texto, há uma história oculta, que enfatiza os sentimentos, as memórias e as motivações secretas dos personagens.

A expressão, no conto psicológico, é mais subjetiva, pois dá espaço para as interpretações particulares do mundo e para a maneira pessoal, íntima, como o personagem vive suas experiências.

Fonte: Se Liga na Língua (2018, p. 179-183).

► Tempo cronológico x tempo psicológico

Em narrativas, o tempo pode ser representado de duas maneiras:

- **cronológico**: noção quantitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base em medidas fixas de tempo (minutos, horas, dias, meses, anos, séculos etc.);
- **tempo psicológico**: noção qualitativa de tempo, ou seja, as ações são representadas com base no modo como são sentidas, vivenciadas; em outras palavras, é o tempo sentido, de modo que, em determinada passagem, a personagem pode ter vivenciado uma situação durante uma hora, mas teve a sensação de que demorou um dia inteiro, por exemplo.

Fonte: Araribá Conecte (2022, p. 170).

- ✓ **Enredo** – Compreende-se como as ações dos personagens dentro da narrativa. No prosseguimento da história, deve haver um conflito, o desenvolvimento e o desfecho. Segundo Rector (2015), no enredo, tradicionalmente, deve haver: i) exposição: o narrador apresenta o problema; ii) complicação: os conflitos; iii) clímax: auge dos conflitos; iv) desfecho: final da história.

- ✓ **Personagem** – Segundo Terra e Pacheco (2017), o personagem é identificado por meio de características físicas e psicológicas, imitando características de seres humanos. Observe este trecho do conto "Medo", de João Anzanello Carrascoza:

"Era só um garoto. Com pai, mãe, irmão. Mas, quando deu os primeiros passos, apoiañndo-se nos möveis da casa, sentiu-se sõo no mundo. Precisava dos outros para ir além de si. E tinha medo. Nem muito nem pouco. Do seu tamanho. Como o uniforme escolar que vestia. No futuro seria um homem, o medo iria se encolher; ou ele, j&algrave; grande, não se ajustaria mais á sua medida".

Percebemos que as características do garoto são humanas, sendo elas tanto psicológicas, como o "medo", quanto físicas, como o fato de o garoto usar "uniforme escolar. Essas ações do garoto imitam ações humanas, portanto, o menino na história é considerado um personagem.

- ✓ **Espaço** – O espaço é o local, físico ou psicológico, onde se passa a história. Segundo Rector (2015), existem dois tipos de espaço: dimensional e não-dimensional. O espaço dimensional é um lugar físico, real, que também pode ser imaginário. Já o espaço não-dimensional não é identificado explicitamente como um local físico, sendo revelado apenas por meio de elementos presentes na narrativa. Confira o trecho do conto "Cristina", de João Anzanello Carrascoza:

*"E quando eu não queria mais que a prima Teresa perambulasse pelos meus pensamentos, mesmo quando juntos, conversando **no quintal**, seu braôo a resvalar no meu, seu cheiro entrando nos meus pulmões, e quando eu sõo a queria comigo, frente a frente, n&os dois mudos, sem saber que a vida explodia debaixo da nossa quietude, quando eu a queria real, fora dos meus sonhos, ela voltou para o **Rio de Janeiro** com a tia Imaculada".*

Podemos identificar dois espaços físicos: o "quintal" e "Rio de Janeiro", ambos considerados espaços dimensionais. Por outro lado, no trecho do conto "Medo", de João de Anzanello Carrascoza:

*"A amizade entre eles atingiu o âpice no dia em que Diego se meteu numa briga, quando outro marmanjo, **no intervalo**, esbarrou sem querer no garoto e derrubou lhe a garrafa de suco. Diego vingou o amigo – e foi suspenso da escola por uma semana".*

Observamos um espaço não-dimensional. O "**intervalo**" sugere que a cena acontece na escola, provavelmente no pátio, mas o local físico não é explicitamente mencionado, considerando aqui um espaço não-dimensional.

OFICINA PEDAGÓGICA 3 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO

CONTEÚDO: Leitura do conto psicológico "Cristina"	TEMA: Conhecendo ao gênero
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
RECURSOS	- Quadro, datashow, folha A4.
OBJETIVO	- Ler o conto identificando aspectos psicológicos e sentimentais dos personagens.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- **Os alunos receberão uma cópia do conto "Cristina", onde a leitura será compartilhada, cada um lerá um parágrafo do conto.**
- **Após a leitura do conto "Cristina", sugerimos que o professor inicie com as perguntas orais descritas na atividade 1. Depois, oriente os alunos a responderem essas perguntas no caderno para praticar a escrita, melhor construir o conceito e compreender a estrutura narrativa do conto.**

Cristina

E quando eu não queria mais que a prima Teresa perambulasse pelos meus pensamentos, mesmo quando juntos, conversando no quintal, seu braço a resvalar no meu, seu cheiro entrando nos meus pulmões, e quando eu só a queria comigo, frente a frente, nós dois mudos, sem saber que a vida explodia debaixo da nossa quietude, quando eu a queria real, fora dos meus sonhos, ela voltou para o Rio de Janeiro com a tia Imaculada.

Inconformado, fui atrás da mãe: *Por quê?* E a mãe: *Porque lá é a casa delas.* E eu: *Mas.* E a mãe, sem desconfiar que eu estava cheio de sombras, disse: *Elas vêm de novo, pro Natal.*

Eu me recolhi todo, o Natal ia demorar demais, uma dor oca no coração, uma vontade de só dormir, de não crescer. A tristeza me envelhecia e eu não me esforçava para afastá-la. Esquecer a prima, como quem apaga a luz do quarto, era trair o meu sentimento por ela.

Estava jogando bola com o meu irmão e o Paulinho ou empinando pipa com Bolão e, de repente, a prima Teresa subiu a minha memória e então eu não via mais o sol no sol, nem as árvores nas árvores, tudo o que era continuava ser, mas sem a quentura do meu olhar, eu era um menino deserto e mesmo se me quisessem eu

continuaria a ver o mundo atrás de uma camada de verniz incapaz de aceitar o próprio brilho.

Mas, como a chuva que esperava a gente chegar em casa para cair, Christina esperava a hora de me salvar, afinal ela estudava na minha classe e no dia em que a percebi de verdade vi descobri – no fundo, pressentia! – que as coisas boas, tanto quanto as ruins, estão o tempo todo ao nosso lado, basta estender a mão para apanhá-la. Era uma aula qualquer, a professora distribuiu cópias de um texto e pediu para ela ler final. Cristina começou suavemente – as pernas curtas se movendo abaixo da carteira sem tocar o chão como num Balanço –, continuou naquela leveza, e eu fiquei olhando pra ela, e me surpreendi por olhá-la daquele jeito, com calor; e ela até reparou e, ao terminar a leitura, fez um gesto que me pareceu uma pergunta. Eu não tinha a resposta e foi aí que ela retirou como uma planta de terra, a prima Teresa da minha mente e se colocou, inteirinha no seu lugar.

No dia seguinte, mal abriu os olhos, a vida retornou feliz. As árvores, as casas e o céu se exibiam mais intensos enquanto eu seguia para a escola. Na sala de aula, a minha direita, Cristina me fitava fortemente, eu me senti constrangido, mas também bonito, queria ouvir outra vez a sua voz de sol. E, quando ela disse, saímos para um intervalo *Me espera, me espera*, senti que a escuridão estava se limpando de mim e fui andando pelo pátio, sem pressa, ao lado dela.

Sentamo-nos num banco. *Que é um pedaço?* Ela me ofereceu seu sanduíche, *Não, obrigado. Quer um gole?* E ela, *sim*, com a cabeça, *Adoro suco de uva!*, e aí conversamos umas miudezas nós dois ainda um Riozinho, só a nossa história deslizando. O Bolão me acenou e fiz que não vi. O Paulinho e o Lucas cochichavam, dissimuladamente. Algumas meninas nos apontavam, uma garota veio chamá-la, *Depois eu vou...*, disse e eu entendi, com aquelas palavras ela estava dizendo que preferia ficar lá comigo afinal eu sentia febre, uma febre boa que queria continuar sentindo a minha vida ali, com a dela, no descuido.

Daí, como se despertasse ao contrário – da realidade para o sonho – me vi a sós com a Cristina, juntinho, sem ninguém por perto, e tanto me animei ao imaginar essa cena, que, de repente, eu disse, *Quer ir comigo no matinê de domingo?* Mal fiz a pergunta, me recolhi, já sofrendo a sua resposta, com medo da minha esperança, mas ela afastou do caminho as termináveis palavras "Posso Pensar até amanhã?" E respondeu no ato, *quero!*

Incrédulo, saí correndo, para os dois seguintes que passaram devagar-devagar, e neles, buscando preservar o sigilo do nosso pacto, evitei tocar no assunto com ela, se não com os olhos, que a procuravam e, encontrando-a, fugiam metendo-se pelas coisas afora. À noite, encolhido no beliche, eu demorava a dormir. Inventava tramas heroicas, nas quais – raptada por monstros, alienígenas e extraterrestres – ela gritava por socorro, e eu aparecia imediatamente para salvá-la.

O domingo chegou, enfim, e, ao contrário dos dias anteriores, quando me distraí com os pequenos fatos do cotidiano, fingindo esquecer nosso compromisso, despertei visivelmente ansioso. Empurrava os ponteiros do relógio, construindo no pensamento – em minúcias, antes de sua hora real – o encontro com Cristina.

A sessão era às quatro, às três e meia eu já estava à porta do cinema. Procurei-a entre as pessoas na fila da bilheteria, mas não a vi. Fiquei lá, à sua espera, numa calma falsa, de ator, que eu desconhecia. Se temia que ela não aparecesse, temia mais pelo momento de encontrá-la, queria saltar essa etapa e me ver logo ao seu lado, assistindo ao filme— eu não sabia o que fazer com a vida que vinha.

Enquanto Cristina não chegava, e o mundo continuava alheio a mim, observei os cartazes dos outros filmes, andei inutilmente de lá para cá, suportando. Aos poucos, distraí-me com o movimento no Bar do Ponto, os carros que passavam pela rua Quinze, uns casais diante da sorveteria. Voltei ao cinema e, então, contra os meus planos, eu a vi lá dentro, atrás da porta de vidro, me acenando. *Me espere*, eu disse, como se ela pudesse me ouvir. Enfiei-me às pressas na fila da bilheteria, que, por sorte, já estava pequena. Comprei a entrada e, ao chegar ao saguão, onde ela me aguardava, cabelos soltos, vestido vermelho, senti aquele instante grande, tão grande que apenas disse, *Oi*, e ela respondeu, *Oi*, e completou, *Vamos, já vai começar!* Seguimos rapidamente para a sala, mas antes paramos na bomboniere, eu queria comprar balas. Mal nos acomodamos, as luzes se apagaram.

Veio o noticiário, o Canal 100, depois vieram os trailers, e aí o filme começou. Não me lembro direito do enredo, só sei que era uma comédia. Lembro que ríamos não tanto pelas cenas, pouco engraçadas, mas pelas gargalhadas de um gordo que se divertia à nossa frente. Eu não sabia como agir, mas, desafiando a minha insegurança, oferecia balas a ela, contemplava seu rosto no escuro, desviava-me da tela. Aquele era o lugar no mundo onde eu desejava estar! Por isso me acalmei, temendo que, com um gesto brusco meu, o encanto se desfizesse.

Mas à medida que o filme avançava, eu me convencia de que ela deveria saber o que se passava comigo, eu precisava dizer à Cristina a minha alegria, ainda que ela, sem ter consciência de que a causara, pudesse me responder com uma rejeição.

Então, de súbito, decidi, "vou pegar na mão dela". Tinha medo de me precipitar, e de que me julgassem atrevido — nem imaginava que o meu coração era pequeno para aquele sentimento que não parava de entrar nele. E, como o filme ia terminar — a gente percebe o fim chegando — tomei coragem e deslizei a mão pelo braço da poltrona até encontrar a sua mão. Cristina estremeceu, virou-se para mim — e me salvou. Acolheu minha mão com um toque leve, mas decidido, e assim ficamos, a felicidade latejando entre os meus dedos e os dela.

Logo o filme terminou e, antes que as luzes se acendessem, soltamos as mãos, como se o mundo não merecesse saber do nosso amor. E levantamos sorrindo, não pelo mesmo motivo das pessoas, mas, por aquele outro, só nosso.

Lá fora, a tarde ardia nos olhos, de tão bonita, o sol ia baixo no céu azul, como meus olhos mirando os pés de Cristina a cada passo seu. Não sabia onde ela morava, mas tinha de acompanhá-la até lá, era essa a regra, eu ouvira meu irmão comentar uma vez. Caminhamos em silêncio, para assimilar — pelo menos no meu caso— o susto daquela iniciação.

Quando chegamos ao portão de sua casa, eu perguntei, *Gostou?*, ela respondeu, *Gostei*, e eu queria que essa resposta se referisse mais ao nosso gesto secreto do que ao filme.

E aí, inesperadamente, até mesmo pra mim, eu a abracei. Trêmula, ela me recebeu, meio sem jeito. Depois, soltou-se dos meus braços, me deu um beijo no rosto e saiu correndo. O meu corpo queimava. Atravessei a rua e fui andando devagar, aquela felicidade—que poucas vezes voltei a sentir—pulsando forte dentro de mim.

→ **Após a leitura do conto, o professor fará alguns questionamentos aos alunos com o objetivo de levá-los a construir o conceito do gênero conto e identificar os elementos da narrativa.**

→ **Antes de aplicar essa atividade, o professor pode falar um pouco sobre os sentimentos do personagem, que não é nomeado no conto. Como dica, pode-se pedir aos alunos para refletirem sobre alguns aspectos do texto que poderão ajudá-los nas respostas às questões 1 a 12:**

→ **O professor poderá escrever no quadro os aspectos relacionados ao conto, que estão em negrito, e espera que os alunos se lembrem dos momentos relacionados ao conto que não estão destacados.**

- **Mudança de comportamento e sentimentos:** o personagem que não é nomeado no conto, passa por uma transformação ao longo da história, especialmente antes e depois do encontro com Cristina no cinema. Isso mostra como suas emoções e experiências se alteram mostrando como ele reage ao mundo.
- **Lidar com a saudade de Teresa:** a ausência de Teresa é algo difícil, pois ele sente uma tristeza profunda, que parece afetar toda a sua visão do mundo, tornando-o mais vazio.
- **Chegada de Cristina:** quando Cristina entra em sua vida, ela traz uma nova esperança e uma nova maneira de ver as coisas. O personagem começa a perceber o mundo de forma diferente, com mais esperança e alegria, mostrando o poder que uma pessoa pode ter sobre a nossa visão do mundo.
- **Sentimentos físicos e interiores:** ao longo do texto, o personagem compartilha como ele se sente por dentro e como seu corpo reage a essas

emoções intensas. Percebemos com isso a profundidade de seus sentimentos e do quanto ele está lutando com suas próprias emoções.

Atividade 1 - Oral e Escrita

- 1- Você percebeu um momento de tensão na narrativa? Qual foi?
- 2- Existem personagens nesta história? Quem são eles?
- 3- Você percebeu quem está narrando a história? Como se chama quem narra uma história?
- 4- Esta história ocorre em vários lugares. Cite alguns espaços pelos quais Cristina e o outro personagem, que não tem nome na narrativa, transitaram.
- 5- Qual é o momento clímax da história? (Explique para os alunos o que é o clímax).
- 6- A história que vocês leram tem começo, meio e fim?
- 7- Identifique o começo, meio e fim da história.
- 8- A história que você leu fala da vida cotidiana de alguém? Fale um pouco sobre os sentimentos que a personagem principal sente.
- 9- Como o narrador descreve a influência da prima Teresa em seus pensamentos mais íntimos e emoções?
- 10- O que a chegada de Cristina representa para o sentimento íntimo do personagem, especialmente em relação ao sentimento que ele tinha por Teresa?
- 11- Quais são os sinais de que o personagem está vivenciando um conflito interno ao tentar esquecer Teresa e se aproximar de Cristina?
- 12- Como a experiência do primeiro encontro com Cristina contribui para a evolução emocional do personagem?

→ **Professor, após as perguntas orais, oriente o aluno a responder por escrito. Se desejar, copie-as no quadro ou tire xerox para que ele responda.**

OFICINA PEDAGÓGICA 4 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

CONTEÚDO: Explanação do conto	TEMA: Reflexões sobre as obras que foram lidas.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 3 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Notebook, datashow, caixa de som, slides e cartazes.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos no conto relacionados ao mundo real: verossimilhança externa. - Entender os conceitos de contexto e verossimilhança externa.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- **Nesta oficina, vamos conhecer um fenômeno fundamental para a construção de contos, a verossimilhança, que pode ser interna e externa.**
- **Professor, inicie a aula apresentando um vídeo que mostra a cena da novela "Laços de Família", quando a atriz Carolina Dieckmann, interpretando a personagem Camila, raspa a cabeça no início de um tratamento quimioterápico. Disponível no *link* a seguir:**



Acesso em: 12
ago. 2024

- **Após a exibição do vídeo, apresente, em slides ou escrito no quadro, cinco perguntas aos alunos, conforme sugestões abaixo. Em seguida, peça que registrem suas respostas no caderno. Depois que todos tiverem anotado, solicite que comentem suas respostas.**

- 1- Você observou que a cena do vídeo faz parte de uma novela, uma obra de ficção. Em que momento você percebeu que a cena tenta parecer com a realidade de alguém que enfrenta uma doença grave? Como isso influencia sua compreensão?
- 2- Se não soubesse que a cena se tratava de uma novela, você acreditaria que a atriz estava enfrentando problemas com uma doença de verdade? Por quê?
- 3- Pense no contexto real de alguém que passa por um tratamento quimioterápico. A cena do vídeo se aproxima da realidade que você conhece ou já ouviu falar?
- 4- Cortar os cabelos é algo extremamente comum. Como a atuação de Carolina Dieckmann e o desenvolvimento da personagem Camila ajudam a criar uma lógica interna sobre o fato de ela chorar ao cortar os cabelos?

Professor, o objetivo da quarta pergunta é levar o aluno a perceber a lógica interna do contexto da cena no ato comum de cortar os cabelos, em relação à coerência e sentido dentro do contexto narrativo da cena

→ **Professor, após os comentários das perguntas sobre o vídeo, apresente aos alunos o conteúdo de verossimilhança contextualizando as cenas da novela.**

VEROSSIMILHANÇA

A verossimilhança é o fenômeno que consiste em repassar credibilidade ao leitor nas narrativas mesmo sendo uma ficção, levando o leitor, ao ler ou assistir uma história, a imaginá-la como realidade (Gancho, 2002). Nesse sentido, podemos afirmar que a verossimilhança são aspectos dentro de uma narrativa, romance, conto ou novela, que fazem com que uma a ficção seja semelhante à realidade. Quando assistimos a uma novela, observamos os fatos e acontecimentos como se fossem reais, devido à semelhança com a verdade. Portanto, a verossimilhança é uma construção ficcional que se aproxima da realidade.

VEROSSIMILHANÇA EXTERNA E INTERNA

Segundo Terra e Pacheco (2017), há dois tipos de verossimilhança: a externa e a interna. A **verossimilhança externa** corresponde ao objeto que é representado em uma obra, que é semelhante ao que existe no mundo real; enquanto a **verossimilhança interna** refere-se à organização estrutural do texto, ou seja, ela está relacionada à coerência do texto.

Podemos constatar que, para que ocorra a **verossimilhança externa**, é necessário que os aspectos de uma narrativa sejam possíveis de acontecerem no mundo real. Já a **verossimilhança interna** exige que haja uma lógica consistente dentro da própria narrativa, relacionada às partes do texto. Por exemplo, em um conto, uma personagem pode se transformar em um objeto, desde que a história ofereça uma explicação coerente para esse acontecimento.

Na cena da novela *Laços de família*, observamos que a personagem Camila, interpretada pela atriz Carolina Dieckmann, corta o cabelo, uma ação normal. No entanto, o que torna a cena emocionante coerente é o contexto do problema de saúde que ela enfrenta, conferindo uma lógica interna aos fatos ocorridos na cena.

Em narrativas como contos, romances e outras obras, para que haja **verossimilhança interna** é essencial que as partes do enredo estejam conectadas.

→ Professor, ao explicar o contexto do vídeo, relate-o ao conceito de verossimilhança, explicando aos alunos que a cena em que a atriz Carolina Dieckmann interpreta Camila é muito impactante. Isso porque, mesmo sabendo que não se trata de realidade, dada a lógica como é produzida, a das emoções ao choro da atriz pelo fato de perder os cabelos por enfrentar uma doença, a cena atribui credibilidade à situação. Isso é o que chamamos de aspectos da verossimilhança.

CONTEXTO

Para falar de contexto, é fundamental, antes de tudo, entender o que é um texto e como suas partes são articuladas, o que chamamos de coerência textual. Vamos compreender cada um desses fenômenos:

Texto Escrito - Quando alguém escreve algo, esse sujeito tem uma ideia em mente e tenta expressá-la através da escrita. Porém, a concretude desse texto, ou seja, o que o torna completo, é quando um outro indivíduo lê o que foi escrito e interpreta o que o outro escreveu. O indivíduo que lê traz suas próprias experiências e conhecimentos, isso interfere no seu entendimento do texto, é o que Koch e Elias (2010) chamam de coprodução entre interlocutores.

Segundo Terra (2024), a noção de texto atualmente é entendida como um todo organizado, capaz de produzir sentido comunicativo. Ou seja, o texto não deve ser visto apenas como um produto, mas sim como um processo de construção. O autor exemplifica texto com diversas formas, como uma charge, um quadrinho, uma fotografia, uma aula, uma conversa, um conto ou um currículo. Cada texto é único e possui sua individualidade, o que permite agrupá-los em uma infinidade de gêneros.

Coerência - Koch (2010) destaca que a coerência está relacionada ao modo como os elementos textuais se organizam dentro do texto e como eles constroem, na mente dos leitores, ideias que não estão explicitamente escritas, mas são percebidas durante a leitura e construção de um texto.

Contexto - Entende-se que o contexto é o tema a ser desenvolvido; ele resulta da junção de um texto coerente, que tenha sentido. Para que isso aconteça, os interlocutores precisam ter conhecimento prévio sobre o assunto, permitindo a produção de um contexto textual claro e compreensível.

O contexto é extremamente essencial para a produção de textos, pois, sem ele, não há como garantir uma progressão textual coerente. O contexto se torna desafiador no momento da escrita, já que quem escreve busca dar sentido à construção do texto. Durante a produção, quem escreve pode buscar diferentes ideias, entendimentos e interpretações para elaborar sua escrita, que pode não seguir uma coerência no sentido do texto. Segundo Silva (2007), o contexto está relacionado tanto ao conhecimento prévio que o aluno tem sobre o conteúdo a ser produzido ou lido quanto aos conteúdos específicos que ajudam a explicar e compreender esse contexto da narrativa.

CONTEÚDO: Explanação do conto	TEMA: Reflexões sobre as obras que foram lidas.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 3 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Notebook, datashow, caixa de som, slides e cartazes.
OBJETIVOS	- Identificar aspectos no conto relacionado ao contexto do mundo real - verossimilhança externa.

OFICINA PEDAGÓGICA 5 – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Atividade 4 - Roda de Conversa

- Professor, peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do conto de Clarice Lispector (abaixo), em seguida realize uma roda de conversa com eles sobre o contexto da narrativa e possíveis temáticas retratadas na obra relacionadas ao mundo real.

O Primeiro Beijo

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

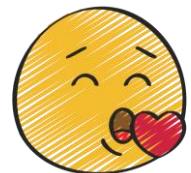
— Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:

— Sim, já beijei antes uma mulher.

— Quem era ela? perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir.



— Era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que, mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada,

penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede, mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.



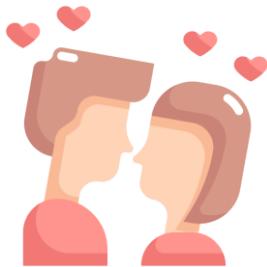
De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água.

O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente o primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra.

A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.



Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.

Até que, vinda da profundezas de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...

Ele se tornará homem.

Clarice Lispector, Felicidade Clandestina, 1967

- **O objetivo dessa atividade é fazer os alunos compreenderem aspectos da verossimilhança interna e externa presentes nas narrativas.**
- **Professor, divida a turma em 4 equipes. Para cada grupo, distribua trechos do conto "O Primeiro Beijo". Ponha algumas pistas no quadro para que os alunos identifiquem aspectos contextuais nos trechos do conto relacionados ao mundo real. Após a distribuição, peça-los que observem a pistas escritas no quadro e depois relacionem o que é possível observar de ficcional no conto lido e a realidade de acontecimentos da sociedade em que vivemos.**

PISTAS DE TEMÁTICAS DO CONTO RELACIONADA AO MUNDO REAL:

Primeiro Beijo, Primeiro Amor, Contexto de Viagem de Excursão, Sentimento Interno do Personagem e Ciúmes.

Sugestões de trechos:

Equipe 1

"O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir – era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros."

Sugestão de resposta: Contexto de Viagem de Excursão.

Equipe 2

"Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco se iniciara o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme."

Sugestão de resposta: Ciúmes.

Equipe 3

" — Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples." *Sugestão de resposta: Primeiro amor.*

Equipe 4:

"Não sabia como e por que, mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando."

Sugestão de resposta: Sentimento interno.

→ Após as análises, professor, copie no quadro ou xerocopie para os alunos responderem a atividade, elaborada pela pesquisadora, para relembrarem os elementos da narrativa.

ATIVIDADE

1- Assinale a alternativa que evidencia a temática principal do conto "O Primeiro Beijo".

- A) A descoberta do amor romântico.
- B) A transformação da infância para a maturidade.
- C) A escassez de água no planeta Terra.
- D) viagem de excursão.

Resposta: B) A transformação da infância para a maturidade.

2- Assinale a alternativa em relação ao espaço da narrativa onde se passa a maior parte da história. Como o autor utiliza a descrição do local para refletir o estado emocional do protagonista?

- A) Um chafariz, refletindo a felicidade do protagonista.
- B) Uma montanha nevada, simbolizando o isolamento do protagonista.
- C) Um ônibus em movimento, simbolizando a transição e a agitação interna no pensamento do protagonista.
- D) Em um local da floresta amazônica, em um local bem escuro, representando o medo do protagonista.

Resposta: Um ônibus em movimento, simbolizando a transição e a agitação interna no pensamento do protagonista.

3- Assinale a alternativa que identifica o clímax da história. Momento importante para a transformação do protagonista.

- A) Quando o protagonista brinca com seus amigos no ônibus.
- B) Quando ele bebe água do chafariz e percebe que está beijando a estátua.
- C) Quando a personagem principal confessa seu amor à namorada dizendo que ela foi a primeira namorada.

Resposta: Quando o protagonista bebe água do chafariz e percebe que está beijando a estátua.

4- Como o autor usa a metáfora da sede e da água ao longo do conto? O que esses elementos representam na narrativa relacionados ao mundo real?

- A) A sede representa a fome da protagonista por ela ser uma pessoa que passa por necessidade financeira.
- B) A sede representa, na realidade do contexto do conto, a necessidade de uma mãe; e a água representa o apoio do pai.
- C) A sede representa a necessidade de amor e maturidade e a água representa a realização e o crescimento pessoal.

Resposta: A sede simboliza a necessidade de amor e maturidade e a água representa a realização e o crescimento pessoal.

5- Explique como se deu a transformação do protagonista ao final do conto. O que ele descobre sobre si mesmo e como isso muda sua opinião sobre o mundo?

Resposta: O protagonista se dá conta de sua maturidade e sente que se tornou um homem.

6- Se você fosse criar um conto, quais elementos na sua narrativa não poderiam faltar?

Resposta: O professor aguarda as respostas dos alunos para constatar se eles aprenderam o que foi estudado nas oficinas.

OFICINA PEDAGÓGICA 6 – PRODUÇÃO GUIADA PELO PROFESSOR

CONTEÚDO: Aprofundando o conhecimento sobre contos psicológicos - produção escrita guiada pelo professor.	TEMA: Preparação para a produção de contos.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
RECURSOS	Datashow, notebook, slides e passador de slides.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Instigar os alunos a produzirem um conto psicológico com o contexto que seja verossímil e coerente em seus aspectos de enredo.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

Atividade 2 - Escrita

- **Agora, professor(a), é a nossa vez de criar com os alunos uma história baseada no contexto do conto "Cristina".**
- **Nesta oficina, o professor começa escrevendo um pequeno enredo no quadro, incluindo todos os elementos narrativos, sempre pedindo ajuda aos alunos para dá progressão ao texto. Ele apenas auxilia, o desenvolvimento do texto deve ser elaborado efetivamente pelos alunos.**

- I- Professor, inicie com um contexto interessante para instigá-los e pergunte como eles sugerem a introdução: **vamos imaginar um rapaz que sente muito amor por uma moça que nem a conhece...**
- II- O professor pode iniciar o conto assim: **Um rapaz de nome “tal” que sente muito amor por uma moça chamada ... que nem sequer a conhece, ao encontrá-la em uma praça toda de vestido rosa, que fica toda vermelhada ao vê-lo...**
- III- Organize as ideias surgidas dos alunos dando progressão ao conto no quadro.
- IV- Durante essa atividade, é importante motivá-los, afirmando que eles têm muitas ideias e que são capazes de colocá-las no papel.
- V- Explique aos alunos que, na produção de contos, é importante haver sempre uma progressão das ideias. Além disso, a ficção deve estar relacionada ou baseada em uma história real, utilizando os nomes dos personagens e os outros elementos da narrativa como ficcionais.
- VI - Após a escrita do enredo, peça que os alunos leiam em voz alta a produção no quadro.

OFICINA PEDAGÓGICA 7 – MOMENTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

CONTEÚDO: Gênero conto	TEMA: Produção do gênero conto
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 12 aulas de 60 minutos
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir um conto psicológico utilizando os elementos da narrativa e com aspecto de verossimilhança interna com a coerência lógica interna.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **Atenção, professor(a), leia a proposta para os alunos antes de iniciar a atividade. Explique como deve ser realizado o procedimento de escrita, abordando o contexto de produção e destacando as características do conto psicológico. Ao finalizar a leitura, pergunte aos alunos se há alguma dúvida. Essa atividade NÃO DEVE SER TAREFA PARA CASA, mas sim em sala de aula ou na biblioteca da escola, conforme sua preferência. Portanto, deve ocorrer em um ambiente que permita uma boa concentração dos alunos e sempre sob orientação do professor.**

Proposta de Produção de Texto

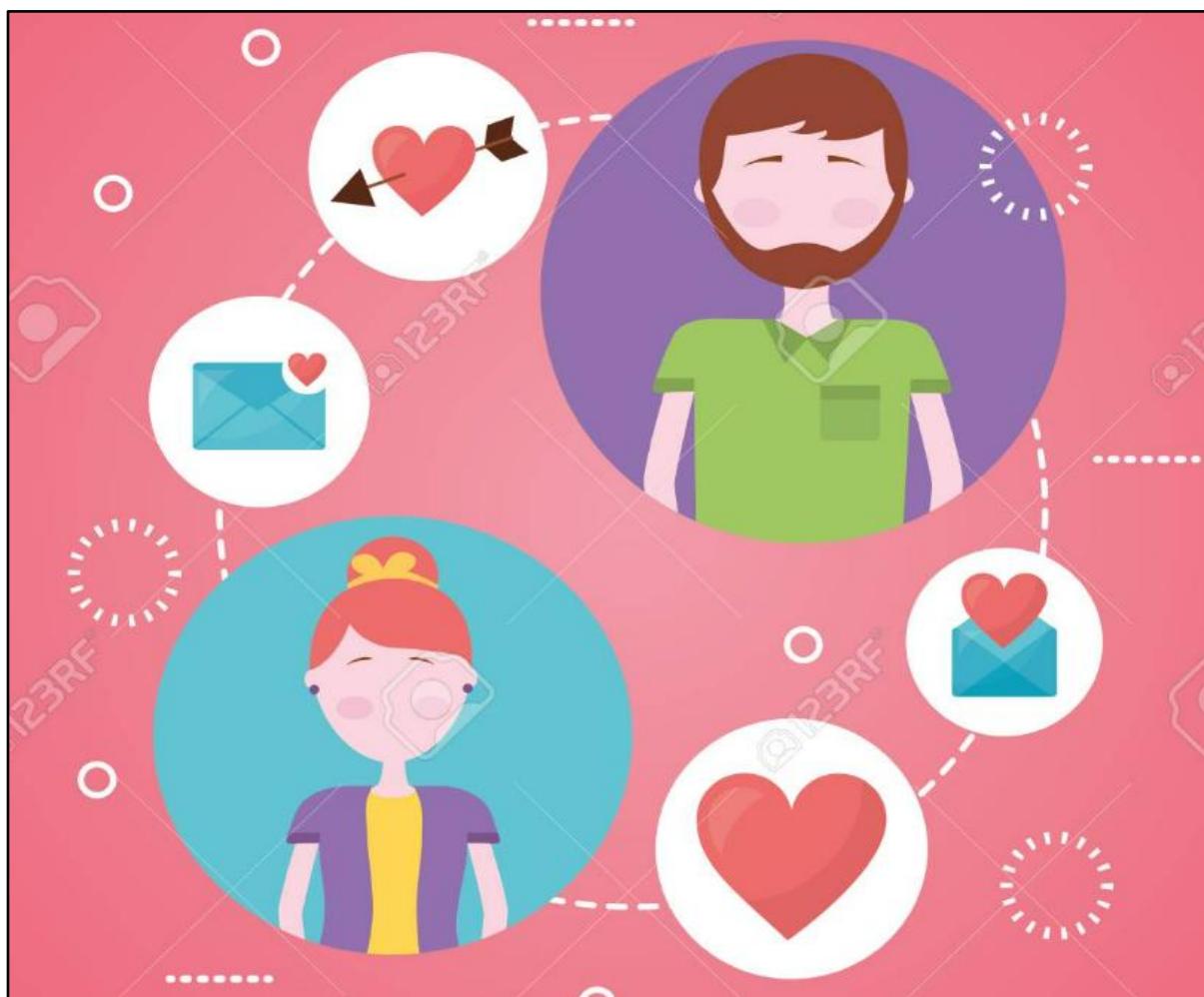
Agora é a sua vez de criar! Você tem total liberdade para produzir um **conto psicológico** utilizando suas ideias e criatividade. Lembre-se das características desse gênero, especialmente os sentimentos e emoções internas dos personagens. Construa um enredo coerente, mantendo uma lógica interna entre o início, meio e fim, organizando bem os acontecimentos e os personagens. Faça uma narrativa verossímil, ou seja, que pareça verdadeira ao leitor, mesmo sendo uma ficção. Pense na cena da novela *Laços de Família*, na qual você realmente acreditou que era verdade. Utilize os elementos da narrativa (personagens, tempo, enredo e espaço) e **lembre-se de como construimos um conto na oficina anterior**.

Sua produção será baseada em suas experiências e nos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo de estudo e das oficinas. Reflita sobre os contos que você leu, nesta pesquisa e em outros momentos, e discutimos em sala, como "Medo" e "Cristina", de Anzanello Carrascoza, e "O Primeiro Beijo", de Clarice Lispector. Utilize esses textos como contexto de inspiração para criar o contexto do enredo do seu conto, se preferir.

Embora o personagem principal seja real, se for o caso de alguém real, é necessário que você atribua nomes fictícios aos personagens, dando foco ao

aspecto fantástico e misterioso da história. **Não se esqueça de criar um título que seja coerente com o conteúdo e com o tema que você abordará no seu conto.**

→ Seguem umas imagens correspondentes, que podem servir como referência e auxiliar na produção dos alunos.



Fonte: Disponível em: https://pt.123rf.com/photo_108133436_m%C3%B3vel-amor-conex%C3%A3o-casal-mensagens-cora%C3%A7%C3%A3o-sentimentos-vector-ilustra%C3%A7%C3%A3o.html
Acesso em: 13 ago. 2024

CONTEÚDO: Conhecendo o gênero conto de terror	TEMA: Conhecendo as características do conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 3 aulas de 60 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos a compreender as características do conto de terror, a partir da apresentação de imagens relacionadas a esse gênero. - Apresentar imagens que denotem o gênero terror trabalhado.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **O professor deve apresentar algumas imagens de terror para os alunos, utilizando um equipamento multimídia.**

MOTIVAÇÃO

Imagen 1 - Filme "Irmã Morte"



Fonte: [Canaltech](#). Disponível na Netflix (2023).

Imagen 2 - Filme "O Exorcista"



Fonte: [Jovem Nerd](#) (2023).

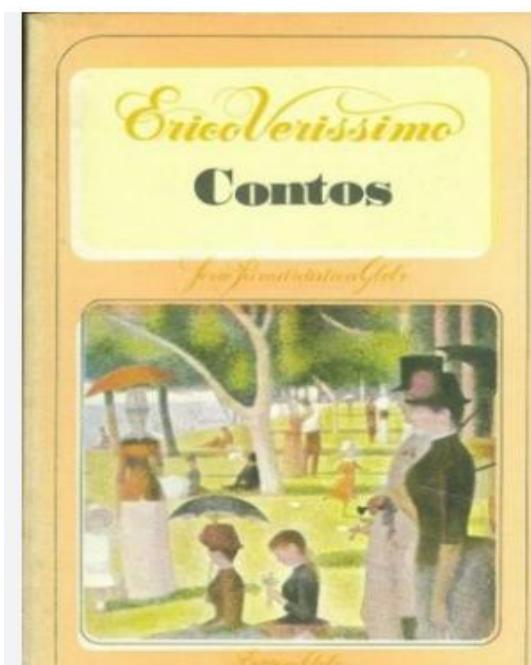
Imagen 3 - Conto "A queda da casa de Usher", de Allan Poe



Fonte: Araribá Conecte (2022).

→ Após as exposições das imagens dos contos, o professor deverá apresentar imagens de escritores e explicar o tipo de contos nos quais se destacam. Também deve falar um pouco do autor Edgar Allan Poe.

Imagen 4 - Capa do livro "Contos", de Érico Veríssimo



Fonte: Traça Livraria e Sebo. Disponível em: <<https://www.traca.com.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Imagen 5 - Capas dos livros de terror de Edgar Allan Poe



Fonte: Araribá Conecte (2022).

Imagen 6 - Biografia de Allan Poe

Edgar Allan Poe

AUTORIA

Embora tenha vivido pouco (entre 1809 e 1849), deixou obras em prosa e verso que se tornaram referência para as gerações seguintes. Muitos o consideram o pai da literatura policial moderna e um dos mestres da literatura de terror. Suas personagens solitárias e melancólicas parecem refletir um pouco da vida atribulada do autor, marcada por perdas e falta de reconhecimento e dinheiro.

Fonte: Araribá Conecte (2022).

OFICINA PEDAGÓGICA 9 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO

CONTEÚDO: Leitura do conto de terror "O retrato oval"	TEMA: Conhecendo o gênero conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
OBJETIVO	- Ler o conto identificando aspectos característicos do conto de terror.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- **Os alunos deverão receber uma cópia do conto de terror “O Retrato Oval” (Parte 1 e 2), de Edgar Allan Poe, e fazer a leitura compartilhada, cada um ler um parágrafo. O conto está localizado nas páginas 167 a 168 do livro "Araribá Conecte" (2022).**
- **Após a leitura do conto, sugerimos que o professor inicie com as perguntas orais descritas abaixo na atividade 1. Depois, oriente-os a responderem essas mesmas perguntas por escrito para praticar a escrita, melhor construir o conceito e compreender a estrutura narrativa do conto.**

O retrato oval – Parte 1

O castelo onde meu criado aventurara-se a forçar nossa entrada, em vez de permitir que eu passasse a noite, ferido como eu estava, ao relento, era uma daquelas construções lúgubres e grandiosas que há tempos debruçam-se por sobre os Apeninos, não apenas de fato como também na imaginação da Sra. Radcliffe. O lugar dava a impressão de ter sido abandonado havia pouco tempo, em caráter temporário.

Instalamo-nos em um dos aposentos menores e mais humildes. O quarto ficava em um torreão afastado. A decoração era sofisticada, mas antiga e maltratada pelo tempo. As paredes estavam cobertas por tapeçarias e ornadas com troféus de armas; ademais, havia um número incomum de pinturas modernas muito agradáveis com molduras de arabescos dourados.

Essas pinturas, que pendiam não apenas das paredes amplas, mas também dos inúmeros recônditos que a arquitetura bizarra do palácio fazia necessários – essas pinturas, talvez em virtude de um delírio incipiente, despertaram-me um profundo interesse, de modo que solicitei a Pedro que fechasse as pesadas cortinas

daquele cômodo – uma vez que já era noite –, que acendesse os pavios de um candelabro alto que estava junto à cabeceira da minha cama e que abrisse, tanto quanto possível, as cortinas franjadas de veludo negro que envolviam a cama.

Fiz esse pedido para que eu pudesse me entregar se não ao sono, pelo menos à contemplação daqueles quadros e à leitura de um pequeno tomo encontrado sobre o travesseiro, que se propunha a fazer críticas a eles e a descrevê-los. Por muito – muito tempo eu li – e concentrado, absorto, eu contemplava. As horas passaram céleres e agradáveis até que a meia-noite escura se instaurou. A posição do candelabro aborrecia-me e, preferindo fazer um esforço a importunar meu criado, que dormia, estiquei o braço e ajustei-o de modo a obter mais luz sobre o livro.

Mas esse ato teve consequências de todo inesperadas. Os raios de inúmeras velas (pois havia muitas) iluminaram um nicho do quarto que até então permanecera envolto na densa sombra de uma das colunas da cama. E assim vi, iluminado, um quadro que até então me passara despercebido. Era o retrato de uma menina em que despontavam os primeiros sinais da mulher. Observei a pintura por alguns instantes e logo fechei os olhos. O que me despertou esse impulso era algo que a princípio eu mesmo não comprehendia. Mas, enquanto as pálpebras permaneciam fechadas, vasculhei meus pensamentos em busca do motivo para fechá-las. Um movimento impulsivo deu-me tempo para pensar – para ter certeza de que os olhos não me haviam logrado – para serenar meus devaneios e lançar à tela um olhar mais sóbrio e mais preciso.

Passados alguns instantes, olhei mais uma vez para o retrato. Naquele instante eu o via de modo objetivo estava além de qualquer dúvida; pois o primeiro clarão das velas sobre a tela parecia ter dissipado o estupor onírico que aos poucos dominava meus sentidos e me reconduzido, de sobressalto, à vigília.

O retrato oval – Parte 2

O retrato, conforme descrevi, era o de uma jovem moça. Era um simples busto, executado com a técnica que se costuma chamar de vignette; o estilo era muito semelhante ao das famosas cabeças de Sully. Os braços, o colo e até mesmo as pontas do cabelo radiante fundiam-se de modo imperceptível na sombra vaga e

mesmo assim densa que constituía o segundo plano da obra. O quadro tinha uma moldura oval, dourada com grande esmero e filigranas à mourisca. Como obra de arte, nada poderia ser mais admirável do que a pintura em si. Mas não fora nem a execução do trabalho nem a beleza imortal daquele semblante o que me comovera de maneira tão súbita e tão contundente.

Também seria impensável que minha fantasia, já desperta de seu cochilo, houvesse tomado o retrato por uma pessoa real. Percebi de imediato que as particularidades da composição, do estilo vignette e da moldura haveriam de ter afastado essa ideia no mesmo instante – haveriam de ter impedido que fosse sequer matéria de consideração. Ocupado com esses pensamentos, permaneci, talvez por uma hora inteira, meio sentado, meio reclinado, com o olhar fixo no retrato. Por fim, ao deslindar o segredo de seu efeito, deitei-me.

Descobri que o encanto do quadro residia na perfeição absoluta da expressão daquele rosto que parecia vivo e que, a princípio tendo-me assustado, logo pôs-me perplexo, subjugou e aterrorizou-me. Sob a influência de um espanto profundo e reverencial, recoloquei o candelabro em seu lugar. Com a causa da minha agitação fora de vista, debrucei-me com avidez sobre o volume que discorria sobre as pinturas e suas histórias. Ao buscar o número que identificava o retrato oval, li as obscuras e peculiares palavras que seguem:

“Era uma donzela de rara beleza, e só não era mais amável do que era alegre. Numa hora infeliz ela viu, amou e desposou o pintor. Ele, arrebatado, estudosso, rigoroso, já tendo a Arte por esposa; ela, uma donzela de rara beleza, e só não era mais amável que era alegre; toda luz e sorrisos, brincalhona como os filhotes de corça; amava e pegava-se a tudo; detestava somente a Arte, que era sua rival; temia apenas a palheta e os pincéis e outros instrumentos indesejáveis que a privavam de ver o rosto do amado.

Assim, para a moça, era uma coisa terrível ouvir o pintor falar sobre o desejo de retratar sua jovem esposa. Mas ela era humilde e dócil, e posou por semanas a fio em um torreão escuro onde a luz que iluminava a tela vinha apenas de cima. Mas o pintor comprazia-se naquele trabalho, que se estendia hora após hora, dia após dia. Ele tinha uma alma apaixonada, indomável, suscetível, e era dado a devaneios; assim, não percebia que a terrível luz que se filtrava pelo torreão solitário abatia a saúde e o ânimo da esposa, que definhava à vista de todos, menos da sua.

Mesmo assim, ela seguia sorrindo, sem queixar-se, porque notava que o pintor (que era muito renomado) sentia um prazer imenso ao desempenhar a tarefa, e trabalhava dia e noite para retratar a mulher que tanto o amava, mas que a cada dia ficava mais desanimada e fraca. E na verdade algumas pessoas que viam o retrato comentavam alguma semelhança à meia-voz, como se falassem de um milagre, e de uma prova não só da habilidade do pintor como também do profundo amor que ele nutria pela modelo que retratava com tanta maestria. Mas, à medida que o trabalho chegava ao fim, o acesso ao torreão foi vetado, pois o pintor tomara-se de arrebatamento e mal despregava os olhos da tela, mesmo que fosse para olhar o rosto da esposa. E ele não percebia que as cores espalhadas sobre a tela vinham das faces daquela que sentava ao seu lado.

Ao cabo de várias semanas, quando faltavam apenas alguns retoques – uma pinelada nos lábios e um sombreado no olhar –, o ânimo da esposa mais uma vez bruxuleou como a chama no interior do lampião. E foi dada a última pinelada, e logo o sombreado estava completo. Então, por um instante, o pintor ficou em transe diante da obra que executara; mas no momento seguinte, ainda olhando a pintura, ficou pálido e começou a tremer; horrorizado, gritou: ‘Isso é a própria Vida!’ e virou-se para contemplar a amada: Ela estava morta!”

Fonte: Araribá Conecte (2022).

→ **Após a leitura do conto, o professor deverá copiar no quadro ou xerocopiar e pedir que os alunos respondam as questões elaboradas pela pesquisadora para relembrar dos elementos da narrativa, levando-os a identificar algumas características do conto de terror. A seguir, apresentamos as questões da atividade.**

ATIVIDADE 1

1- Leia e analise este trecho do conto "O retrato oval":

“O lugar dava a impressão de ter sido abandonado havia pouco tempo, em caráter temporário. Instalamo-nos em um dos aposentos menores e mais humildes. O quarto ficava em um torreão afastado. A decoração era sofisticada, mas antiga e maltratada pelo tempo. As paredes estavam cobertas por tapeçarias e ornadas com troféus de armas; ademais, havia um número incomum de pinturas modernas muito agradáveis com molduras de arabescos dourados”. **Responda:**

I - Qual é o aspecto do local aparente descrito pelo narrador no início do conto, na primeira parte?

Sugestão de Resposta: Aspecto sombrio e misterioso, como um ambiente abandonado, antigo e maltratado pelo tempo, dando a sensação de medo e tensão, características do gênero de terror.

II - Onde o narrador-personagem e seu criado se instalaram?

Sugestão de Resposta: Eles se instalaram em um quarto pequeno e afastado, em um torreão.

III- No trecho, há demarcação do espaço o cenário desse espaço. Como era esse cenário? Há alguma relação com aspectos de terror? Por quê?

Sugestão de Resposta: espera-se que os alunos respondam que sim e expliquem que o cenário apresenta aspecto isolado, o que aumenta o clima de mistério e suspense, típicos do terror.

2- No final do primeiro parágrafo da primeira parte do conto, o que o narrador-personagem fez para passar o tempo? Leia o trecho e descubra:

“[...] Fiz esse pedido para que eu pudesse me entregar se não ao sono, pelo menos à contemplação daqueles quadros e à leitura de um pequeno tomo encontrado sobre o travesseiro, que se propunha a fazer críticas a eles e a descrevê-los. Por muito – muito tempo eu li – e concentrado, absorto, eu contemplava. As horas passaram céleres e agradáveis até que a meia-noite escura se instaurou. A posição do candelabro aborrecia-me e, preferindo fazer um esforço a importunar meu criado, que dormia, estiquei o braço e ajustei-o de modo a obter mais luz sobre o livro.”

Sugestão de Resposta: O narrador lê um livro encontrado no travesseiro, que descreve e critica as pinturas presentes no quarto. Ele também contempla as pinturas por um longo tempo, o que contribui para um aspecto de medo e de suspense.

3 - Leia este trecho do segundo parágrafo da primeira parte do conto:

“Mas esse ato teve consequências de todo inesperadas. Os raios de inúmeras velas (pois havia muitas) iluminaram um nicho do quarto que até então permanecera envolto na densa sombra de uma das colunas da cama. E assim vi, iluminado, um

quadro que até então me passara despercebido. Era o retrato de uma menina em que despontavam os primeiros sinais da mulher. Observei a pintura por alguns instantes e logo fechei os olhos". **Como o narrador descobre o retrato oval?**

Sugestão de Resposta: Pelos raios de iluminação da vela, que revelam um nicho antes oculto, onde estava o retrato oval de uma jovem moça.

4- Qual foi a reação típica perturbadora do narrador-personagem ao ver o retrato pela primeira vez?

Sugestão de Resposta: O narrador fecha os olhos sem entender o motivo. Quando olha novamente, sente-se assustado, uma reação típica diante de algo perturbador. Essa é uma característica do terror, pois é muito comum alguém fechar os olhos ao ver algo assustador.

5- Na parte dois do conto, a forma como o retrato é descrito pelo narrador é considerada uma descrição ficcional ou realista? Por que o retrato assustou o narrador?

Sugestão de Resposta: O retrato é descrito como extremamente realista, com uma expressão que parecia viva. O retrato assustou o narrador por parecer incrivelmente real, o que criou um sentimento de desconforto e medo. Essa sensação de algo aparentemente não existente parecer vivo é um elemento comum em contos de terror.

6- O que o narrador descobre ao ler sobre a história do retrato?

Sugestão de Resposta: O narrador descobre que a jovem retratada no quadro era a esposa do pintor, que morreu enquanto ele a pintava. Esse fato macabro é típico do gênero de terror, onde o belo e o trágico se misturam.

7- Identifique características típicas do terror neste trecho:

"Descobri que o encanto do quadro residia na perfeição absoluta da expressão daquele rosto que parecia vivo e que, a princípio tendo-me assustado, logo pôs-me perplexo, subjugou e aterrorizou-me. Sob a influência de um espanto profundo e reverencial, recoloquei o candelabro em seu lugar. Com a causa da minha agitação fora de vista, debrucei-me com avidez sobre o volume que discorria sobre as pinturas e suas histórias. Ao buscar o número que identificava o retrato oval, li as obscuras e peculiares palavras que seguem".

Sugestão de Resposta: O narrador diz que se sente aterrorizado e espantado, características relacionadas ao terror.

OFICINA PEDAGÓGICA 10 – LEITURA E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR

CONTEÚDO: Leitura e características conto de terror.	TEMA: Leitura do conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", e as características do conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 4 aulas de 60 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as características do conto de terror. - Reconhecer as características do conto de terror em "O navio das sombras". - Identificar aspectos de verossimilhança externa.

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **Após a oficina anterior, de leitura e interpretação do conto "O retrato oval", sugerimos que o professor inicie projetando ou copiando no quadro o conceito e as características do conto de terror.**

Conto de terror

O **conto de terror** é uma das vertentes do conto, com narrativa ficcional curta, em prosa, e geralmente centrada em um acontecimento. Graças a esse núcleo reduzido, as personagens são poucas e a ambientação é restrita.

Fonte: Araribá Conecte (2022)



O conto de terror geralmente apresenta o fantástico, mas não no sentido de algo espetacular, grandioso e admirável. O fantástico é caracterizado no terror como incerteza quanto à natureza de determinadas ações: manifestações sobrenaturais ou apenas ilusões. Diferente dos contos de fadas, que se concentram em elementos mágicos e fantasiosos, os contos de terror são escritos com o propósito de criar uma atmosfera sombria, gerando medo e suspense.

Esse gênero se caracteriza, portanto, pelo mistério e por seu contexto macabro, o que provoca no leitor expectativas e emoções sombrias.

Uma característica comum dos contos de terror é o uso de indícios, que são pistas deixadas ao longo da narrativa para instigar a curiosidade do leitor. Elas nem sempre levam a um desfecho claro, por vezes, deixam o leitor com muitas dúvidas sobre o que está por vir. Além disso, o cenário e o tempo desempenham um papel crucial na construção do suspense nesse tipo de narrativa (Araribá Conecte, 2022).

→ Professor, projete a imagem abaixo e peça que eles leiam e comentem.



MARINA ZEZELINA/SHUTTERSTOCK

→ Após a explicação do conteúdo, faça a atividade abaixo com os alunos acerca do que foi explicado sobre o gênero.

ATIVIDADE

- 1- Explique com suas palavras o que é o gênero conto de terror.
- 2- Cite uma característica dos contos de terror.
- 3- Você já assistiu a algum filme de terror ou leu alguma história que envolva medo, suspense ou mistério? Fale um pouco sobre esses filmes ou histórias.
- 4- Geralmente, os ambientes (elemento da narrativa) em contos de terror são locais estranhos. Explique como era o ambiente no conto “O Retrato Oval”.
- 5- Nos contos de terror, os autores costumam enfatizar a questão do horário (elemento da narrativa denominado tempo). Quais horários são geralmente descritos em contos ou filmes de terror? Por que eles são escolhidos?

6- Nos contos ou filmes de terror, há sempre elementos estranhos, como objetos, locais ou personagens (elementos da narrativa). Cite um elemento do conto “O Retrato Oval” que o narrador-personagem vê como algo estranho.

Sugestão de resposta: O quadro da jovem. Sempre que o narrador olha para o quadro, ele tem uma percepção diferente, como se sua imaginação estivesse alterando a realidade.

7- Faça uma ilustração de um desenho com aparência de terror. Pode ser retirado de um filme que você já assistiu ou de um conto de terror que leu. Depois, explique o que o desenho representa.

OFICINA PEDAGÓGICA 11 – LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CONTO DE TERROR

CONTEÚDO: Leitura, interpretação e característica conto de terror.	TEMA: Leitura do conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", e as características do conto de terror.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os aspectos característicos do conto de terror. - Identificar as características do conto de terror no conto "O Navio das Sombras".

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

→ **Cada aluno receberá uma cópia do conto "O navio das sombras". Peça-os que façam uma leitura silenciosa do conto.**

O navio das sombras

É noite escura e o cais está deserto. Ivo ergue a gola do sobretudo. Sente muito frio, e o silêncio enorme e hostil enche-o de um vago medo. Vai viajar. Mas é estranho. Tudo parece diferente do que ele sempre imaginara. O grande transatlântico se desenha sem contornos certos contra o céu de fuligem. Não se vê um só vulto humano no cais. Adivinha-se, entretanto, na treva, a presença rígida e gelada dos guindastes

Os minutos passam. Ivo olha. Sim, agora vê com mais clareza a silhueta do grande barco. A grande Viagem! O seu sonho vai se realizar. Ficarão para trás todas as suas angústias. É uma libertação. Devia estar alegre, sacudir os braços, correr, gritar. Mas uma opressão estranha o paralisa. Que é isto? Onde estão os outros passageiros? Onde se meteu a tripulação? É inquietante este silêncio noturno. E pavorosa esta sombra glacial que envolve tudo. Ivo quer lançar ao ar uma palavra. Pronuncia bem alto seu próprio nome. O som morre sem eco. O silêncio persiste. Então ele começa a sentir um mal-estar que nem a si mesmo consegue explicar.



Divisa aos poucos, vultos imóveis na amurada do paquete. Parecem guardas petrificados dum barco fantasma. Por que não se movem? Por que não falam? A esta hora a orquestra de bordo devia estar tocando uma marcha festiva. Carregadores gritando. Passageiros, empregados de hotel, agentes da companhia de navegação, guardas – muita gente devia andar pelo cais num formigamento sonoro. No entanto reina o mais espesso silêncio... Ivo dá dois passos e é tomado duma esquisita sensação de leveza. Caminha sem o menor esforço. E como se não encontrasse nenhuma resistência no ar, como se suas pernas fossem de algodão.

Mete a mão no bolso. Sim, ali está a sua passagem. Fica mais tranquilo e encorajado.

Pode embarcar. Deve embarcar... Seria decepcionante perder o navio.

Dirige-se para a prancha. Hesita um instante antes de partir, porque a seus ouvidos soa, muito fraca, muito abafada, uma voz amiga.

— Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? Volta a cabeça para os lados, procurando. Só encontra a escuridão fria e inimiga, O navio apita. Um som soturno, grave e prolongado, enche a grande noite. E uma queixa, quase um choro e, apesar disso, tem um certo tom de ameaça. Nesse apito rouco Ivo sente o pavor do oceano desconhecido na noite negra, a angústia dos navios perdidos a pedirem socorro, a aflição dos naufragos, o horror das profundezas do mar. O apito uivante e áspero parece feito dos gritos de todos os afogados, de todos os mares. Ivo sente-se desfalecer de medo.

— Meu Ivo, por que foi? Por que foi?

Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz? Na amurada, os vultos continuam imóveis. Nenhum deles podia ter falado assim com aquela ternura longínqua. Porque eles devem ter uma voz cavernosa de pedra.

Parado ao pé da prancha, Ivo olha para o alto. Vê um homem na extremidade superior da escada. Está de pernas abertas, braços cruzados, olhando para baixo. Ivo não lhe pode distinguir as feições. Mas é curioso, ele sente a força de dois olhos magnéticos que o fitam. E aquele olhar é um chamado, uma ordem.

Começa a subir. Lembra-se de um trecho de antologia da sua infância. André Chenier subindo as escadas do cadasfalso. Sim, ele sente que vai ser guilhotinado. Lá em cima está o carrasco. Ou será apenas o capitão? Ivo sobe. Um, dois, três, quatro degraus... O frio aumenta, Ivo começa a tiritar. Cinco, seis, sete. Sente uma fraqueza, uma tontura. Subiu apenas sete degraus, mas agora o cais está tão longe de seus pés, que ele tem a sensação de se encontrar no alto duma torre altíssima. O vento sopra gelado como a face dum morto. Mas por que lhe vêm com tanta insistência esses pensamentos macabros? Esta não é então a Viagem, a sua desejada aventura transoceânica? Deve então alegrar-se, cantar... Procura assobiar uma ária alegre. Mas o vento lhe impõe silêncio. Ivo sobe sempre... Quando senta o pé no navio, não vê mais o capitão. Volta os olhos e só enxerga a noite, a grande noite, a densa noite.

Por que não acendem as luzes deste navio? Senhores, as luzes! Outros vultos passam. Mulheres, homens, crianças. É afitivo. Ivo não lhes pode ver os rostos. E o silêncio apavorante!... Ivo se aproxima dum homem que se acha encostado à amurada.

— Por favor, meu amigo, pode me dizer se este vapor é o...

Cala-se. É assustador. Ele não sabe o nome do barco em que entrou. Como foi isso? Não se trata então duma viagem, da "sua" desejada viagem, por tanto tempo planejada e acariciada? Por que tudo agora está tão esfumado e confuso, como se sobre sua memória tivesse caído um véu? Ivo começa a suar. O suor lhe escorre pelo rosto em bagas frias.

— Pode me dizer onde fica o bar?

— Sim, precisa tomar uma bebida qualquer. Deve ser o frio que o deixa assim tão sem memória, tão fraco e trêmulo.

— Cavalheiro, pode me dizer onde fica o sol?

— O sol? Mas ele não queria perguntar onde ficava o sol. Jurava que ia perguntar onde ficava o bar.

— Por favor, cavalheiro...

O vulto se move sem o menor ruído e some-se na sombra.

Ivo treme dos pés à cabeça. "Preciso encontrar o meu camarote" diz para si mesmo – "preciso descobrir a minha bagagem" – pensa, numa crescente aflição.

"Deve existir alguém a bordo que possa me explicar. Talvez um doutor... Sim. Estou doente..."

E agora ele tem consciência duma dor, não aguda mas continuada e martelante, bem no lado esquerdo do peito. Leva a mão ao coração. Retira-a úmida. Será sangue? Sim, deve ser...

Sai a correr apavorado. Um médico! Um médico! Estou ferido, vou morrer, socorro! Mas suas pernas, de tão leves, agora se vergam. Ivo para. Ajoelha-se e grita ainda: Um médico! Mas não consegue ouvir a própria voz. Ergue-se, agoniado. Homens, mulheres e poucas crianças continuam a passar. São ainda sombras sem vozes nem gestos.

Ivo procura orientar-se na escuridão. Parece-lhe agora enxergar contornos mais nítidos. Sim. Ali está uma porta. Um corredor. Se ele entrar no corredor talvez ache o seu camarote. Tem agora vagamente a lembrança dum número.

27... 27... Recorda-se de tê-lo visto impresso em algarismos negros sobre um quadro branco. 27... Onde?

De repente tem a impressão de que na memória se lhe abre uma clareira por onde ele enxerga o passado. Mas é apenas um relâmpago. De novo cai a névoa. Já não lhe dói mais o peito. Tudo deve ter sido ilusão... ele não está ferido. As sombras passam. A bruma que vem do mar invade o navio. Onde estará o capitão? O frio e o silêncio persistem. O barco misterioso torna a soltar um gemido rouco e prolongado. Mas – é incrível, incompreensível, endoidecer – nem o apito consegue quebrar o silêncio.

Ivo caminha sem destino. Não ouve o ruído dos próprios passos. Não tropeça em nada. Aproxima-se da amurada e olha o mar. Só vê a escuridão velada duma bruma de cor doentia.

Um homem se aproxima dele. Ivo olha-lhe o rosto... Já se lhe distinguem alguns traços. Decerto o hábito da escuridão. Céus, mas que rosto pálido! Parece a cara dum cadáver. A pele está ressequida e tem um tom esverdeado. Os olhos, parados e sem brilho. Os dentes arreganhados...

Agora aparecem outras faces. Uma criança sorrindo um sorriso horrendo. Uma mulher com os olhos furados escorrendo sangue. Um velho com a boca queimada de ácido. Ivo solta um grito... Mas o silêncio continua. Onde estarei?

Pensa ele. — Onde estarei? Faz um esforço dolorido para se lembrar. Quem sou eu? Como foi que vim parar aqui? Onde estão os meus amigos, as pessoas que eu via todos os dias?

O frio aumenta. Ivo sente-se desfalecer. Tem a impressão de estar boiando nas ondas dum mar gelado, como um naufrago; como um iceberg...

— Camarote 27! – diz Ivo, — 27... 27... Seus lábios se movem, mas nenhum som perturba o silêncio do grande barco e da enorme noite.

De repente uma onda morna lhe invade o corpo. Pela proa do navio começa a nascer uma luz, pálida a princípio, mas a pouco e pouco se fazendo mais viva e dourada. Os olhos de Ivo se abrandam. Aquela luminosidade vai ser a explicação de tudo, a volta da memória... Sim, ele vai descer pela prancha e ganhar o cais. O cais também é negro e silencioso. Mas não há nada como a terra firme. Ele não quer viajar neste vapor tenebroso cujos



passageiros são fantasmas. O mar desconhecido é um pavor na noite. Oh Deus! – Pensa Ivo — como foi que eu cheguei a desejar esta viagem!? Que louco! Que louco! A luz cresce. O calor aumenta. A voz amiga se ouve mais forte: “Ivo, meu querido, fica comigo!” Sim, ele quer ficar. É preciso fugir do capitão do barco noturno. Ivo dá dois passos para a luz.

Ajoelhada ao pé da cama, a moça aperta e beija a mão pálida do rapaz.

— Ivo, não quero que morras, não quero. Por que foi que fizeste isso? Por que foi?

Com a seringa de injeção numa das mãos, o médico contempla o rosto pálido do suicida. Pobre diabo! Perdeu tanto sangue... O corpo está quase frio.

A um canto do quarto, a dona da casa, torcendo o avental, olha muito assustada para a cama. “Por causa do que me devia, ele não precisava fazer isso. Eu podia esperar. Não tinha importância. Deus me perdoe. Se eu soubesse, não tinha vindo hoje trazer a conta. Logo hoje, Nossa Senhora!”

Ao pé da janela, o porteiro da casa conversa com um agente de polícia.

— De onde era ele?

— Do interior.

— Tinha família?

O porteiro encolhe os ombros.

Era um moço muito calmo, muito delicado. Andava sem emprego. Eu dizia para ele que tivesse paciência. Mas qual! Não aguentou... Há gente nervosa.

Falam já de Ivo como quem fala dum morto. O médico aproxima-se do grupo.

Fiz uma tentativa desesperada. Injetei-lhe adrenalina no coração. – Sacode a cabeça. — Não tenho muita esperança. Enfim... acontecem milagres...

Ao ouvir a palavra milagre a velha começa a rezar.

De repente a moça se ergue, como que impelida por uma mola.

— Doutor! Ele está se mexendo... venha! Venha! Os três homens aproximam-se da cama. O rosto de Ivo se move, seus olhos se entreabrem. Há um breve instante de aflitiva esperança. Ivo como que se baloiça, indeciso, por sobre as tênues fronteiras que separam a vida da morte. Mas parece haver do outro lado um chamado mais forte. O corpo se imobiliza.

O doutor inclina-se e ausculta-lhe o coração. Olha para a moça e diz, baixinho:

— Sinto muito. Mas não há mais nada a fazer. A dona da casa desata a chorar. Com o rosto contraído numa expressão mais de estupefação que de dor, a rapa- riga olha do médico para o morto, do morto para a folhinha da parede, onde o número em letras negras se destaca sobre o quadrado branco. Iam contratar casamento, hoje, hoje...

O transatlântico vai partir. O transatlântico apita. É um gemido rouco, longo, doloroso, desesperado, irremediável. Debruçado à amurada, Ivo olha o vácuo. Agora é uma sombra resignada entre as outras sombras. O vento do grande mar desconhecido varre o barco dos suicidas. E todos eles ali vão em silêncio, enquanto na ponte o fantástico Capitão olha com seus olhos vazios a noite insondável.

Fonte: VERÍSSIMO, Érico. *O navio das sombras*. In: _____. *O senhor embaixador*. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 107-135.

→ Professor(a), após a leitura silenciosa, exiba um vídeo que apresenta a leitura e encenação do conto "O navio das sombras". O objetivo desse vídeo é permitir que os alunos ouçam e vejam as encenações e os sons de terror,

para que possam sentir a atmosfera de suspense e comparar a leitura mental que fizeram com a interpretação visual do vídeo.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9NR-U-9VKA>. Acesso em: 16 ago. 2024).

→ **Após a visualização do vídeo, peça aos alunos que respondam às questões a seguir.**

ATIVIDADE

(Características do gênero terror)

1- Cite exemplos específicos no texto em que o autor apresenta um clima de suspense e medo.

Sugestão de Resposta - O autor cria um clima de medo e suspense através da descrição detalhada do local onde o navio se encontra desolado e sombrio, como o "cais deserto" e a "noite escura", além da ausência de sons e da presença de sombras e figuras misteriosas. O silêncio opressor e a falta de movimento contribuem para uma sensação de isolamento e perigo iminente.

2- O espaço e o tempo são dois elementos no conto de terror superimportantes para causar medo e suspense ao leitor ou expectador, no caso de filmes. Quais elementos do conto são típicos do gênero de terror? Explique como esses elementos contribuem para o clima de medo.

Sugestão de Respostas - Elementos como o ambiente noturno, o silêncio assustador, a presença de figuras sombrias e a sensação de estar sendo observado são típicos do gênero terror. Esses elementos criam uma atmosfera de incerteza e tensão, fazendo o leitor compartilhar do medo e da angústia do protagonista.

3- Como o silêncio e a escuridão são usados para intensificar a sensação de terror na narrativa?

Sugestão de Respostas: O silêncio e a escuridão são usados para criar uma sensação de vazio e desconhecimento. A ausência de som, especialmente quando Ivo não ouve o eco do próprio nome e a escuridão que esconde os detalhes do navio e das pessoas ao redor, aumentam o medo do desconhecido, elementos característicos do terror.

4. O que faz Ivo ficar assustado ao percorrer pelo navio?

Sugestão de Respostas: Tudo parecia ser diferente do que Ivo imaginava, ausência de pessoas, presença de vozes chamando o nome dele, que ele não sabe de onde vem e os passageiros com aparência de pessoas que já morreram. Isso contribui para o sentimento de que Ivo está em um ambiente de terror e medo.

5- Leia esse trecho e responda:

“Tudo parece diferente do que ele sempre imaginara. O grande transatlântico se desenha sem contornos certos contra o céu de fuligem. Não se vê um só vulto humano no cais. Adivinha-se, entretanto, na treva, a presença rígida e gelada dos guindastes. [...] vultos imóveis na amurada do paquete. Parecem guardas petrificados dum barco fantasma. Por que não se movem? Por que não falam? A esta hora a orquestra de bordo devia estar tocando uma marcha festiva. Carregadores gritando. Passageiros, empregados de hotel, agentes da companhia de navegação, guardas – muita gente devia andar pelo cais num formigamento sonoro. [...] Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz? Na amurada, os vultos continuam imóveis. Nenhum deles podia ter falado assim com aquela ternura longínqua. Porque eles devem ter uma voz cavernosa de pedra. [...], uma voz amiga.

— Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? [...]"

Por que Ivo sentiu uma "pressão estranha" em vez de alegria ao embarcar no navio que era o grande sonho dele? O que isso pode simbolizar?

Sugestão de Resposta: Ivo sente uma "pressão estranha" porque, ao entrar no navio, ver pessoas, ouve vozes chamando o seu nome, mas não ver movimentação humana de pessoas que deveriam estar trabalhando no navio, assim como outros passageiros. Esta sensação em Ivo pode simbolizar sua intuição de que a viagem não é o que ele esperava, mas uma transição para algo desconhecido e aterrorizante.

6- Leia o trecho:

“De repente tem a impressão de que na memória se lhe abre uma clareira por onde ele enxerga o passado. Mas é apenas um relâmpago. De novo cai a névoa. Já não lhe dói mais o peito. Tudo deve ter sido ilusão... ele não está ferido. As sombras passam. A bruma que vem do mar invade o navio. Onde estará o capitão? O frio e o silêncio persistem. O barco misterioso torna a soltar um gemido rouco e prolongado. Mas – é incrível, incompreensível, endoidecedor – nem o apito consegue quebrar o silêncio”.

Como Ivo vê a figura do capitão do navio em sua mente? Qual é o significado dessa representação?

Sugestão de Resposta: O capitão do navio é representado como uma figura, uma lembrança da sua mente, que pergunta onde ele está. Isso representa um momento de delírio do personagem que simboliza o momento de morte ou do destino de Ivo.

7- Explique a importância da voz amiga que Ivo ouve durante o conto. Como essa voz afeta as ações dele?

Sugestão de Resposta: A voz amiga representa a ligação de Ivo com o mundo dos vivos e o chama de volta, tentando impedir que ele siga. Essa voz afeta as ações de Ivo ao gerar hesitação e confusão, simbolizando o conflito entre o desejo de escapar da vida e o medo do desconhecido.

8- Qual é a relação entre o cenário do navio e o estado emocional de Ivo? Como o ambiente reflete os sentimentos do personagem?

Sugestão de Resposta: O cenário do navio é caracterizado como escuro, silencioso e com figuras de fantasmas sobrenaturais, refletindo o estado emocional de Ivo, que está dominado por medo, desorientação e angústia. O ambiente sombrio e opressivo simboliza a confusão mental de Ivo e seu sentimento de não está bem psicologicamente, sem esperança.

9- Enumere corretamente as possíveis temáticas do conto "O navio das sombras" que se relacionam com o mundo real:

1 – Busca por um sonho

4 – Presença de fantasmas

5 – Solidão social

6 – Depressão

- () “Não se vê um só vulto humano no cais.”
- () “Divisa aos poucos, vultos imóveis na amurada do paquete. Parecem guardas praticados dum barco fantasma. Por que não se movem? Por que não falam?”
- () “A grande Viagem! O seu sonho vai se realizar.”
- () “Cala-se. É assustador. Ele não sabe o nome do barco em que entrou. Como foi isso?”
- () “O vento do grande mar desconhecido varre o barco dos suicidas.”
- () “Sim, precisa tomar uma bebida qualquer. Deve ser o frio que o deixa assim tão sem memória, tão fraco e trêmulo.”

Respostas: 5,4,1,3,2,6

OFICINA PEDAGÓGICA 12 – COERÊNCIA NARRATIVA E VEROSSIMILHANÇA INTERNA

CONTEÚDO: Articulação entre as partes de um texto.	TEMA: Articulação entre as partes de um texto.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 2 aulas de 60 minutos.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as características do conto de terror. - Identificar as incoerências nas partes do conto "Chapeuzinho Vermelho". - Apresentar conceitos e características da verossimilhança interna

ORIENTAÇÕES (as orientações estão grafadas em negrito)

- Professor(a), escolha o conto de "Chapeuzinho Vermelho" ou outro de sua preferência e recrie-o utilizando a intertextualidade. Insira propositalmente os elementos, ações e personagens de forma incoerente ao longo do texto. Depois, xerocopie e entregue aos alunos, pedindo que leiam o texto. Em seguida, faça atividade para que eles percebam as incoerências presentes na narrativa.
- Atenção, professor(a): as palavras destacadas no texto são para sua apreciação e para ajudar no entendimento do objetivo da oficina. Ao xerocopiar para os alunos, mantenha sem o destaque para que eles identifiquem. Utilize o conto a seguir para os alunos.

TEXTO PARA O PROFESSOR

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez **uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho**. Um dia sua mãe lhe disse:

— Chapeuzinho, leve esta cesta com bolo e doces à casa da vovó, que está doente. Mas tenha cuidado! Não vá pela floresta nem converse com desconhecidos.

A menina prometeu ir pela estradinha que chegava até a casa da vovó. Porém, no caminho, distraiu-se **jogando bola em uma quadra** e, quando se deu conta, estava no meio da floresta.

Foi então que apareceu o lobo:

— Está perdida, menina?

— Não, não... Estou indo para a casa da vovó, que está doente. Vou levar bolo e doces para ela.

— Ora, vá pelo caminho das flores, menina!

— É mais curto! - disse o lobo.

Chapeuzinho concordou:

— Isso mesmo! Assim também poderei **escolher algumas roupas para** ela!

Mas o caminho das flores era longo. O lobo, por sua vez, não perdeu tempo. Chegou primeiro à casa da vovó e bateu à porta:

Toc! Toc! Toc!

— Quem é? - perguntou a vovó.

— Sou eu! A Chapeuzinho Vermelho! - Respondeu o lobo disfarçando a voz.

— É só pegar a chave debaixo do tapete da entrada, querida!



O monstro das cavernas entrou na casa, **por cima do telhado** foi direto para **cozinha** e devorou a vovó que estava no quarto.

Quando Chapeuzinho Vermelho chegou, notou que a porta estava aberta e pensou: "Há algo de errado por aqui".

Ela entrou bem de mansinho, indo até o quarto. E lá estava o **monstro das cavernas**, disfarçado de vovó, com a touca na cabeça e debaixo da coberta.

Chapeuzinho estranhou:

— Oi, vovó! Que orelhas grandes você tem!

— São para te ouvir melhor, minha netinha.

— Vovó, que olhos grandes você tem!

— São para te enxergar melhor, minha netinha.

— Vovó, que mãos grandes você tem!

— São para te abraçar, minha netinha.

— Mas, vovó, que boca enorme é essa?

— É para te devorar!



O lobo pulou sobre Chapeuzinho e a engoliu. Depois voltou para a cama e dormiu.

Um **carteiro dos correios** que passava por ali de **ônibus** ouviu o lobo a roncar e desconfiou: "Eu conheço a vovó. Ela não ronca tão alto assim".

O caçador entrou na casa, viu o lobo roncando na cama e abriu o barrigão enorme do bicho. De lá saíram a vovó e Chapeuzinho:

— Ufa! Obrigada! Estava tão escuro dentro da barriga do lobo! - disse a menina. O caçador encheu a barriga de lobo com pedras e a costurou bem. Quando o malvado acordou, saiu tropeçando e caiu **na piscina**, para nunca mais voltar.

A vovó, Chapeuzinho Vermelho e o caçador ficaram aliviados e felizes. Chapeuzinho então prometeu:

— Nunca mais entrarei sozinha na floresta nem darei ouvidos a **caçadores estranhos**!

E finalmente os três sentaram-se à mesa e comeram o bolo e **as roupas** que Chapeuzinho Vermelho trouxe em sua cesta.

Fonte: Adaptado pela pesquisadora (2024).

ATIVIDADE ORAL

- 1- Vocês notaram algo estranho nesse texto? O que, por exemplo?**
- 2- O texto começa dizendo que o personagem antagonista, o vilão da história, é um lobo. Ele continua sendo um lobo até o final da história? Por quê?**
- 3- Você acha que esse texto é coerente? Justifique.**
- 4- Você percebeu alguma contradição nesse texto? Quais?**

→ Professor(a), após a apresentação do conto recriado, utilize um datashow para mostrar o conto original da "Chapeuzinho Vermelho" aos alunos e leia-o junto com eles, analisando a coerência do conto. Faça uma comparação com o conto adaptado pela pesquisadora.

VEROSSIMILHANÇA INTERNA

A verossimilhança interna, segundo Terra e Pacheco (2017), refere-se à coerência narrativa, ou seja, às articulações entre as partes de um texto e à sua organização estrutural. De acordo com os autores, não basta que o texto tenha credibilidade; é essencial que haja coerência entre suas partes. O texto não deve apresentar contradições internas que comprometam sua lógica.

Os autores exemplificam que, se um personagem é apresentado de uma forma no início do texto e depois se modifica sem uma explicação coerente, isso indica que o texto não está coerente.

Vamos tomar como exemplo o texto da intertextualidade criado pela pesquisadora com o conto "Chapeuzinho Vermelho". Observa-se que, no início, o personagem é identificado como um lobo, mas, no decorrer do texto, ele é nomeado como "um monstro das cavernas". Essa é uma contradição que compromete a verossimilhança interna

ATIVIDADE ESCRITA

1- Explique como ocorre a incoerência na verossimilhança interna nos trechos abaixo:

a) "A menina prometeu ir pela estradinha que chegava até a casa da vovó. Porém, no caminho, distraiu-se jogando bola em uma quadra e, quando se deu conta, estava no meio da floresta."

Sugestão de resposta: Há uma incoerência entre os ambientes descritos. A quadra sugere um ambiente urbano, enquanto a floresta representa um ambiente rural.

b) "— Ora, vá pelo caminho das flores, menina! É mais curto! — disse o lobo. Chapeuzinho concordou: — Isso mesmo! Assim também poderei escolher algumas roupas para ela!"

Sugestão de resposta: Indo pelo caminho das flores, seria mais lógico que ela levasse flores ou frutas para a avó, e não roupas.

c) "O monstro das cavernas entrou na casa, por cima do telhado, foi direto para a cozinha e devorou a vovó no quarto."

Sugestão de resposta: O texto começa falando de um lobo, mas nos parágrafos seguintes o lobo passa a ser um "monstro das cavernas", o que é uma contradição. Outra incoerência é o fato de o monstro das cavernas subir no telhado, ir em direção à cozinha e depois devorar a vovó no quarto.

d) "Um carteiro dos correios que passava por ali de ônibus ouviu o lobo a roncar e desconfiou."

Sugestão de resposta: É incoerente aparecer um carteiro dos Correios em um ambiente que parece ser rural, ainda mais viajando de ônibus. Seria mais adequado ao texto se ele passasse a cavalo ou utilizasse outro meio de transporte condizente com o ambiente.

2- Leia os três últimos parágrafos e identifique aspectos incoerentes no texto:

Sugestão de resposta: Nos últimos parágrafos, percebe-se que o lobo caiu em uma piscina, mas seria mais adequado que ele caísse em um rio ou lago, já que o ambiente se mostra rural. Outra incoerência é a declaração de Chapeuzinho de que não dará mais ouvidos aos caçadores nas florestas, sendo que foi o caçador que a salvou. O conveniente seria ela dizer que não dará ouvidos ao lobo ou a pessoas estranhas. Outra incoerência é Chapeuzinho sentar-se à mesa com o caçador e a vovó para comer bolo e "roupas", pois roupas não são alimentos.

OFICINA PEDAGÓGICA 13 – MOMENTO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

CONTEÚDO: Gênero conto.	TEMA: Produção do gênero conto.
TURMA: 9º ano do EF	TEMPO ESTIMADO: 12 aulas de 60 minutos.
OBJETIVOS	- Produzir um conto de terror utilizando os elementos da narrativa com verossimilhança interna com a coerência lógica interna a partir da apreciação do filme "Irmã Morte".

- **Atenção, professor(a), leia a proposta para os alunos antes de iniciar a atividade e explique como deve ser realizado o procedimento de escrita, abordando o contexto de produção filme e destacando as características do conto de terror. Ao finalizar a leitura, pergunte aos alunos se há alguma dúvida. Essa atividade não deve ser tarefa para casa, mas em sala de aula ou na biblioteca da escola, conforme sua preferência, pois é importante ocorrer em um ambiente que permita boa concentração dos alunos sob orientação do professor.**
- **Professor(a), sugerimos que faça a exibição do filme de terror “Irmã Morte” para os alunos, podendo ser também outro filme que você preferir, mas sempre respeitando a faixa etária dos alunos em relação à classificação da obra. Ao terminarem de assistir, faça alguns questionamentos aos alunos.**

ATIVIDADE ORAL

- 1- Vocês notaram algo estranho neste filme? O que, por exemplo?
- 2- Em que local aconteceu a história do filme?
- 3- Cite alguns momentos do filme que denotam medo?
- 4- As cenas que se passam no filme lhes dão uma credibilidade real?
- 5- Quantas e quais são as personagens do filme?
- 6- Cites momento do filme assustadores?
- 7- Conte resumidamente o inicio , meio e fim do filme?

Proposta de Produção de Texto

Agora é a sua vez de criar! Você tem total liberdade para produzir um conto de terror, utilizando suas ideias e criatividade, mas lembre-se de seguir as características típicas desse gênero. Pense no impacto que seu conto causará em quem o ler, que sentir a presença do terror na sua narrativa.

Lembre-se de que o conto de terror é diferente do conto psicológico. Embora você possa utilizar conhecimentos adquiridos nos contos psicológicos que foram trabalhados, o foco aqui é criar suspense, medo, terror e presença do sobrenatural. A ambientação é muito importante: escolha um cenário que provoque medo no leitor. O tempo é outro elemento importante, geralmente situado em ambientes noturnos. Personagens com aparência macabra e um clima de suspense são elementos fundamentais.

Fiquem atentos aos elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço e enredo. Seu conto deve ser narrado em terceira pessoa, isto é, sem o uso do pronome "eu" ou verbos que indiquem a primeira pessoa. Construa um enredo verossimilhante de modo que o leitor acredite que é real, e coerente, que mantenha uma lógica entre os acontecimentos e os personagens, garantindo a verossimilhança interna e externa na narrativa.

Sua produção será baseada na apreciação audiovisual do filme que vocês acabaram de assistir e nos conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas. Reflita sobre os contos de terror lidos e discutidos, como "O retrato oval", de Edgar Allan Poe, e "O navio de sombras", de Érico Veríssimo, além do filme "Irmã Morte". Utilize esses conhecimentos como inspiração para criar o enredo do seu conto.

Não se esqueça de criar um título coerente com o conteúdo e o tema que você abordará na sua narrativa. Seguem imagens correspondentes a alguns momentos do filme "Irmã Morte", que podem servir como referência e auxiliar na sua produção.



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

REFERÊNCIAS

ÁREA DO CONHECIMENTO. **Estrutura e elementos do conto**. YouTube, 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tLL-nshHtD4>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Chapeuzinho Vermelho**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra mim: Chapeuzinho Vermelho. [S.I.]: Ministério da Educação, 2021. p. 3-10. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/chapeuzinho_vermelho_versao_digital.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura, produção e linguagem. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PAIVA, Andressa Munique. **Araribá conecta**: Português/9º ano - Manual do professor. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2022. ISBN 978-85-16-13688-8. Componente curricular: Língua Portuguesa.

RECTOR, Mônica. **O conto na literatura brasileira**: teoria e prática. Paco Editorial, 2015.

TERRA, E.; PACHECO, J. **O conto na sala de aula**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

VERÍSSIMO, Érico. **O navio das sombras**. In: _____. O senhor embaixador. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 107-135.

VIVA. Camila Raspa A Cabeça | **Laços De Família** | Carolina Dieckmann | Love By Grace - Lara Fabian. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J3EglYRE20k>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ZAGONEL, Renan. **O Navio das Sombras**. YouTube, 28 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u9NR-U-9VKA>>. Acesso em: 16 ago. 2024.



Lucilene Matos

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
 SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 10º REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – 10º GRE
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL
 JACOB DEMES
 FLORIANO – PIAUÍ



DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

Eu, RAIMUNDA BORGES LEAL, CPF: 451.661.533-91, no exercício da função de diretora do CETI Jacob Demes, sob portaria GSE nº: 0258/2017, autorizo a realização da pesquisa intitulada **"CONTOS ESCOLARES, CONTEXTO DE ELABORAÇÃO E COERÊNCIA TEXTUAL: UMA ANALISE DE PRODUÇÃO ESCRITAS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL."**, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora **LUCILENE DE FRANÇA MATOS CRUZ**, professora efetiva, matrícula nº: 114708-X, portadora do RG: 1807830, CPF: 877.393.133-00, lotada nas turmas 8º e 9º do Ensino Fundamental na modalidade Tempo Integral dessa unidade de ensino. A pesquisa será orientada pela prof. Dra. Rita Alves Vieira, cujo objetivo geral é analisar os contos escritos pelos alunos, descrevendo seu processo de coerência textual e a relação deste com os suportes pedagógicos e conteudísticos que servirão de base e contexto para as produções dos alunos.

DECLARO que esta instituição dispõe de infraestrutura necessária para a realização da pesquisa.

DECLARO ainda está ciente da co-responsabilidade como instituição coparticipantes deste projeto de pesquisa e do compromisso de resguardar a segurança e o bem estar dos participantes da pesquisa.

Floriano (PI), 16 de Agosto de 2023.

Raimunda Borges Leal
 Raimunda Borges Leal
 Raimunda Borges Leal
 Portaria nº 0258/2017
 CPF: 451.661.533-91
 Diretora
 CETI / JACOB DEMES

ANEXO B – PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTOS ESCOLARES, CONTEXTO DE ELABORAÇÃO E COERÊNCIA TEXTUAL:
UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74278923.9.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.617.190

Apresentação do Projeto:

A pesquisa utilizar-se-á com metodologia a pesquisa quanto à abordagem, quali-quantitativa. Participarão da pesquisa 22 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Os contos analisados serão produzidos pelos alunos e nelas serão observadas as progressões da linguística textual de sentido no desenvolvimento dos textos deles. As produções serão divididas em duas etapas: momento de preparação e o momento de realização das produções. Após as oficinas de preparação, os alunos selecionados por critérios (ainda repensado pela pesquisadora), produzirão quatro versões de textos em que cada produção será de acordo com diferentes estratégias metodológicas. As quatro etapas de produção das narrativas dos alunos (selecionados e convidados participarem da pesquisa) serão conduzidas por meio das seguintes oficinas: produção com base em atividades propostas pelo livro didático (DL): produção livre; produção a partir da leitura de um conto, selecionado pela pesquisadora e Produção a partir de apreciação audiovisual de um filme.

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335	CEP: 64.001-280
Bairro: Centro/Sul	
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone: (86)3221-6658	Fax: (86)3221-4749
	E-mail: comitedeeticauesp@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.617.190

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os contos escritos pelos alunos, descrevendo seu processo de coerência textual e a relação deste com os suportes pedagógicos e conteudísticos que servirão de base e contexto para as produções dos alunos.

Descrever o contexto e o processo de sustentação da coerência textual dos contos escritos pelos alunos, elaboradas a partir de quatro suportes pedagógicos e conteudísticos propiciados aos alunos participantes da pesquisa;

- Apontar qual dos suportes constitui-se como contexto de elaboração mais eficaz ou mais funcional à produção dos alunos, discutindo especificidades pedagógicas e conteudistas (ou temáticas) para tal;
- Analisar fatores da textualidade que sustentaram a coerência das narrativas;
- Verificar possíveis estratégias didáticas que favoreçam a coerência textual de produção escrita de narrativas escolares

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa apresenta como risco mínimo para o menor, o fato de ele sentir alguma espécie constrangimento ou incômodo durante a realização dos ditados ou das produções escritas espontâneas. Caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, a assistência imediata será a suspensão da participação do aluno, a assistência integral, caso necessário, será dada ao participante que apresentar complicações e danos decorrentes da pesquisa, como apoio pedagógico e particularizado para sanar quaisquer danos.

Benefícios:

Os benefícios, desta pesquisa, serão maior expressividade no uso da escrita de contos (história criada pelos alunos). Além disso, este trabalho pode contribuir para uma análise da competência escrita dos alunos, para, a partir disso, poder elaborar proposta de intervenção pedagógica que vise uma aplicabilidade maior e melhor a metodologia do professor

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto preenchida, assinada, carimbada e datada.

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em linguagem clara e objetiva com todos os

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

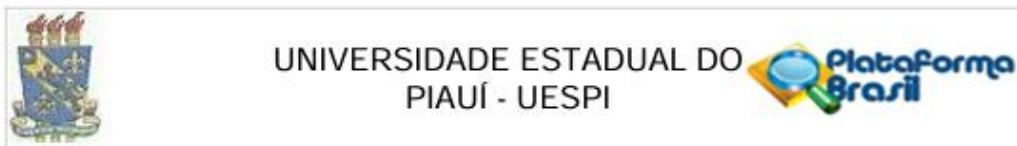
UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.617.190

aspectos

metodológicos a serem executados e/ou Termo de Assentimento (para menor de idade ou incapaz);

- Declaração da Instituição e Infra-estrutura em papel timbrado da instituição, carimbada, datada e assinada
Projeto de pesquisa na Integra (word/pdf);

- Instrumento de coleta de dados EM ARQUIVO SEPARADO(questionário/entrevista/formulário/roteiro);

LISTA DE INADEQUAÇÕES:

RETIRAR O ENDOSSO

PENDECIA REALIZADA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS Nº466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2147598.pdf	10/01/2024 15:10:32		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LUCILENE.docx	10/01/2024 15:08:45	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONSENTIMENTO_LUCILENE.docx	20/11/2023 21:36:53	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_LUCILENE.docx	16/09/2023 16:46:50	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_LUCILENE.docx	16/09/2023 16:41:19	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.617.190

Declaração de Pesquisadores	PESQUISADORES_LUCILENE.docx	22/08/2023 16:30:32	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_LUCILENE.docx	22/08/2023 16:27:07	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_LUCILENE.docx	22/08/2023 16:21:38	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_LUCILENE.docx	22/08/2023 16:14:37	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_LUCILENE.docx	22/08/2023 16:14:21	LUCILENE DE FRANCA MATOS CRUZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 18 de Janeiro de 2024

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335	CEP: 64.001-280
Bairro: Centro/Sul	
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone: (86)3221-6658	Fax: (86)3221-4749
	E-mail: comitedeeticauesp@uespi.br

ANEXO C – CAPA DO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO



ANEXO D – CONTOS PSICOLÓGICOS

O MEDO

CAPÍTULO

6

Muitas de sites são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

CONTO PSICOLÓGICO: o mundo de dentro

Você gosta de histórias de aventuras? Já notou que nelas prevalecem as ações praticadas pelos personagens? Há, todavia, histórias em que o leitor é convidado a percorrer a mente dos personagens, tornando-se íntimo deles e conhecendo seus sentimentos e pensamentos mais secretos.

Neste capítulo, você vai estudar os chamados **contos psicológicos**. Os textos a seguir envolvem o universo das crianças e adolescentes.

Leitura 1

Fonte: Adaptado de: www.123rf.com e www.istockphoto.com

De quem é o texto?



Foto: 2012.

O escritor e professor universitário **João Anzanello Carrascoza** (1962-) nasceu em Cravinhos, município do interior de São Paulo. Seus romances e, principalmente, seus contos tratam de situações simples, do cotidiano, como as relações com a família e os amigos, mas acabam, na verdade, apresentando reflexões sobre a vida.

Mover a roda da fortuna: encarar sua sorte, seu destino.

Furtivamente: discretamente; às escondidas.

Medo

1 Era só um garoto. Com pai, mãe, irmão. Mas, quando deu os primeiros passos, apoiando-se nos móveis da casa, sentiu-se só no mundo. Precisava dos outros para ir além de si. E tinha medo. Nem muito nem pouco. Do seu tamanho. Como o uniforme escolar que vestia. No futuro seria um homem, o medo iria se encolher; ou ele, já grande, não se ajustaria mais à sua medida. Por ora, estava ali, naquela manhã fria, indo para a escola, o olhar em névoa, as mãos dentro do bolso da jaqueta. O que o salvava era a mochila presa às costas. O peso dos cadernos e dos livros o curvava, obrigando-o a erguer a cabeça, fazendo-o parecer 10 até um pouco insolente. O que fazer com a sua condição? Apenas levá-la consigo! Andava às pressas, tentando se proteger do vento que, na direção contrária, enregelava seu rosto. Queria aprender urgentemente. Crescer e tornaria maior que o seu medo. E, sem que soubesse, a lição daquele dia o esperava no sorriso de Diego, aluno mais velho, que ele nem conhecia ainda – quase um homem, diriam os pais, a considerar a altura, a penugem do bigode, os braços ríos. Na ignorância das horas por vir – que desejava fossem, senão tranquilas, suportáveis –, o menino passou pelo portão em meio aos outros colegas – vindos também ali para **move a roda da fortuna**, antes de serem moidos por ela –, e seguiu pelo pátio até a sua sala. A professora, mulher miúda, de fala doce, o perturbava. Já nas primeiras aulas, percebeu que ela não era só voz leve e olhar compreensivo. A sua paciência, como giz, vivia se quebrando. Por que ela agia daquela maneira? Não sabia. O menino com seu medo, o tempo todo. Na hora da chamada, erguia a mão e abaixava 20 **furtivamente** a cabeça, como se a sua presença fosse um insulto. Se a professora fazia uma pergunta, antes de respondê-la, escutava a risada de um colega, o sussurro de outro, e então pressentia que iria falar, o que de fato acontecia: ele, paralisado, sem resposta alguma, sob o olhar da classe inteira. Tropeçava no perigo que ele próprio, e não o mundo,

Fonte: Adaptado de: www.123rf.com e www.istockphoto.com

174

30 deixava em seu caminho. Queria não ser daquele jeito. Mas era. Às vezes, entrustecia-se até nas horas de alegria: quando jogava futebol com o irmão e perdia. Ou, quando, no parque de diversões, se negava a ir na montanha-russa, no chapéu mexicano. Era tudo o que sonhava. Experimentar aqueles abismos. Mas não conseguia. *Vai, filho!*, a mãe o
 35 incentivava. *Eu vou com você*, o pai prometia. Fitava o irmão que subia no brinquedo, acenava lá de cima, gritava e se divertia, enquanto ele se segurava firme no seu medo, inteiramente fiel. Se vivia inquieto na sala de aula pela certeza de se ver, de repente, numa situação que o intimidaria, às vezes se esquecia de seu desconforto, encantado com o universo
 40 que a professora lhe abria, as letras do alfabeto, os desenhos na lousa, um trecho de música que ela cantava, uma graça que fazia. E aí ele ria, ria com sinceridade, e, subitamente, se reencontrava, menino-menino. No intervalo, aquela calma provisória, quando o pátio se inundava de alunos. Na multidão, ninguém o notava, nada tinha a recuar, era a sua
 45 hora macia. E assim foi até aquela manhã. Pegava seu sanduíche, quando percebeu que um garoto, o maior de todos, se **acercaava**. Espantou-se, ao dar a primeira mordida no pão e ver o outro à sua frente – tão desproporcional se comparado aos demais alunos – o corpo comprido, a voz firme, *Eu sou o Diego*, e sorrindo, *Você é do primeiro ano, não é?*
 50 Ele confirmou com a cabeça, para não responder de boca cheia. E, logo que o outro disse, *Eu nunca te vi aqui!*, o menino sentiu que estava diante de um desafio, como se num quarto escuro, o dedo no interruptor pronto para acender a luz. Diego o observava com mais fome nos olhos do que na boca, seguia o movimento de suas mandíbulas, à espera da
 55 merecida mordida. *Tá bom o sanduíche?*, perguntou, e o menino respondeu *Tá*, e quis saber, *Você já comeu o seu?*, o que só serviu para alargar a vantagem de Diego. *Não, nunca trago lanche, eu sou pobre*. O menino perguntou, *Quer um pedaço?*, pensando que o outro se contentaria com a oferta, nem supunha que o gesto o conduziria mais depressa a seu
 60 destino; era uma entrega superior à que ele imaginava. Diego o mirou, satisfeito, e apanhou o pão com voracidade. Sentou-se no chão e se pôs a comer em silêncio, um silêncio faminto que podia o olhar do mundo – tanto que o menino, ao seu lado, degustou a cena, orgulhoso por lhe saciar a fome. Se antes era frágil, casca de ovo, agora ele se sentia forte.

1 Acercaava: aproximava

65 Descobria uma grande vida dentro de si. Porque, antes que continuassem a conversa, ele sabia: fizera um amigo. E Diego, que conhecia melhor essa cartilha, levantou-se e disse agradecido, *Se alguém mexer com você, me avise!* Com a amizade de Diego, e a sua força a favorecer-lo, ninguém o afrontaria. Imaginava ter um trunfo, mas também podia ser um erro. Como adivinhar? Estava lá para aprender. E aprendeu rápido a lição que Diego lhe deu, na semana seguinte, ao dizer, *Minha mãe tá doente, precisa de remédio e a gente não tem dinheiro*. O menino – para mostrar que era bom aprendiz – superou a culpa e entregou ao outro, dias depois, umas cédulas que pégara às escondidas da bolsa da mãe. E então começou um tempo em que o perigo era a estabilidade de que Diego lhe garantia. Os dois ficavam juntos no intervalo e quase sempre encontravam-se no fim da aula no portão da escola. O amigo o acompanhava até a casa, cumprindo a sua parte no pacto, e recebia em troca o que lhe faltava: o sanduiche, o estojo de lápis coloridos, os pacotes de figurinhas. Diego sorria. E olhava para ele em silêncio no momento da paga – como um aluno que desafia o mestre. O coração do menino batia alto, incapaz de acordar a desconfiança que o embalava. Diego sorria – e sonhava. Sonhava com uma bicicleta. A amizade entre eles atingiu o **áspice** no dia em que Diego se meteu numa briga, quando outro marmalão, no intervalo, esbarrou sem querer no garoto e derrubou-lhe a garrafa de suco. Diego vingou o amigo – e foi suspenso da escola por uma semana. O menino viu no episódio a prova de que o outro lhe era plenamente leal. E nem precisou pensar numa recompensa: Diego a cobrou ao retornar às aulas, dizendo que precisava de mais dinheiro para as injeções que a mãe, agora, tinha de tomar. Era a vez do menino, a sua prova. E apesar da angústia, ele mostrou que sabia tudo de gratidão: manteve-se **aferrado** à sua mentira ao ver o irmão de cabeça baixa, a mãe chorando, o pai de lá para cá à procura do dinheiro que sumira da carteira. E, então, sentado na soleira da porta de casa, dias depois, o garoto viu Diego lá no fim da rua, pedalando uma bicicleta. Diego acenou de longe e, ao se aproximar, abriu um sorriso para o amigo. Ele se ergueu vacilante, apoiando-se na parede. Agora, estava mais sozinho do que nunca. E sentiu medo. Muito medo.

João ANTONELLO CABRASCOZA. *Aquele dia que rola*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 33-36.

Áspice: ponto mais alto, auge.
Aferrado: pegado.



O PRIMEIRO BEIJO

O conto que você lerá a seguir trata do primeiro beijo, que costuma ser um acontecimento importante na vida de qualquer pessoa.

Reviva com o personagem do conto a estranha e importante experiência pela qual ele passou.

Leitura 2

O primeiro beijo

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

— Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:

— Sim, já beijei antes uma mulher.

— Quem era ela? — perguntou com dor.

Ele tentou contar **toscam**ente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir — era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da **balbúrdia** dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca.

E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca, ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tornava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio-dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, talvez horas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.



De quem é o texto?



Foto de 1974.

Clarice Lispector (1920-1977) nasceu na Ucrânia, país da Europa Oriental, e, ainda menina, mudou-se para o Brasil, tendo morado em Maceió (AL), no Recife (PE) e no Rio de Janeiro (RJ). Nos livros de Clarice, cuja literatura é considerada inovadora, mas importante do que os fatos é a maneira como os personagens reagem ao que acontece com eles.

AGENCE FRANCE PRESSE / GETTY IMAGES

Agência France Presse / Getty Images / Foto: Cláudia Pachano e Luiz Henrique Pachano / Divulgação

Toscamente:
desajeitadamente.
Balbúrdia: desordem
barulhenta.

Foto: divulgação

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao oráculo de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.

Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia-se intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua.

Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, **atônito**, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espacado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.

Até que, vinda da profundezia de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nela a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...

Ele se tornara homem.

CLÁUDIO LISTROTTI. *Felicidade clandestina*. São Paulo: Rocco, 1996. p. 157-159.

Atônito: espantado, perplexo.

181

ANEXO E – ATIVIDADE DO CAPÍTULO

de não ter muitas experiências.

Desvendando o texto

já que, embora tenha uma família, o menino sentia-se sempre sozinho.

claras, os outros eram surpreendentes em momento algum.

- 1 O conto "Medo" inicia-se com a apresentação do protagonista.
 - a) O que o narrador destaca ao afirmar que "Era só um garoto"?
 - b) Que mudança de sentido ocorreria se o narrador tivesse dito *Era um garoto só?* Esse novo sentido ainda caberia no conto?
 - c) O protagonista não é chamado pelo nome. Que efeito de sentido é criado pela referência a ele apenas como "garoto" ou "menino"?
- 2 Um dos principais espaços do conto é a escola.
 - a) Como o garoto se relacionava com a professora e com os colegas?
 - b) Como você interpretou o trecho: "Tropeçava no perigo que ele próprio, e não o mundo, deixava em seu caminho".
- 3 A relação com a família também é explorada no conto. Releia o seguinte trecho.

"Fitava o irmão que subia no brinquedo, acenava lá de cima, gritava e se divertia, enquanto ele se segurava firme no seu medo, inteiramente fiel." (linhas 35-37)

- a) Sugira um par de palavras que possam exprimir a diferença entre o comportamento dele e o do irmão.
- b) A expressão *segurava firme* refere-se ao garoto, mas ficaria mais adequada se fizesse referência ao irmão. Justifique essa afirmação.
- c) Qual é o efeito de sentido provocado pelo uso inesperado dessa expressão para referir-se ao protagonista em vez do irmão?
- 4 A narrativa está centrada no relacionamento de amizade do protagonista com Diego.
 - a) A amizade entre ambos é marcada por uma troca. O que Diego esperava do amigo? *Diego esperava receber sanduíches, ábum de figurinhas, dinheiro etc.*
 - b) Que argumentos Diego usava para obter o que desejava?
 - c) O que o protagonista esperava de Diego? *O protagonista esperava proteção.*
 - d) Como Diego estimulou essa amizade? Cite uma situação que comprove sua resposta.
 - e) Relacione as características físicas de Diego ao papel que ele passou a desempenhar na vida do outro.
- 5 O desfecho do conto evidencia o efeito dessa amizade sobre o protagonista.
 - a) Explique por que a amizade dele com Diego passou a ameaçar suas relações familiares.
 - b) O narrador afirma que, ao dar o sanduíche a Diego, o menino realizou "uma entrega superior à que ele imaginava" (linha 60). Por quê?
 - c) Para sustentar a amizade, o protagonista passou a roubar dinheiro dos pais e a permitir que o irmão fosse considerado culpado em vez dele.

Dica de professor

O efeito de sentido é equívoco que fica sugerido no texto com o uso dos recursos linguísticos (palavras, sinais de pontuação etc.), sem que tenha sido dito de modo explícito.

2a. O garoto sentia-se intimidado diante da professora e dos colegas. Embora gostasse de alguns momentos da aula, sentia medo de ser exposto e transformava reações comuns da professora e dos colegas em algo opressivo e que lhe causava sofrimento.

2b. Sugestão: O menino não enfrentava problemas criados por outras pessoas; com o medo que tinha, ele criava situações que se tornavam insuportáveis para si mesmo.

2a. Sugestões: covardia x coragem; medo x ousadia; tensão x relaxamento; doçura x vivacidade etc.

2b. Esta expressão ficaria mais adequada se fizesse referência ao irmão do garoto, que estava em um brinquedo de um parque de diversões e, portanto, devia-se segurar firme para não cair.

3a. Sugestão: covardia x coragem; medo x ousadia; tensão x relaxamento; doçura x vivacidade etc.

4b. Diego dizia ser pobre e precisar de dinheiro para os remedios da mãe.

4d. Diego passou a comportar-se como um defensor, o que pode ser notado, por exemplo, quando ele acompanhou o protagonista até a casa dele no final da aula ou quando se envolveu em uma briga com alguém que havia, involuntariamente, derrubado a garrafa de suco do garoto.

4e. Diego era um menino mais velho, maior do que os demais, já apresentando algumas características da homem, o que contribuiu para a construção de uma figura protetora.

- 6** O conto "Medo" não segue a forma comum das narrativas.
- Como, normalmente, as frases são organizadas nas narrativas? Qual é a novidade desse conto? *Comumente as frases formam parágrafos, mas nesse conto há um bloco único.*
 - Nas narrativas em geral, como são apresentadas as falas de personagens? *Elas são apresentadas após travessão ou entre aspas.*
 - Que recurso foi usado para diferenciar a fala dos personagens da fala do narrador nesse conto? *As falas são diferenciadas pela mudança no tipo de letra (tálico).*
 - Considerando o que é contado, por que você acha que o texto tem essa forma? *Resposta pessoal.*

Biblioteca cultural

Você gostou da escrita de João Anzanello Carrascoza? Leia outro conto desse autor, "Domin-gó", em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/um-conto-inedito-de-joao-anzanello-carrascoza-113087.html>>.

Como funciona um conto psicológico?

Você continuará respondendo a questões sobre o conto "Medo", mas, agora, vai observar as marcas do gênero textual *conto psicológico*.

- Como você viu, o conto relata a amizade do protagonista com Diego.
 - Por que é correto afirmar que Diego, embora amigo do protagonista, é também o antagonista dele?
 - Transcreva a frase que inicia a sequência de ações relativas ao dia em que Diego e o garoto se conheceram.
 - Agora, escreva em seu caderno a frase que inicia o relato do contato de ambos.
 - Quanto tempo parece ter transcorrido entre os momentos relatados nas frases que você deu como resposta para os itens b e c? Justifique.
 - Entre um momento e outro, são apresentadas algumas ações. São fatos ocorridos naquela manhã ou fatos habituais?
 - Copie no caderno a descrição que melhor explica o conteúdo do trecho apresentado entre os dois momentos indicados nos itens anteriores. *Item II.*
 - Narração de ações fundamentais para o suspense da narrativa.
 - Caracterização do universo interior do protagonista.
 - Caracterização dos acontecimentos vividos naquele intervalo de tempo.
- Releia a seguinte passagem.

"Por ora, estava ali, naquela manhã fria, indo para a escola, o olhar em névoa, as mãos dentro do bolso da jaqueta."

- Que sensação térmica é indicada nesse trecho? Como ela contribui para contar a história do personagem?
- A "névoa" é uma referência ao mundo exterior ou ao mundo interior do personagem? Explique sua resposta.

Embora possa remeter à atmosfera de uma manhã fria, no texto a névoa está associada ao olhar do menino e expressa a forma desligada e apática como ele se relaciona com o mundo. É, portanto, uma referência a seu mundo interior.

Lembra?

Os personagens são as criaturas ficcionais que habitam a narrativa. O protagonista é o personagem principal; o antagonista é o que se opõe ao protagonista. Personagens secundários são os que têm participação menor na história.

1a. Porque Diego manipulou o protagonista, o que resultou na ampliação da sensação de medo que ele já sentia. Diego, portanto, é responsável pelo conflito vivido pelo menino.

1b. "Por ora, estava ali, naquela manhã fria, indo para a escola, o olhar em névoa, as mãos dentro do bolso da jaqueta." (linhas 6-7)

1c. "Pegava seu sanduiche, quando percebeu que um garoto, o maior de todos, se azerava." (linhas 45-46)

1d. O tempo de meia manhã, já que a frase que inicia a sequência de ações narra a ida para a escola e a frase que traz do conto remete ao período de recreio.

1e. São fatores habituais.

2a. Esse trecho indica a sensação de frio, que reforça o isolamento, a fragilidade e o inômodo que o personagem sente.

Refletindo sobre o texto

- O conto "O primeiro beijo" pode ser dividido em duas partes: a conversa entre os namorados e a memória que o garoto teve do primeiro beijo que deu. Transcreva no caderno as frases que iniciam e as que finalizam cada uma dessas partes.
- Você deve ter notado que a maior parte da história é desencadeada por uma única pergunta, feita pela namorada do protagonista no inicio do conto.
 - Que pergunta é essa? "... você nunca beijou uma mulher **amiga de me beijar?**"
 - Você considera que a experiência do primeiro beijo, narrada no texto, foi de fato compartilhada com a namorada do protagonista ou foi somente revivida por ele em pensamento? O que levou você a concluir isso?
- O narrador consegue criar imagens bastante fortes com o uso de determinadas palavras e expressões. Observe os termos em destaque.

"Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, **presenteia**-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, **penetrando entre os arbustos**, **espreitando**, **farejando**.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada."



Que efeito expressivo tem esse conjunto de termos, isto é, o que indica sobre o estado do protagonista?

1. A primeira parte inicia-se com "O dia mais inesquecível" e termina em "Ele tentou contorcimento, não sabia como dizer". A segunda parte vai de "O ônibus da excursão subiu lentamente a serra" até "Ele se tornara homem".

2a. Resposta passível. Espera-se que os alunos notem que a experiência do primeiro beijo foi apenas rememorada pelo protagonista. O fato de a experiência ter ocorrido com uma estátua de mulher tornou o fato difícil de ser relatada, como comprova a passagem "Ele tentou contorcimento, não sabia como dizer".

3. Essas palavras e expressões ampliam a sensação de que o protagonista havia, momentaneamente, se transformado em um animal imacional na tentativa de sevir sua sede.

4 Releia o trecho a seguir.

"De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água."

- Em que momento o protagonista percebeu que havia vivido a experiência do primeiro beijo?
- Você acha que a experiência vivida pelo protagonista pode, de fato, ser considerada um primeiro beijo? Por quê? *Resposta pessoal*

5 Releia o antepenúltimo parágrafo do conto.

"Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espacado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil."



Ilustração: Ana Paula Góes / Editora Scholastic

Explique de que maneira podemos associar a passagem "sozinho no meio dos outros" ao parágrafo que fecha o conto: "Ele se tornara homem".

- 6** Clarice Lispector costumava dizer que não estava preocupada com os fatos em si, mas com a forma como eles repercutiam no indivíduo. Era esse o material de seus livros.

Relacione esse comentário ao conto "O primeiro beijo".

► Da observação para a teoria ►

No conto psicológico, os fatos exteriores têm menos importância do que a representação das lembranças, dos medos, das vergonhas, enfim, dos pensamentos mais íntimos. O foco do texto está na experiência íntima, que contamina o mundo exterior e determina o ritmo de andamento do tempo, a caracterização dos espaços, a percepção dos demais personagens, entre outros fatores.

4a. Depois de se saciar com a água, o protagonista abriu os olhos e percebeu que havia colado a boca na boca de uma estátua de mulher. Foi nesse momento que soube ter dado o primeiro beijo.

5. O protagonista viveu uma experiência bastante íntima que o transformou em homem. Essa mudança pessoal a diferenciou dos outros meninos da excursão que não haviam, ainda, experimentado isso.

6. O conto "O primeiro beijo" não está focado em ações, mas no que se passa dentro do protagonista, quando ele vive e quando relembra o episódio intenso de beijo.

ANEXO F – CONTO DE TERROR E ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO**Escola CETI Jacob Demes****Aluno(a)****Turma 9^a ano****Professora: Lucilene Matos****Atividade de Motivação**

- 1) Após a leitura do conto de terror, identifique e extraia do texto as características explicadas na aula sobre esse gênero de texto.

As flores da morte

Conta-se que uma moça estava muito doente e teve que ser internada em um hospital. Desenganada pelos médicos, a família não queria que ela soubesse que iria morrer. Todos seus amigos já sabiam. Menos ela. E para todo mundo que ela perguntava se ia morrer, a afirmação era negada.

Depois de muito receber visitas, ela pediu durante uma oração que lhe enviassem flores. Caso fosse voltar para casa, queria rosas brancas. Caso fosse ficar mais um tempo no hospital e estivesse em estado grave, queria rosas amarelas. E, rosas vermelhas, caso estivesse próxima sua morte.

Certa hora, bate à porta de seu quarto uma mulher e entrega à mãe da moça um maço de rosas vermelhas murchas e sem vida. A mulher se identifica como "mãe da Berenice". Nesse meio tempo, a moça que estava dormindo acorda e a mãe avisa para ela que uma mulher havia deixado um buquê de rosas. Isso, sem saber do pedido que sua filha havia feito em oração.

A moça ficou com cara de espanto quando sua mãe disse que as rosas tinham sido deixadas para ela por uma mulher, que se identificou como sendo a mãe da Berenice. A única coisa que ela conseguiu responder foi que a mãe da Berenice estava morta há dez anos.

A moça morreu naquela mesma noite. No hospital, ninguém viu a tal mulher entrando ou saindo.

Autoria desconhecida. Fonte: <http://www.sobrenatural.org/>.

ANEXO G – BOX DO CAPÍTULO

► Da observação para a teoria ►

O gênero textual *conto psicológico* apresenta as mesmas características das demais narrativas literárias: relata uma sequência de ações envolvendo um ou mais personagens. No entanto, seu foco não está nos fatos externos, mas na vida interior dos seres. Além do que está contado na superfície do texto, há uma história oculta, que enfatiza os sentimentos, as memórias e as motivações secretas dos personagens.

A expressão, no conto psicológico, é mais subjetiva, pois dá espaço para as interpretações particulares do mundo e para a maneira pessoal, íntima, como o personagem vive suas experiências.

ANEXO H – PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO

PROPOSTA 1: BASEADA NO LIVRO DIDÁTICO

Meu conto psicológico NA PRÁTICA ▶

Agora é sua vez de produzir um conto psicológico.

Você deve partir da seguinte situação: um garoto estava fazendo uma prova quando percebeu que havia, embaixo da carteira dele, um papel cuidadosamente dobrado. Lembrou-se, então, de que a menina de quem gostava havia sorrido envergonhada para ele na entrada da escola. Seria aquele papel um bilhete de amor? Ele não poderia lê-lo durante a prova, pois certamente seria acusado de estar colando.

Escreva seu conto com narrador em 3^a pessoa, explorando os sentimentos do personagem entre a descoberta do bilhete e o momento em que poderia lê-lo. Se desejar, troque os gêneros dos personagens. O texto deve ter, no máximo, 60 linhas.

Seu conto psicológico participará de um concurso literário e fará parte da antologia da turma, que ficará disponível para leitura na biblioteca.

PROPOSTA 2: A PARTIR DA LEITURA DE UM CONTO

Escola CETI Jacob Demes

Aluno(a) _____ Turma 9^a ano

Professora: Lucilene Matos

Produção 2

Atividade de produção a partir do conto "O navio das sombras"

1) Inspirado na leitura do conto de terror de Érico Veríssimo, "O navio das sombras", produza **um conto de terror** construindo o enredo com suspense, mistério e terror, com capacidade de transmitir medo, característica intrínseca ao gênero. Construa um cenário que evoque solidão, escuridão e tédio, como se encontrava o estado de espírito de Ivo, protagonista do conto motivador. Construa um enredo em que os personagens sintam seções sobrenaturais em cada espaço. Lembre-se do que foi ensinado sobre coerência e siga a estrutura da narrativa corretamente. É fundamental, na construção do conto, estabelecer uma estrutura compreendendo o começo, meio e fim, além de seguir o PENTE (personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Leia atentamente os trechos do conto para auxiliar no contexto de sua produção. E, por fim, atribua um título ao seu conto. Segue um trecho do Conto de Érico Veríssimo, "O navio das sombras":

[...] — Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? Volta a cabeça para os lados, procurando. Só encontra a escuridão fria e inimiga, o navio apita. Um som soturno, grave e prolongado, enche a grande noite. E uma queixa, quase um choro e, apesar disso, tem um certo tom de ameaça. Nesse apito rouco Ivo sente o pavor do oceano desconhecido na noite negra, a angústia dos navios perdidos a pedirem socorro, a aflição dos naufragos, o horror das profundezas do mar. O apito uivante e áspero parece feito dos gritos de todos os afogados, de todos os mares. Ivo sente-se desfalecer de medo.

— Meu Ivo, por que foi? Por que foi?

Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz?

Disponível em: file:///C:/Users/lucin/Downloads/navio_sombras.pdf

PROPOSTA 3: A PARTIR DA APRECIAÇÃO VISUAL DE UM FILME

Escola CETI Jacob Demes

Aluno(a) _____

Turma 9^a ano

Professora: Lucilene Matos

Produção 3

Atividade de produção a partir de apreciação audiovisual "Irmã Morte"

O filme "Irmã Morte" é uma história de terror sobrenatural que se passa na Espanha do pós-guerra. A narrativa segue Narcisa, uma jovem noviça que aceita um cargo como professora em um antigo convento. Conforme os dias passam, ela descobre que o local está repleto de segredos aterrorizantes e decide desvendar seus mistérios perturbadores para proteger a si mesma e às jovens sob sua supervisão.

OLHAR DIGITAL. Irmã Morte: sinopse, elenco e onde assistir. Olhar Digital, 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/11/06/cinema-e-streaming/irma-morte-sinopse-elenco-e-onde-assistir/>. Acesso em: [19 de novembro 2023].

Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas sobre contos de terror, produza um conto de terror em 3^a pessoa, recriando um enredo com base no contexto do filme "Irmã Morte". Se preferir, pode se inspirar no trecho do filme, momento em que "Narcisa cai de joelhos e começa a ter outra experiência religiosa. Seu corpo é possuído, e ela começa a ter visões celestiais do que havia acontecido há muito tempo no convento. Olhando para cima, diretamente para o eclipse. A Irmã Julia vê-a olhar para o sol de dentro do convento e corre para a salvar, preocupada que ela possa ficar cega", e desenvolva um enredo e final diferentes do original. Lembre-se das características do conto de terror e introduza cenas enigmáticas com muita ficção, que caracteriza terror, de modo que o leitor acredite que as ficções criadas sejam reais.



Fonte: Gutiérrez. "Irmã Morte" (2023).

Lembre-se: explore e crie reações dos personagens diante do terror, descrevendo sua aparência de pânico coerente com o que estiver acontecendo, em cenários que provoquem desconforto e medo. Na construção do seu conto de terror, assegure uma estrutura coerente do começo, meio e fim, considerando o PENTE (personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Evite utilizar trechos do filme, focando na criação de uma narrativa única e original. Não se esqueça de dar um título ao seu conto.

PROPOSTA 4: PRODUÇÃO LIVRE E ORIENTADA

Escola CETI Jacob Demes

Aluno(a) _____

Turma 9^a ano

Professora: Lucilene Matos

Produção 4

Atividade de produção de texto dirigida

1) Agora, é a sua vez de criação, você está completamente livre em relação ao tipo de conto e aos contextos abordados. Ou seja, não serão apresentados orientação do livro didático, conto prévio, nem filmes. A produção será com base nas suas experiências e conhecimentos. Caso escolha desenvolver **um conto psicológico**, relembrar-se da sua primeira produção e dos contos psicológicos abordados no livro didático, tais como "Medo" e "Cristina", de Anzanello Carrascoza, e "O Primeiro Beijo", de Clarice Lispector, assim como das características inerentes a esse gênero literário. No caso da opção por um **conto de terror**, faça referência às segunda e terceira produções, bem como aos filmes de terror "Irmã Morte" ou outro que você assistiu. Adicionalmente, relembrar o conto de terror "O navio das sombras", de Érico Veríssimo, e as características discutidas sobre esse gênero.

Embora o sujeito central do conto possa ser uma pessoa real de sua escolha, você deve atribuir nomes fictícios aos personagens, enfatizando o aspecto fantástico e misterioso da narrativa. Sua liberdade criativa é ampla, permitindo a escolha entre um conto **psicológico ou de terror**, você é livre para escolher qual dos dois contos mais lhe interessa. **Não se esqueça de marcar qual o tipo de conto você irá produzir e na primeira linha escrever um título coerente com o conteúdo que será abordado no seu texto.** Seguem duas imagens correspondentes a cada um dos contos, que podem servir como referência e auxiliar na sua produção.



Disponíveis, em: [597171732-Genero-Conto-de-Terror.pdf](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0898268317300015)



ara: na curva inesperada da estrada,
brotava num filete a água sonhada.
e mas ele conseguiu ser o primeiro
odos.

Ormundo, W., & Siniscalchi, C. (2018). Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor. (1^a ed.). São Paulo: Moderna.

Conto de terror

Conto psicológico

ANEXO I – PRODUÇÕES DOS ALUNOS

PARTICIPANTE 1

Produção 1

Vida percebida

Seeria um menino que estaria treinando na escolinha e logo imediatamente o menino percebeu que estava recebendo uma ligação só que ele não poderia atender a ligação de sua mãe porque ele este no treino jogando e logo ele pensa que seria que sua mãe queria mais x ele atender poderia desmantrar ido seu treino e logo imediatamente esse treinador o reclamou porque ele não estava jogando bem por que ele estava pensando demais na ligação que sua mãe queria mas ele reivindicou ele ficou preocupado mas sem demonstrar e isso ele espera o jogo acabar e diretamente ele segue para a casa de sua mãe.

E logo em seguida sua mãe comeca a refletir sobre o por que ele não atendeu a ligação de sua mãe e seguidamente ele chega na casa de sua mãe e chega perguntando o por que, ela estava a ligando e delicadamente ela pede para ele o seu filho ir ao supermercado comprar, pita de frango. Pra fazer uma parmegiana e suavemente ele chega com o frango e sobe para seu quarto depois de um tempo ele versatilmente disso a exada para tomar um banho.

E sua mãe o chama, para jantar

tilibra

Mais antecipadamente e suavemente chama, seus familiares para todos jantar juntos.

Produção 2

O cavalo das sombras

Era uma vez uma noite de fogueiro. O menino veio ver aquela sombra clara muito branca o menino não escondeu porque a noite ficou escura o garoto falou para a sua família eles não acreditaram no garoto a noite ficou muito escura e aparecia coisas estranhas nesse lugar até uma noite ele saiu na rua cura nessa noite ele foi perseguido pelo cavalo das sombras depois disso o garoto começou a maltratar a mãe ele ficou amaldiçoado depois de maltratar a sua mãe ele virou um zumbi da noite ele maltratava mulheres grávidas para comer o bebê mas um mulher escapou do zumbi da noite porque ela faleu para cidade inteira e ele foi procurado pela polícia e a polícia prendeu o homem zumbi e depois da prisão de zumbi foi que a malédica acabou e a cidade de Flóriano voltou o normal.

Produção 3

A história se passa na Alemanha, em um convento. Uma nova freira chamada irmã Dulce não era tão nova tinha uns 32 anos. Ela conhece não conhece direito o lugar onde morava, ela foge para repousar e vai dormir. Fazendo alguns minutos ela escuta um barulho na parede abrindo, ela faz de para fechar só que ela se assustou com uma cadeira que cai, no chão de madeira se afasta e escuta mais um barulho só que de passos, ela abre a porta e vê um vulto preto. A Madre acorda com o com o barulho. Amanhece e de manhã a Dulce vai para aula para algumas crianças no convento, uma menina fala para a irmã Dulce: - Na noite dormi no quarto não dormi ele é mal assombra de. Dulce pergunta: - Ontem escutei alguns barulhos e que pode ser? A criança encorona os olhos dela e disse: - Ali escutei um leão chamado Tel. em ele assombra quem dorme lá. Não é normal uma criança falar disso a irmã Dulce fala para duas freiras e disse que alguma coisa não estava acontecendo. Alguma coisa acontecia nalgum lugar. Dulce teve um pesadelo com uma criança que brincava com um leão assassino. Dulce acorda no meio da madrugada chorando todos para sair do convento por que no sonho foi revelado que haveria

um leão assassino. Ele matava as freiras do convento. E por isso que os barulhos existiam no convento.

Enam das freiras que o leão assassino havia matado.

Dulce deu todos mundo do convento para falar para salvar a garota gasoline no convento assim destruia a maldição.

Produção 4

Meu primeiro amor
 Era um belo dia de sol Ivo ia estando
 Itada Na praia vendo uma bela menina
 Existem muita garota mais bonita que tinhava
 Rosto de cabelos longos olhos azuis olhos
 do mar pele branca O coração dela batia
 forte E logo ele se apaixonou por ela
 Ela deu um sorriso para ele e ele
 Cravou coragem fez favor com ela ela dis
 se sei de perto de mim coisa feia em seu
 Linda e delicada vc é feia e suja.
 Ele saiu arrasado com os olhos cheios
 de lagrimas sentimento ruim no peito
 ele se queria mover mais mas
 Mas com esse lição ele aprendeu que
 não existe amor a primeira vista

PARTICIPANTE 2

Produção 1

O bilhete de alguma menina Kauã torcia suspirando a praea passou o rei cativa embasculava um beijo e corações de meninas ficou batendo forte ele torcia achando que era da menina do sétimo que ele apaixonava. O Kauã lembrava da menina que saiu de manhã na hora da merenda pra ele que passava da menina do 7º ano quando entrou na sala. Pensa que o papel era um bilhete de amor da menina pra ele? C. calouca de Kauã conseguiu a girar e não consegui responder a praea direito pensando pensando pensando ficava muito desquieto e lutava pra se concentrar mas queria. Cada segundo parecia uma tempestade quando a professora passava que ela ia pegar o se ele só o bilhete vez minutos demorava passar a professora disse que o tempo torcia expectativa a campo lutou Kauã pegou sua mochila e foi pra porta de sala de aula, o papel ainda escondido pendurado de sua cintura. enquanto caminhava no corredor Kauã ficou com um sentimento

uma curiosidade de sair o que ela que tinha no bilhete. Ele torcia procurando um lugar tranquilo pra abrir o bilhete descolar o segredo do bilhete. Mais eu fiquei com medo, se o bilhete não fosse o que ele estava pensando sobre a menina do sétimo ano que ele gosta-va ou se fosse um mininil tirar de onda, na classe? Mais ele pensava descolar a verdade. Ele estava querendo passar pra cima do medo dele e ler o bilhete. Ele foi pra quadra com o bilhete no bolso e abriu o bilhete e ler o que ele queria mais não tinha nome no bilhete ele ficou com o sair se era amiga do 7º ano.

Produção 2

A casa mais assombrada

Minutos a tempo passaram Maria olhava para um lado da rua olhava para outro percebeu que tinha uma casa na sua frente o espaço da história era a casa casa na sua frente. Maria disse para Ivo Ivo querido, não me abandones! de repente a casa veio um homem e nome de homem era Ivo só entrou a exibir a fria e inimiga.

O novo que Ivo gostava de viajar no gran de barco como uma casa via homem a casa era mágica e ele podia transformar em tudo que ele queria em homem em velho em criança.

A casa agora veio a casa da família Adams uma casa das sombras quem um dia quem entrava nela viam monstros quem engolisse a gente a casa ficava perambulando e no final Ivo não viu mais o barco Ivo voltou som soturno, grave e profundo, enche a grande noite. Ele não viajou porque ele tinha medo que o barco fosse mal assombrado igual a casa da família Adams.

Final do historie.

Produção 3

A Irmã curiosa

Irmã Cristina vê uma vaga que vira na
rua de interior de Olomouc.

És assim convertida vêr a vaga. Che-
gando lá no convento veioas estranhas
no convento tipo: túnel debaixo do chão.
de freiras que foi enterrada morta.

Irmãs que tinham algumas irmãs que
elas não enterraram no cemitério.

Irmã Cristina consegue entrar nesse
túnel debaixo do chão vêr as escadas.
No momento que elle desça as escadas a
parece uma pessoa estranha dela digendo
você não pode entrar n'irma Cristina.
Irmã Cristina volta para seu quarto
inoriente de medo despele a voz de ne-
do desqualo voz estranha que elle curiu.
A voz era de um homem mas afinal
no convento não tinha pudre. De
pois elle vai de quanto de risco desce
as escadas para descobrir. No túnel
vê muitas coitadas de mulheres an-
madas fedendo carneça por que
as irmãs que estavam lá estavam mortas
ou milhares e milhares de anos.

Agora elle curiu uma voz de uma mu-
lher despele quem entra nesse túnel nas
sua maison nunca. Irmã Cristina vai voar
de, mas a porta fechou. Ela fez a porta.
Quando ele abriu para irma. Vou uma

claridade de vossas últimas. Explicando
a questão acontecida naquele local a voz
nessa claridade de estô no céu dizia que
as pessoas freiras que estavam enterradas
mortal eram as freiras que não obede-
ciam a Madre superiora.

Final da história.

Produção 4

Amor mal correspondido

Era uma vez uma garota que se chamava Maria. Ela tinha olhos azuis, cabelo claro. Sorriso encantador. Um certo dia Maria estava na escola com suas amigas e elas estavam conversando. Maria disse que um amigo novo, o amigo respondeu que era bem! Mas ela começou a falar de um outro cara. Ela morrendo de rir, por dentro dizendo que ele era lindo e gostava dela. Mostrou a foto dele no celular dela, ele disse que ele achava ele feio para você. Maria não percebia que ele gostava dela no outro dia na hora do recreio ele foi conversar com Maria de novo ela disse que o cara de cabelo dela estava sinistro e cara ficou todo empolgado. Então ele teve coragem e fale que gostava dela. Ele disse que o cara não fazia o tipo dela. Disse que só queria estudar e pensar nos estudos.

Disse que depois pensava em namorar ela inventou uma desculpa pro cara ele não queria ele o cara ficou triste por estudar em outra escola.

PARTICIPANTE 3**Produção 1**

A garota do Billhut

Num dia o menino Carlos acordou, escovou os dentes, tomou banho e deixou a roupa quando para tomar café da manhã logo depois foi para escola e na porta da escola a menina que ele gostava olhou para ele sorriu depois foi para dentro da escola. Chegando na sala um pouco atrasado descreveu que era prova surpresa, então foi se preparar para a prova e olhou para debaixo da mesa viu um papel mas não olhou por que a professora poderia pensar que ele estava colando, então ele esperou pelo recreio amanhecer, por que ele gostava muito que ela olhou na entrada, e ele queria muito que o bilhete fosse dela. Era mesmo dela, e o bilhete dizia: Você quer namorar comigo? - Bruno. Então depois de muito ele finalmente tinha coragem foi até ela e disse que sim, que queria mesmo a muito tempo a muito tempo com ela, ela gostou e eles começaram a namorar e hoje faz 6 anos de namoro.

Produção 2

Anoite Estranha

Entra um certo dia uma menina estava sozinha em sua em sua casa, porque sua mãe tinha saído. Ela estava no quarto com o celular dela deitada na cama quando do Nada ela escuta uma voz estranha vindo da cozinha, ela saiu do quarto e foi até a cozinha. Tempos depois ela viu a porta do quarto que ela roupas se abrindo ela achou estranho mas ficou de boca, passou umas horas a mãe dela chegou ela disse que o fogão estava ligado e tinha uma água no fogo, no mesmo instante ela falou:

- não mãe não foi eu que coloquei essa água no fogo não a mãe dela respondeu:

- como assim filha, se não foi você quem foi?

No mesmo instante ela apagou fogo e ela e a mãe dela ficou com medo. Elas saiu da cozinha e foi para o quarto a noite toda ela ficou com essas coisas na cabeça quando ela ficou fechou os olhos ela viu um monstro pulando em cima da mãe dela, ela ficou de olhos fechados para ele pensar que ela estava dormindo por muito fio e nojento vi aquilo a mãe dela sendo agredida do seu lado. No dia seguinte eu acordei e dei de cara com minha mãe morta em cima dela estava um bichão vermelho não era para ter acontecido isso se você tivesse fechado a porta do quarto do guarda-roupa e não tivesse derrigado água que estava no fogão

Aí hoje ela ficou tentando entender o que se aconteceu naquilo da.

Produção 3

A fruia do mau

Enra um reis uma fruia boazinha e uma do mal. A do bem era muito inteligente e ajudava muita gente. Um dia a fruia boazinha teve um visão de uma fruia que ficava vagando pelo convento essa fruia tinha olhos assustadores e a boca preta. Nesse convento tinha um quarto fechado quem ninguém podia abrir.

A fruia boazinha

Então entrou nesse quarto para descobrir o que tinha lá dentro. Dentro desse quarto tinha 2 cadáveres - um de um bebê um outro de uma mulher morta. A fruia boazinha saiu entorpecida do quarto gritando no convento.

Depois viu a fruia mal vagando no convento. A fruia mal era uma alma morta que tinha troncado uma outra fruia nesse mesmo quarto para ela morrer com seu filho por que fruia não podia ter bebê no convento. A fruia boazinha perguntou a alma da fruia:

quem é você? O fantasma da fruia respondeu eu sou a fruia que troncada a mãe e bebê no quarto. E por isso vivo vagando neste convento pelo mal que eu fiz a ela e não encontrei a salvação.

Produção 4

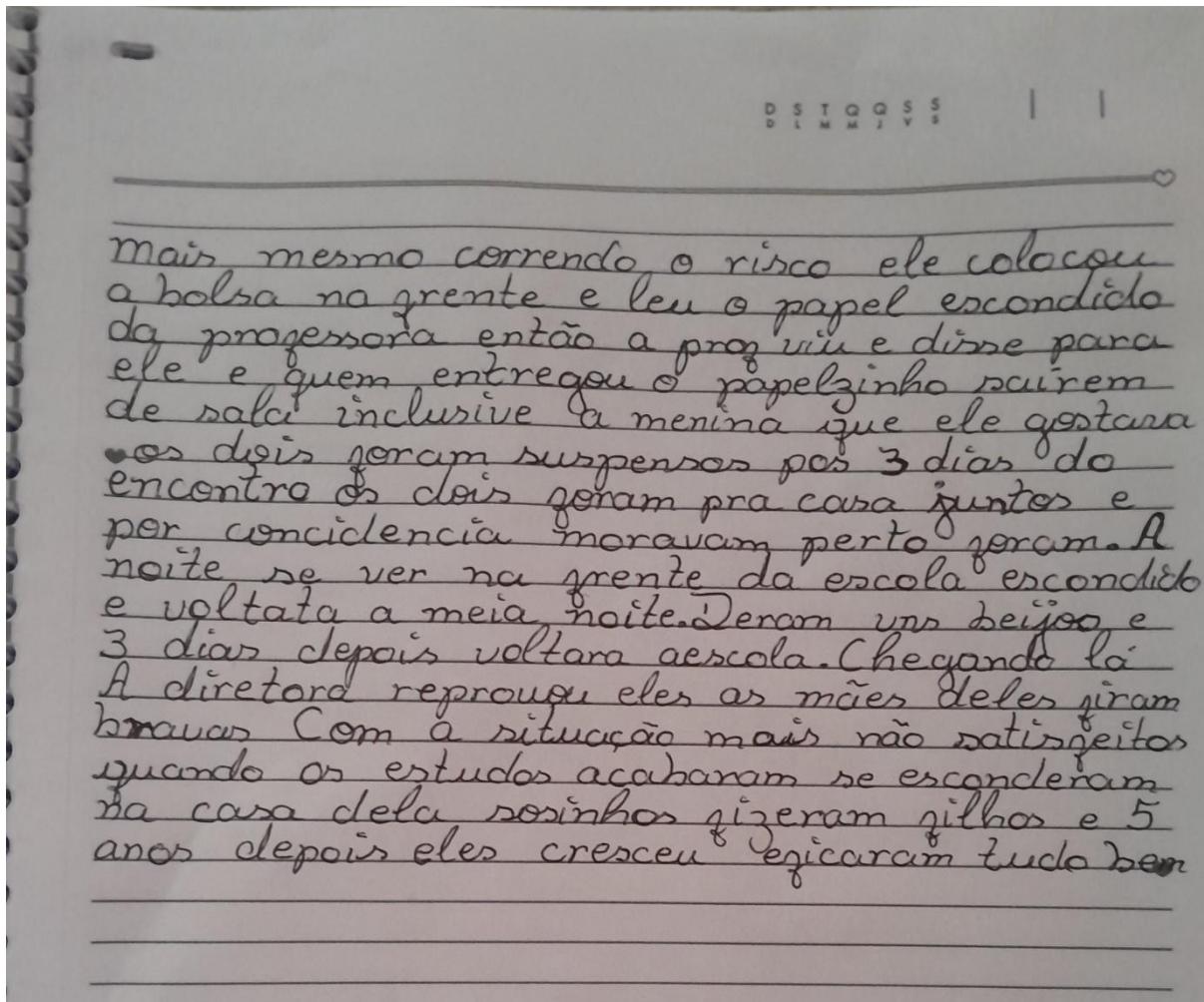
Seg Ter Qua Qui Sex Sab Dom

Tipo de conto de fadas
 A boneca mal assombrada

Era uma vez um casal que morava em uma casa grande e eles tinham uma filha essa filha ganhou de seu padrinho uma boneca. Esta boneca era muito linda ela falava mamãe e papai. Certo dia um dia Ellém filha do casal foi passear com boneca no pátio. Quando ela sentou no jardim e deixou Lolita sentada no banquinho. Enquanto Ellém foi pegar uma Rosa no jardim. A boneca rosinha saiu do lugar caminhando até o lago. Quando Ellém volta do Jardim Não viu a boneca. Como Ellém era criança. Não achou estranho ela ter ido até o lago. Mas quando ela chegou em casa Qui contou para sua mãe Ela ficou sem acreditar porque Ellém era uma criança. Até um dia a boneca apareceu no quarto dos pais dela Em cima dos filhos da casa com a voz muito grossa dizendo:
 - Eu não sou uma boneca sou um m... Das truvas!
 Eu vim para acabar com vocês. Os pais de Ellém ficaram assustados. Ficaram correndo do quarto, mas a boneca fechou a porta. E até hoje os vizinhos do bairro falam mais viu aquela família.

PARTICIPANTE 4

Produção 1



Produção 2

Escola Ceti Jacob Demes

Aluno(a)

9º ano

Produção 2 A partir da leitura de um conto

Atividade de Produção de Conto a Partir do conto de Érico Veríssimo, "O Navio das Sombras"

Inspirados na leitura do conto de terror de Érico Veríssimo, "O Navio das Sombras", ministrado na aula anterior, produza um **Conto de Terror**, nesse conto você pode construir um enredo com suspense, mistério, terror com capacidade de transmitir medo, uma característica intrínseca ao gênero de terror. Construa um cenário que evoca solidão, escuridão, tédio assim como se encontrava o estado de espírito de Ivo o protagonista do conto "**O Navio das Sombras**" construa um enredo em que os personagens a cada espaço sintam seções dos sobrenaturais. Lembre-se do que foi ensinado sobre coerência, obedeça à estrutura da narrativa corretamente. É fundamental, na construção do gênero conto, estabelecer uma estrutura compreendendo o começo, meio e fim, além de seguir o PENTE (Personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Leia atentamente aos trechos do conto para auxiliar no contexto de sua produção. E por fim, atribua um título ao seu conto.

Segue um trecho do Conto de Érico Veríssimo, "O Navio das Sombras":

[...] — Ivo, Ivo querido, não me abandones! Inexplicável. De onde veio a voz? Volta a cabeça para os lados, procurando. Só encontra a escuridão fria e inimiga. O navio apita. Um som soturno, grave e prolongado, enche a grande noite. E uma queixa, quase um choro e, apesar disso, tem um certo tom de ameaça. Nesse apito rouco Ivo sente o pavor do oceano desconhecido na noite negra, a angústia dos navios perdidos a pedirem socorro, a aflição dos naufragos, o horror das profundezas do mar. O apito uivante e áspero parece feito dos gritos de todos os afogados, de todos os mares.

Ivo sente-se desfalecer de medo.

— Meu Ivo, por que foi? Por que foi?

Outra vez a voz. Ivo estremece. De onde vem aquela voz

Disponível em: file:///C:/Users/lucin/Downloads/navio_sombras.pdf

Essa história é baseada em mulher que morava no interior do México no interior do México existia uma lenda de uma espirito que a cada ano durante 27 dias entrava no corpo de alguém e se essa pessoa escolhida se alimentava de humanos que se escolhida não consegue se levantar em 27 dias o espirito ficava preso na pessoa para sempre. Uma mulher chamada Eva estava viajando para o interior do México de navio quando estava passando por uma praia ate que viu varios arrores no meio da estrada mas soube que ela era a escolhida o espirito pegou com que seu carro capotasse mais quando ela saiu do carro ficou machucada o espirito pegou Eva Eva tentou voltar a seu a sua casa mas não consegui o espirito entrou no seu corpo durante 27 dias Eva tirou muitas vidas inclusive sua namorada no dia 27 maio de 2016 ela teria que se libertar mais ela já não era mais o espirito consultava e ela está hoje em dia do

Produção 3

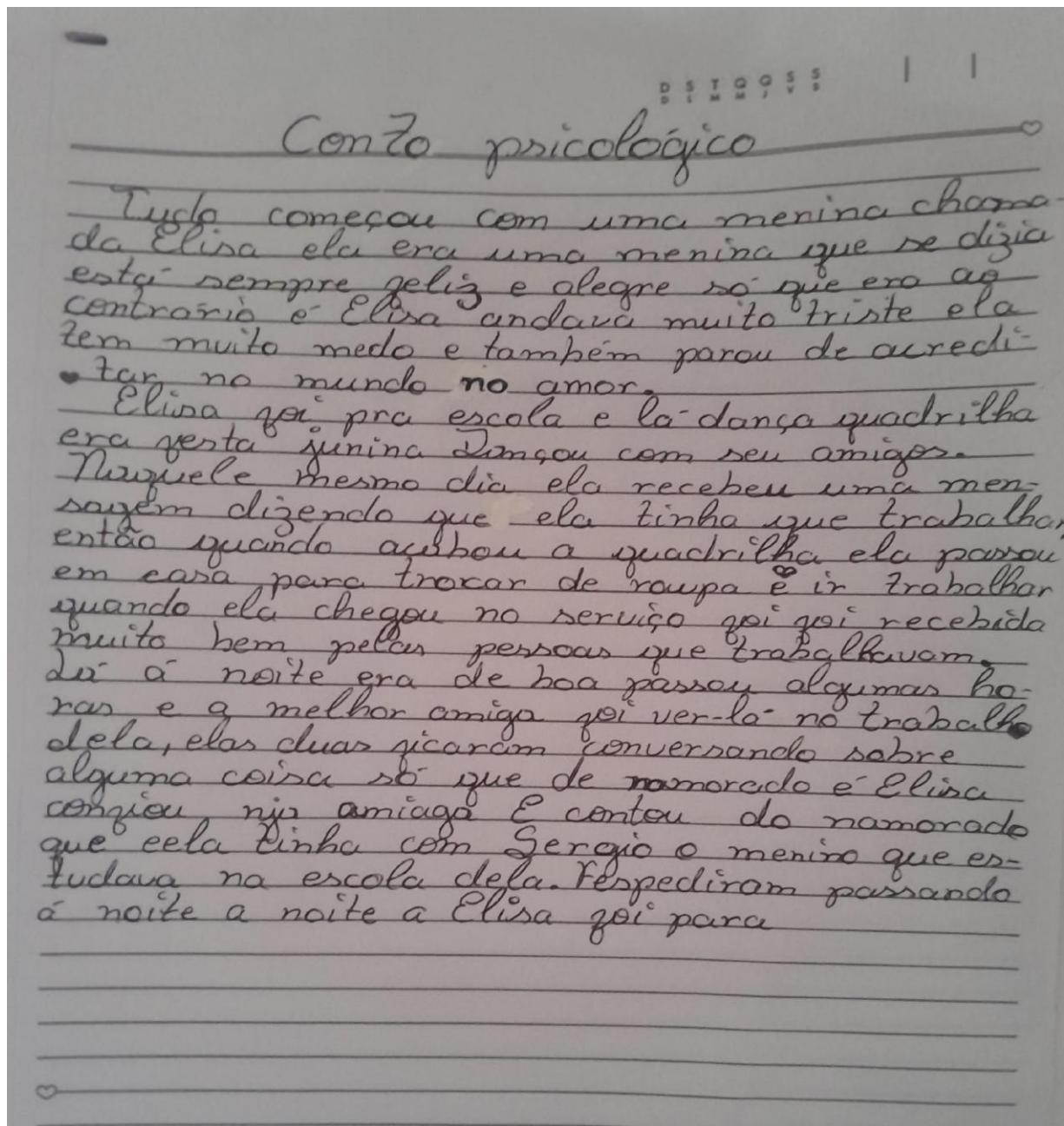
Uma freira que quer
se libertar



Era Uma Vez uma freira que era possuída
ela morava junto com as outras freiras em um
convento quando dormia e viajava sonhava no
quarto todos os noites era assim ela escondia
músicas velas debaixo da cama. Ela fazia muitas
coisas esquisitas nesse convento. Ela começou a
gritar e chamar o nome de uma outra irmã
que tinha morrido há muito tempo. Isso acontecia
sobre às 3:00 da manhã essa freira surtava
toscos os dias 3 horas da manhã até que um
dia veio um padre para libertar o espírito
que acompanhava ela o padre entrou no
quarto com uma cruz e retirou o espírito
dela.

Depois disso ela voltou a ser uma freira
normal.

Produção 4



PARTICIPANTE 5

Produção 1

Escola Ceti Jacob Demes
Aluno(a) _____

Atividade de Produção de Texto com base no livro didático
Produção 1

Com base nas orientações do LD do 9º ano, "Se liga na língua: Leitura, Produção" pagina Os alunos farão leitura silenciosa, e articularam sobre os contos, psicológicos "O medo" de João Anzanello Carrascona, localizado no capítulo 6. Os alunos serão orientados a produzir com base na proposta do (DL). O LD tem uma seção denominada Momento de Produzir p.186 a 187. Nesta seção é reforçada as características do conto e a explicação das características do conto psicológico, ela também faz uma espécie de roteiro para que o aluno siga o passo a passo da produção do conto psicológico.

Com base nas orientações do livro didático, (recorte abaixo) e do que foi comentado na sala sobre o conteúdo do conto e suas características continuidade a história pagina 186 a 187.

Meu conto psicológico NA PRÁTICA

Agora é sua vez de produzir um conto psicológico.

Você deve partir da seguinte situação: um garoto estava fazendo uma prova quando percebeu que havia, embalado da carteira dele, um papel cuidadosamente dobrado. Lembrou-se, então, de que a menina de quem gostava havia sorrido envergonhada para ele na entrada da escola. Seria aquele papel um bilhete de amor? Ele não poderia lê-lo durante a prova, pois certamente seria acusado de estar colando.

Escreva seu conto com narrador em 3º pessoa, explorando os sentimentos do personagem entre a descoberta do bilhete e o momento em que poderia lê-lo. Se desejar, troque os gêneros dos personagens. O texto deve ter, no máximo, 60 linhas.

Seu conto psicológico participará de um concurso literário e fará parte da antologia da turma, que ficará disponível para leitura na biblioteca.

■ Momento de produzir

O prejuízo do Bichito

Outo dia, numo garoto estava no vocalo fazendo prova de português quando allo de baixo da mesa tinha um papel. O menino queria pegar o papel para saber aquele ento escrita ali. Ele não pegou o papel porque falar da sala ia pombar que ele extrubruiu colando mas só que queria saber o que tem no papel logo te garde. Lembrava que a menina que gostava sempre meia tímida na entrada da escola. Mas o menino malte de amedrontado na hora que professora saiu da sala para biblioteca aque imediatamente ele pegou o papel achando que era a menina que ele gostava. Só que no Brillante estes digemola que era para ele tirar nem falta na sua das mortos perto do cemiterio. O menino começou a sentir medo de ir porque aquela sua das mortos per porque aquela sua era muito

Produção 2

Aluno(a)

Produção 2

9º ano

Atividade de Produção de Texto com base no conto

Com base nas leituras de contos de terrores realizados nas oficinas e no conto de Érico Veríssimo, "O Navio das Sombras", ministrado nas aulas anteriores, produza um conto com suspense, mistério, terror com capacidade de transmitir medo, uma característica intrínseca ao gênero de terror. Construa um cenário que evoca solidão, escuridão e tédio onde os personagens a cada espaço sintam seções dos sobrenaturais. Lembre-se do que foi ensinado sobre coerência, obedeça à estrutura da narrativa corretamente. É fundamental, na construção do gênero conto, estabelecer uma estrutura compreendendo o começo, meio e fim, além de seguir o PENTE (Personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Leia atentamente aos trechos do conto para auxiliar no contexto de sua produção. E, por fim, atribua um título ao seu conto.

Contexto motivador

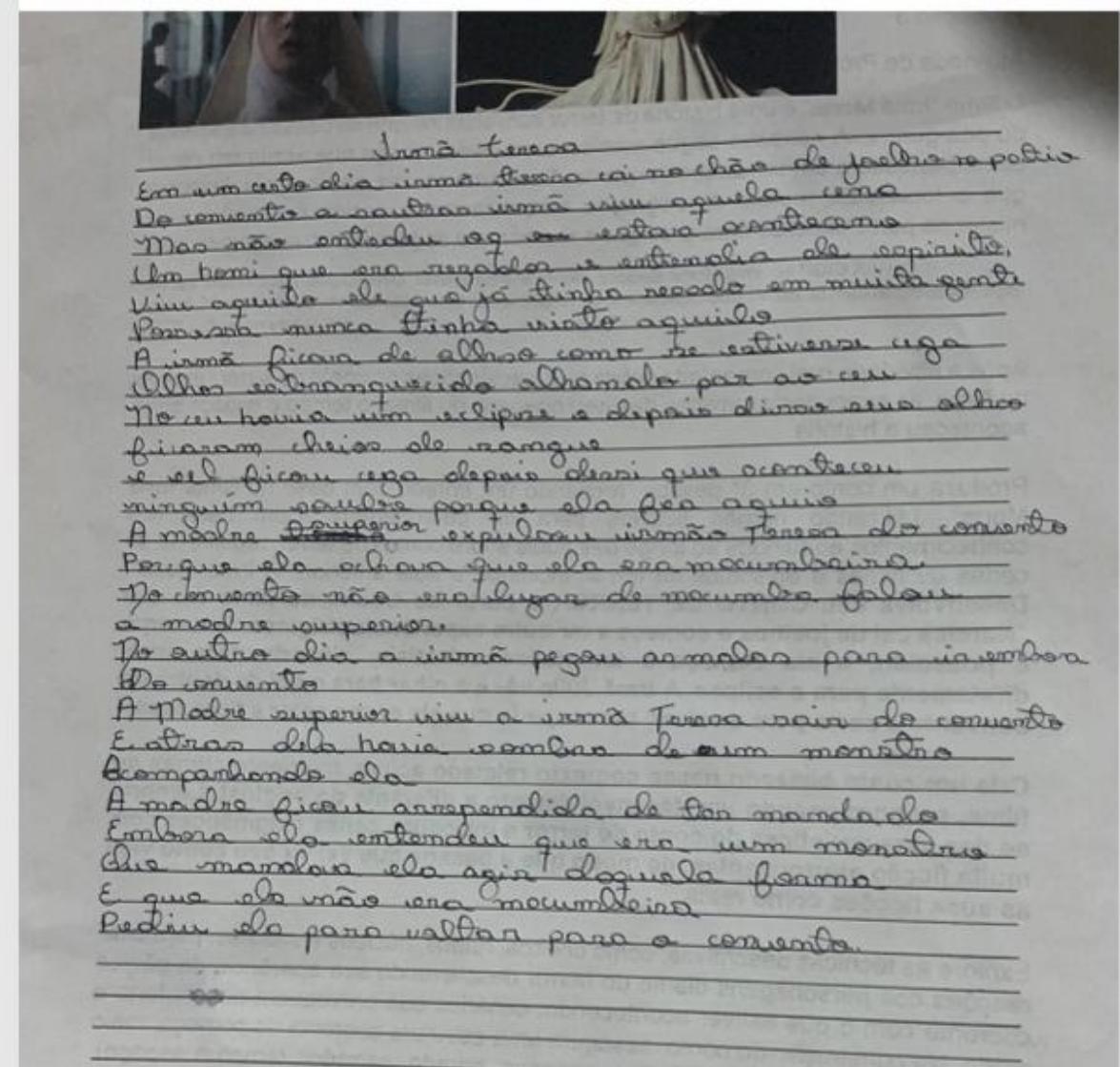
Os minutos passam. Ivo olha. Sim, agora vê com mais clareza a silhueta do grande barco. A grande Viagem! O seu sonho vai se realizar. Ficarão para trás todas as suas angústias. É uma libertação. Devia estar alegre, sacudir os braços, correr, gritar. Mas uma opressão estranha o paralisa. Que é isto? Onde estão os outros passageiros? Onde se meteu a tripulação? É inquietante este silêncio noturno. E pavorosa esta sombra glacial que envolve tudo. Ivo quer lançar ao ar uma palavra. Pronuncia bem alto seu próprio nome. O som morre sem eco. O silêncio persiste. Então ele começa a sentir um mal-estar que nem a si mesmo consegue explicar

Disponível em : file:///C:/Users/lucin/Downloads/navio_sombras.pdf

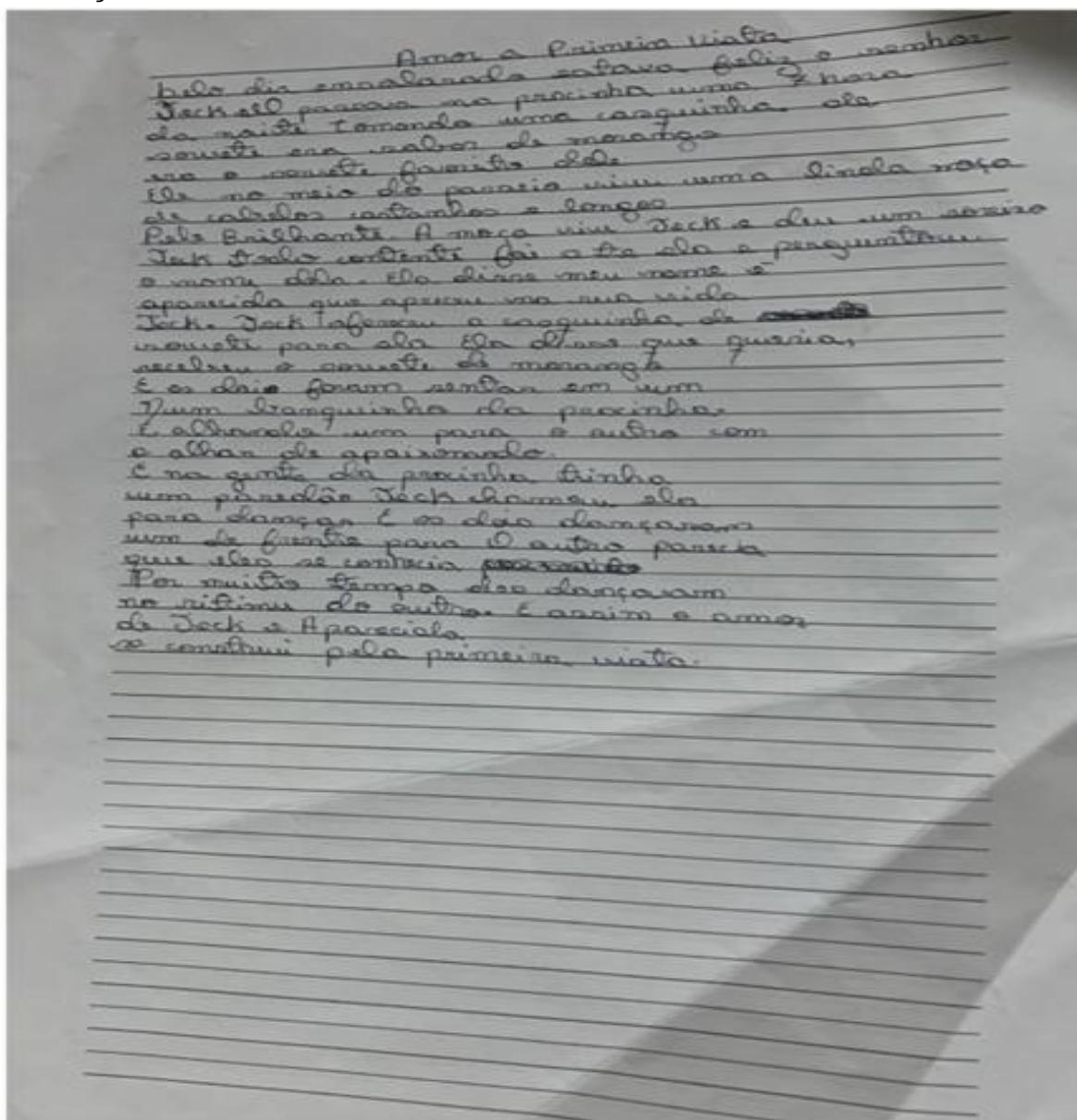
O Barco Assombrado

É muito ensolarado e quente na Beira-Rio durante férias. Pedro passou a por lá, ele sente muito frio e mata o frio com umas amêndoas. Tônia Pedro olha aquele grande Barco na sua frente, só ele vê os passageiros passando, mas não vê o gaivão. Ele resolve entrar no Barco, ele seu sonho vigor no grande Barco, mas chega e se des para com pessoas estranhas, avista uma mulher com olhos brancos e que de repente a mulher desaparece. Tônia Pedro fica com muito medo porque ele não entende de repente e vê a encantada, fica em silêncio e Tônia sente muita fome. Alguém começo a gritar o nome dele ele olha para um lado alto passageiros e não vê ninguém. Ele não entende o que está no Barco. Depois ouvi outra voz dizendo: férias ou férias de férias! tu vê de férias! ele não entende que voz era aquela. De repente as luvas de Barco mudam de cor que não tem ninguém. Ele só vê vozes e ver sombras. De repente ele vê o Barco na ilha e percebe que é só uma pessoa de um sonho e que o Barco não existe.

Produção 3



Produção 4



Scanned by TapScanner

A professora volta de férias e vai de fundo o diretor
 da prova e a professora manda ele ir embora da sala, ele vai direto
 para diretoria, desgostando. Lá a diretora diz que ele ia levar suspeição
 porque ele estava pecando. O menino vai embora triste lembrando
 da briga da diretora e lembrando de que estava escrito no bilhete
 que ele devia ir naquela sua parte da américa. Chegando nessa
 hora já estava de noite escuro.
 De repente apareceram duas pessoas de branco e o menino não conseguia
 identificar quem era aquelas pessoas. Rapidamente ele perguntou
 qual nome elas e elas não responderam, ele começaram a se aproximar
 aproximou do menino querendo tirar nele, ele com muito medo caiu
 caindo e se escondeu atrás do muro escuro. A partir disso as duas
 pessoas não conseguiram encontrá-lo e quando querendo ele se escondeu,
 foi embora para sua casa mas ainda triste por ter sido apelado da
 sala de aula. No dia seguinte ele voltou para a escola e fez a diretora
 falar com a diretora sobre a prova. Ela explicou para ele o que
 aconteceu e ela deu uma chance para ele fazer a prova.

PARTICIPANTE 7

Produção 1



Os pensamentos

- » Estava em uma noite escura e fria sentei-me
nó no lado dela para pensarmos juntos.
Ela estava triste e muito pensativa
- » A noite estava tudo calado e muito calmo.
Até estranhei e pensei em perguntar
a ela o que havia acontecido mas desisti
pois vi que ela não estava muito a fim de
conversar: seus cabelos embranquecidos
sua pele abalhota comecei então a pensar
no que poderia ter acontecido.
- » Perguntei que ela estava assim por
causa pera seu amor que havia perdido?
mas como eu não tinha certeza não
disse nada a ela. Pensei pensei por horas
até quando tive coragem e lhe perguntei:
- o que aconteceu? Foi então que ela respondeu
- » - não foi nada só foi meu celular que caiu
no chão e quebrou. Fiquei triste e no meio
do caminho então eu voltei e pensei
para que eu pensei tanto?
poderia ter perguntado antes
- » Fiquei pensando em um monte
de besteira.
- » Foi então que conclui que pensar
demais não é necessário.

Produção 2



O livro da maldição

Era uma vez um garota chamada Rebeca amava ler livros
 e sempre visitava a biblioteca para ler mais e mais livros.
 Seus pais tinham muito orgulho dela.
 Mas na biblioteca que ela gostava de ler
 tinha um prôprio com estoque de livros incríveis
 porém os pais de Rebeca falavam para ela nunca
 e no estoque de livros Rebeca não escutou seus pais.
 E foi para este lugar quando ela entrou
 escutou vozes com palavras estranhas
 ela só ficou com medo de tremendo então
 alguém puxou braço dela e levou para ler
 o livro almadicado.
 quem puxou seu braço foi uma freira nem
 cabeça e no passado era dona da biblioteca
 e morreu por ter lido o livro da maldição.
 Assim como a Freira Rebeca foi obrigada
 a ler o livro da maldição caiu na maldição
 do livro ela começou a ver vultos que lhe e
 atormentou. Os pais dela só sabem
 Ela entrou no estoque
 Ficaram preocupados pediu o pastor
 De uma igreja evangélica
 Para orar.
 Mas não teve jeito Rebeca morreu
 Por ter desobedecido seus pais.

Produção 3

O brilho Estranho

Ena uma um vez um garoto de nome Manuel estava indo dormir. Ela cai no sono e começou a ter um pesadelo ele estava viajando em um barco muito grande. Ele se levantou da cama no navio, abriu a porta do quarto olho para um lado, olhou para o outro lado do navio, percebeu que não tinha ninguém e ai ele começou a andar pelo navio começou a ouvir vozes, uma voz rouca e um barulho estranho, ouvia também barulhos de apitadores, barulhos de gente cominhando mas não avia ninguém, depois ele avistou uma escada para o andar de cima e as vozes fioiu com muito medo de subir. Mas ele viu coragem e começou a subir de degrau em degrau. Quando cheava para trás da escada os degraus iam sumindo cada degrau que ele subia sumia um e algum altas gritando seu nome. Quando ele chegou no andar de cima ele começou a ver vultos estranhos e alguém chamando pelo nome dele e fioiu muito confuso e assustado ele começou a ver algo brilhar na sua frente ele começo cominhitar para o rumo desse brilho que doia a vista dele quando ele chega perto do brilho o brilho sumiu porque tudo não passava de ilusinacão dele.

Produção 4

Miguel finalmente havia saído daquela sala sufocante e quente ele estava neste momento ansioso para ler o bilhete que nem se quer tanta atenção aquela prova, ele acreditava que com toda certeza Cristina sua inimiga, de sala ficaria feliz com isso, mas ele acabou lembrando que nesses últimos ele não discutiu com ele e eles até riem de algumas coisas fúntas que estranho! Pensou ele finalmente Miguel chegou em um lugar tranquilo que ele acreditava ser a sala de aula do 9º ano B só que hoje eles não teriam aula ele ficou observando o bilhete em suas mãos e ficou preso em dilema abria ou não abrir? Claro que ele estava ansioso para saber o que estava escrito lá, mas ao olhar aquela sua cabeça se enxeriu de perguntas como se ela estivesse falando que me odeia "e se for um triste" e se for mais uma brincadeira das meninas" as perguntas não parava de surgir e ele só estava suando ele suava tanto que suas mãos estavam começando a ficar lisas e chegava a amolhar o bilhete e Miguel se encostava cada vez mais naquela sala vazia, mas ele não se sentia nenhô afinal, as vozes na cabeça dele criando vários cenários não pareavam até que o primeiro sinal da compra bateu e ele acordou percebeu que nunca tinha saído daquela

tilibra

Sala e que tudo isso não passava de um sonho de alta para baixo A prova continuava lá e o bilhete ainda estava entaixado da carteira ele respirou fundo e voltou a responder a prova, ele ainda estava tenso mas decidiu que era assunto para outra hora.

ANEXO J – CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTO



ALVIO ROMERO
Folclore Brasileiro
CONTOS POPULARES DO BRASIL



Quem conta um conto aumenta um ponto

Não sendo por acaso seu nome, o conto teve início junto com a civilização humana. As pessoas sempre contaram histórias, reais ou fabulosas, oralmente ou através da escrita. Além de utilizar uma linguagem simples, direta, acessível e dinâmica o conto é a narração de um fato inusitado, mas possível, que pode ocorrer na vida das pessoas embora não seja tão comum.



Características do gênero

- Há poucos personagens e geralmente não apresentam nome próprio.
- Geralmente não são apresentadas informações sobre quando e onde ocorreram.
- Muitos contos populares apresentam linguagem mais informal e com marcas da oralidade. Isso porque muitas dessas histórias foram transmitidas oralmente, de geração para geração.



Características do gênero

- As ações se passam em um só espaço, constituem um só eixo temático e um só conflito.
- Não tem autoria conhecida, pois foram transmitidas oralmente ao longo dos anos. Muitas dessas histórias são recolhidas por estudiosos.
- Tem diferentes intenções: em alguns momentos, pretendem educar o ouvinte, em outros, querem divertir ou sugerir uma reflexão sobre uma situação (valores da sociedade e da cultura próprios da época).



A ação narrativa

Situação inicial

Composição do cenário da narrativa e da apresentação de seus personagens marcados pelo uso de texto descritivo e adjetivos

Complicação

Focados na ação narrativa e marcados pelo pretérito perfeito do verbo

Climax

Ponto alto da história – uso de verbos de ação, discurso direto e indireto

Desfecho

Resolução do conflito, apresentação do mistério



O discurso nas narrativas

Os rumos interpretativos de um texto, então, dependem da maneira como o narrador escolhe demonstrar as ideias das personagens: com maior proximidade – por meio do discurso direto – ou com mais afastamento – por meio do discurso indireto.



1

Discurso direto

O discurso direto caracteriza-se pela conversa direta entre as personagens.

- Introduzidas pelo uso dos verbos dicendi.
- Separadas pela pontuação.
- Os pronomes, os tempos verbais e as palavras que indicam tempo e espaço são determinados tendo como referência o narrador e as personagens.

ANEXO K – IMAGEM DE TERROR

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/dia-das-bruxas-medo-refrigerador-4537430/>